



PPC

PROJETO
PEDAGÓGICO
DO CURSO

Vocação levada a sério
www.batistapioneira.edu.br
03332-2205

Faculdade Batista
Pioneira

Formação Ministerial
com Bacharelado em Teologia
Reconhecido pelo MEC

2025 - 2028



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**BACHARELADO EM
TEOLOGIA EaD**

2025 - 2028



Lema

Vocação levada a sério.

Visão

Ser referência no Brasil pela qualidade no ensino teológico,
tendo a Bíblia como Palavra de Deus.

Missão

Formar teólogos capazes de aplicar o conhecimento para melhorar
a qualidade de vida espiritual, política, econômica e social.

Valores

Bíblia como Palavra de Deus
Amor a Deus e ao próximo na prática
Cristo como único Senhor e Salvador
Teoria aliada à prática ministerial
Excelência no ensino acadêmico
Estímulo ao senso crítico
Atitude de cooperação
Integridade de vida
Visão Missionária

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. CONTEXTUALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E DO CURSO	8
1.1 Identificação da Instituição	8
1.2 Apresentação	8
1.3 Breve Histórico	9
1.4 Inserção Regional	11
1.5 Justificativas para a implementação do Curso.....	11
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	13
2.1 Políticas institucionais no âmbito do curso.....	13
2.1.1 Incentivo à Pesquisa e Extensão	13
2.1.2 Atividades Presenciais e Aulas Síncronas Obrigatórias	15
2.1.3 O Regime Acadêmico.....	15
2.1.4 Metodologias, Atividades e Procedimentos	16
2.1.5 Interdisciplinaridade	17
2.1.6 Transversalidade	18
2.2 Objetivos do Curso.....	19
2.3 Perfil do Egresso.....	20
2.4 Acompanhamento de egressos	21
2.5 Estrutura Curricular	23
2.6 Conteúdos Curriculares.....	24
2.7 Políticas de apoio aos Discentes	26
2.8 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	28
2.9 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).....	29
2.10 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	30
2.11 Materiais e Conteúdos Instrucionais.....	31
2.12 Avaliação da Aprendizagem.....	34
2.13 Número de vagas	36
3. CORPO DOCENTE, MEDIADORES, TUTORES E EQUIPE TÉCNICA.....	38
3.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	38
3.2 Núcleo de Educação a Distância (NEaD)	38
3.3 Equipe Multidisciplinar.....	40
3.4 Coordenação de Curso.....	41

3.5 Professor Conteudista	42
3.6 Professor Regente	44
3.7 Mediadores pedagógicos	45
3.8 Tutores	48
3.9 Secretaria Geral/Acadêmica	51
3.10 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	52
3.11 Interação de Alunos, Professores e Mediadores	54
3.12 Colegiado de Cursos	56
4. CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR ...	59
4.1 Formas de acesso ao curso	59
4.1.1 Das matrículas	59
4.1.2 Das Transferências	60
4.1.3 Do Aproveitamento de Créditos	60
4.2 Currículo do curso	60
4.2.1 Da estrutura curricular	61
4.2.2 Disciplinas do Curso	62
4.2.3 Carga Horária do Curso	63
4.2.4 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)	64
4.2.5 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)	65
4.2.6 Ementas e Bibliografia	67
4.2.4 Bibliografia dos temas transversais	147
4.3 Representação Gráfica de um Perfil de Formação	148
4.4 Distribuição das disciplinas nos eixos temáticos	149
4.5 Carga horária	150
5. INFRAESTRUTURA	151
5.1 Estrutura da Faculdade	151
5.2 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	151
5.3 Espaço de trabalho para o coordenador	152
5.4 Sala coletiva de professores	153
5.5 Salas de aula	154
5.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	156
5.7 Laboratórios didáticos de formação específica	157
5.8 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático	159
6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO	162
7. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO	169
8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	178

9. ESTÁGIO CURRICULAR.....	183
10. ATO AUTORIZATIVO ANTERIOR OU ATO DE CRIAÇÃO.....	187
11. ANEXO A – REGIMENTO INTERNO	191

INTRODUÇÃO

A Faculdade Batista Pioneira entende o Projeto Pedagógico como um documento de identidade, orientador de um curso, que traduzirá as políticas acadêmicas institucionais, fundamentará a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa e articulará as ações a serem adotadas em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), conforme apresentadas na Resolução nº4, de 16 de setembro de 2016, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia e dá outras providências. O projeto contempla conhecimentos e saberes necessários à formação das competências, estabelecidas a partir do perfil do egresso, que nortearão todo o processo de ensino-aprendizagem. Sua estrutura prevê diversos elementos, dentre eles o contexto educacional e suas particularidades, os objetivos do curso, a matriz curricular com observância aos seus elementos e sua respectiva operacionalização, a metodologia e estratégias de ensino, os recursos humanos e materiais, bem como a infraestrutura adequada ao pleno funcionamento do curso.

A construção coletiva do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Bacharelado em Teologia EAD envolveu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso. Sua implementação é de responsabilidade do NDE, órgão que acompanha a consolidação do projeto em sintonia com o colegiado do curso. O processo de elaboração do PPC considerou a concepção de um curso superior que se concentra na aprendizagem, no estudante, no mediador e no professor. Nesse sentido, aprender é operar mentalmente, é raciocinar, é refletir, é agir e interagir.

Consequentemente, aprender resultará em mudanças de comportamento. Entende-se o estudante como um sujeito ativo que, ao assumir o papel de protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem, viabiliza o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e atitudinais. Nesse contexto, o professor e o mediador assumirão o papel de intermediários da aprendizagem, um processo em que a transmissão de conhecimentos evolui para uma postura dinâmica que estimula o diálogo, a interação e a cooperação. Pensar na elaboração de uma proposta pedagógica de Educação a Distância como política de larga escala que visa a formação ética e profissional dos jovens e adultos brasileiros é refletir sobre a transformação do currículo ainda ancorado na perspectiva técnica e conteudista. O processo educativo, que se manifesta na vida social, não pode seguir na lógica de que a educação é uma tarefa limitada ao mundo físico, ao tempo cronológico dos espaços escolares e aos saberes fragmentados e sistematizados em caixinhas isoladas. É preciso desenvolver propostas curriculares mais contextualizadas com a vida do estudante; só assim poderemos construir aprendizagens significativas.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) constitui-se em consonância com o Regimento e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Faculdade Batista Pioneira (FBP), e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) e outros dispositivos normativos do Ministério da Educação (MEC). O propósito dos responsáveis pela elaboração desse documento é garantir uma articulação coerente entre os objetivos do curso, o perfil do egresso, a missão, os valores, os objetivos institucionais e as DCNs.

O Projeto Pedagógico do Curso também se encontra adequado às novas diretrizes que regulam a oferta da Educação a Distância (EaD) no Brasil, estabelecidas pelo Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, pela Portaria MEC nº 381, de 20 de maio de 2025, e pela Portaria MEC nº 506, de 10 de julho de 2025. Essas normativas trazem mudanças significativas no que se refere à organização curricular, ao acompanhamento da carga horária presencial obrigatória, à supervisão de estágios e práticas profissionais, bem como ao fortalecimento da integração entre atividades presenciais e virtuais. A Faculdade Batista Pioneira, atenta a essas determinações, implementará tais mudanças ao longo do período de

carência de dois anos estabelecido pela legislação, garantindo a plena adequação de sua proposta pedagógica e a manutenção da qualidade acadêmica.

A estrutura curricular do curso foi construída visando a flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, a articulação da teoria com a prática e a articulação entre os componentes curriculares no trajeto de formação do futuro profissional de Teologia, diferenciando o curso dentro da sua área profissional e induzindo o estudante no contato com conhecimento recente e inovador.

O PPC é divulgado em formato digital e disponibilizado à comunidade acadêmica, sendo apropriado pelos gestores, docentes, colaboradores e discentes da FBP. Ao professor será exigida a capacidade de adequar sua linguagem, suas estratégias e seus recursos ao perfil dos estudantes da educação a distância, de forma a viabilizar uma comunicação assertiva, tornando significativa a aprendizagem.

A estruturação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), da aula a distância, o planejamento, a organização das avaliações e o acompanhamento da aprendizagem passam a ser pontos fundamentais do processo educativo na Faculdade Batista Pioneira em seu curso EaD e deste PPC.

Mesmo que a construção do PPC e demais documentos institucionais seja feita de maneira horizontal, a Faculdade não o considera um documento engessado. Ciente da dinâmica empreendida pela educação, o documento serve como norteador das ações acadêmicas, mas, ao mesmo tempo, fomenta a constante reflexão sobre os processos institucionais, de forma a permitir ajustes que porventura se tornarem necessários.

É nesse contexto que se apresenta o Projeto Pedagógico de Curso 2025 – 2028 que, na sua trajetória de constituição, elaborou um documento inicial com o objetivo de desencadear as primeiras reflexões e discussões que formariam o corpo deste PPC. Deu-se prioridade às concepções de educação e formação profissional que deveriam nortear as projeções e metas relacionadas à viabilidade do curso de Bacharelado em Teologia EaD e ações da Instituição. Num segundo momento realizou-se a discussão junto à comunidade da Faculdade: corpo docente, discente, técnico-administrativos e toda a comunidade.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E DO CURSO

Apresenta-se a seguir a contextualização do Curso de Bacharelado em Teologia EaD, o histórico da Faculdade Batista Pioneira, e a necessidade deste curso de graduação:

1.1 Identificação da Instituição

Nome da Instituição	Faculdade Batista Pioneira (FBP)
Endereço	Rua Doutor Pestana, 1021, Centro, Ijuí / RS
Fone e Site	(55) 3332-2205 – www.batistapioneira.edu.br
Nome do Curso	Bacharelado em Teologia EaD
Área	Ciências Humanas e áreas afins
Número de Vagas	400 (quatrocentas) em duas entradas anuais
Ingressos	2 ingressos anuais (1 por semestre)
Turno de aulas	Diuturnamente
Modalidade	Educação a Distância (EaD)
Carga Horária Total	3.250 horas
Carga Horária Semanal	15 horas
Aulas síncronas	325 horas
Aulas presenciais	325 horas
Atividades de Extensão	350 horas
Integralização	Mínima: 4 anos – Máxima: 8 anos
Portaria de Autorização	Portaria nº 932, de 18 de outubro de 2022

1.2 Apresentação

O compromisso com o desenvolvimento de um País em todas as suas dimensões deve ser um compromisso com os indivíduos que dele fazem parte, proporcionando-lhes o pleno exercício de sua cidadania. A Educação é um caminho por excelência para a cidadania e deve se constituir num processo democrático de promoção e formação integral do indivíduo. As Novas Tecnologias da Informação proporcionam a possibilidade de uma educação democrática quando podem instrumentalizá-la numa modalidade de Educação a Distância (EaD). Essa visão tem sido norteadas por inúmeras ações do Ministério da Educação no sentido de garantir continuamente melhorias na criação, aperfeiçoamento, divulgação de conhecimentos culturais, científicos, tecnológicos e profissionais que contribuam para superar os problemas regionais, nacionais e internacionais e para o desenvolvimento sustentável dos seres humanos, sem exclusões, nas comunidades e ambientes em que vivem.¹

A Educação a distância, portanto, é conceituada, de acordo com o Decreto n.º 9.057, de 25/05/2017, como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos”.² Com

¹ O MEC disponibiliza um material de referência para a qualidade dos programas de Educação a Distância: “Os Referenciais de Qualidade de EAD para Cursos de Graduação a Distância”, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed>.

² BRASIL. DECRETO Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm

o compromisso de uma Educação que mantenha a perspectiva na democratização do ensino mas que, ao mesmo tempo, não perca a qualidade e nem deixe de priorizar o indivíduo como foco do processo ensino-aprendizagem.

O Ministério da Educação elaborou cuidadosamente toda a regulamentação da Educação a Distância no Brasil. As bases legais para a modalidade foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/2005, com normatização definida inicialmente pela Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004. No processo de evolução do EaD no Brasil e visando à qualidade da educação superior, o MEC implementou melhorias por meio de novos dispositivos, como o Decreto n.º 12.456, de 19 de maio de 2025, a Portaria MEC n.º 381, de 20 de maio de 2025 e a Portaria MEC n.º 506, de 10 de julho de 2025, que redefinem parâmetros de organização, acompanhamento e avaliação dos cursos a distância, reforçando a integração entre momentos presenciais e atividades virtuais, bem como a exigência de práticas formativas mais qualificadas.

Esta perspectiva apontada pelo Ministério da Educação é norteadora para o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teologia EaD, apresentado pela Faculdade Batista Pioneira. A opção pela oferta do Curso na modalidade de Educação a Distância é percebida como uma possibilidade real e efetiva para diminuir fronteiras e promover uma maior socialização do conhecimento.

A Educação a Distância aproxima o campo teórico e prático das necessidades prementes da realidade social e configuram-se como ambientes de integração, direcionadas à formação de um profissional aberto para a diversidade, o qual se propõe a desenvolver ações inclusivas e cidadãs que oportunizem a tão almejada transformação das mentalidades, da história e dos contextos em que estão imersos.

1.3 Breve Histórico

A IES já possui uma longa trajetória no ensino de Teologia. O curso de teologia, no formato presencial, iniciou com o surgimento da Instituição em março de 1967. O nome da instituição na época era Instituto Bíblico de Ijuí. O primeiro corpo discente foi formado por 14 estudantes e o ensino nos primeiros três anos foi totalmente em língua alemã. A doutora Dorothea Novak, vinda do Seminário Batista de Hamburgo (Alemanha), além de professora, foi a primeira diretora de estudos do Instituto Bíblico. Esta primeira fase estendeu-se por três anos. Em 14 de dezembro de 1969 aconteceu a primeira formatura, quando 9 dos 14 estudantes que iniciaram, receberam seu diploma de conclusão do curso de formação teológica. Destes, três foram para o Seminário em Hamburgo (Alemanha), um foi para o Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, no Rio de Janeiro, e os demais retornaram para as igrejas como obreiros e missionários.

A partir de 1970, o Instituto Bíblico de Ijuí teve seu nome mudado para Instituto Bíblico Batista de Ijuí. Nesta segunda fase, destaca-se a mudança da língua de ensino do alemão para o português. É nesta fase que surgem as construções das instalações próprias da instituição, com os alojamentos, salas de aula, biblioteca, cozinha e refeitório.

A fase seguinte da instituição inicia-se em 1986 com a transformação do Instituto Bíblico Batista de Ijuí (IBBI) em Instituto Teológico Batista de Ijuí (ITBI) e, em 1991, em Seminário Teológico Batista de Ijuí (STBI). A partir deste momento, a instituição passa a oferecer o seu curso em nível de Bacharel em Teologia, em caráter de curso livre. A instituição é filiada à ASTE (Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos) e à ABIBET (Associação Brasileira de Instituições Batistas de Educação Teológica).

Em julho de 2005, foi criada a Faculdade Batista Pioneira, sendo mantida pela Associação Educacional Batista Pioneira. Em 06 de janeiro de 2006, foi registrada como

pessoa jurídica, dando início ao processo de credenciamento e autorização junto ao Ministério da Educação (MEC).

A instituição foi credenciada pelo Ministério da Educação, em 04 de dezembro de 2008, através da portaria 1.478, e o curso de Bacharelado em Teologia foi autorizado pela Secretaria de Educação Superior, em 05 de dezembro de 2008, através da portaria 1.028. O início do curso ocorreu com sua aula inaugural em 16 de fevereiro de 2009. Em 30 de agosto de 2013 foi emitida a portaria nº 408, atribuindo ao curso de Bacharelado em Teologia o status de reconhecimento. O parecer da comissão que avaliou o curso é de que *“o curso de graduação em Teologia da Faculdade Batista Pioneira apresenta um perfil MUITO BOM de qualidade, com conceito final 4”* (numa escala de 0 a 5).

De 2013 até o momento a Faculdade Batista Pioneira tem como diretor o Dr. Claiton André Kunz, egresso da própria instituição. Em 20 de julho de 2016, a Faculdade recebeu seu credenciamento, através da portaria ministerial nº 707/2016, e em 03 de abril de 2017 foi renovado o reconhecimento do curso de Bacharelado em Teologia.

A estrutura física da Faculdade foi sendo ampliada de acordo com o PDI da IES, promovendo reformas que atendessem às demandas educacionais e de acessibilidade. Todos os prédios atendem ao que dispõem os Decretos que regulam as condições de ACESSIBILIDADE FÍSICA para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003, e demais legislações correlatas, referente a condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Todas as instalações também são climatizadas, inclusive as salas de aula, com dependências administrativas adequadas, acessíveis, dimensionadas e bem acomodadas. A Instituição tem laboratório, biblioteca, áreas de convivência, alojamentos e uma cozinha compartilhada. Toda uma infraestrutura condizente com sua proposta educacional.

A IES, preocupada com a divulgação dos saberes desenvolvidos pelos professores e estudantes, bem como de outras pessoas envolvidas com a Teologia, publica regularmente duas Revistas Acadêmicas. A primeira foi lançada em 2012 e é chamada de Revista Batista Pioneira. Possui dois números anuais e é divulgada nos meios impresso e on line (ISBN da versão impressa 2316-462X; ISBN da versão on line 2316-686X). Em 2015 foi lançada a Revista Ensaios Teológicos, também com dois números anuais, mas apenas no formato on-line (ISBN 2447-4878). Ambas tem servido à comunidade acadêmica e eclesial com a publicação de artigos nas áreas de Bíblia, Teologia e Prática.

A instituição também é associada à ABIBET (Associação Brasileira de Instituições Batistas de Ensino Teológico), que congrega aproximadamente 50 instituições teológicas ligadas à denominação Batista em todo o país. De 2015 a 2019, o atual diretor da Faculdade Batista Pioneira, doutor Claiton André Kunz, serviu à ABIBET como seu vice-presidente, e na gestão de 2019 a 2021 como presidente, demonstrando com isso a relevância da IES no cenário teológico nacional.

A Faculdade também está envolvida com a comunidade ao seu redor. A Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil, Convenção a que a Faculdade Batista Pioneira está ligada por meio de sua mantenedora, tem larga tradição de atuação no campo social, tendo várias instituições. Todas estas instituições mantêm relações francas com a Faculdade Batista Pioneira, da qual recebem alguns de seus formados para fazer parte do quadro de funcionários, e com a qual desenvolvem trabalhos em conjunto, propiciando campo de estágio para os estudantes e colocando seus dirigentes à disposição da Faculdade para ministrar palestras e auxiliar em aulas aos alunos. Além das instituições sociais, os alunos estão envolvidos, através do Estágio Supervisionado, ou trabalhos voluntários, com as

comunidades religiosas do noroeste do Rio Grande do Sul e algumas do Estado de Santa Catarina.

Desde 2023, a Faculdade Batista Pioneira vem ofertando o curso de graduação em Teologia na modalidade a distância, além de programas de pós-graduação que alcançam alunos em diferentes regiões do Brasil. Essa iniciativa tem ampliado o acesso à formação acadêmica de qualidade, favorecendo a capacitação de estudantes que, mesmo distantes geograficamente, encontram na EaD uma oportunidade de desenvolver sua vocação e preparação ministerial.

A Faculdade pretende proporcionar uma sólida formação acadêmica e cidadã dos seus alunos, através da excelência do ensino, da extensão e da iniciação à pesquisa, associadas às atividades socioeducativas integradas à sociedade do entorno e da região, buscando estabelecer uma sintonia com os dilemas do ser humano hodierno e estimulando uma reflexão crítica e sensível sobre os problemas do mundo contemporâneo.

Missão: “Formar teólogos capazes de aplicar o conhecimento para melhorar a qualidade de vida espiritual, política, econômica e social”.

Visão: “Ser referência no Brasil pela qualidade no ensino teológico, tendo a Bíblia como Palavra de Deus”.

1.4 Inserção Regional

A FACULDADE BATISTA PIONEIRA localiza-se na cidade de Ijuí no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A cidade de Ijuí é sede da instituição desde a sua fundação no ano de 1967. Desde 1970, encontra-se no atual endereço à rua Dr. Pestana, número 1021, no centro da cidade.

A região noroeste do Estado tem como destaque a agricultura, com produção expressiva de soja, trigo e milho. Destacam-se também algumas indústrias e empresas de prestação de serviços. A cidade de Ijuí é uma das cidades mais importantes da região noroeste rodeada por diversos municípios como Panambi, Cruz Alta, Santo Ângelo, Santa Rosa, Três Passos e Três de Maio. A cidade de Ijuí acolhe também a UNIJUÍ (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul), constituindo-se um dos mais importantes polos educacionais da região, oferecendo mais de 30 cursos superiores e com aproximadamente 12.000 estudantes.

A localização da Faculdade Batista Pioneira é estratégica, pois grande parte das igrejas que fazem parte da Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil localiza-se nesta região. Outrossim, a região é desprovida de outro centro teológico, podendo desta forma servir também a várias outras denominações evangélicas.

Além disto, a Faculdade está vinculada à Convenção Batista Brasileira, denominação religiosa com mais de 1 milhão e 700 mil membros, tendo apenas 3 (três) instituições com curso superior em teologia EaD reconhecido no país: uma no Paraná, outra em São Paulo e outra no Rio de Janeiro. Não há uma instituição batista com curso EaD reconhecido no estado do Rio Grande do Sul para a tender as demandas de estudo de teologia das suas próprias comunidades de fé, e que possibilitem um acesso fácil para os momentos de encontros presenciais.

1.5 Justificativas para a implementação do Curso

A Faculdade Batista Pioneira está inserida neste contexto sociocultural amplo e complexo e quer dar a sua contribuição à comunidade, sobretudo, através da área de ciências humanas e sociais. A formação profissional é um elemento imprescindível na formação do

cidadão enquanto oferece a ele a possibilidade de participar do mundo do trabalho e através dele se inserir positivamente na sociedade. Ao mesmo tempo, é preciso reconhecer que a formação profissional não é tudo. As relações da pessoa humana vão muito além da sua relação com o mundo do trabalho e com o mundo dos negócios.

Para constituir uma comunidade capaz de respeitar o outro na sua diversidade e na sua dignidade, torna-se fundamental uma formação também cidadã. É neste âmbito que se insere o curso de teologia da Faculdade Batista Pioneira e é a partir desta ótica que ele pretende dar sua contribuição à comunidade. A qualidade de vida de uma população não depende apenas de seu bem-estar econômico, mas de um saber viver que engloba as quatro relações fundamentais da pessoa: sua relação com o transcendente, com o outro, consigo mesmo e com o mundo (natureza).

A reflexão filosófica tem uma contribuição fundamental na formação do ser humano enquanto leva a uma compreensão e interpretação mais profundas da pessoa, da sua liberdade e das suas relações consigo mesma, com os outros, com o mundo e com Deus.

A situação hodierna, na qual se encontra a maioria das pessoas, exalta o subjetivismo como critério e medida da verdade, requerendo, para tanto, uma sã filosofia, capaz de ajudar todos a desenvolverem uma consciência reflexiva da relação existente entre o espírito humano e a verdade. Vivemos em um mundo que privilegia o “aqui e agora”, pouco preocupado com princípios permanentes e universalmente válidos que possam nortear a compreensão da realidade e a conduta humana.

O Relativismo, o Empirismo, entre outras formas contemporâneas de pensar, são as posições mais exaltadas em nossa época. Os critérios, que pretendem foros científicos, são empíricos. Constatam fatos aqui e agora. As ciências contemporâneas pretendem apresentar razões suficientes para os grandes questionamentos humanos e, mesmo sem o fazer, acabam por ser tomadas como pontos de referência. Desaparecem os grandes princípios e as normas se fragilizam. Os próprios meios de comunicação, com uma enxurrada de informações, abafam a reflexão e levam de roldão a opinião pública. Quem pensa? Quem orienta? Quem é o sujeito nesta voragem?

O estudo do pensamento humano, em busca do sentido da vida e de todas as coisas, contribuirá para o grande diálogo humano e social. Quem estuda Teologia, a partir de uma ótica de interdisciplinaridade, saberá dar as razões e ter critérios abalizados para o julgamento dos eventos e das ideias.

Diante disso a Faculdade Batista Pioneira propõe a implantação do curso Bacharelado em Teologia EaD, visando capacitar tanto líderes, que se encontram atuando em diferentes áreas dentro da estrutura das comunidades religiosas e que nem sempre estão dotados de uma preparação altamente fundamentada na ciência da teologia, quanto representantes de qualquer denominação religiosa que pretendam alcançar uma qualificação para o desempenho dessas funções. Desta forma visa atender com o seu curso uma demanda da própria comunidade religiosa, assim como formar teólogos, professores de teologia e demais interessados na área que possam contribuir com este conhecimento em suas comunidades.

As boas avaliações alcançadas pela IES em seu curso presencial têm despertado o interesse de muitas pessoas do Brasil que desejam cursar teologia nesta Instituição, recebendo de seus conteúdos e perspectivas. Mas a sua localização geográfica limita o acesso. Este desafio será superado pelo curso de Bacharelado em Teologia a Distância, que alcançará este público que ainda não tem acesso aos conteúdos e oportunidades apresentados pela IES em seus cursos presenciais.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

2.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

O Bacharelado em Teologia EaD concretiza, em sua organização acadêmica e pedagógica, as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade Batista Pioneira, especialmente aquelas relacionadas ao ensino de graduação e à educação a distância, à pesquisa, à extensão, ao atendimento discente, à inclusão e acessibilidade, à produção acadêmica e à avaliação institucional.

A política de ensino materializa-se em uma formação teológica integral, humanística, crítica e comprometida com a realidade eclesial e social, articulando conhecimentos bíblicos, teológicos, históricos e prático-ministeriais. O processo formativo utiliza diferentes estratégias de aprendizagem, recursos digitais e materiais didáticos, Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, atividades presenciais e síncronas mediadas e acompanhamento realizado por professores regentes, professores conteudistas e mediadores pedagógicos. A organização do curso busca favorecer a autonomia do estudante, a interação, a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento das competências estabelecidas no perfil do egresso.

A política de pesquisa é desenvolvida ao longo do currículo por meio da formação metodológica, da produção de trabalhos acadêmicos, das disciplinas de Projeto de Pesquisa e Supervisão de Pesquisa, do Trabalho de Conclusão de Curso e do incentivo à iniciação científica, à participação em grupos de pesquisa e à divulgação da produção acadêmica. Busca-se desenvolver no estudante capacidade investigativa, pensamento crítico e competência para analisar questões teológicas, eclesiais e sociais.

A política de extensão integra a formação acadêmica às demandas da sociedade e das comunidades com as quais o curso se relaciona. As Atividades Curriculares de Extensão possibilitam aos estudantes aplicar conhecimentos teológicos em ações desenvolvidas junto a igrejas, organizações sociais, projetos comunitários, missionários e outros espaços da sociedade, promovendo interação dialógica, responsabilidade social e integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Essas políticas são complementadas pelas ações institucionais de apoio ao discente, mediação pedagógica, tutoria, acessibilidade e inclusão, acompanhamento de egressos, internacionalização, estímulo à produção acadêmica e avaliação institucional. Os resultados das avaliações realizadas pela Coordenação do Curso, pelo NDE, pelo Colegiado e pela CPA subsidiam a revisão periódica das ações e do próprio PPC, buscando assegurar sua adequação às necessidades dos estudantes, ao perfil do egresso e às transformações do contexto educacional e ministerial.

2.1.1 Incentivo à Pesquisa e Extensão

No ensino proposto, a pesquisa faz parte integrante do curso, propiciando ao aluno condições de se aprofundar em diversos temas utilizando o acervo bibliográfico existente na instituição. Além disto, como parte da formação acadêmica, inúmeros trabalhos práticos de pesquisa são exigidos dos alunos, de forma a aprimorar seus conhecimentos, comprovando ou negando teorias elaboradas em sala de aula. Para a conclusão do curso, há a obrigatoriedade da apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso na forma de um trabalho monográfico, fruto da pesquisa individual do aluno.

O incentivo à pesquisa também visa preparar os discentes da graduação para darem sequência aos seus estudos através dos cursos de pós-graduação promovidos pela FBP. Dessa forma, o graduado poderá continuar desenvolvendo os respectivos estudos teológicos de forma mais aprofundada nos demais cursos de especialização da Faculdade.

Com vistas à consolidação da pesquisa como eixo estruturante da formação acadêmica, a Faculdade Batista Pioneira realiza periodicamente seminários de caráter internacional, integrando pesquisadores e docentes de diferentes instituições e contextos. Tais eventos ampliam o repertório científico dos discentes e fortalecem o intercâmbio acadêmico. Paralelamente, a instituição estimula a produção bibliográfica em coautoria entre professores e alunos, por meio da elaboração de artigos, capítulos de livros e outros materiais científicos, assegurando a difusão do conhecimento e a valorização da iniciação científica no âmbito da graduação.

Há também um incentivo para que os alunos participem de atividades de Extensão. A FBP oferece atividades de Extensão em parceria com a Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil, em atividades de Capelania, Ações Sociais e auxílio nas comunidades religiosas da respectiva denominação.

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A extensão na Faculdade Batista Pioneira visa:

1. a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
2. a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
3. a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
4. a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.
5. a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
6. o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
7. a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
8. a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
9. o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
10. o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
11. a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos se inserem nas seguintes modalidades: a) programas; b) projetos; c) cursos e oficinas; d) eventos; e e) prestação de serviços.

2.1.2 Atividades Presenciais e Aulas Síncronas Obrigatórias

Em conformidade com o Decreto nº 12.456/2025, as atividades presenciais e síncronas constituem parte essencial da formação no curso de Bacharelado em Teologia EaD, assegurando a qualidade acadêmica, a interação entre docentes e discentes e a vivência prática do conhecimento.

Nos cursos a distância, é obrigatória a oferta de, no mínimo:

- 10% da carga horária total em atividades presenciais;
- 10% da carga horária total em atividades presenciais ou síncronas mediadas.

As atividades presenciais obrigatórias compreendem momentos formativos que podem ocorrer na sede da IES, nos campi fora de sede, nos Polos EaD, em ambientes profissionais ou em espaços de extensão previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Essas atividades incluem, entre outras:

- avaliações presenciais;
- atividades práticas supervisionadas;
- estágios, quando previstos;
- atividades de extensão e vivências em campo.

Além disso, o curso adota aulas síncronas mediadas, realizadas com a participação simultânea de docentes, mediadores pedagógicos e estudantes, em grupos de até 70 alunos por docente ou mediador pedagógico, com controle de frequência. Tais encontros visam fortalecer a interação, aprofundar conteúdos e desenvolver habilidades discursivas e reflexivas.

O controle de frequência é obrigatório tanto nas atividades presenciais quanto nas aulas síncronas mediadas, compondo critério indispensável para a aprovação em cada unidade curricular.

Esses momentos presenciais e síncronos não apenas cumprem uma exigência legal, mas também consolidam o processo formativo, garantindo que os estudantes experimentem práticas acadêmicas e profissionais alinhadas ao perfil de egresso do curso e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

2.1.3 O Regime Acadêmico

O regime acadêmico do Curso de Bacharelado em Teologia EaD da Faculdade Batista Pioneira está organizado em conformidade com o Regimento Interno da Instituição e com a legislação educacional vigente. O curso adota o regime de créditos, permitindo ao estudante organizar seu percurso formativo a partir dos componentes curriculares ofertados, observando a matriz curricular, os requisitos acadêmicos estabelecidos e a sequência considerada adequada para a integralização do curso.

O ano letivo compreende, no mínimo, 200 dias de trabalho acadêmico efetivo, distribuídos em dois semestres. Para aprovação, além do aproveitamento acadêmico previsto no sistema de avaliação, o estudante deverá cumprir a frequência mínima de 75% nas atividades em que houver controle de presença, conforme estabelecido no Regimento Interno.

O regime acadêmico semestral do Bacharelado em Teologia EaD está organizado em 20 semanas de atividades acadêmicas. Em sua organização regular, cada semestre compreende cinco componentes curriculares, desenvolvidos de forma sequencial, com períodos específicos destinados ao estudo de cada componente. Os componentes curriculares possuem carga horária definida na matriz curricular e são organizados de modo a possibilitar ao estudante dedicar-se de maneira concentrada aos conteúdos, atividades e objetivos de aprendizagem propostos.

A organização dos componentes curriculares em blocos semestrais constitui uma estratégia acadêmica destinada a favorecer a articulação entre os conhecimentos

desenvolvidos ao longo do período letivo. Embora cada componente curricular possua identidade, ementa, objetivos e conteúdos próprios, sua inserção no bloco possibilita estabelecer relações com os demais componentes, promovendo integração entre diferentes áreas da formação teológica.

Essa organização busca favorecer a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento progressivo das competências e habilidades previstas no perfil do egresso. Ao longo do semestre, os estudantes são estimulados a estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos nas diferentes unidades curriculares, compreendendo-os como partes de um processo formativo integrado e não como conteúdos isolados.

As avaliações presenciais também podem incorporar essa perspectiva integradora, possibilitando a articulação de conhecimentos e competências desenvolvidos em diferentes componentes curriculares do período. Dessa forma, o processo avaliativo busca não apenas verificar a apropriação de conteúdos específicos, mas também estimular a capacidade de análise, síntese, interpretação e integração dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do percurso acadêmico.

2.1.4 Metodologias, Atividades e Procedimentos

A organização metodológica do Curso de Bacharelado em Teologia EaD da Faculdade Batista Pioneira busca favorecer o aproveitamento dos diferentes recursos educacionais disponíveis e proporcionar uma formação coerente com o perfil do egresso estabelecido neste PPC. Para isso, a Instituição realiza acompanhamento e avaliação contínuos de seus materiais, recursos e procedimentos metodológicos, considerando as experiências e necessidades identificadas junto aos estudantes, professores, mediadores pedagógicos e demais agentes envolvidos no processo formativo.

As metodologias, atividades e procedimentos adotados procuram integrar os diferentes campos do conhecimento que compõem a formação teológica, promovendo a participação ativa do estudante, a autonomia acadêmica, a interação, a interdisciplinaridade e a articulação entre teoria e prática.

As atividades acadêmicas são desenvolvidas por meio da combinação de momentos assíncronos, síncronos mediados e presenciais, conforme a natureza de cada componente curricular e a organização estabelecida neste PPC. As avaliações presenciais são realizadas na sede da Faculdade Batista Pioneira ou nos demais espaços e Polos EaD autorizados para essa finalidade, observando as condições institucionais de infraestrutura, segurança, acessibilidade e atendimento aos estudantes.

Na sede da Instituição, estão disponíveis espaços destinados às atividades acadêmicas presenciais, entre os quais:

Espaço	Capacidade
Sala 101	20 lugares
Sala 102	20 lugares
Sala 103	20 lugares
Sala 104	20 lugares
Biblioteca	20 lugares
Auditório	280 lugares

O calendário acadêmico contempla período específico para a realização das avaliações presenciais, possibilitando a organização de diferentes datas e turnos de aplicação de acordo com o número de estudantes e com a capacidade dos espaços disponíveis. A organização das avaliações considera critérios de planejamento, segurança, identificação dos estudantes e condições adequadas para sua realização.

Além da infraestrutura própria, a Instituição poderá utilizar espaços de instituições parceiras, quando necessário, desde que apresentem condições adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas previstas.

Para ampliar o acesso dos estudantes às atividades presenciais, a Faculdade Batista Pioneira contará também com Polos EaD em diferentes localidades. Esses espaços constituem pontos de apoio à oferta do curso, proporcionando infraestrutura adequada para a realização das atividades presenciais previstas no PPC, especialmente avaliações, além de suporte acadêmico e orientação administrativa.

A capacidade de atendimento de cada Polo EaD será definida de acordo com sua infraestrutura e com as condições necessárias à adequada realização das atividades acadêmicas. Dessa maneira, busca-se assegurar conforto, segurança, acessibilidade e qualidade nos momentos presenciais, bem como fortalecer a proximidade entre a Instituição e os estudantes das diferentes regiões atendidas.

2.1.5 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade constitui um dos princípios orientadores da organização pedagógica do Curso de Bacharelado em Teologia EaD. Sua finalidade é promover uma compreensão integrada do conhecimento, superando a fragmentação dos saberes e favorecendo o diálogo entre os diferentes campos que compõem a formação teológica.

Nessa perspectiva, o conhecimento não é compreendido como um conjunto de conteúdos isolados, mas como uma construção que envolve relações entre conceitos, métodos, contextos e experiências. A interdisciplinaridade possibilita que o estudante estabeleça conexões entre os conhecimentos bíblicos, teológicos, históricos, filosóficos, sociais e ministeriais, desenvolvendo uma compreensão mais ampla e contextualizada das questões estudadas.

A metodologia interdisciplinar pressupõe integração de conteúdos e diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para superar dicotomias entre teoria e prática, ensino e pesquisa, reflexão acadêmica e realidade concreta. As práticas pedagógicas desenvolvidas tanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem quanto nas atividades síncronas e presenciais procuram, portanto, ultrapassar uma perspectiva fragmentada do ensino e favorecer aprendizagens significativas.

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Teologia EaD foi organizada de modo a favorecer essa integração. A interdisciplinaridade tem como ponto de partida os próprios programas e planos de ensino dos componentes curriculares. A análise dos objetivos, conteúdos e competências de cada disciplina permite identificar aproximações e possibilidades de articulação, que são desenvolvidas por meio do diálogo e do planejamento conjunto entre os docentes.

Os blocos semestrais constituem um dos espaços privilegiados para essa integração. Embora cada componente mantenha sua especificidade acadêmica, os professores podem desenvolver temas, atividades, estudos de caso, projetos e avaliações que estabeleçam relações entre diferentes áreas do conhecimento. As avaliações presenciais também podem contemplar questões integradoras, levando o estudante a mobilizar conhecimentos desenvolvidos em mais de um componente curricular para interpretar situações, analisar problemas e construir respostas fundamentadas.

O Núcleo de Educação a Distância – NEaD atua em conjunto com a Coordenação do Curso e com os docentes na articulação das estratégias interdisciplinares, especialmente na organização das atividades e dos materiais educacionais. Esse processo contribui para que a interdisciplinaridade esteja presente não apenas na concepção da matriz curricular, mas também na efetiva experiência acadêmica do estudante.

Integram-se a essa perspectiva temas de relevância social e educacional previstos nas políticas e diretrizes nacionais, entre os quais:

- relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;
- educação ambiental e sustentabilidade;
- desenvolvimento sustentável;
- educação em direitos humanos.

Esses conteúdos são tratados de maneira articulada aos componentes curriculares e às atividades acadêmicas, evitando sua abordagem isolada e favorecendo sua integração à formação teológica, ética, cidadã e profissional.

A partir dos temas e objetivos definidos para cada período, os professores podem planejar atividades que demandem a mobilização conjunta dos conhecimentos desenvolvidos nos diferentes componentes curriculares. A interdisciplinaridade também poderá ocorrer entre componentes de diferentes semestres e entre áreas afins, ampliando as possibilidades de integração e contribuindo para uma formação acadêmica coerente e contextualizada.

2.1.6 Transversalidade

A transversalidade constitui outro princípio da organização pedagógica do Curso de Bacharelado em Teologia EaD e está diretamente relacionada à necessidade de integrar à formação acadêmica questões relevantes da realidade social, cultural, ética e ambiental.

Os temas transversais são compreendidos como questões que ultrapassam os limites de um único componente curricular e que, por sua relevância para a vida pessoal, comunitária e social, devem perpassar diferentes espaços e experiências do processo formativo. Sua abordagem possibilita relacionar os conhecimentos específicos da Teologia às questões contemporâneas e às responsabilidades do estudante como cidadão e futuro profissional.

O PPC contempla, de forma transversal, temas relacionados à cidadania, ética, saúde, meio ambiente, trabalho, consumo, diversidade cultural e outras questões socialmente relevantes. Esses conteúdos são desenvolvidos ao longo de diferentes componentes curriculares, bem como em atividades de pesquisa, práticas pedagógicas, atividades extensionistas, estágios, projetos e demais experiências acadêmicas previstas no curso.

A transversalidade busca evitar que essas temáticas sejam tratadas apenas de maneira pontual ou isolada. Ao contrário, procura incorporá-las ao desenvolvimento regular dos conteúdos e às situações concretas de aprendizagem, permitindo que o estudante analise questões contemporâneas a partir de diferentes perspectivas e estabeleça relações entre conhecimento acadêmico, realidade social e atuação profissional.

O Núcleo de Educação a Distância – NEaD, em articulação com a Coordenação do Curso, professores conteudistas, professores regentes e mediadores pedagógicos, contribui para o alinhamento das estratégias destinadas à integração desses temas aos componentes curriculares. Essa articulação se expressa nos planos de ensino, nos materiais didáticos, nas atividades acadêmicas e nas metodologias de ensino-aprendizagem.

Entre as estratégias que podem favorecer a transversalidade encontram-se estudos de caso, análise de contextos, visitas institucionais, elaboração de relatórios, projetos de intervenção, atividades de estágio, pesquisas, ações comunitárias e socioambientais, atividades extensionistas e outras experiências que relacionem os conteúdos acadêmicos às situações concretas encontradas pelos estudantes em seus contextos sociais, eclesiais e profissionais.

Dessa forma, interdisciplinaridade e transversalidade atuam de maneira complementar: enquanto a interdisciplinaridade favorece o diálogo e a integração entre os diferentes campos do conhecimento, a transversalidade possibilita que questões relevantes da realidade contemporânea atravessem os diversos componentes e experiências formativas.

Juntas, contribuem para uma formação teológica integrada, crítica, contextualizada e comprometida com a realidade social e com o perfil do egresso definido neste PPC.

2.2 Objetivos do Curso

O Curso de Bacharelado em Teologia EaD visa proporcionar a Educação Teológica Superior com base nos seguintes objetivos:

1. Buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, garantindo ensino crítico, reflexivo e criativo que leve em consideração o perfil almejado, estimulando o aluno a participar ativamente de todas as atividades acadêmicas e práticas do curso;
2. Educar para a cidadania, a participação plena na sociedade e o respeito à diversidade;
3. Implementar metodologias no processo ensinar-aprender que estimulem o aluno a refletir sobre a realidade cotidiana e a aprender a aprender;
4. Utilizar metodologias pedagógico-didáticas que articulem o saber, o saber refletir, o saber fazer, o saber sentir, o saber conviver e o saber ser, visando a conhecer o campo teológico, a refletir construindo suas articulações e ponderações da Tradição que estuda, a elaborar a sua efetiva articulação entre o conhecimento teórico e a sua ação concreta no mundo, a construir sua afetividade de modo a poder cumprir o seu papel como egresso, a viver junto em comunidade e a buscar atributos indispensáveis à formação de sua personalidade de modo a participar ativamente na construção da realidade em que vive;
5. Estimular dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecer a discussão coletiva e as relações interpessoais;
6. Valorizar as dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores voltados para o exercício de seu papel na sua comunidade, na sociedade em geral e orientados para a cidadania e para a solidariedade.
7. Estimular a consideração para os aspectos sociais, culturais na interação com diferentes públicos e no planejamento e nas ações sociais;
8. Desenvolver a reflexão e crítica junto com os processos sociais, produzindo conhecimentos e práticas adequadas às mudanças e demandas, sem perder a ênfase nos interesses da sociedade;
9. Manter preocupação com a formação humanística, crítica e ética e com a formação multidisciplinar;
10. Oferecer condições para que os alunos desenvolvam conhecimentos e práticas utilizando recursos sempre atualizados, além da constante renovação de conhecimentos teórico-práticos na área, mediante a capacitação permanente dos docentes e possibilidades de participação destes e dos discentes em fóruns acadêmicos e profissionais;
11. Proporcionar a garantia de autonomia do aluno, em face do seu próprio processo de aprendizagem e produção de conhecimento e de integração entre as diversas áreas das ciências humanas e com outros campos do saber;
12. Integrar os egressos e estudantes para a troca de experiências, acompanhando os formados e estimulando a inserção na ação social;
13. Possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

Gerais:

- articular de forma interdisciplinar as interfaces existentes nas diferentes áreas das ciências humanas, da Teologia e de outros campos do saber, promovendo a integração teórico-prática;
- atuar em consonância com os princípios éticos de ação para a cidadania, considerando as questões contemporâneas sobre temas ligados aos direitos humanos, meio ambiente, educação étnico-racial, educação indígena e sustentabilidade e,
- produzir conhecimento científico no campo da Teologia e na área das ciências humanas, socializando tais conhecimentos por meio de publicações e ações correspondentes.

Específicas:

- alcançar relevante conhecimento da respectiva Tradição religiosa, seja dos textos e narrativas fundantes, seja do desenvolvimento histórico da respectiva Tradição e das diferentes interpretações e correntes teológicas que se dão no interior de seu campo;
- interpretar narrativas, textos históricos e tradições em seu contexto, assim como sua hermenêutica, pelo domínio de instrumentos analíticos;
- c) desenvolver espírito científico e pensamento reflexivo;
- adquirir senso de reflexão crítica e de cooperação que permita o desenvolvimento do saber teológico e das práticas religiosas dentro de sua própria Tradição;
- empregar adequadamente os conceitos teológicos aliados às situações do cotidiano, revelando-se profissional participativo e criativo;
- articular o saber especificamente teológico com os saberes das outras ciências, de forma interdisciplinar;
- agir proativamente na promoção do diálogo, do respeito e da colaboração em relação às outras tradições religiosas e crenças;
- tomar consciência das implicações éticas do seu exercício profissional e da sua responsabilidade social;
- atuar de modo participativo e criativo junto a diferentes grupos culturais e sociais, promovendo a inclusão social, a reflexão ética, o respeito à pessoa e aos direitos humanos;
- integrar grupos de reflexão e ações multidisciplinares e,
- desenvolver trabalhos em equipe e implementar projetos em organizações da sociedade, a partir de experiências reais ou simuladas que visem influenciar em suas organizações;

2.3 Perfil do Egresso

O perfil do egresso do curso de teologia do EaD da Faculdade Batista Pioneira corresponde ao que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), conforme Resolução nº4, de 16 de setembro de 2016, destacando que o formado em teologia deverá ter como base formativa os fundamentos constitutivos da construção do fenômeno humano e religioso sob a ótica da contribuição teológica considerando o ser humano em todas as suas dimensões. Além disso, considerando o disposto no art. 205 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em que se prevê como objetivo da Educação o pleno desenvolvimento da pessoa, a formação para a convivência cidadã e a qualificação adequada para o trabalho, e o espírito que subjaz ao art. 43 da LDB, no que diz respeito à Educação Superior, o curso de graduação em Teologia EaD da Faculdade Batista Pioneira irá formar pessoas que tenham a capacidade de:

- compreender os conceitos pertinentes ao campo específico do saber teológico, segundo sua Tradição, e estabelecer as devidas correlações entre estes e as situações práticas da vida;
- integrar várias áreas do conhecimento teológico, para elaborar modelos, analisar questões e interpretar dados em harmonia com o objeto teológico de seu estudo;
- compreender a construção do fenômeno humano e religioso sob a ótica da contribuição teológica, considerando o ser humano em todas as suas dimensões, e refletir criticamente sobre a questão do sentido da vida;
- analisar, refletir, compreender e descrever criticamente os fenômenos religiosos, articulando a religião e outras manifestações culturais, apontando a diversidade dos fenômenos religiosos em relação ao processo histórico-social;
- promover a reflexão, a pesquisa, o ensino e a divulgação do saber teológico;
- compreender a dimensão da transcendência como capacidade humana de ir além dos limites que se experimentam na existência;
- exercer presença pública, interferindo construtivamente na sociedade na perspectiva da transformação da realidade e na valorização e promoção do ser humano;
- assessorar e participar de instituições confessionais, interconfessionais, educacionais, assistenciais e promocionais, tanto na perspectiva teórica, quanto na prática;
- elaborar e desenvolver projetos de pesquisa dentro das exigências acadêmicas;
- prosseguir em sua formação teológica na perspectiva da educação continuada;
- participar de comitês e conselhos interdisciplinares, como os comitês Ambientais e de Bioética, Ética em Pesquisa, Juntas de Conciliação, entre outros, promovendo a defesa dos direitos inalienáveis do ser humano e contribuindo para a construção permanente de uma sociedade mais justa e harmônica; perceber as dinâmicas socioculturais, tendo em vista a interpretação das demandas dos diversos tipos de organizações sociais e religiosas e dos diferentes públicos;
- compreender as problemáticas contemporâneas decorrentes da globalização, das tecnologias do desenvolvimento sustentável, necessárias ao planejamento das ações sociais;
- atender às mais diversas necessidades atuais dos membros das comunidades religiosas onde atuarão, demonstrando em ações e palavras um conhecimento profundo sobre a Bíblia e suas aplicações para a vida diária;
- e atuar com excelência na área do ministério para a qual se sente vocacionado, visando assim a uma expansão maior do fenômeno religioso em sua realidade profissional e comunitária.

2.4 Acompanhamento de egressos

A Faculdade Batista Pioneira compreende o acompanhamento de egressos como parte importante de sua política acadêmica e institucional, buscando manter o vínculo com os estudantes após a conclusão do curso, acompanhar sua trajetória profissional e ministerial e proporcionar oportunidades de formação continuada, atualização acadêmica e participação nas atividades desenvolvidas pela Instituição.

Conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), essa política é desenvolvida por meio de diferentes ações e iniciativas que possibilitam a continuidade do relacionamento entre a Faculdade e seus ex-alunos.

Associação de Ex-Alunos: a Instituição conta com uma associação de ex-alunos dos diferentes cursos, constituindo um espaço de integração, relacionamento e fortalecimento dos vínculos entre os egressos e a Faculdade. Por meio dessa iniciativa, busca-se favorecer a aproximação entre antigas turmas, o compartilhamento de experiências e a participação dos egressos na vida institucional.

Programa de Tutoria/Mentoria: em parceria com a Ordem dos Pastores Batistas do Brasil – Seção Pioneira, a Faculdade oferece acompanhamento aos egressos do Curso de Teologia durante os primeiros anos após a graduação. O programa busca contribuir para a adaptação ao campo de atuação ministerial e profissional, especialmente no período de transição entre a formação acadêmica e o exercício mais sistemático das atividades ministeriais. O acompanhamento é realizado por meio do Conselho de Tutoria e por tutor ou mentor com maior experiência, contando com a participação da Faculdade na estrutura de acompanhamento do programa.

Essa iniciativa favorece o compartilhamento de experiências, a orientação diante de desafios relacionados ao início da atuação profissional e ministerial e a continuidade do vínculo do egresso com profissionais mais experientes e com a própria Instituição.

Formação continuada: a Faculdade oferece aos seus egressos possibilidades de continuidade dos estudos por meio de cursos de pós-graduação, cursos de extensão, capacitações, seminários, palestras e outras atividades acadêmicas. Essas oportunidades permitem o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos na graduação e a atualização em diferentes áreas da Teologia e do ministério cristão.

A oferta de novos cursos poderá também considerar necessidades e interesses identificados junto aos próprios egressos. A Pós-Graduação em Missões constitui exemplo de formação que foi planejada em resposta a demandas apresentadas por ex-alunos interessados em aprofundar seus estudos e sua especialização nessa área.

Revistas Acadêmicas: os egressos permanecem integrados às iniciativas de produção e divulgação do conhecimento desenvolvidas pela Faculdade, especialmente por meio da **Revista Batista Pioneira** e da **Revista Ensaios Teológicos**. Além do acesso às publicações, os ex-alunos podem submeter artigos, resenhas e outras produções acadêmicas, conforme as normas editoriais dos respectivos periódicos.

Essa possibilidade contribui para que a relação do egresso com a Instituição não se limite ao período de formação inicial, mas possa se estender também à pesquisa, à produção acadêmica e à socialização de conhecimentos decorrentes de sua trajetória profissional e ministerial.

Projetos e cursos de extensão: os egressos são incentivados a participar das atividades de extensão promovidas pela Faculdade, tanto como participantes quanto, conforme sua formação e experiência, como colaboradores, palestrantes, ministrantes, mediadores ou participantes da elaboração e desenvolvimento de cursos e projetos.

Essa participação possibilita a integração da experiência profissional e ministerial dos ex-alunos às atividades institucionais e contribui para aproximar a formação acadêmica das diferentes realidades em que os egressos estão inseridos.

As informações e experiências provenientes do relacionamento com os egressos também podem contribuir para os processos de avaliação e planejamento institucional. O contato com ex-alunos permite identificar demandas de formação continuada, transformações ocorridas nos diferentes campos de atuação, necessidades profissionais e ministeriais e percepções acerca da contribuição da formação recebida para o exercício de suas atividades.

Dessa forma, o acompanhamento de egressos constitui um processo de continuidade da relação entre a Faculdade Batista Pioneira e seus ex-alunos, articulando vínculo institucional, acompanhamento profissional e ministerial, formação continuada, produção

acadêmica e participação em atividades de ensino e extensão. A política busca, ao mesmo tempo, apoiar o desenvolvimento dos egressos e utilizar suas experiências como importantes referências para a avaliação e o aperfeiçoamento permanente da formação oferecida pela Instituição.

2.5 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Teologia EaD da Faculdade Batista Pioneira foi concebida em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e com o perfil profissional do egresso estabelecido neste PPC. Sua organização procura assegurar um percurso formativo progressivo e integrado, articulando formação bíblico-teológica, humanística, interdisciplinar, acadêmico-científica e prático-ministerial. A estrutura curricular fundamenta-se nos princípios da flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, articulação entre teoria e prática e integração entre os componentes curriculares, de modo que a formação não se constitua pela simples justaposição de disciplinas, mas pela construção progressiva das competências previstas para o egresso.

O currículo é desenvolvido em regime de créditos e organiza-se em componentes curriculares obrigatórios e eletivos, distribuídos ao longo dos quatro anos de integralização. As disciplinas obrigatórias constituem o núcleo básico da formação, enquanto as eletivas possibilitam ao estudante ampliar ou aprofundar conhecimentos de acordo com seus interesses e campos de atuação. O PDI prevê que os currículos permaneçam abertos a revisões e modificações e reconhece as disciplinas eletivas como mecanismo de flexibilidade e de construção do percurso formativo do estudante. Entre as possibilidades eletivas oferecidas pelo curso encontram-se áreas contemporâneas e específicas da atuação teológica, como Capelania, Desenvolvimento de Igrejas Saudáveis, Ensino Bíblico para Surdos, Estratégias Missionárias, História da Teologia, Mídias e Tecnologia, Ministério Pastoral Contemporâneo, Missão Integral e Responsabilidade Social, entre outras.

A formação curricular não se restringe às unidades curriculares de natureza teórica. Integram o percurso acadêmico o Estágio Supervisionado, as Atividades Complementares, as Atividades Curriculares de Extensão e o Trabalho de Conclusão de Curso, estabelecendo diferentes espaços de aprendizagem e favorecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. O estágio aproxima o estudante das situações concretas de atuação do teólogo em áreas como homilética, ensino, educação religiosa, evangelismo e missões, aconselhamento, administração e ação social. As Atividades Complementares ampliam as possibilidades de formação por meio de eventos, seminários, atividades ministeriais, pesquisa e outras experiências acadêmicas, enquanto a extensão curricular promove a interação com igrejas, instituições, organizações e comunidades externas.

A interdisciplinaridade constitui elemento estruturante do currículo. Os componentes são articulados de modo que os conhecimentos bíblicos, teológicos, históricos, filosóficos, sociais e ministeriais possam dialogar entre si na compreensão de questões e situações complexas. O PPC prevê que essa integração seja desenvolvida a partir dos programas das disciplinas e da articulação entre os docentes, possibilitando a circulação de conceitos, contextos e procedimentos entre diferentes áreas do conhecimento. Temas sociais contemporâneos e conteúdos transversais também são incorporados ao percurso curricular, evitando uma formação fragmentada e favorecendo a construção de uma visão teológica integrada à realidade eclesial e social.

A relação entre teoria e prática perpassa toda a formação. Os conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares são relacionados a estudos de caso, situações ministeriais, pesquisa, estágio, projetos, atividades extensionistas e experiências desenvolvidas nos diferentes contextos de atuação do teólogo. O próprio PDI estabelece que

o estágio deve ocorrer em ambientes reais, como igrejas, capelanias, organizações sociais, projetos comunitários e missionários, favorecendo a aplicação e o aprofundamento das competências ministeriais, pastorais e pedagógicas.

Por se tratar de curso ofertado a distância, a estrutura curricular integra atividades assíncronas, atividades síncronas mediadas e atividades presenciais, em conformidade com a legislação e com a organização acadêmica definida neste PPC. Essa articulação busca combinar a flexibilidade própria da EaD com momentos de interação direta, aprofundamento de conteúdos e experiências acadêmicas e profissionais. O curso também oferece, já no primeiro ano, a unidade curricular Metodologia da Pesquisa e EaD, que introduz o estudante aos fundamentos da modalidade, ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, às estratégias de organização dos estudos e à produção acadêmica, favorecendo sua ambientação e autonomia no percurso formativo. A organização das atividades presenciais e síncronas é integrada ao processo de formação e relacionada às competências previstas para o egresso.

A acessibilidade metodológica é considerada na organização curricular e nas estratégias utilizadas no desenvolvimento das unidades curriculares. O curso prevê adaptação de materiais, atividades e procedimentos acadêmicos às necessidades dos estudantes, utilização de diferentes linguagens e recursos e disponibilização de formas de acompanhamento que favoreçam condições equitativas de participação e aprendizagem. A disciplina de Libras integra o conjunto de componentes eletivos do Bacharelado em Teologia, possibilitando ao estudante complementar sua formação para atuação em contextos que envolvam a comunidade surda.

Como elementos de diferenciação e inovação curricular, o curso articula a sólida formação bíblico-teológica característica da identidade institucional com conhecimentos e práticas relacionados às transformações do ministério e da sociedade contemporânea. A oferta de componentes voltados a mídias e tecnologia, inclusão de pessoas surdas, desenvolvimento e plantação de igrejas, missão integral, responsabilidade social, capelania e diferentes contextos ministeriais, somada à articulação entre EaD, atividades presenciais, encontros síncronos, estágio, pesquisa e extensão, amplia os espaços de aprendizagem e aproxima a formação acadêmica das situações concretas enfrentadas pelo egresso. O PPC estabelece, ainda, que a estrutura curricular não é concebida como estática, sendo submetida à análise e ao aperfeiçoamento institucional sempre que necessário.

2.6 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares do Bacharelado em Teologia EaD são definidos em coerência com os objetivos do curso e com o perfil profissional do egresso, buscando proporcionar formação teológica sólida, capacidade de interpretação e pesquisa, competência para atuação ministerial e comunitária, responsabilidade ética e social e habilidade para dialogar com diferentes áreas do conhecimento e com os desafios da sociedade contemporânea. O PDI estabelece como características esperadas do egresso o conhecimento aprofundado da Bíblia, a capacidade de desenvolver pesquisas e utilizar recursos literários e tecnológicos, a reflexão sobre a responsabilidade social da Igreja, a atuação qualificada nos diferentes campos ministeriais, a postura ética e cidadã e a capacidade de interpretar criticamente conhecimentos relacionados à área teológica.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Bacharelado em Teologia, os conteúdos são compreendidos de maneira integrada nos eixos de Formação Fundamental, Formação Interdisciplinar, Formação Teórico-Prática e Formação Complementar. O eixo de Formação Fundamental é desenvolvido principalmente pelas unidades curriculares relacionadas aos estudos bíblicos e teológicos, às línguas bíblicas, à interpretação, à exegese, à história e à sistematização do pensamento teológico, contemplando componentes como Antigo Testamento, Novo Testamento, Fundamentos da

Fé Cristã, Hebraico Instrumental, Grego Instrumental, Interpretação e Exposição Bíblica, Exegese Bíblica, Teologia Bíblica e Teologia Sistemática. A organização progressiva desses componentes possibilita ao estudante desenvolver conhecimentos das fontes, métodos de interpretação e principais construções teológicas necessárias à formação na área. A matriz apresentada no PPC evidencia essa progressão ao longo dos quatro anos.

A Formação Interdisciplinar amplia o diálogo da Teologia com outros campos do conhecimento e se expressa em componentes como Filosofia, Sociologia e Antropologia, Ética Cristã, Didática Geral, Português Instrumental, Educação Religiosa, Religiões e Movimentos, História e Geografia Bíblica e outros conteúdos que favorecem uma compreensão mais ampla do ser humano, da cultura, da sociedade e dos processos históricos e educacionais. Essa dimensão contribui para que o estudante desenvolva capacidade de reflexão crítica, diálogo e atuação responsável diante da diversidade de contextos em que a Teologia se insere.

A Formação Teórico-Prática concretiza-se especialmente nos componentes e experiências que relacionam conhecimento acadêmico e atuação profissional, como Teologia do Evangelismo, História e Teologia de Missões, Pregação Expositiva Avançada, Aconselhamento, Música na Igreja, Plantação e Crescimento de Igrejas, Liderança e Gestão, Administração Eclesiástica e Ministério Pastoral, Estágios e Práticas Ministeriais, atividades de extensão e demais experiências de campo. O estágio supervisionado constitui espaço privilegiado dessa articulação, permitindo ao estudante relacionar os conhecimentos adquiridos às situações reais da prática ministerial e desenvolver processos de ação, reflexão e reelaboração de conhecimentos.

A Formação Complementar ocorre por meio das disciplinas eletivas, Atividades Complementares, eventos acadêmicos, seminários, pesquisa, extensão, participação em atividades institucionais e outras experiências que possibilitam ao estudante ampliar seu percurso para além da formação obrigatória. As eletivas aprofundam áreas específicas e contemporâneas, permitindo contato com temas como capelania, tecnologias aplicadas ao ministério, inclusão, estratégias missionárias, responsabilidade social e desafios pastorais contemporâneos. As Atividades Complementares, por sua vez, incluem experiências interdisciplinares e formativas desenvolvidas ao longo do curso, contribuindo para uma formação mais ampla e personalizada.

Os conteúdos curriculares são ainda desenvolvidos em articulação com ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa está inserida na formação desde a unidade curricular Metodologia da Pesquisa e EaD e se aprofunda em Projeto de Pesquisa, Supervisão de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso. O PPC também prevê trabalhos de investigação ao longo da graduação, participação em seminários acadêmicos e estímulo à produção científica entre docentes e discentes. A extensão, por sua vez, aproxima os conteúdos teológicos das demandas da comunidade, promovendo interação dialógica, responsabilidade social, interculturalidade e aplicação do conhecimento em contextos eclesiais e sociais.

Os conteúdos contemplam, de forma transversal e interdisciplinar, questões relacionadas à educação em direitos humanos, educação ambiental e sustentabilidade, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diversidade e inclusão. Esses temas são abordados nas ementas, bibliografias, atividades e materiais didáticos, com presença especialmente significativa em unidades curriculares como Educação Religiosa, Aconselhamento, Liderança e Gestão, Administração Eclesiástica e Ministério Pastoral, Ética Cristã, Sociologia e Antropologia, Religiões e Movimentos e em componentes eletivos voltados à inclusão, missão, tecnologia e responsabilidade social.

A atualização dos conteúdos constitui princípio permanente da organização acadêmica. O PDI estabelece que os currículos sejam periodicamente analisados pela Coordenação, pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado, permanecendo abertos a

alterações destinadas a qualificar a formação e manter sua correspondência com o perfil do egresso. Essa atualização também se expressa na revisão das ementas, planos de ensino, bibliografias, materiais didáticos e recursos educacionais, permitindo incorporar novas questões teológicas, sociais, culturais, ministeriais e tecnológicas ao processo formativo.

Como diferencial, os conteúdos do Bacharelado em Teologia EaD articulam a identidade bíblico-teológica da Faculdade Batista Pioneira com questões emergentes da prática ministerial e da sociedade. Ao lado dos conteúdos clássicos da formação teológica, o estudante entra em contato com temas relacionados à missão em contextos contemporâneos, novas configurações eclesiais, tecnologias digitais, inclusão, responsabilidade social, liderança, capelania e interação com diferentes culturas e grupos sociais. Essa combinação favorece uma formação que preserva a profundidade acadêmica da área e, simultaneamente, promove contato com conhecimentos, problemas e possibilidades de atuação atuais, contribuindo para que o egresso seja capaz de interpretar criticamente seu contexto e produzir respostas teológicas, ministeriais e sociais coerentes com sua formação.

2.7 Políticas de apoio aos Discentes

A Faculdade Batista Pioneira compreende o apoio ao discente como parte integrante do processo formativo e estabelece ações destinadas a favorecer o acesso, a aprendizagem, a permanência, a participação acadêmica e a conclusão do curso. No Bacharelado em Teologia EaD, essas ações são desenvolvidas de maneira articulada entre os diferentes setores acadêmicos, pedagógicos e administrativos, considerando também as especificidades dos estudantes da modalidade a distância. O PDI prevê atendimento por Secretaria, Tutoria, Mediação Pedagógica, Coordenações, Psicopedagogia, Biblioteca, Polos, Capelania, professores e Ouvidoria, entre outros serviços.

O apoio é realizado presencialmente e por meios digitais, utilizando o AVA/SIGA, e-mail, telefone, WhatsApp, Portal do Estudante e demais canais institucionais, de modo a favorecer a comunicação e possibilitar que o estudante identifique e acesse o setor responsável por sua demanda. A Instituição busca, assim, não apenas atender demandas pontuais, mas acompanhar a trajetória acadêmica, identificar dificuldades e estabelecer mecanismos que contribuam para inclusão, engajamento, aprendizagem e permanência.

A Faculdade adota as seguintes políticas e mecanismos de apoio aos discentes:

1. *Atendimento acadêmico e administrativo pela Secretaria* – responsável pelo atendimento e orientação sobre matrículas, registros, documentos, requerimentos e demais procedimentos da vida acadêmica.
2. *Acesso aos recursos bibliográficos e informacionais* – por meio da Biblioteca Física, Repositório Institucional, Biblioteca Digital e Virtual e demais recursos de acesso à informação, apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
3. *Acompanhamento pela Coordenação do Curso* – destinado à orientação acadêmica, encaminhamento de demandas, acompanhamento do percurso formativo e resolução de situações relacionadas ao curso e ao processo de ensino e aprendizagem.
4. *Acompanhamento do Estágio Supervisionado* – realizado pela Coordenação de Estágio, que orienta, acompanha e avalia as atividades práticas desenvolvidas pelos estudantes.
5. *Acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso* – realizado pela Coordenação de TCC, em articulação com as disciplinas de Projeto de Pesquisa, Supervisão de Pesquisa e os professores orientadores, apoiando o estudante no desenvolvimento de sua pesquisa acadêmica.
6. *Participação e representação discente nos órgãos colegiados* – os estudantes podem encaminhar demandas ao Colegiado de Curso e participam de suas decisões por meio de representação discente, favorecendo sua participação na gestão acadêmica.

7. *Mediação Pedagógica* – acompanhamento educacional realizado em articulação com os professores regentes, destinado a favorecer a aprendizagem, esclarecer dúvidas acadêmicas, promover interação, acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e contribuir para sua permanência e desempenho no curso.
8. *Atendimento pelos professores* – disponibilidade dos docentes para orientação e interação com os estudantes em relação aos conteúdos e atividades das unidades curriculares, inclusive por meio dos recursos digitais utilizados pelo curso.
9. *Atendimento psicopedagógico* – serviço destinado especialmente aos estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem ou necessidades específicas, podendo ser solicitado pelo próprio estudante, pelo professor ou pela Coordenação.
10. *Capelania* – serviço de atendimento individual ou em grupo destinado ao aconselhamento espiritual, vocacional e demais necessidades relacionadas à dimensão integral da formação, acessível também aos estudantes da modalidade EaD por meios digitais.
11. *Ouvidoria* – canal institucional para o encaminhamento de reclamações, sugestões, consultas e elogios, fortalecendo a participação discente e a defesa dos direitos dos usuários dos serviços institucionais.
12. *Mecanismos de nivelamento* – ações destinadas aos estudantes que apresentem dificuldades em conhecimentos necessários ao desenvolvimento das unidades curriculares, especialmente no ingresso, favorecendo a adaptação à vida acadêmica, a recuperação de aprendizagens e a permanência no curso.
13. *Tutoria acadêmico-administrativa e tecnológica* – suporte destinado às rotinas acadêmicas, ao uso do AVA/SIGA, aos procedimentos institucionais, à identificação de situações de inatividade e ao encaminhamento das demandas aos setores responsáveis, mantendo-se distinta da mediação pedagógica.
14. *Comunicação e interação institucional* – utilização de diferentes canais de comunicação para facilitar o contato do estudante com professores, mediadores, tutores, Coordenação e setores institucionais, permitindo atendimento tanto síncrono quanto assíncrono.
15. *Acessibilidade e inclusão* – adoção de recursos físicos, tecnológicos, pedagógicos e comunicacionais destinados a assegurar condições de acesso e aprendizagem aos estudantes com deficiência ou necessidades específicas, incluindo materiais acessíveis, recursos assistivos, Libras e formação do corpo docente.
16. *Apoio por meio dos Polos EaD* – os polos funcionam como espaços descentralizados de apoio acadêmico, tecnológico e administrativo, favorecendo a realização das atividades previstas no PPC e a aproximação dos estudantes com a Instituição.
17. *Estímulo à participação e à produção acadêmica* – incentivo à participação em Semanas Acadêmicas, Missionárias e Ministeriais, seminários, oficinas, simpósios, atividades de pesquisa e produção de artigos, livros e outros trabalhos acadêmicos, ampliando as oportunidades de formação e integração do estudante com a vida acadêmica.

Em conjunto, essas ações constituem uma rede institucional de apoio ao discente, articulando dimensões acadêmicas, pedagógicas, administrativas, tecnológicas, inclusivas e formativas. O objetivo é permitir que o estudante encontre suporte ao longo de todo o seu percurso, desde o ingresso e a ambientação à Educação a Distância até a realização do estágio, da pesquisa e do TCC, favorecendo sua aprendizagem, permanência, participação e conclusão do curso.

2.8 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do Curso de Bacharelado em Teologia EaD da Faculdade Batista Pioneira está fundamentada em um processo contínuo de planejamento, acompanhamento, avaliação e aperfeiçoamento, articulando a atuação da Coordenação do Curso, do Núcleo Docente Estruturante – NDE, do Colegiado de Curso, da Comissão Própria de Avaliação – CPA e da comunidade acadêmica. Os resultados dos processos de avaliação interna e externa constituem insumos para a tomada de decisões e para o aprimoramento contínuo do Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação interna ocorre por diferentes mecanismos complementares. Semestralmente, os estudantes participam da avaliação das unidades curriculares, dos professores e dos demais aspectos relacionados ao desenvolvimento acadêmico. Os resultados são sistematizados e analisados, permitindo identificar potencialidades, fragilidades e necessidades de aperfeiçoamento. A partir dessas avaliações, a Coordenação e os demais agentes envolvidos busquem alternativas para o aprimoramento do curso, considerando os pontos fortes e as fragilidades identificadas.

A CPA complementa esse processo por meio da autoavaliação institucional periódica, envolvendo representantes dos segmentos docente, discente, técnico-administrativo e da sociedade civil. Seus resultados são sistematizados em relatório próprio e apresentados à comunidade acadêmica, possibilitando sua análise e discussão. O PDI estabelece que a divulgação dos resultados não se limite à apresentação dos dados, mas promova a discussão com a comunidade acadêmica e subsidie a identificação de necessidades e propostas de melhoria.

Além da avaliação interna, a gestão considera os resultados das avaliações externas, incluindo os processos avaliativos conduzidos pelo MEC/Inep e os indicadores decorrentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, especialmente os resultados do ENADE e das avaliações externas do curso e da Instituição, quando aplicáveis. Esses resultados são analisados pela Coordenação, pelo NDE e pelo Colegiado de Curso em conjunto com os dados produzidos pela avaliação interna, evitando que sejam tratados como informações isoladas e permitindo sua utilização no planejamento acadêmico.

A Coordenação do Curso realiza o acompanhamento da execução do PPC, do currículo, dos planos de ensino, do desenvolvimento das unidades curriculares, do desempenho docente e discente e das demais condições relacionadas à oferta do curso. Ao NDE compete acompanhar a consolidação do PPC, analisar os resultados das avaliações e propor sua atualização e eventuais reestruturações curriculares. O Colegiado de Curso participa das decisões decorrentes desse processo, apreciando propostas e deliberando sobre os encaminhamentos necessários. Dessa forma, as diferentes instâncias de gestão atuam de maneira articulada na transformação dos resultados avaliativos em ações de melhoria.

O curso mantém, ainda, um processo auto avaliativo periódico próprio, articulado à avaliação institucional promovida pela CPA. A análise dos resultados das avaliações discentes, dos indicadores acadêmicos, das manifestações encaminhadas pelos diferentes canais institucionais, dos resultados das avaliações externas e das análises realizadas pela Coordenação, NDE e Colegiado possibilita o acompanhamento sistemático da qualidade da oferta. Os resultados são discutidos nas instâncias acadêmicas competentes e podem originar ações relacionadas à atualização curricular e dos conteúdos, revisão de metodologias, aperfeiçoamento dos materiais e recursos educacionais, formação de professores e mediadores, melhoria dos serviços de apoio ao discente, infraestrutura e demais aspectos identificados no processo avaliativo.

A apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica ocorre mediante divulgação e discussão dos resultados das avaliações, participação dos representantes docentes e discentes nos órgãos colegiados, reuniões institucionais e demais canais de

comunicação da Faculdade. O PDI estabelece que a socialização dos resultados deve envolver gestores, docentes, discentes e técnicos administrativos e que os dados produzidos pela avaliação retroalimentem as ações de planejamento.

Desse modo, a gestão do curso desenvolve-se segundo um ciclo contínuo de avaliação e melhoria, no qual os resultados da avaliação interna e externa são analisados, compartilhados, convertidos em encaminhamentos e posteriormente acompanhados pelas instâncias responsáveis. Esse processo permite verificar a efetividade das ações implementadas e iniciar novos ciclos de avaliação, contribuindo para a atualização permanente do PPC e para a melhoria da qualidade acadêmica do Bacharelado em Teologia EaD.

2.9 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

No Curso de Bacharelado em Teologia EaD da Faculdade Batista Pioneira, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) constituem recursos integrados à proposta pedagógica e aos processos de ensino e aprendizagem. Sua utilização está vinculada à própria natureza da Educação a Distância, possibilitando a mediação didático-pedagógica entre estudantes, professores e mediadores que desenvolvem atividades educativas em diferentes tempos e espaços. As tecnologias, nesse sentido, não substituem a ação pedagógica, mas oferecem suporte para a criação de situações de aprendizagem significativas, interativas e colaborativas.

A utilização das TIC está articulada à concepção metodológica do curso, fundamentada na aprendizagem ativa, na autonomia discente, na interação pedagógica e na articulação entre teoria e prática. O estudante é compreendido como sujeito ativo do processo formativo, enquanto professores regentes e mediadores pedagógicos promovem o acompanhamento contínuo, a interação, o esclarecimento de dúvidas e a orientação das atividades. Nesse contexto, as TIC e o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA/SIGA são utilizados como instrumentos para acesso aos conteúdos, realização de atividades, acompanhamento acadêmico, comunicação e construção colaborativa do conhecimento.

As tecnologias estão presentes em todas as disciplinas do curso e possibilitam a integração de diferentes linguagens, mídias e estratégias educacionais. Entre os recursos utilizados encontram-se textos, livros e e-books, videoaulas gravadas ou ao vivo, vídeos, infográficos, apresentações, hipertextos, links, páginas web, materiais complementares, fóruns, chats, debates, exercícios de fixação, questionários, estudos de caso, pesquisas, atividades interdisciplinares e avaliações de aprendizagem. A combinação desses recursos busca favorecer o estudo autônomo, a reflexão, a análise crítica, a aplicação do conhecimento e a participação ativa do estudante.

As TIC também constituem importantes mecanismos de comunicação e interação entre os diferentes agentes do processo formativo. A Instituição utiliza canais síncronos, como chats, videoconferências e telefone, e assíncronos, como fóruns, e-mail e o próprio AVA, possibilitando o esclarecimento de dúvidas, a orientação acadêmica e a continuidade das interações. Complementarmente, são empregados e-mail institucional, site institucional, telefonia fixa e móvel e WhatsApp, ampliando as possibilidades de comunicação entre estudantes, professores, mediadores, tutores, Coordenação e demais setores da Faculdade.

A produção dos recursos educacionais digitais é acompanhada pelo Núcleo de Educação a Distância – NEaD e por sua Equipe Multidisciplinar, que integra competências pedagógicas, tecnológicas, comunicacionais, gráficas e audiovisuais. O processo envolve, conforme a natureza do material, planejamento e desenho instrucional, roteirização, tratamento pedagógico e de linguagem, revisão, editoração, produção gráfica e audiovisual, gravação e edição de videoaulas e posterior disponibilização dos recursos no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Busca-se, assim, assegurar coerência pedagógica, identidade

institucional, clareza da linguagem, acessibilidade e adequação dos materiais às características da Educação a Distância.

Os materiais didáticos são concebidos de forma a integrar diferentes mídias e explorar a convergência das tecnologias, mantendo linguagem dialógica e favorecendo a autonomia do estudante. O PPC prevê, ainda, o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades básicas relacionados às tecnologias utilizadas, de modo que o estudante possa utilizar adequadamente os ambientes e recursos digitais necessários ao seu percurso acadêmico.

A Instituição mantém infraestrutura tecnológica destinada a sustentar essas práticas, incluindo laboratórios de informática com equipamentos em rede e acesso à internet, recursos multimídia, servidores e estrutura para produção audiovisual. Os laboratórios possuem caráter didático-pedagógico e estão disponíveis para atividades de ensino, pesquisa e extensão, contando também com condições de acessibilidade. A IES possui infraestrutura com servidores dedicados, recursos locais e em nuvem, procedimentos de backup, rede de internet, cobertura de Wi-Fi, equipamentos multimídia em salas de aula e auditórios e estúdio para gravação de áudio e vídeo.

A acessibilidade integra a utilização das TIC e dos recursos educacionais. O curso prevê diferentes recursos, linguagens e estratégias, além de adaptações razoáveis quando necessárias para assegurar condições equitativas de participação e aprendizagem. A construção dos materiais didáticos deve considerar as necessidades dos estudantes com deficiência, e os recursos digitais podem ser adaptados às condições específicas de acesso, inclusive mediante tecnologias assistivas.

O NEaD acompanha o desenvolvimento das tecnologias utilizadas no curso e verifica continuamente possibilidades de atualização e implementação de novos recursos nos processos de ensino-aprendizagem. Da mesma forma, a Faculdade promove formação e capacitação dos profissionais envolvidos para o uso das tecnologias educacionais, reconhecendo que a utilização pedagógica das TIC exige domínio técnico, discernimento e capacidade de integrá-las de maneira crítica e criativa às estratégias de aprendizagem.

2.10 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) constitui um dos elementos centrais da organização pedagógica do Curso de Bacharelado em Teologia EaD da Faculdade Batista Pioneira. A estruturação do AVA, o planejamento das aulas a distância, a organização das avaliações e o acompanhamento da aprendizagem são aspectos fundamentais do processo educativo na modalidade EaD. O ambiente integra recursos tecnológicos, conteúdos educacionais, comunicação e acompanhamento acadêmico, servindo como espaço de articulação entre estudantes, professores, mediadores pedagógicos, tutores e demais setores institucionais.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da Faculdade foi desenvolvido pela própria Instituição, sob responsabilidade do NEaD, com o propósito de aperfeiçoar a interação entre estudantes e professores e entre os próprios estudantes, potencializando o processo de ensino-aprendizagem segundo o princípio da educação colaborativa. O ambiente vem sendo utilizado, testado, reavaliado e otimizado desde 2013, inicialmente em cursos de extensão e como recurso complementar à graduação presencial, sendo posteriormente adequado e customizado às especificidades da proposta educacional a distância da Faculdade Batista Pioneira.

O AVA/SIGA é acessado por meio da internet, mediante login e senha disponibilizados ao estudante a partir de sua matrícula. Por meio desse ambiente, o aluno acessa as disciplinas em que está matriculado, os conteúdos e materiais de estudo, realiza exercícios e atividades, acompanha avisos e orientações, esclarece dúvidas e estabelece comunicação com professores, mediadores, tutores e colegas.

O SIGA contempla três dimensões fundamentais do processo de ensino-aprendizagem: o gerenciamento de materiais, permitindo a organização e disponibilização dos conteúdos das disciplinas e turmas; a interação entre os usuários, por meio de recursos como fóruns, bate-papo e mensagens; e o acompanhamento e a avaliação, possibilitando a definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, bem como o registro de notas e cálculo de médias.

No AVA são disponibilizados recursos diversificados voltados à aprendizagem, incluindo textos, links, vídeos, videoaulas, apresentações, hipertextos, e-books e materiais da biblioteca virtual, além de fóruns, chats, exercícios de fixação, questionários, avaliações e outras atividades previstas em cada componente curricular. O processo de ensino e aprendizagem pode envolver videoaulas gravadas ou ao vivo, infográficos, materiais adicionais, leitura de capítulos do livro-texto, pesquisas, análise de casos, discussões temáticas e atividades interdisciplinares, organizadas de maneira a estimular a busca ativa pelo conhecimento.

O AVA não funciona apenas como repositório de conteúdos, mas como espaço de comunicação e interação pedagógica. A concepção metodológica do curso toma o ambiente virtual como um espaço que integra interfaces de conteúdo e de comunicação, favorecendo a aprendizagem significativa, a construção colaborativa do conhecimento e as relações estabelecidas entre os participantes do processo educativo. Por meio dele, professores e mediadores pedagógicos acompanham a formação do estudante, promovem interação, esclarecem dúvidas e orientam atividades.

O ambiente também contribui para o acompanhamento acadêmico e institucional dos estudantes. Os mediadores pedagógicos realizam o acompanhamento da aprendizagem e promovem a interação entre estudantes e docentes, enquanto os tutores oferecem suporte administrativo e tecnológico, auxiliando no acesso e utilização do AVA, do SIGA e de outras ferramentas institucionais, orientando sobre procedimentos, calendários e prazos e encaminhando dificuldades técnicas ou administrativas aos setores competentes. O acompanhamento dos acessos permite ainda identificar situações de ausência ou inatividade e desenvolver ações de acolhimento, engajamento e permanência.

O AVA integra-se ao Portal Educacional e aos demais canais institucionais, possibilitando comunicação bidirecional entre estudante, professor e mediador e comunicação multidirecional com colegas, Coordenação, setores de apoio e demais instâncias da Faculdade. Dessa maneira, o ambiente virtual contribui tanto para o desenvolvimento das atividades pedagógicas quanto para o acesso aos serviços acadêmicos e para a integração do estudante à comunidade institucional.

A estrutura e os recursos do AVA são submetidos a processos de avaliação, revisão e aperfeiçoamento, considerando as características dos estudantes, as necessidades pedagógicas, a evolução das tecnologias e as especificidades da modalidade a distância. A IES tem uma concepção de Ambiente Virtual de Aprendizagem que articula conteúdos, tecnologias, interação, acompanhamento e avaliação, buscando favorecer a autonomia discente, a acessibilidade, a flexibilidade, a qualidade acadêmica e a aprendizagem significativa.

2.11 Materiais e Conteúdos Instrucionais

Na elaboração do material didático instrucional para uso a distância busca-se integrar as diferentes mídias e explorar a convergência das tecnologias, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e da possibilidade de interação entre os diversos atores. Todo o material didático instrucional é elaborado em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, com abordagem do conteúdo específico da área, indicando bibliografias básicas e complementares, atendendo às especificidades da modalidade de EAD, em particular quanto

à dialogicidade da linguagem, como promotor da autonomia de estudo. O material didático é produzido por professores titulados e com experiências e formações nas áreas contempladas pela matriz curricular do curso. Os professores conteudistas são os profissionais que desenvolvem os conteúdos, selecionando e reunindo os materiais, organizando e propondo o estudo de textos e a realização de atividades para a disciplina sob sua responsabilidade. A construção dos materiais didáticos é acompanhada pelo Núcleo de Educação a distância (NEaD) composto por profissionais capazes de desenvolver materiais, apoiando o professor em EAD.

Para atender a estas orientações, o material didático deve:

- Cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes curriculares, segundo documentação do Ministério da Educação, para cada área do conhecimento, com atualização permanente;
- Atender os conceitos preconizados por este PPC, atendendo as expectativas do perfil do egresso deste instrumento;
- Ser estruturados em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do aluno, desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
- Prever um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicas, referentes à tecnologia utilizada, e forneça para o aluno uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia;
- Detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o aluno deverá alcançar ao fim de cada disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação;
- Dispor de esquemas alternativos para atendimento de alunos com deficiência;
- Indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

Dessa forma, o material didático instrucional, disponibilizado aos alunos, permite executar a formação definida no Projeto Pedagógico de Curso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: abrangência, acessibilidade, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

Adota-se o seguinte padrão para o livro texto de cada disciplina: serão produzidas cerca de 100 páginas de conteúdo para disciplinas de 60 horas (fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,5 e margens de acordo com a ABNT, cerca de 200 mil caracteres). Além do livro texto, serão elaborados vídeos de apresentação e vídeos de conteúdo a serem acompanhados pelos alunos de cada disciplina; como complemento, cada professor fará recomendações de outros materiais disponíveis on-line, como vídeos, artigos acadêmicos, e-books e sites.

No Curso de Bacharelado em Teologia EaD os materiais didáticos e instrucionais serão concebidos pelo professor conteudista e o professor regente, com a assessoria do NEaD e da coordenação do curso. Este acompanhamento auxiliará o professor na formatação dos materiais segundo o roteiro:

1. O Mapa de Atividades do curso – é o documento que descreve todas as atividades que serão realizadas pelo aluno no decorrer da disciplina. Ele é organizado da seguinte maneira: aula, unidade, subunidade, objetivos específicos e atividades;
2. As Matrizes Instrucionais de todas as atividades que requerem detalhamento (incluindo os exercícios), indicando como elas deverão ser produzidas;
3. Os Scripts de todos os vídeos, vídeos interativos e aulas síncronas previstas;

4. O Livro Texto da disciplina;
5. A Ementa da disciplina (incluindo a bibliografia básica e complementar).

Durante o processo de elaboração do material que consiste nas etapas de desenvolvimento, customização e editoração, utiliza-se o Google Drive compartilhado entre as partes envolvidas (equipe multidisciplinar) e divididos em pastas identificadas pelo curso, unidade curricular e processo de elaboração, para melhor controle do fluxo de trabalho da equipe. Salienta-se que o fluxograma de trabalho na elaboração do material didático consiste em produção e validação do conteúdo do material didático, bem como diagramação e validação dele, até o envio da versão final.

Os materiais decorrentes deste trabalho serão disponibilizados dentro do AVA em diferentes formatos, como chat, fórum, exercícios de fixação, avaliações randômicas, avaliações de aprendizagem, links, vídeos, textos, slides, hipertextos, videoaulas e e-books (livro texto e biblioteca virtual), entre outros. O e-book (livro texto) é disponibilizado em dois formatos: para leitura online dentro do AVA, e em formato PDF, podendo ser baixado e impresso pelo aluno. As videoaulas são disponibilizadas virtualmente (dentro do espaço da disciplina em link específico). O propósito do material e conteúdos do curso serem disponibilizados multimodal é viabilizar o acesso aos alunos, independentemente dos recursos tecnológicos que eles dispõem, dentro de um fluxo logístico que garanta o recebimento.

Após o acesso do aluno aos conteúdos, videoaulas e ao livro texto, as atividades e exercícios são disponibilizados com o objetivo de problematizar os temas desenvolvidos em cada aula, exigindo do aluno reflexão e produção de conhecimento, a partir da resolução de situações-problema, aplicabilidade do conhecimento e outras formas de interação, preparando-o para as avaliações de aprendizagem. Para tanto, os fóruns, chats e o atendimento do professor conteudista e do mediador pedagógico também são de fundamental importância na realização do processo de ensino aprendizagem.

A sugestão de links e textos complementam o estudo dos temas, enriquecem e suplantam a aprendizagem, da mesma forma que as referências bibliográficas e a indicação de sites da Web servem como fonte de pesquisa e estudo relevantes. Os hipertextos apresentam links para outros sites e informações que levam o aluno a complementar os conteúdos contidos no material instrucional produzido pela IES. Os vídeos complementares trazem palestras e ministrações importantes de diversos professores sobre os temas das aulas, o que agrega ao potencial de aprendizagem da proposta pedagógica da IES.

O material didático instrucional é um poderoso diferencial na promoção da aprendizagem autônoma, por isso, após a sua elaboração, é devidamente revisado e corrigido pelo NEaD, inclusive com o devido controle do padrão dos materiais produzidos, qualidade, utilização da marca e do logo. Portanto, a partir dessa preocupação, a IES vem produzindo um material de autoestudo de qualidade, caracterizado por um conteúdo atual, vivo e próximo às necessidades do aluno, constituindo-se como um instrumento de dialogicidade entre o aluno e o conhecimento. Os materiais educacionais propostos para esse curso foram desenvolvidos no sentido de trabalhar a partir das competências, habilidades, atitudes e valores previstos na proposta pedagógica da IES e no Projeto Pedagógico do Curso de Teologia EaD.

A perspectiva da contextualização e atualização do material didático instrucional exige do professor conteudista e do professor regente capacitação continuada, visando a transformar os conteúdos teóricos em projetos práticos, bem como à capacitação, visando ao desenvolvimento das aulas e atividades por meio do Portal e do AVA. Esse processo de aprender a fazer consiste no “aprender a aprender”, de forma que o docente crie condições para que esse aprendizado ocorra com eficiência e eficácia, exigindo do aluno uma produção, reflexiva: escreve, elabora, argumenta e expõe seus pontos de vista de forma fundamentada.

Permite ainda um processo de informação e conhecimento que insere o aluno nas teorias mais modernas e aceitas no contexto contemporâneo; proporciona a interação, não só entre professor conteudista, professor regente, mediador pedagógico e aluno, mas dos alunos entre si; explicita e sinaliza a relação entre a Faculdade e o papel da sociedade; engendra autonomia no desenvolvimento das aprendizagens e saberes próprios da área do curso, além de exigir os conhecimentos mínimos de informática para o aproveitamento do curso em todas as suas possibilidades.

Como critério de autoavaliação da qualidade dos materiais e conteúdos educacionais do curso de uma forma geral, foram adotados os critérios apontados pela comissão de especialistas da área de educação a distância do MEC, que podem ser sintetizados nas seguintes categorias de análise:

- Integração dos equipamentos e materiais;
- Associação dos materiais educacionais entre si;
- Disponibilidade de informação e comunicação;
- Facilidade para o desenvolvimento dos trabalhos colaborativos;
- Existência de princípios pedagógicos.

A preocupação do NEaD, da coordenação e professores, tendo como parâmetros as categorias acima expostas, centra sua atenção nos seguintes critérios avaliativos: usabilidade, interatividade, robustez, fácil disponibilidade de conteúdo e uma boa relação de custo-benefício, o que facilita o acesso do aluno a uma educação de qualidade. O foco dessa avaliação está centrado no usuário, assim, além da avaliação procedida pelos professores e coordenação, o aluno será o ator principal dos procedimentos avaliativos. É a partir da avaliação da equipe técnica e, sobretudo, dos alunos, que os materiais e recursos educacionais serão revistos e remodelados.

2.12 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no Curso de Bacharelado em Teologia EaD da Faculdade Batista Pioneira é realizada em conformidade com o Regimento Interno da Instituição, com o Projeto Pedagógico do Curso e com a legislação vigente aplicável à Educação a Distância. O processo avaliativo considera tanto a frequência quanto o aproveitamento acadêmico do estudante, sendo exigida frequência mínima de 75% da carga horária das disciplinas e demais atividades acadêmicas em que houver controle de presença, especialmente presenciais e síncronas mediadas.

A avaliação é concebida como um processo contínuo, formativo e sistemático, destinado a acompanhar o desenvolvimento do estudante ao longo de sua trajetória acadêmica. Mais do que aferir resultados, busca-se compreender a avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a autonomia, a reflexão crítica, a responsabilidade acadêmica e a articulação entre os conhecimentos teóricos e sua aplicação prática.

O acompanhamento do rendimento acadêmico ocorre por meio de atividades avaliativas realizadas ao longo de cada componente curricular e de avaliação presencial, de acordo com as características e os objetivos de aprendizagem estabelecidos no respectivo plano de ensino. Dessa forma, são combinados procedimentos diagnósticos, formativos e somativos, permitindo acompanhar progressivamente o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para a formação do estudante.

A composição da nota de cada componente curricular está organizada em dois componentes avaliativos principais:

- 45% – Atividades avaliativas realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- 55% – Prova presencial semestral.

As atividades desenvolvidas no AVA podem assumir diferentes formatos, conforme a natureza da unidade curricular, incluindo questionários, exercícios, estudos de caso, produções textuais, pesquisas, projetos, fóruns, relatórios e outras atividades propostas pelo docente. Essa diversidade de instrumentos permite avaliar diferentes dimensões da aprendizagem e favorece o acompanhamento contínuo do estudante.

A prova presencial semestral possui peso majoritário na composição da nota final e abrange os conteúdos e competências desenvolvidos no respectivo período de estudos. Nas unidades curriculares ofertadas parcial ou integralmente a distância, a realização da avaliação presencial é obrigatória e ocorrerá na sede da Instituição, em campi fora de sede ou nos Polos EaD, conforme a organização acadêmica definida pela Faculdade.

Em conformidade com a legislação vigente, as avaliações presenciais deverão contemplar habilidades de análise, interpretação, argumentação e síntese, incluindo questões discursivas correspondentes a, no mínimo, um terço do peso da avaliação, ressalvadas as situações em que a natureza prática do componente curricular justificar procedimento avaliativo distinto. As avaliações também observarão os referenciais de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação.

As avaliações presenciais serão realizadas em datas previamente estabelecidas no calendário acadêmico, considerando a organização dos períodos letivos, o número de estudantes e a infraestrutura disponível nos locais de aplicação. Em situações excepcionais e devidamente justificadas, relacionadas especialmente à dificuldade de acesso ao local de realização das avaliações, o Colegiado de Curso poderá analisar a possibilidade de organização diferenciada das provas presenciais, observadas as normas institucionais e legais aplicáveis.

A Faculdade adotará procedimentos destinados a assegurar a identificação do estudante durante as avaliações presenciais, garantindo que estas sejam realizadas exclusivamente pelo discente regularmente matriculado e preservando a autenticidade, a confiabilidade e a integridade acadêmica do processo avaliativo.

Para aprovação por média, o estudante deverá obter frequência igual ou superior a 75% e média semestral igual ou superior a 7,0 (sete), considerando o conjunto das avaliações previstas para o componente curricular. O estudante que obtiver média inferior a 4,0 (quatro) ou frequência inferior a 75% será considerado reprovado.

O estudante que obtiver média igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete), desde que tenha cumprido a frequência mínima exigida, terá direito à realização de exame final. Nesse caso, a Média Final será calculada pela média simples entre a nota semestral e a nota obtida no exame final, sendo considerado aprovado o estudante que alcançar Média Final igual ou superior a 7,0 (sete).

Os resultados das avaliações serão registrados e divulgados pelos canais institucionais. É assegurado ao estudante o acesso à avaliação após sua correção, bem como aos critérios utilizados pelo docente para atribuição da nota, mediante solicitação nos termos dos procedimentos acadêmicos da Instituição.

A definição dos instrumentos e estratégias de avaliação de cada componente curricular compete ao docente responsável, em consonância com os objetivos de aprendizagem, o plano de ensino e as características da disciplina, com acompanhamento da Coordenação do Curso e apoio do Núcleo de Educação a Distância (NEaD). Os procedimentos avaliativos podem, portanto, combinar provas, atividades on-line, estudos de caso, projetos, relatórios e outros instrumentos adequados às competências que se pretende desenvolver e avaliar.

Dessa forma, o sistema de avaliação do Curso de Bacharelado em Teologia EaD busca articular rigor acadêmico e acompanhamento contínuo da aprendizagem, valorizando não apenas os resultados expressos em notas, mas também o desenvolvimento progressivo do

estudante. A avaliação contribui, assim, para a formação de sujeitos autônomos, críticos, responsáveis e comprometidos com sua trajetória acadêmica e profissional, em consonância com os objetivos do curso e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

2.13 Número de vagas

A Faculdade oferece 400 vagas em seu curso de Bacharelado em Teologia EaD, que se sustentam pelos seguintes motivos:

- a. A infraestrutura física da Faculdade Batista Pioneira comporta este número de alunos, tendo em vista que a IES tem apenas cursos de graduação em Teologia. O campus possui mais de 8.000 m², com prédios acadêmicos, biblioteca, laboratórios de informática, auditório para 280 pessoas, estúdio de gravação para EaD, além de contrato de comodato com a Primeira Igreja Batista em Ijuí, que disponibiliza amplas instalações (auditório para 800 pessoas, salas de aula e ambientes de apoio), assegurando condições adequadas para provas presenciais e atividades complementares
- b. A procura a nível de Brasil – de acordo com pesquisa feita pelo Certificado Cursos Online em 2020 – demonstra aumento significativo na busca por cursos EaD. Apenas no ano de 2020, o curso de Teologia foi acessado por 96.880 pessoas, ocupando a quinta posição entre os cursos mais procurados, o que evidencia um público crescente que não encontra oferta suficiente em instituições com cursos superiores reconhecidos em Teologia;
- c. A Convenção Batista Brasileira, por meio do projeto Visão Brasil, tem a meta de implantar uma igreja para cada 10 mil habitantes, o que representa cerca de 22 mil igrejas no país. Para atender a essa meta, seria necessário, no mínimo, um ministro religioso por igreja. Atualmente, a Ordem dos Pastores Batistas do Brasil possui cerca de 14 mil pastores, o que evidencia um déficit de pelo menos 8 mil líderes, número que pode ser ainda maior considerando igrejas com colegiados pastorais;
- d. Anualmente, a secretaria acadêmica e contatos individuais registram pelo menos 100 interessados diferentes em cursar Teologia na modalidade EaD, mesmo sem a Faculdade ter feito divulgação específica para essa modalidade, priorizando sempre o curso presencial em suas campanhas;
- e. A Junta de Missões Nacionais, ligada à Convenção Batista Brasileira, coordena 400 projetos missionários com mais de 773 missionários em atividade, muitos sem formação teológica formal, mas que necessitam dessa capacitação para um trabalho ainda mais consistente;
- f. A Junta de Missões Mundiais, também da Convenção Batista Brasileira, atua em cerca de 40% dos 230 países do mundo e tem como objetivo expandir essa atuação. Para isso, a formação teológica é essencial na preparação de missionários para contextos multiculturais e complexos;
- g. A IES está vinculada diretamente à Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil, que conta com mais de 10 mil membros distribuídos em diversos estados (RS, SC, PR, SP e ES). Um curso EaD permitirá atender essa base de igrejas e comunidades, respeitando inclusive sua identidade cultural de origem germânica, que valoriza a preservação da tradição e a formação própria;
- h. O universo batista no Brasil é extremamente expressivo. Apenas entre batistas tradicionais, são mais de 2 milhões de membros distribuídos em diversas convenções: Convenção Batista Brasileira (1.618.663 membros em 2015), Convenção Batista Nacional (400.000 membros em 2013) e Convenção de Batistas Independentes (68.150 membros em 2013). Esse dado não inclui igrejas batistas de linhagem pentecostal e outros grupos religiosos, o que amplia ainda mais o público potencial;

- i. O crescimento das matrículas em cursos EaD no ensino superior privado, que em 2021 aumentaram 9,8% apenas no primeiro semestre, em contraste com a queda nos cursos presenciais, confirma a tendência e a pertinência da entrada da Faculdade nessa modalidade;
- j. A experiência adquirida durante a pandemia fortaleceu a Instituição quanto ao uso de metodologias e tecnologias digitais, permitindo que a entrada no EaD se dê de forma qualificada, com infraestrutura tecnológica consolidada, incluindo servidores dedicados, ambiente virtual de aprendizagem customizado, biblioteca digital e plano de expansão tecnológica já em execução;
- k. A biblioteca da FBP é um diferencial, contando com mais de 15 mil documentos (livros, periódicos, DVDs, dissertações e teses), além de acervo digital, que fornece acesso remoto a e-books e materiais acadêmicos a todos os alunos. O acervo inclui mais de 13.000 títulos físicos, 2.000 materiais diversos e mais de 50 periódicos, além da Revista Batista Pioneira (ISSN impresso e online), publicada pela própria instituição;
- l. Os laboratórios disponíveis reforçam a estrutura acadêmica, como o de informática, equipado com computadores atualizados, softwares específicos e acesso de qualidade à internet. Esses espaços são usados tanto por alunos presenciais para os estudantes EaD, nos momentos de prova presencial e atividades de pesquisa;
- m. Em termos de tecnologia, a FBP já dispõe de infraestrutura consolidada: servidores dedicados (local e em nuvem, com backups periódicos), rede de internet em fibra óptica de 300 Mbps, ampla cobertura de Wi-Fi em todos os prédios, equipamentos de multimídia em salas de aula e auditórios, e estúdio de gravações com recursos de áudio e vídeo de alta qualidade. A instituição também conta com um plano contínuo de expansão e atualização tecnológica, previsto em seu PDI;
- n. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são amplamente empregadas nos processos pedagógicos, com uso de textos, videoaulas, fóruns, debates, links, avaliações online, além da interação constante entre professores e alunos. Isso garante uma aprendizagem colaborativa e significativa;
- o. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em uso desde 2013, foi amplamente testado e otimizado pela instituição. Ele oferece fóruns, chats, exercícios de fixação, avaliações randômicas, videoaulas, e-books e recursos multimídia, permitindo ao estudante vivenciar uma formação interativa, moderna e acessível. Esse ambiente digital é complementado pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), que dá suporte às atividades acadêmicas e administrativas;

Assim, as 400 vagas no curso de Bacharelado em Teologia EaD estão solidamente fundamentadas, considerando: o expressivo universo de batistas no Brasil, a demanda comprovada, o déficit de líderes religiosos, a infraestrutura acadêmica robusta (biblioteca, laboratórios e espaços físicos), os investimentos em TICs, a consolidação do AVA e a missão institucional de formar líderes preparados para servir à Igreja e à sociedade.

3. CORPO DOCENTE, MEDIADORES, TUTORES E EQUIPE TÉCNICA

A Faculdade Batista Pioneira desenvolve em toda a sua história o Curso de Bacharelado em Teologia no regime presencial, mas a partir de 2013, com a crescente informatização e utilização destes recursos para a educação, a Faculdade passou a oferecer também cursos de extensão a distância, que serviram para a organização de seu material didático e para o acúmulo de experiência importante, culminando na organização do curso de graduação a distância a partir de 2023.

O curso de Bacharelado em Teologia EaD conta com colaboradores qualificados, mestres e doutores que compõem a sua estrutura curricular, vindo ao encontro das necessidades das organizações eclesiais contemporâneas. Todos os professores, mediadores pedagógicos e tutores envolvidos no Curso receberam treinamento específico para o ensino a distância e estão envolvidos em processos de atualização constante.

Adotou-se uma proposta de estruturação de equipe de trabalho para melhor atender ao corpo docente. Para tanto, buscou-se a seguinte organicidade para os papéis de coordenação, professor regente; professor conteudista, mediação pedagógica, tutoria, secretaria acadêmica, Núcleo Docente Estruturante e de equipe de produção do curso:

3.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Teologia EaD constitui-se como órgão consultivo responsável pela concepção, implantação, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), atuando de forma articulada com a Coordenação e o Colegiado de Curso, em conformidade com a Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010.

O NDE participa ativamente do planejamento, acompanhamento, avaliação e aperfeiçoamento do curso. Entre suas atribuições estão a elaboração e a atualização periódica do PPC; a definição e o acompanhamento do perfil profissional do egresso; a condução dos processos de reestruturação curricular, quando necessários, submetendo-os à apreciação do Colegiado de Curso; a supervisão das formas de avaliação e acompanhamento do curso; a análise e avaliação dos Planos de Ensino dos componentes curriculares; e a promoção da integração horizontal e vertical do currículo, em consonância com os eixos estabelecidos no Projeto Pedagógico.

Compete ainda ao NDE acompanhar o desenvolvimento das atividades do corpo docente e contribuir para a permanente qualificação acadêmica do curso. Nesse processo, são considerados os resultados das avaliações internas e externas, da autoavaliação institucional promovida pela CPA e dos demais indicadores acadêmicos, utilizando-os como subsídios para a revisão do PPC, do currículo, dos componentes curriculares e dos processos de ensino e aprendizagem.

O funcionamento e as atribuições do NDE estão disciplinados em regulamento próprio e nos artigos 13, 14 e 15 do Regimento Interno da Faculdade Batista Pioneira, que estabelecem sua finalidade, composição e competências.

3.2 Núcleo de Educação a Distância (NEaD)

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da Faculdade Batista Pioneira é o órgão institucional responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos e das atividades desenvolvidas na modalidade de Educação a Distância, abrangendo as ofertas de graduação, pós-graduação e extensão. Sua atuação está articulada às políticas

institucionais e aos respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos, contribuindo para o planejamento, a implementação, o acompanhamento e o aperfeiçoamento contínuo da modalidade EaD na Instituição.

O NEaD foi constituído com a finalidade de promover e consolidar uma cultura institucional de Educação a Distância, integrando recursos pedagógicos, tecnológicos e comunicacionais aos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, atua na ampliação e qualificação das possibilidades educacionais proporcionadas pelas tecnologias digitais, buscando assegurar que sua utilização esteja efetivamente vinculada aos objetivos formativos da Instituição e às necessidades acadêmicas dos estudantes.

Entre suas atribuições estão promover a articulação da Educação a Distância com os diferentes setores da Faculdade; assessorar e oferecer suporte às iniciativas e experiências desenvolvidas na modalidade; contribuir para a qualificação de docentes e profissionais envolvidos na EaD; apoiar e incentivar a produção de conhecimento relacionada à modalidade; promover o desenvolvimento de habilidades para utilização das tecnologias aplicadas à educação; analisar projetos e experiências em EaD; e propor normas e procedimentos relacionados à organização, gestão e avaliação da Educação a Distância na Instituição.

No Curso de Bacharelado em Teologia EaD, o NEaD participa do acompanhamento das condições necessárias à execução da proposta pedagógica, contribuindo para a integração entre conteúdos, metodologias, tecnologias e recursos educacionais. Sua atuação envolve o acompanhamento dos recursos tecnológicos utilizados no curso, do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), dos processos relacionados à produção e disponibilização de materiais didático-instrucionais e das demais ferramentas necessárias ao funcionamento da modalidade.

No âmbito tecnológico, o NEaD acompanha o desenvolvimento e a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), identificando possibilidades de atualização e implementação de novos recursos que possam contribuir para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Também participa das ações de formação e capacitação dos profissionais envolvidos na modalidade, favorecendo o uso pedagógico, crítico e criativo das tecnologias educacionais.

O Núcleo também contribui para a organização dos processos de produção, revisão, atualização e disponibilização dos materiais didático-instrucionais utilizados nos cursos EaD. Esses materiais devem estar alinhados aos Projetos Pedagógicos dos Cursos, às ementas, aos objetivos de aprendizagem e às características próprias da Educação a Distância, buscando assegurar coerência pedagógica, clareza da linguagem, identidade institucional, acessibilidade e adequação aos diferentes recursos e mídias empregados.

Para o desenvolvimento dessas atividades, o NEaD atua de maneira articulada com a Direção, as Coordenações de Curso, docentes, mediadores pedagógicos e demais setores da Instituição. Conta, ainda, com o apoio de uma Equipe Multidisciplinar, responsável por colaborar nos aspectos pedagógicos, tecnológicos, comunicacionais, gráficos e audiovisuais relacionados à oferta EaD, cuja composição e atribuições são apresentadas em item específico.

Dessa forma, o NEaD constitui uma instância de articulação e suporte à Educação a Distância da Faculdade Batista Pioneira, contribuindo para que a modalidade seja desenvolvida de maneira integrada às políticas institucionais, com acompanhamento sistemático de seus processos pedagógicos e tecnológicos e com permanente busca pela qualidade da formação oferecida aos estudantes.

3.3 Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar integra o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da Faculdade Batista Pioneira e atua no planejamento, desenvolvimento, implementação, acompanhamento e aperfeiçoamento dos processos educacionais relacionados à oferta da Educação a Distância. Sua atuação ocorre de forma articulada com a Coordenação do Curso, professores regentes, professores conteudistas, mediadores pedagógicos e demais setores institucionais envolvidos, contribuindo para que os recursos educacionais, materiais didáticos e tecnologias utilizados estejam em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com as políticas institucionais e com o modelo de Educação a Distância adotado pela FBP. O PDI reconhece a Equipe Multidisciplinar como elemento fundamental para a elaboração e implementação dos projetos, a concepção dos materiais didáticos e o acompanhamento dos cursos ofertados na modalidade EaD.

Conforme o Regulamento do NEaD, a Equipe Multidisciplinar é composta por Designer Educacional/Instrucional, Designer, Produtor Audiovisual e Revisor, podendo contar com outros profissionais de acordo com as necessidades dos projetos e das atividades desenvolvidas. Essa composição favorece a integração de conhecimentos pedagógicos, tecnológicos, comunicacionais, gráficos e audiovisuais necessários ao desenvolvimento e à qualificação dos recursos educacionais utilizados no curso.

Entre suas principais atribuições estão organizar e acompanhar a produção dos materiais didáticos em conformidade com o modelo de EaD da Instituição; orientar e capacitar os professores conteudistas; desenvolver o desenho educacional e instrucional dos componentes curriculares; planejar e acompanhar os cronogramas de produção e implementação; auxiliar na elaboração, revisão e atualização dos materiais; participar da produção e edição das videoaulas; e analisar e validar os materiais produzidos antes de sua disponibilização aos estudantes.

Nesse processo, a Equipe Multidisciplinar trabalha em conjunto com os professores responsáveis pelos conteúdos, preservando a responsabilidade acadêmica do docente e assegurando que a produção dos recursos educacionais observe a ementa, os objetivos de aprendizagem, o plano de ensino, as bibliografias e o perfil formativo estabelecido no PPC. Dessa forma, o conhecimento específico do professor é articulado ao suporte pedagógico, tecnológico, comunicacional e audiovisual oferecido pela equipe.

A produção dos recursos educacionais compreende diferentes etapas, de acordo com a natureza de cada componente curricular e dos materiais a serem desenvolvidos. Entre essas etapas estão a elaboração de mapas de atividades e matrizes instrucionais, a roteirização, o tratamento pedagógico e de linguagem, o design instrucional, a revisão gramatical, a editoração, a produção gráfica e audiovisual, bem como a gravação e edição de videoaulas e a posterior disponibilização dos recursos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Esse processo de produção e acompanhamento busca assegurar coerência pedagógica, identidade institucional, clareza da linguagem, acessibilidade e adequação dos diferentes recursos às características da Educação a Distância. Os materiais são concebidos de modo a articular conteúdo, metodologia e tecnologia, favorecendo a aprendizagem e a autonomia do estudante.

Desse modo, a atuação da Equipe Multidisciplinar não se restringe à dimensão técnica da produção de materiais. A equipe participa da qualificação didático-pedagógica da oferta EaD, contribuindo para a integração entre conteúdos, metodologias, tecnologias e recursos de aprendizagem, bem como para a revisão, atualização e o aperfeiçoamento contínuo dos componentes curriculares e do próprio curso.

3.4 Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Teologia EaD da Faculdade Batista Pioneira é responsável pela gestão acadêmica e pedagógica do curso, pela execução e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e pela articulação entre os diferentes profissionais e setores envolvidos na oferta da Educação a Distância.

O Coordenador do Curso deverá possuir formação na área de Teologia, titulação acadêmica em nível de mestrado ou doutorado, experiência na docência da Educação Superior e atuar em regime de tempo integral, de modo a assegurar disponibilidade compatível com as responsabilidades acadêmicas, pedagógicas e administrativas inerentes à função e com o acompanhamento sistemático das atividades do curso.

Sua atuação compreende o planejamento, a coordenação, a supervisão e o acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem, incluindo as atividades acadêmicas, prático-profissionais, de pesquisa e de extensão. Cabe-lhe acompanhar a execução do PPC, o desenvolvimento da matriz curricular, os planos de ensino, as metodologias utilizadas, os processos avaliativos e o desempenho acadêmico dos estudantes, promovendo os encaminhamentos necessários à qualidade e ao aperfeiçoamento contínuo do curso.

A Coordenação atua de forma articulada com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado de Curso, o Núcleo de Educação a Distância (NEaD), a Equipe Multidisciplinar, os professores regentes e conteudistas, os mediadores pedagógicos, os tutores e os demais setores acadêmicos e administrativos da Instituição. Essa articulação busca assegurar coerência entre o planejamento e a execução do curso, integração entre os profissionais envolvidos e consonância das diferentes atividades com os objetivos do PPC e com o perfil do egresso.

No relacionamento com o corpo docente, a Coordenação acompanha o desenvolvimento dos componentes curriculares, a atualidade e o cumprimento dos planos de ensino, os conteúdos ministrados, as estratégias metodológicas, os processos de avaliação da aprendizagem e o desempenho dos professores. Esse acompanhamento possibilita identificar necessidades de aperfeiçoamento, promover maior integração entre os docentes e contribuir para que sua formação, experiência e competências sejam adequadamente mobilizadas em benefício da qualidade acadêmica do curso.

A relação com os estudantes também constitui dimensão fundamental da atuação da Coordenação. Cabe ao Coordenador acompanhar o percurso formativo dos discentes, orientar e encaminhar demandas acadêmicas, acompanhar indicadores de desempenho e identificar situações que possam interferir na aprendizagem, no engajamento ou na permanência no curso. Em articulação com os professores, mediadores pedagógicos, tutores e setores institucionais de apoio, busca desenvolver os encaminhamentos necessários à melhoria do desempenho acadêmico e à continuidade dos estudos.

O atendimento aos estudantes ocorre por meio dos canais institucionais disponíveis, de maneira presencial ou a distância, favorecendo o acesso à Coordenação independentemente da localização geográfica do discente. A Coordenação constitui, assim, uma instância de referência para questões relacionadas à organização do curso, ao percurso acadêmico e aos processos de ensino e aprendizagem.

No contexto específico da Educação a Distância, compete à Coordenação planejar e promover a interação entre estudantes e profissionais da educação, bem como assegurar a articulação entre professores, mediadores pedagógicos, tutores, Equipe Multidisciplinar e NEaD. Também acompanha as condições de desenvolvimento das atividades formativas, a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), os recursos educacionais, as tecnologias empregadas e o percurso de aprendizagem proposto aos estudantes.

A Coordenação exerce ainda papel relevante nos processos de avaliação e melhoria contínua do curso. Os resultados das avaliações realizadas pelos estudantes, da autoavaliação institucional promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), dos indicadores acadêmicos e das avaliações externas conduzidas pelo MEC/Inep são considerados no planejamento e na gestão do curso. Esses resultados são analisados em articulação com o NDE e o Colegiado de Curso, permitindo identificar potencialidades, fragilidades e necessidades de aperfeiçoamento.

A partir dessas análises, podem ser estabelecidos encaminhamentos relacionados à atualização dos conteúdos e do currículo, revisão de metodologias, aperfeiçoamento dos materiais e recursos educacionais, qualificação da atuação docente e da mediação pedagógica, melhoria dos serviços de apoio ao estudante e demais aspectos relacionados à qualidade da oferta. A Coordenação acompanha a implementação dessas ações, contribuindo para que os resultados dos processos avaliativos sejam efetivamente incorporados ao planejamento acadêmico.

O Coordenador participa ativamente das instâncias colegiadas responsáveis pela gestão acadêmica do curso e exerce a presidência do Núcleo Docente Estruturante, fortalecendo a articulação entre Coordenação, NDE e Colegiado de Curso nos processos de acompanhamento, avaliação, consolidação e atualização do PPC.

Compete ainda à Coordenação supervisionar as ações relacionadas ao PPC, ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ao cronograma e ao calendário acadêmico; acompanhar os processos de avaliação do curso; promover ações voltadas ao engajamento e à permanência dos estudantes; assegurar a articulação entre os profissionais envolvidos na oferta; acompanhar as atividades formativas realizadas nos Polos EaD; e participar do planejamento do desenho instrucional e do percurso de aprendizagem do curso.

Dessa forma, a atuação da Coordenação não se restringe às atividades administrativas, mas constitui elemento central da gestão acadêmico-pedagógica do Bacharelado em Teologia EaD. Por meio do acompanhamento permanente do curso, da articulação entre os diferentes agentes institucionais, da atenção às necessidades dos estudantes e da utilização dos resultados das avaliações para o planejamento e a tomada de decisões, a Coordenação contribui diretamente para a consolidação do PPC e para o aperfeiçoamento contínuo da qualidade da formação oferecida.

3.5 Professor Conteudista

O professor conteudista é o profissional responsável pela elaboração e organização dos conteúdos didático-pedagógicos dos componentes curriculares, especialmente do livro-texto, das videoaulas e de outros materiais educacionais previstos para a oferta do Curso de Bacharelado em Teologia EaD. Sua atuação deve estar alinhada à ementa, aos objetivos de aprendizagem, ao plano de ensino, às bibliografias e às diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Os professores conteudistas possuem formação superior compatível com a área do componente curricular para o qual desenvolvem os conteúdos. O quadro é composto majoritariamente por mestres e doutores, admitindo-se titulação mínima de especialista. O regime de trabalho poderá ser horista, parcial ou integral, conforme o vínculo estabelecido com a Instituição, podendo também haver contratação específica para a elaboração dos materiais didático-instrucionais.

A Faculdade Batista Pioneira estabelece contrato para utilização dos conteúdos escritos e audiovisuais produzidos pelos professores conteudistas pelo período de quatro anos. Ao término desse prazo, o contrato poderá ser renovado mediante concordância entre as partes.

A produção dos materiais ocorre de forma articulada com o NEaD e sua Equipe Multidisciplinar, de modo a integrar o conhecimento acadêmico do professor às orientações pedagógicas, tecnológicas, comunicacionais e de design instrucional adotadas pela Instituição. Nesse processo, preserva-se a responsabilidade do professor pela qualidade e consistência acadêmica do conteúdo, ao mesmo tempo em que se assegura sua adequação às características próprias da Educação a Distância.

Compete ao professor conteudista:

- a) elaborar materiais didáticos autorais e selecionar conteúdos e recursos complementares relevantes, em conformidade com a ementa, os objetivos de aprendizagem, o plano de ensino, as bibliografias e o PPC;
- b) elaborar ou colaborar na elaboração do livro-texto, das videoaulas, roteiros, atividades e demais recursos educacionais previstos para o componente curricular;
- c) assegurar a atualização, a consistência acadêmica e a adequação dos conteúdos ao nível de formação e às competências previstas para o curso;
- d) trabalhar de forma articulada com a Equipe Multidisciplinar durante os processos de desenvolvimento, revisão, editoração e produção dos materiais didático-instrucionais;
- e) realizar as adequações necessárias nos materiais durante o processo de produção e validação, observando as orientações acadêmicas, pedagógicas e institucionais; e
- f) validar, em articulação com os profissionais envolvidos no processo, os conteúdos e as metodologias propostas, buscando assegurar qualidade, acessibilidade e conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso.

As atribuições do professor conteudista poderão ser exercidas também pelo professor regente, desde que sejam integralmente cumpridas as funções previstas para a produção e validação dos materiais e que a acumulação dessas atribuições não represente prejuízo à qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Quando o professor conteudista também integrar regularmente o corpo docente da Faculdade, poderá participar das diferentes instâncias acadêmicas e deliberativas da Instituição, conforme sua designação, incluindo a Comissão Própria de Avaliação (CPA), o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado de Curso, as Coordenações de Estágio e de Trabalho de Conclusão de Curso e outras comissões institucionais. O corpo docente participa ainda de reuniões pedagógicas e dos processos institucionais de acompanhamento e avaliação acadêmica.

A participação nessas instâncias contribui para a integração entre a produção dos conteúdos, o desenvolvimento dos componentes curriculares e os processos de planejamento, avaliação e aperfeiçoamento do curso.

Ressalta-se, contudo, que o exercício de atividades eventuais, como professor convidado, palestrante ou membro de banca examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso, entre outras participações esporádicas, não caracteriza, por si só, o profissional como integrante do corpo docente do curso ou da Instituição.

São professores conteudistas do curso de Graduação em Teologia EaD:

NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	EXPERIÊNCIA DOCENTE	EXPERIÊNCIA DOCENTE EAD
André Luiz Sousa Silva	Mestrado	Horista	2 anos	2 anos
Antônio Renato Gusso	Doutor	Parcial	33 anos	23 anos
Claiton André Kunz	Doutor	Integral	23 anos	7 anos
David Allen Bledsoe	Doutor	Contrato	20 anos	4 anos
Eduardo Leimann Balaniuk	Mestre	Integral	3 anos	4 anos
Francis Natan G. Martins	Mestre	Integral	3 anos	4 anos
Hariet Wondracek Krüger	Mestre	Integral	44 anos	4 anos
Jaqueline Nickel	Mestre	Integral	4 anos	4 anos

Josemar Valdir Modes	Doutor	Integral	13 anos	4 anos
Juliana S. Dellafavera	Mestre	Horista	5 anos	4 anos
Luiz Alberto T. Sayão	Mestre	Parcial	23 anos	13 anos
Marivete Zanoni Kunz	Doutora	Integral	23 anos	8 anos
Mônica Pinz Alves	Doutora	Parcial	18 anos	9 anos
Ricardo Lebedenco	Mestre	Parcial	5 anos	4 anos
Rogel Esteves de Oliveira	Doutor	Parcial	13 anos	4 anos

3.6 Professor Regente

O professor regente é o docente responsável pela condução acadêmica e pedagógica da unidade curricular, cabendo-lhe planejar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Sua atuação compreende a organização das atividades acadêmicas, a interação com os estudantes e a coordenação e supervisão das atividades desenvolvidas pelos mediadores pedagógicos vinculados à unidade curricular.

No planejamento do componente curricular, o professor regente participa da elaboração dos mapas de atividades, da organização e atualização dos elementos acadêmicos da disciplina e do planejamento das atividades e avaliações de aprendizagem, observando a ementa, os objetivos, as competências, os conteúdos, as metodologias, as bibliografias e as demais orientações previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O planejamento das aulas e do percurso de aprendizagem é realizado pelo professor regente em articulação com o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) e com a Equipe Multidisciplinar, especialmente com o profissional responsável pelo design educacional/instrucional. Essa atuação conjunta busca adequar os conteúdos, atividades, recursos tecnológicos, formas de interação e estratégias avaliativas às características próprias da Educação a Distância, preservando a responsabilidade acadêmica do professor pela unidade curricular.

O professor regente poderá atuar em regime de trabalho horista, parcial ou integral, conforme o vínculo estabelecido com a Instituição e as necessidades acadêmicas do curso.

Compete ao professor regente:

- planejar o desenho instrucional e o percurso de aprendizagem da unidade curricular, em articulação com o NEaD e a Equipe Multidisciplinar;
- conduzir a unidade curricular e responsabilizar-se por seus aspectos acadêmicos e pedagógicos, observando o PPC, o plano de ensino e as normas institucionais;
- coordenar o planejamento das atividades e das avaliações de aprendizagem, estabelecendo os critérios e as orientações acadêmicas pertinentes;
- orientar, coordenar e supervisionar a atuação dos mediadores pedagógicos vinculados à unidade curricular, fornecendo-lhes as informações necessárias acerca dos objetivos, conteúdos, metodologias, atividades e processos avaliativos;
- definir orientações para o desenvolvimento das atividades síncronas, síncronas mediadas e das demais formas de interação previstas na unidade curricular;
- manter comunicação sistemática com os mediadores pedagógicos, acompanhando as demandas acadêmicas, as dificuldades de aprendizagem, a participação e as necessidades pedagógicas apresentadas pelos estudantes;
- realizar mediação direta com os estudantes por meio de interações síncronas e assíncronas nas plataformas digitais e nos demais ambientes de aprendizagem utilizados pela Instituição;
- acompanhar o desenvolvimento e o desempenho acadêmico dos estudantes, promovendo orientações e encaminhamentos que contribuam para a aprendizagem;

i) acompanhar as ações relacionadas à avaliação da aprendizagem, assegurando que a participação dos mediadores pedagógicos ocorra sob sua supervisão e em conformidade com os critérios definidos para a unidade curricular; e

j) atuar de forma articulada com a Coordenação do Curso, o NEaD, a Equipe Multidisciplinar, os mediadores pedagógicos e os demais profissionais envolvidos na oferta da unidade curricular, contribuindo para a qualidade e o aperfeiçoamento contínuo do processo de ensino e aprendizagem.

A atuação dos mediadores pedagógicos não substitui a responsabilidade acadêmica do professor regente. Embora possam contribuir para o planejamento, a interação com os estudantes e as ações relacionadas à avaliação da aprendizagem, os mediadores atuam sob supervisão do professor regente e nos limites estabelecidos pela organização pedagógica e pelas normas institucionais.

São professores regentes do curso de Graduação em Teologia EaD:

NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	EXPERIÊNCIA DOCENTE	EXPERIÊNCIA DOCENTE EAD
André Luiz Sousa Silva	Mestrado	Horista	2 anos	2 anos
Antônio Renato Gusso	Doutor	Parcial	33 anos	23 anos
Claiton André Kunz	Doutor	Integral	23 anos	7 anos
David Allen Bledsoe	Doutor	Contrato	20 anos	4 anos
Eduardo Leimann Balaniuk	Mestre	Integral	3 anos	4 anos
Francis Natan G. Martins	Mestre	Integral	3 anos	4 anos
Harriet Wondracek Krüger	Mestre	Integral	44 anos	4 anos
Jaqueline Nickel	Mestre	Integral	4 anos	4 anos
Josemar Valdir Modes	Doutor	Integral	13 anos	4 anos
Juliana S. Dellafavera	Mestre	Horista	5 anos	4 anos
Luiz Alberto T. Sayão	Mestre	Parcial	23 anos	13 anos
Marivete Zanoni Kunz	Doutora	Integral	23 anos	8 anos
Mônica Pinz Alves	Doutora	Parcial	18 anos	9 anos
Ricardo Lebedenco	Mestre	Parcial	5 anos	4 anos
Rogel Esteves de Oliveira	Doutor	Parcial	13 anos	4 anos

3.7 Mediadores pedagógicos

A mediação pedagógica constitui atividade educacional diretamente vinculada aos processos de ensino e aprendizagem e tem como finalidade apoiar o corpo docente no acompanhamento, na orientação, na interação e no desenvolvimento acadêmico dos estudantes. No Curso de Bacharelado em Teologia EaD, os mediadores pedagógicos atuam de forma articulada com os professores regentes, a Coordenação do Curso e o Núcleo de Educação a Distância (NEaD), sempre sob supervisão do professor regente responsável pela unidade curricular.

O mediador pedagógico deverá possuir formação em nível de graduação em área correlata à sua atuação, sendo considerada preferencial a formação em nível de pós-graduação. No processo de seleção são considerados, além da formação acadêmica, os conhecimentos relacionados à área de atuação, a capacidade de comunicação e interação com os estudantes, os conhecimentos relativos à Educação a Distância, o domínio ou a capacidade de utilização das tecnologias educacionais adotadas pela Instituição e a capacidade de atuação integrada com professores, Coordenação de Curso e NEaD.

São atribuições dos mediadores pedagógicos:

a) esclarecer dúvidas dos estudantes a respeito do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), das ementas, das metodologias e dos conteúdos das unidades curriculares, sob supervisão do professor regente;

b) contribuir para a interação entre o corpo docente e os estudantes nas atividades síncronas, síncronas mediadas e nas demais atividades realizadas por meio das plataformas digitais e dos recursos tecnológicos utilizados pela Instituição;

c) contribuir com as ações relacionadas ao planejamento e à avaliação da aprendizagem das unidades curriculares, observando as orientações e os critérios definidos pelo professor regente;

d) acompanhar atividades presenciais e de Educação a Distância dos estudantes, inclusive atividades de natureza prático-profissional, de pesquisa e de extensão, quando aplicável;

e) participar das ações de formação continuada promovidas ou indicadas pela Instituição nas áreas relacionadas à Educação a Distância, mediação pedagógica, metodologias de ensino e aprendizagem, tecnologias educacionais, acessibilidade e inclusão;

f) realizar atendimentos aos estudantes, inclusive presencialmente na sede e nos Polos EaD, conforme a organização e o planejamento da Instituição e do professor regente;

g) acompanhar a participação dos estudantes nas atividades sob sua responsabilidade;

h) identificar dificuldades acadêmicas e necessidades de acompanhamento apresentadas pelos estudantes, comunicando-as, quando necessário, ao professor regente, à Coordenação do Curso ou ao setor institucional responsável;

i) orientar os estudantes quanto à organização das unidades curriculares, aos cronogramas e às atividades pedagógicas;

j) estimular a participação, a interação, o engajamento e a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem;

k) colaborar para a criação de um ambiente de aprendizagem acolhedor, ético, respeitoso, inclusivo e favorável à participação dos estudantes; e

l) manter registros das atividades de mediação realizadas, quando solicitado pela Coordenação do Curso ou pelo NEaD.

A atuação do mediador pedagógico não substitui as atribuições e responsabilidades próprias do corpo docente. O professor regente permanece responsável pela condução pedagógica da unidade curricular, pelo planejamento acadêmico e pelas avaliações de aprendizagem. Assim, o mediador não poderá, de forma autônoma, alterar ementas, objetivos ou conteúdos; modificar o planejamento pedagógico; definir ou alterar critérios de avaliação; substituir a responsabilidade acadêmica do professor regente; deliberar sobre aprovação, reprovação ou atribuição definitiva de notas; ou modificar prazos e critérios acadêmicos sem autorização institucional.

A mediação pedagógica busca favorecer a aprendizagem, a participação, o engajamento e a permanência dos estudantes, aproximando-os dos professores e da Instituição. Para isso, a comunicação entre professor regente e mediador deverá ocorrer de maneira sistemática, possibilitando o acompanhamento das dificuldades, da participação e das necessidades pedagógicas dos estudantes.

As atividades de mediação poderão ocorrer no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em atividades síncronas e síncronas mediadas, por meio de outros recursos digitais institucionais e presencialmente na sede ou nos Polos EaD, conforme a organização acadêmica do curso. Nas atividades síncronas em que participem professor regente e mediador pedagógico, o mediador poderá colaborar no acompanhamento da participação e da frequência dos estudantes, no apoio à interação com o professor, na identificação e no encaminhamento de dúvidas e demandas acadêmicas e na organização das intervenções dos participantes.

Nas atividades caracterizadas institucionalmente como síncronas mediadas, serão organizados grupos de, no máximo, 70 estudantes por docente ou mediador pedagógico, conforme previsto no Regulamento institucional. Quando o número de estudantes exceder esse limite, deverão ser constituídos grupos distintos ou disponibilizados profissionais adicionais.

A organização quantitativa da mediação pedagógica considera o número de estudantes matriculados, as características das unidades curriculares, a organização pedagógica do curso, as atividades síncronas previstas e as necessidades de acompanhamento das turmas. Conforme o PDI, a Instituição prevê um mediador pedagógico para cada grupo de até 150 estudantes, podendo adotar carga horária proporcional em regime parcial. A distribuição da equipe poderá ser revista e ajustada de acordo com os indicadores acadêmicos e as necessidades identificadas, de modo a preservar a qualidade e a efetividade do acompanhamento.

Para o adequado exercício da mediação pedagógica, a Faculdade considera essenciais conhecimentos e competências relacionados à área de atuação, à Educação a Distância, às metodologias de ensino e aprendizagem, ao funcionamento do AVA e das demais tecnologias educacionais, à comunicação pedagógica, à acessibilidade e inclusão e ao acompanhamento dos estudantes. Espera-se também capacidade para identificar dificuldades de aprendizagem, orientar a organização dos estudos, favorecer a interação entre estudantes e professores e encaminhar adequadamente situações que demandem a atuação de outros profissionais ou setores institucionais.

No âmbito das habilidades e atitudes, espera-se que o mediador demonstre comunicação clara e respeitosa, capacidade de interação e relacionamento interpessoal, domínio das tecnologias utilizadas pela Instituição, organização, proatividade, flexibilidade, responsabilidade, ética, respeito à diversidade e postura inclusiva. Também deverá demonstrar capacidade de trabalhar de maneira colaborativa com professores regentes, Coordenação de Curso, NEaD e demais profissionais envolvidos na formação dos estudantes.

A Faculdade Batista Pioneira promoverá ou apoiará ações de formação continuada dos mediadores pedagógicos, especialmente nas áreas de Educação a Distância, mediação pedagógica, metodologias de ensino e aprendizagem, tecnologias educacionais, Ambiente Virtual de Aprendizagem, acessibilidade e inclusão, atendimento e acompanhamento dos estudantes e normas acadêmicas e institucionais.

A atuação dos mediadores será acompanhada e avaliada periodicamente pela Coordenação do Curso e pelo NEaD, considerando aspectos como a qualidade e a regularidade da interação com os estudantes, a participação nas atividades síncronas, a comunicação com os professores regentes, o atendimento às orientações institucionais, a participação nas ações de formação, os registros e relatórios de acompanhamento, quando aplicáveis, as avaliações realizadas pelos estudantes e outros indicadores acadêmicos pertinentes.

A Instituição manterá, ainda, registros atualizados dos mediadores pedagógicos em atuação, de sua formação acadêmica, das unidades curriculares e turmas acompanhadas, das atividades de mediação realizadas, da participação em processos de formação continuada e das avaliações de sua atuação, assegurando também sua identificação nos registros institucionais e nos cadastros obrigatórios do Ministério da Educação.

São mediadores do curso de Graduação em Teologia EaD:

NOME DO MEDIADOR(A)	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	FORMAÇÃO ESPECÍFICA	EXPERIÊNCIA NA MEDIAÇÃO
Giseli Bloch Modes	Especialista	Integral/Presencial	Pós em Mediação	4 anos
Eduarda Kommers de Freitas	Especialista	Integral/Presencial	Pós em Mediação	4 anos

Jéssica Griebeler Tehlen	Especialista	Integral/EaD	Pós em Mediação	2 anos
Jaqueline Bresch Jerke	Especialista	Integral/EaD	Pós em Mediação	2 anos
Eduarda Scholz Tomasi	Especialista	Parcial/EaD	Pós em Mediação	1 ano

O grupo de mediadores será ampliado conforme apontado pelo PDI, respeitando o número de alunos matriculados, de acordo com a métrica estabelecida pelo PPC. Todos os mediadores receberão treinamento da IES para o exercício de seu trabalho e serão incentivados a terem formações específicas para a mediação na EaD.

3.8 Tutores

a) Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria nos cursos de Educação a Distância da Faculdade Batista Pioneira possuem natureza administrativa, tecnológica, comunicacional e acadêmico-operacional, sendo desenvolvidas em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Regimento Interno, as políticas institucionais e o Regulamento do Serviço de Tutoria da Instituição.

A dimensão acadêmico-operacional da tutoria compreende o apoio relacionado às rotinas, procedimentos, calendários, sistemas, registros, acesso aos serviços institucionais e organização administrativa da vida acadêmica do estudante. Dessa forma, a tutoria distingue-se claramente da docência e da mediação pedagógica, não cabendo ao tutor ministrar conteúdos curriculares, prestar orientação pedagógica sobre conteúdos, corrigir ou atribuir notas a atividades, produzir devolutivas pedagógicas sobre o desempenho acadêmico ou definir e modificar metodologias e critérios de avaliação.

O Serviço de Tutoria atua de forma integrada com o Núcleo de Educação a Distância (NEaD), as Coordenações de Curso, a Secretaria Acadêmica, o setor de Tecnologia da Informação, o setor administrativo-financeiro, os professores, os mediadores pedagógicos e os demais setores institucionais. Sua finalidade é assegurar suporte adequado aos estudantes e ao corpo docente, contribuindo para o funcionamento das atividades acadêmicas, para a organização da trajetória estudantil e para a permanência e o êxito dos estudantes no curso.

Entre as principais atribuições dos tutores estão auxiliar os estudantes no acesso e na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) e dos demais recursos tecnológicos institucionais; orientar quanto ao uso das ferramentas e funcionalidades disponíveis; prestar atendimento inicial diante de dificuldades operacionais; e encaminhar ao setor responsável os problemas técnicos que não possam ser solucionados no primeiro atendimento.

No âmbito das rotinas acadêmicas e administrativas, compete à tutoria orientar os estudantes acerca de calendários, cronogramas, prazos e procedimentos institucionais; prestar informações sobre matrículas, rematrículas, trancamentos, aproveitamento de estudos, solicitações e outros procedimentos, nos limites de sua competência; orientar quanto ao acesso a documentos e serviços institucionais; encaminhar requerimentos e demandas aos setores responsáveis; e acompanhar seus retornos, quando necessário.

A tutoria participa também do acompanhamento da trajetória acadêmica dos estudantes por meio da observação dos indicadores de acesso e participação disponíveis nos sistemas institucionais. A partir desses registros, poderão ser identificadas situações de ausência prolongada, inatividade ou dificuldades de acesso, possibilitando o estabelecimento de contato com os estudantes e a identificação de impedimentos de natureza administrativa, tecnológica ou operacional.

Nesse contexto, os tutores colaboram com as ações institucionais de acolhimento, engajamento, permanência e êxito acadêmico, orientando os estudantes quanto aos canais e serviços disponíveis e realizando os encaminhamentos necessários. Sempre que a demanda envolver conteúdos curriculares, aprendizagem, orientação pedagógica ou avaliação, o

estudante deverá ser encaminhado ao mediador pedagógico, ao professor regente ou à Coordenação, conforme a natureza da questão.

Os tutores também contribuem para facilitar a comunicação entre estudantes e os diferentes profissionais e setores da Faculdade, encaminhando adequadamente demandas acadêmicas, administrativas, financeiras e tecnológicas. Essa atuação integrada busca proporcionar maior agilidade no atendimento e permitir que o estudante identifique com clareza a instância responsável pela resolução de cada situação.

As atividades de tutoria poderão ocorrer por meio do AVA, do SIGA, de e-mail, telefone, WhatsApp institucional, videoconferência e outros canais oficiais definidos pela Instituição, bem como presencialmente na sede da Faculdade e nos Polos EaD. A diversidade dos canais de atendimento busca ampliar as possibilidades de acesso dos estudantes e favorecer uma comunicação adequada às características da Educação a Distância.

Os atendimentos, demandas e encaminhamentos realizados pela tutoria são registrados e acompanhados conforme os procedimentos institucionais. Esses registros possibilitam a produção e análise de indicadores relacionados à quantidade e à natureza dos atendimentos, ao tempo médio de resposta, ao percentual de demandas solucionadas ou adequadamente encaminhadas, às situações de inatividade identificadas, à satisfação dos estudantes e às principais dificuldades administrativas e tecnológicas observadas.

As atividades de tutoria são submetidas a avaliação periódica, considerando aspectos como qualidade e clareza do atendimento, tempo de resposta, precisão das orientações prestadas, capacidade de encaminhamento e acompanhamento das demandas, domínio dos sistemas institucionais, regularidade dos registros, satisfação dos estudantes, qualidade da comunicação, contribuição para as ações de acolhimento e permanência e participação nas ações de formação.

Os resultados dessas avaliações são analisados pela Coordenação e pelo NEaD e utilizados como subsídios para o aperfeiçoamento das atividades, podendo resultar em ações de capacitação, revisão dos fluxos de atendimento, reorganização da equipe, atualização de materiais de orientação e tutoriais, aprimoramento das tecnologias e dos canais de comunicação e planejamento de ações para os períodos subsequentes.

A Faculdade incentiva ainda o desenvolvimento de práticas criativas e inovadoras de tutoria, especialmente aquelas destinadas a antecipar dificuldades administrativas e tecnológicas, qualificar o atendimento, fortalecer o acolhimento e contribuir para a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes. Essas práticas poderão envolver recursos como sistemas de alerta, acompanhamento de situações de inatividade, fluxos proativos de acolhimento, tutoriais digitais, bases de perguntas frequentes, recursos acessíveis e protocolos integrados de atendimento.

b) Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de Tutoria

A Faculdade Batista Pioneira compreende que a qualidade das atividades de tutoria depende da articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes compatíveis com o modelo institucional de Educação a Distância, com as demandas de atendimento e comunicação dos estudantes e com as tecnologias utilizadas pela Instituição.

Quanto aos conhecimentos, espera-se que o tutor conheça a estrutura, a missão e a organização acadêmica da Faculdade Batista Pioneira; os princípios fundamentais da Educação a Distância e o modelo institucional adotado; a organização geral do PPC dos cursos atendidos, especialmente no que se refere ao percurso curricular, aos calendários, às atividades e aos serviços oferecidos; os procedimentos acadêmicos e administrativos; e os canais e fluxos institucionais de atendimento e encaminhamento.

O tutor deverá conhecer também o funcionamento do AVA, do SIGA e das demais tecnologias institucionais, bem como os princípios relacionados à acessibilidade, inclusão, comunicação institucional, proteção de dados pessoais, confidencialidade e segurança da

informação. É igualmente necessário que compreenda as políticas institucionais de acolhimento, acompanhamento, permanência e êxito acadêmico.

É fundamental, ainda, que o tutor compreenda claramente os limites de sua atuação e a distinção entre as atribuições do professor regente, professor conteudista, mediador pedagógico, tutor, Coordenação, Secretaria e demais setores institucionais. O conhecimento do PPC pelo tutor tem como finalidade possibilitar a compreensão das rotinas e da organização acadêmica do curso, não lhe conferindo competência para interpretar ou orientar conteúdos curriculares.

No âmbito das habilidades, espera-se que o tutor seja capaz de utilizar adequadamente o AVA, o SIGA e os demais sistemas e recursos digitais institucionais; comunicar-se de forma clara, respeitosa e objetiva; compreender as demandas apresentadas pelos estudantes; identificar corretamente o setor responsável por seu atendimento; e prestar orientações administrativas com precisão.

Também são necessárias habilidades para organizar informações, tarefas, atendimentos e prazos; registrar e acompanhar demandas de forma sistemática; identificar situações de inatividade ou dificuldades de permanência; solucionar dificuldades operacionais de primeiro nível e reconhecer quando determinado problema precisa ser encaminhado ao suporte técnico ou a outro setor institucional.

O tutor deverá demonstrar ainda capacidade de trabalhar de maneira integrada com professores, mediadores pedagógicos, Coordenação e setores administrativos; adaptar sua comunicação às diferentes necessidades de acessibilidade dos estudantes; e utilizar dados, registros e relatórios institucionais para qualificar o acompanhamento, sempre nos limites de suas atribuições.

Quanto às atitudes, são fundamentais a ética, a responsabilidade, a cordialidade, o acolhimento, a empatia, a proatividade, a organização e o compromisso com os prazos. Espera-se também respeito à diversidade e às diferenças individuais, postura inclusiva e não discriminatória, respeito à confidencialidade das informações, disposição para aprendizagem e aperfeiçoamento contínuos e capacidade de atuação colaborativa.

O tutor deverá manter compromisso permanente com a qualidade do atendimento, com a permanência e o êxito dos estudantes e com os limites próprios de sua função, evitando assumir atribuições que pertençam aos professores, mediadores pedagógicos, Coordenação ou demais setores da Instituição.

Todo tutor participa de formação institucional inicial, antes ou no início do exercício de suas atividades, contemplando a organização acadêmica da FBP, os princípios da Educação a Distância, a distinção entre tutoria, mediação pedagógica e docência, o PPC dos cursos atendidos, os procedimentos acadêmicos e administrativos, os fluxos de atendimento, as tecnologias institucionais, acessibilidade e inclusão, proteção de dados, ética, confidencialidade e estratégias de acolhimento e permanência.

Além da formação inicial, a Faculdade promove ou apoia ações periódicas de formação continuada, que poderão abranger atualização no AVA, SIGA e demais tecnologias; novos procedimentos institucionais; comunicação e atendimento ao estudante; acessibilidade e inclusão; proteção de dados e segurança da informação; legislação e organização da Educação a Distância; estratégias de acolhimento e permanência; identificação e encaminhamento de estudantes em situação de inatividade; análise de indicadores de atendimento; e práticas criativas e inovadoras de suporte acadêmico-administrativo.

As necessidades de formação e aperfeiçoamento são identificadas a partir das avaliações realizadas pelos estudantes, da análise da Coordenação e do NEaD, dos resultados da Comissão Própria de Avaliação (CPA), dos registros e indicadores de atendimento, das dificuldades apontadas pelos próprios tutores e das alterações nos sistemas, procedimentos

institucionais, legislação educacional e instrumentos de avaliação. Dessa forma, a formação da equipe de tutoria integra um processo permanente de avaliação e aperfeiçoamento dos serviços de apoio ao estudante.

São tutores da Faculdade Batista Pioneira:

NOME DO TUTOR(A)	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	EXPERIÊNCIA NA MEDIAÇÃO
Pedro D'Epiro Ramos	Graduando	Bolsista	2 anos
Laura Klein Veron	Graduanda	Bolsista	2 anos

3.9 Secretaria Geral/Acadêmica

A Secretaria Geral é o setor responsável pela organização, registro, controle e acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes da Faculdade Batista Pioneira, atuando de forma articulada com a Direção, a Coordenação do Curso e os demais setores acadêmicos e administrativos da Instituição. No Curso de Bacharelado em Teologia EaD, sua atuação abrange os procedimentos relacionados ao ingresso, à permanência, ao desenvolvimento da trajetória acadêmica e à conclusão do curso, assegurando a regularidade e a adequada documentação dos atos acadêmicos.

Entre suas atividades estão o processamento e o registro de matrículas e rematrículas; transferências internas e externas; trancamentos e cancelamentos de matrícula; aproveitamento de estudos; adaptações curriculares; registros de resultados acadêmicos; organização e acompanhamento da documentação discente; e emissão de documentos relacionados à vida acadêmica, como declarações, históricos escolares, certidões, certificados e demais documentos institucionais.

A Secretaria participa também dos processos de ingresso dos estudantes na Faculdade, realizando e acompanhando os procedimentos acadêmicos necessários e divulgando, em articulação com as Coordenações Acadêmicas, normas, orientações e prazos referentes aos processos de ingresso e matrícula. Dessa forma, constitui um dos primeiros pontos de contato institucional do estudante e permanece como setor de referência ao longo de sua trajetória acadêmica.

Nos processos de transferência e aproveitamento de estudos, a Secretaria atua de maneira integrada com a Coordenação do Curso e com as instâncias acadêmicas responsáveis pela análise das solicitações. Cabe ao setor receber e organizar a documentação necessária, registrar os pareceres e decisões acadêmicas e efetivar os respectivos lançamentos nos registros institucionais. Também acompanha as adaptações curriculares determinadas pela Coordenação, assegurando sua correta formalização e registro.

Compete ainda à Secretaria organizar, receber e acompanhar os registros acadêmicos produzidos no desenvolvimento dos componentes curriculares, incluindo os Diários de Classe e demais informações necessárias à composição do histórico acadêmico dos estudantes. A manutenção adequada desses registros contribui para assegurar a integridade, a confiabilidade, a atualização e a rastreabilidade das informações acadêmicas.

A Secretaria é também responsável pela expedição, em tempo hábil e mediante os procedimentos institucionais estabelecidos, da documentação pertinente à vida acadêmica dos estudantes. Os documentos acadêmicos são emitidos a partir dos registros oficiais da Instituição, observando-se os requisitos legais e administrativos aplicáveis. Compete-lhe ainda participar dos procedimentos relacionados à expedição e ao registro de diplomas e certificados, em articulação com a Direção e as Coordenações Acadêmicas.

No contexto da Educação a Distância, o atendimento da Secretaria integra-se aos demais canais e recursos institucionais utilizados pelos estudantes, permitindo a realização e o acompanhamento de solicitações acadêmicas independentemente de sua localização

geográfica. O estudante pode acessar informações sobre sua vida acadêmica, acompanhar registros e procedimentos e encaminhar demandas por meio dos sistemas e canais institucionais disponibilizados pela Faculdade.

A Secretaria Geral também exerce importante função de articulação entre o estudante e os demais setores da Instituição. Demandas que extrapolam sua competência são encaminhadas à Coordenação do Curso, ao NEaD, ao setor administrativo-financeiro ou a outras instâncias responsáveis, conforme sua natureza. Essa organização favorece a continuidade do atendimento e contribui para que as solicitações dos estudantes sejam direcionadas ao setor competente.

O Regimento Interno estabelece as bases para a atuação desse setor, atribuindo-lhe responsabilidades relacionadas ao ingresso dos estudantes, às matrículas e transferências, à expedição da documentação acadêmica, à efetivação ou ao cancelamento de matrículas, ao aproveitamento de estudos, às adaptações curriculares, aos registros de avaliação, à organização dos Diários de Classe e à expedição e assinatura de documentos acadêmicos, diplomas e certificados.

Dessa forma, a Secretaria Geral desempenha papel fundamental na gestão e na segurança dos registros acadêmicos do Curso de Bacharelado em Teologia EaD, assegurando a formalização dos atos acadêmicos, o atendimento aos estudantes e a articulação entre os diferentes setores institucionais ao longo de todo o percurso formativo.

3.10 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

A Faculdade Batista Pioneira reconhece a produção científica, cultural, artística e tecnológica como dimensão relevante para o desenvolvimento institucional e para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem. No âmbito do Curso de Bacharelado em Teologia EaD, a Instituição busca estimular a produção acadêmica e o desenvolvimento profissional dos diferentes agentes envolvidos no processo formativo, com especial atenção ao corpo docente, aos mediadores pedagógicos e aos tutores.

A produção intelectual constitui um dos aspectos considerados na composição e no desenvolvimento do corpo docente da Faculdade. São valorizadas, entre outras produções, publicações de livros, capítulos de livros e artigos científicos; trabalhos e comunicações apresentados em congressos, seminários e outros eventos acadêmicos; produção de materiais didáticos e pedagógicos; participação em projetos de pesquisa e extensão; produção técnica, cultural ou tecnológica; e outras atividades relacionadas à área de formação e atuação profissional dos docentes.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) estabelece ações específicas destinadas ao estímulo e à difusão da produção acadêmica docente. Entre essas ações estão o apoio financeiro para participação dos professores em eventos científicos promovidos por outras instituições e organizações; o apoio financeiro e/ou técnico para publicação de livros e produção de materiais didáticos e pedagógicos; a valorização de publicações realizadas em periódicos acadêmicos; o apoio institucional à elaboração, editoração e publicação de materiais destinados à comunidade; e a oferta de espaços institucionais para divulgação da produção científica.

A Faculdade mantém, entre seus principais espaços de publicação e divulgação acadêmica, a Revista Batista Pioneira e a revista Ensaio Teológico, possibilitando a divulgação de estudos e pesquisas desenvolvidos no ambiente institucional e contribuindo para a circulação do conhecimento teológico. A Instituição também promove e participa de eventos científicos e acadêmicos, como Semanas Acadêmicas, Simpósios Acadêmicos, Seminários Internacionais de Teologia e outras atividades que possibilitam a apresentação, discussão e socialização de pesquisas e experiências.

O PDI estabelece como meta institucional o incentivo à produção docente por meio da participação em eventos com apresentação de comunicações, publicação de artigos acadêmicos e publicação de livros, prevendo o acompanhamento sistemático dessa produção. Dessa maneira, a produção acadêmica não é compreendida apenas como atividade individual do professor, mas como elemento que contribui para o desenvolvimento do curso, para a atualização dos conteúdos e para a qualificação da formação oferecida aos estudantes.

No contexto do Bacharelado em Teologia EaD, a produção acadêmica docente articula-se diretamente às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os conhecimentos decorrentes das pesquisas, publicações, participação em eventos e demais produções dos professores podem contribuir para a atualização dos componentes curriculares, dos materiais didáticos, das bibliografias e das metodologias utilizadas no curso. A Instituição incentiva, ainda, a aproximação entre docentes e estudantes em atividades de pesquisa e produção bibliográfica, incluindo a elaboração de artigos, capítulos de livros e outros trabalhos científicos.

A política institucional de desenvolvimento profissional alcança também os mediadores pedagógicos e tutores vinculados à Educação a Distância. Considerando a relevância desses profissionais para a qualidade da oferta, a Faculdade incentiva sua formação continuada e o aprofundamento acadêmico e profissional nas áreas relacionadas à Educação a Distância, mediação pedagógica, tecnologias educacionais, metodologias de ensino, atendimento ao estudante, acessibilidade e demais áreas relacionadas às funções exercidas.

Os mediadores pedagógicos e tutores são incentivados a participar de cursos de atualização, extensão, especialização e pós-graduação *stricto sensu*, bem como de eventos, seminários, congressos, oficinas e outras atividades acadêmicas e profissionais relacionadas às suas áreas de atuação. A Instituição poderá apoiar essas iniciativas por meio das políticas de formação continuada previstas no PDI, incluindo incentivo à realização de cursos *lato* e *stricto sensu* e participação institucional no investimento destinado à qualificação desses profissionais.

Além da formação acadêmica, a Faculdade valoriza produções decorrentes da própria experiência dos mediadores e tutores na Educação a Distância, quando pertinentes à sua formação e área de atuação. Entre essas produções poderão estar trabalhos e relatos apresentados em eventos, artigos e demais publicações acadêmicas, produção de materiais de orientação, recursos educacionais, tutoriais, estudos relacionados à mediação e à permanência estudantil, recursos de acessibilidade e outras produções técnicas ou tecnológicas que contribuam para o aperfeiçoamento dos processos educacionais e de atendimento.

A experiência desenvolvida no acompanhamento dos estudantes, na utilização das tecnologias educacionais e na organização dos processos de mediação e tutoria pode, dessa forma, constituir objeto de reflexão, sistematização e produção de conhecimento. A socialização dessas experiências favorece tanto o desenvolvimento profissional dos mediadores e tutores quanto o aperfeiçoamento das práticas institucionais de Educação a Distância.

A produção científica, cultural, artística e tecnológica é também favorecida pela infraestrutura acadêmica da Instituição. Professores, mediadores e demais profissionais envolvidos com o curso dispõem de acesso aos recursos da Biblioteca, às bases e bibliotecas digitais, ao Repositório Institucional, às tecnologias educacionais, ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e aos espaços institucionais destinados ao desenvolvimento e à divulgação do conhecimento.

O Repositório Institucional constitui importante mecanismo de preservação e divulgação da produção intelectual desenvolvida no âmbito da Faculdade, enquanto as

revistas acadêmicas, os eventos científicos e os demais canais institucionais contribuem para a disseminação dos resultados das atividades de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento acadêmico.

A Coordenação do Curso, em articulação com o NEaD e com os demais setores institucionais, acompanha e incentiva o desenvolvimento acadêmico dos profissionais envolvidos na oferta do curso. Para fins de gestão acadêmica e avaliação institucional e externa, são mantidas atualizadas as informações relativas à produção científica, cultural, artística e tecnológica do corpo docente e, quando aplicável, dos mediadores pedagógicos e tutores, com os respectivos registros e documentos comprobatórios.

Esse acompanhamento poderá considerar, entre outras evidências, registros curriculares, certificados de participação ou apresentação em eventos, referências bibliográficas, links e identificadores de publicações, exemplares ou registros de livros e capítulos, materiais produzidos, produtos técnicos e tecnológicos e demais documentos que permitam comprovar a produção realizada no período analisado.

Desse modo, a política de produção científica, cultural, artística e tecnológica do Curso de Bacharelado em Teologia EaD busca articular produção de conhecimento, qualificação profissional e melhoria dos processos educacionais, incentivando professores, mediadores pedagógicos e tutores a manterem uma trajetória contínua de formação, reflexão, produção e compartilhamento de conhecimentos relacionados às suas respectivas áreas de atuação.

3.11 Interação de Alunos, Professores e Mediadores

A Faculdade Batista Pioneira compreende a interação entre os diferentes profissionais envolvidos na Educação a Distância como condição essencial para a qualidade do processo formativo. No Curso de Bacharelado em Teologia EaD, a organização acadêmica busca assegurar comunicação e articulação sistemáticas entre a Coordenação do Curso, professores regentes, professores conteudistas, mediadores pedagógicos, tutores presenciais, quando for o caso, tutores que atuam a distância, o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) e os demais setores institucionais envolvidos na oferta.

Essa interação não ocorre de maneira eventual, mas integra a própria organização e o acompanhamento do curso. O PPC e os regulamentos institucionais estabelecem as atribuições dos diferentes profissionais, os limites de sua atuação e os fluxos de comunicação e encaminhamento das demandas, permitindo que questões acadêmicas, pedagógicas, administrativas e tecnológicas sejam direcionadas aos profissionais responsáveis.

A Coordenação do Curso exerce papel central nesse processo de articulação. Compete-lhe acompanhar o desenvolvimento do curso e promover a integração entre professores, mediadores pedagógicos, tutores, NEaD e demais setores institucionais, buscando assegurar coerência entre o planejamento acadêmico, a execução das unidades curriculares e o acompanhamento dos estudantes. As informações provenientes da atuação dos diferentes profissionais constituem subsídios para a identificação de dificuldades, o encaminhamento de demandas e a adoção de ações voltadas ao aperfeiçoamento do curso.

No âmbito de cada unidade curricular, o professor regente é o responsável por sua condução pedagógica e pela supervisão da mediação pedagógica. Cabe-lhe orientar os mediadores vinculados à disciplina, fornecer informações relativas aos objetivos, conteúdos, metodologias e atividades, definir orientações para as interações com os estudantes, acompanhar as demandas acadêmicas identificadas e coordenar o planejamento e as avaliações de aprendizagem.

A comunicação entre professor regente e mediador pedagógico ocorre de forma sistemática, possibilitando o compartilhamento de informações relacionadas à participação dos estudantes, às dificuldades de aprendizagem, às dúvidas recorrentes e às necessidades

pedagógicas identificadas ao longo da unidade curricular. O mediador, nesse processo, atua como importante elo entre estudantes e professor, sem substituir a responsabilidade acadêmica do docente.

Nas atividades síncronas em que houver participação conjunta do professor regente e do mediador pedagógico, essa interação se concretiza também no acompanhamento da participação dos estudantes, no apoio à comunicação entre professor e turma, na identificação e no encaminhamento de dúvidas, na organização das intervenções e no acompanhamento das demandas acadêmicas surgidas durante a atividade.

Os tutores, por sua vez, integram esse sistema de interação a partir de suas atribuições administrativas, tecnológicas, comunicacionais e acadêmico-operacionais. Sua atuação é distinta da docência e da mediação pedagógica, mas se desenvolve de maneira articulada com professores, mediadores pedagógicos, Coordenação do Curso, NEaD, Secretaria Acadêmica, setor de Tecnologia da Informação e demais setores responsáveis pelo atendimento aos estudantes.

Ao identificar uma demanda que ultrapasse as atribuições da tutoria, o tutor realiza o encaminhamento ao profissional ou setor competente. Questões relacionadas a conteúdo, aprendizagem e orientação pedagógica são encaminhadas ao mediador pedagógico ou ao professor regente; questões que demandem decisão ou acompanhamento acadêmico mais amplo são direcionadas à Coordenação; e dificuldades administrativas, financeiras ou tecnológicas são encaminhadas aos respectivos setores institucionais.

Dessa maneira, a tutoria exerce também função importante na circulação das informações necessárias ao acompanhamento do estudante. Os tutores acompanham indicadores de acesso e participação disponíveis nos sistemas institucionais, identificam situações de ausência prolongada, inatividade ou dificuldades operacionais e, quando necessário, compartilham essas informações com professores, mediadores, Coordenação ou setores responsáveis para que sejam adotadas as providências pertinentes.

A interação entre os profissionais ocorre por meio dos diferentes canais institucionais de comunicação, incluindo o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o SIGA, e-mail institucional, telefone, WhatsApp institucional, videoconferências e outros meios oficiais definidos pela Faculdade. Esses recursos possibilitam comunicação síncrona e assíncrona e favorecem a continuidade do acompanhamento, independentemente da localização geográfica dos profissionais e estudantes.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem ocupa posição central nesse processo, funcionando não apenas como espaço de disponibilização dos conteúdos, mas também como ambiente de comunicação, acompanhamento e articulação acadêmica. Por meio do AVA e do SIGA, são disponibilizadas informações, atividades, orientações e registros que permitem aos professores, mediadores, tutores e demais profissionais acompanhar diferentes dimensões da trajetória acadêmica dos estudantes.

A organização da interação também prevê fluxos de encaminhamento. Cada profissional atua de acordo com as competências estabelecidas institucionalmente, evitando sobreposição de funções. Assim, a existência de diferentes agentes na Educação a Distância não fragmenta o atendimento; ao contrário, constitui uma rede integrada na qual cada demanda é direcionada ao profissional competente, com possibilidade de acompanhamento de seu encaminhamento e retorno.

A Coordenação do Curso e o NEaD acompanham institucionalmente o funcionamento dessa articulação. A atuação dos mediadores pedagógicos é supervisionada e avaliada em conjunto com os professores regentes, considerando aspectos como qualidade da interação com os estudantes, regularidade do acompanhamento, participação nas atividades síncronas, comunicação com os professores e atendimento às orientações institucionais.

Da mesma forma, as atividades de tutoria são submetidas a avaliação periódica, considerando a qualidade e clareza do atendimento, o tempo de resposta, a precisão das orientações, a capacidade de encaminhamento e acompanhamento das demandas, o domínio dos sistemas institucionais, a satisfação dos estudantes, a qualidade da comunicação e do relacionamento institucional e a interação com professores, mediadores, Coordenação e demais setores.

Os resultados dessas avaliações são utilizados pela Coordenação e pelo NEaD para identificar dificuldades nos fluxos de comunicação, necessidades de capacitação, problemas recorrentes e oportunidades de aperfeiçoamento. A partir dessa análise poderão ser revistos procedimentos, fluxos de atendimento, canais de comunicação, materiais de orientação e formas de organização da equipe, promovendo um processo contínuo de melhoria da interação entre os profissionais envolvidos.

O NEaD também participa dessa articulação ao assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade EaD, prestar suporte aos profissionais, promover ações de formação e colaborar com o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das tecnologias utilizadas. Sua própria composição favorece essa integração institucional, uma vez que envolve representantes da Direção, das Coordenações de Curso, dos professores, dos mediadores pedagógicos e da Equipe Multidisciplinar.

A interação entre professores conteudistas e professores regentes também contribui para a unidade acadêmica do curso. Enquanto o professor conteudista atua principalmente na elaboração e atualização dos conteúdos e materiais didáticos, o professor regente acompanha a implementação da unidade curricular e seu desenvolvimento junto aos estudantes. Informações decorrentes da oferta da disciplina, das dificuldades identificadas e dos processos avaliativos podem subsidiar a revisão e o aperfeiçoamento dos materiais e estratégias de aprendizagem.

Esse sistema de interação repercute diretamente no acompanhamento dos estudantes. A circulação de informações entre tutores, mediadores pedagógicos, professores e Coordenação permite identificar com maior rapidez dificuldades de aprendizagem, problemas de acesso, inatividade, situações que possam comprometer a permanência e outras necessidades acadêmicas, possibilitando encaminhamentos mais adequados.

A interação institucional considera também os princípios de acessibilidade e inclusão. Os profissionais envolvidos são orientados a utilizar formas de comunicação adequadas às diferentes necessidades dos estudantes e, quando necessário, articular-se com os setores responsáveis para assegurar recursos, adaptações e encaminhamentos que favoreçam sua participação nas atividades acadêmicas.

Dessa forma, a interação entre tutores presenciais e a distância, quando aplicável, docentes, mediadores pedagógicos, Coordenação do Curso e demais profissionais envolvidos na Educação a Distância constitui um processo planejado, sistemático, acompanhado e avaliado institucionalmente. A definição das responsabilidades, a existência de canais permanentes de comunicação, os fluxos de encaminhamento das demandas e a avaliação periódica dessa atuação favorecem a integração da equipe e contribuem para a qualidade acadêmica, a permanência dos estudantes e o aperfeiçoamento contínuo do Curso de Bacharelado em Teologia EaD.

3.12 Colegiado de Cursos

O Colegiado de Cursos da Faculdade Batista Pioneira é um órgão acadêmico de natureza consultiva e deliberativa, que atua de forma articulada com as Coordenações de Curso e com as demais instâncias acadêmicas da Instituição. Sua atuação está voltada às questões relacionadas à organização acadêmica, ao desenvolvimento dos cursos, aos

processos de ensino e aprendizagem e às decisões necessárias à manutenção e ao aperfeiçoamento da qualidade da formação oferecida.

Sua composição assegura a participação de diferentes segmentos da comunidade acadêmica, sendo integrado pelos Coordenadores de Graduação, por representante do corpo técnico-administrativo, representante do corpo docente, representante do corpo discente e representante dos mediadores pedagógicos. Um dos Coordenadores de Graduação é indicado pelo Diretor Geral para exercer a presidência do Colegiado.

Essa composição favorece uma gestão acadêmica participativa, possibilitando que diferentes perspectivas sejam consideradas nas discussões e decisões relacionadas aos cursos. A presença de representantes docentes, discentes, técnico-administrativos e da mediação pedagógica contribui para que as deliberações não estejam restritas à gestão, mas incorporem experiências provenientes dos diferentes agentes envolvidos nos processos acadêmicos e formativos.

No âmbito do Curso de Bacharelado em Teologia EaD, o Colegiado constitui importante instância de acompanhamento e tomada de decisões. Entre suas competências estão avaliar e emitir pareceres sobre o Plano de Trabalho Anual e o Calendário de Atividades Curriculares e Pedagógicas; orientar e deliberar sobre questões relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem; realizar avaliações pedagógicas e educacionais; estabelecer encaminhamentos relacionados às diretrizes acadêmicas; e analisar situações acadêmicas que demandem decisão colegiada.

O Colegiado atua também em estreita articulação com o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Enquanto o NDE acompanha a concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, analisando o currículo, os planos de ensino e as necessidades de aperfeiçoamento da proposta formativa, as propostas que demandam deliberação institucional são encaminhadas ao Colegiado de Cursos. As propostas de reestruturação curricular, por exemplo, são desenvolvidas e analisadas pelo NDE e submetidas à apreciação e aprovação do Colegiado.

Essa articulação permite que o acompanhamento do PPC se desenvolva de maneira contínua. A Coordenação acompanha a execução do curso; o NDE analisa sua organização acadêmico-pedagógica e propõe aperfeiçoamentos; e o Colegiado aprecia e delibera sobre os encaminhamentos que se encontram no âmbito de suas competências. Dessa maneira, Coordenação, NDE e Colegiado atuam de forma complementar na gestão acadêmica do curso.

Os processos de avaliação interna e externa constituem também importantes subsídios para a atuação do Colegiado. Os resultados das avaliações realizadas pelos estudantes, da autoavaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), dos indicadores acadêmicos e das avaliações externas são analisados pelas instâncias responsáveis pela gestão do curso. O Colegiado participa desse processo ao apreciar as propostas e deliberar sobre encaminhamentos destinados ao aperfeiçoamento das condições de oferta.

A análise desses resultados poderá subsidiar decisões relacionadas à organização curricular, às metodologias de ensino, aos processos avaliativos, aos materiais e recursos educacionais, à atuação docente e da mediação pedagógica, ao atendimento aos estudantes e a outros aspectos acadêmicos identificados ao longo do processo avaliativo. Dessa forma, as avaliações não são compreendidas apenas como instrumentos de diagnóstico, mas como elementos que contribuem para o planejamento e para a melhoria contínua do curso.

O Colegiado também constitui espaço institucional para a manifestação e representação da comunidade acadêmica. Por meio dos representantes docente, discente, técnico-administrativo e dos mediadores pedagógicos, questões provenientes desses segmentos podem ser apresentadas, discutidas e encaminhadas no âmbito das competências

do órgão. Essa representação fortalece a participação da comunidade acadêmica nos processos de gestão e favorece a construção coletiva de soluções para as demandas do curso.

O representante do corpo docente é escolhido entre os professores, conforme previsto institucionalmente, assumindo a responsabilidade de participar das reuniões e representar o corpo docente junto às instâncias acadêmicas. Da mesma maneira, a representação discente possibilita a participação dos estudantes nos processos colegiados, criando um canal institucional para a apresentação de demandas, contribuições e percepções relacionadas ao desenvolvimento do curso.

No contexto da Educação a Distância, destaca-se ainda a participação de representante dos mediadores pedagógicos no Colegiado. Essa presença possibilita que informações decorrentes do acompanhamento dos estudantes e das interações pedagógicas realizadas no âmbito do curso contribuam para as análises e decisões acadêmicas, respeitados os limites e as atribuições próprias da mediação pedagógica.

As reuniões do Colegiado ocorrem ordinariamente duas vezes ao ano, conforme previsto no calendário institucional, podendo ser convocadas reuniões extraordinárias sempre que houver necessidade e as decisões tomadas pela maioria dos votos.

As discussões, decisões e encaminhamentos realizados nas reuniões são formalmente registrados em atas, que são submetidas à apreciação e aprovação dos membros e posteriormente arquivadas na Secretaria Geral. Esses registros constituem evidências da atuação do Colegiado e permitem acompanhar as decisões tomadas, os encaminhamentos estabelecidos e a participação das diferentes representações acadêmicas.

Dessa forma, o Colegiado de Cursos constitui uma das principais instâncias da gestão acadêmica da Faculdade Batista Pioneira, contribuindo para a integração entre Coordenação, NDE, docentes, estudantes, mediadores pedagógicos e corpo técnico-administrativo. Sua atuação consultiva e deliberativa, associada à análise dos processos avaliativos e ao acompanhamento das demandas acadêmicas, fortalece a gestão participativa e contribui para a consolidação e o aperfeiçoamento contínuo do Curso de Bacharelado em Teologia EaD.

4. CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

4.1 Formas de acesso ao curso

As formas de acesso ao curso são especificadas pelo *Regimento Interno*, sendo reproduzidos apenas os artigos essenciais na sequência para as matrículas, transferências e aproveitamento de créditos.

4.1.1 Das matrículas

Art. 45 - O ingresso nos cursos de Bacharelado em Teologia dar-se-á mediante aprovação no Processo Seletivo, em consonância com o conteúdo e orientações do Ensino Médio e com os órgãos normativos dos sistemas de ensino. Os Processos Seletivos serão realizados em datas fixadas no Calendário Acadêmico, estando sua sistemática de aplicação subordinada aos princípios e objetivos da FACULDADE.

Art. 47 - O Processo Seletivo levará em conta o conteúdo ministrado no Ensino Médio e constará dos seguintes itens de avaliação:

I - Prova de suficiência em Língua Portuguesa;

II - Prova de suficiência em Conhecimentos Bíblicos e Gerais;

§ 1º. A nota do processo seletivo será calculada por média simples das duas áreas supramencionadas.

§ 2º. O candidato que tirar zero em qualquer uma das provas estará automaticamente desclassificado.

§ 3º. Os processos seletivos poderão ser realizados presencialmente ou por sistema on-line, à critério da Direção e Coordenações dos Cursos.

§ 4º. O planejamento, execução, divulgação, formatação das provas, seleção dos conteúdos e critérios de classificação do processo seletivo para os cursos superiores ficará a cargo dos Coordenadores de Graduação da FACULDADE Batista Pioneira.

§ 5º. Poderão ser abertos novos Processos Seletivos até o preenchimento das vagas.

§ 6º. Depois de iniciado o período letivo, e confirmada a disponibilidade de vaga por desistência, poderá o Curso, com a(s) vaga(s) disponível(is), proceder ao seu preenchimento, respeitada a ordem de classificação do Processo Seletivo e desde que não ultrapasse o prazo decorrido de 25% (vinte e cinco) por cento da carga horária total do período letivo.

§ 7º. Portadores de diploma de curso superior não precisam realizar vestibular novamente para ingressar na graduação em Teologia. Precisam apenas apresentar o diploma e histórico escolar da graduação anterior (reconhecida pelo MEC) para que, diante da disponibilidade de vagas no curso pretendido, sejam aceitos pela coordenação do curso.

Art. 48 - A matrícula, ato formal de ingresso no curso, e de vinculação à FACULDADE, realiza-se na Secretaria, em prazos estabelecidos no calendário acadêmico, instruído o requerimento com a seguinte documentação:

I - Cópia do certificado de conclusão ou diploma de curso do ensino médio;

II - Cópia do Histórico Escolar, ou equivalente;

III - Cópia da cédula de identidade;

IV - Cópia da certidão de nascimento ou casamento;

V - Cópia do CPF;

VI - Prova de quitação com o serviço militar e obrigações eleitorais;

VII - Comprovante de pagamento ou de isenção da primeira mensalidade dos encargos educacionais;

VIII - Contrato de prestação de serviços educacionais devidamente assinado pelo candidato, ou por seu responsável, no caso de menor de 18 (Dezoito) anos;

IX - Aprovação no processo seletivo ou processo equivalente.

§ Único - No caso de diplomado em curso de graduação é exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, em substituição ao documento previsto no inciso I.

4.1.2 Das Transferências

Art. 56 - Existindo vaga ao longo do curso, pode ser concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos da mesma graduação ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e classificação em processo seletivo. A transferência poderá ocorrer de forma interna e externa.

4.1.3 Do Aproveitamento de Créditos

Art. 61 - O aluno graduado, transferido, reoptante ou solicitante, de aproveitamento de estudos, está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, referentes às disciplinas realizadas, com aprovação, no curso de origem.

§ Único - O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pela coordenação de curso em consonância com a secretaria acadêmica, observadas as seguintes e demais normas da legislação pertinente:

I - A disciplina solicitada para aproveitamento de estudos deverá ter sido cursada em instituição de ensino superior devidamente Credenciada ou Recredenciada pelo Ministério da Educação e Cultura, com respectivo curso Autorizado ou Reconhecido;

II - Para análise de aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outra instituição de ensino superior, é necessária a apresentação do histórico escolar original, emitido pela instituição de origem, ou declaração de aprovação em que constem nota e carga horária da disciplina, devidamente acompanhada do programa autenticado da disciplina solicitada;

III - As disciplinas da matriz curricular em que o aluno tiver sido aprovado no curso de origem, são automaticamente reconhecidas quando a carga horária cumprida na instituição de origem, for no mínimo de 75% (setenta e cinco) por cento, atribuindo-se as notas e carga horária obtidas, dispensando-o de qualquer adaptação e da suplementação de carga horária.

IV - Havendo diferenças entre as médias de aprovação entre a instituição que o aluno estudou e a instituição para a qual ele pede transferência, considerar-se-á o parecer aprovado ou reprovado para o aproveitamento final.

4.2 Currículo do curso

No espaço que segue, apresentaremos as Disciplinas Obrigatórias do Curso Bacharelado em Teologia EaD, as Disciplinas Eletivas do Curso, alguns aspectos especiais e a carga horária completa do curso, que também contempla o Estágio Supervisionado, as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), conforme apresentadas na Resolução nº4, de 16 de setembro de 2016.

4.2.1 Da estrutura curricular

O Regimento interno da IES estabelece que:

Art. 75. A FACULDADE organiza a estrutura curricular de seus cursos de Graduação em Teologia em quatro eixos temáticos: Formação Fundamental, Formação Interdisciplinar, Formação Teórico-Prática e Formação Complementar, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Teologia, em seu Sétimo Artigo. Em todos os eixos temáticos deve ocorrer a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, garantindo ensino crítico, reflexivo e criativo, estimulando o aluno a participar ativamente de todas as atividades acadêmicas e práticas do curso;

Pelos eixos temáticos, as disciplinas são assim distribuídas:

EIXO FUNDAMENTAL	
Teologia Sistemática I (4 Créditos)	Antigo Testamento 1 (4 créditos)
Teologia Sistemática II (4 Créditos)	Antigo Testamento 2 (4 créditos)
Teologia Sistemática III (4 Créditos)	Antigo Testamento 3 (4 créditos)
Teologia Sistemática IV (4 Créditos)	Novo Testamento 1 (4 créditos)
Teologia Bíblicas (4 Créditos)	Novo Testamento 2 (4 créditos)
Hebraico Instrumental (4 créditos)	Novo Testamento 3 (4 créditos)
Grego Instrumental (4 créditos)	Novo Testamento 4 (4 créditos)
Exegese Bíblica (4 créditos)	
EIXO TEÓRICO-PRÁTICO	
Teologia do Evangelismo (4 créditos)	Interpretação e Exposição Bíblica (4 créditos)
Educação Religiosa (4 créditos)	Expressão Vocal e Musicalização (4 créditos)
Música na Igreja (4 créditos)	Aconselhamento (4 créditos)
Pregação Expositiva Avançada	Admin. Ecles. e Minist. Pastoral (4 créditos)
Liderança e Gestão (4 créditos)	Plantação e Crescimento de Igrejas (4 créditos)
Didática Geral (4 créditos)	Missão Integral e Resp. Social (2 créditos)
Mídias e Tecnologia (2 créditos)	Capelania (2 créditos)
História e Teologia de Missões (4 créditos)	Desenvolvimento de Igrejas Saudáveis (2 créditos)
Estratégias Missionárias (2 créditos)	
EIXO INTERDISCIPLINAR	
Batistas (4 créditos)	Ética Cristã (4 créditos)
Filosofia (4 créditos)	Fundamentos da Fé Cristã (4 créditos)
Sociologia e Antropologia (4 créditos)	História do Cristianismo (4 créditos)
História e Geografia Bíblica (4 créditos)	Religiões e Movimentos (4 créditos)
História da Teologia (2 créditos)	Formas Criativas de ensinar a Bíblia (2 créditos)
Ministério Pastoral Contemporâneo (2 créditos)	Multiministérios (2 créditos)
EIXO COMPLEMENTAR	
Metod. da Pesquisa e EaD (4 créditos)	Estágio Curricular (200 horas)
Português Instrumental (4 créditos)	Atividades Complementares (200 horas)
Estágios e Práticas Ministeriais (4 créditos)	Trabalho de Conclusão de Curso (100 horas)
Projeto de Pesquisa (2 créditos)	
Supervisão de Pesquisa (2 créditos)	
Libras (2 créditos)	
Ministério com idosos (2 créditos)	
Recursos para o Ministério (2 créditos)	

4.2.2 Disciplinas do Curso

O currículo do Curso de Bacharelado em Teologia EaD da Faculdade é objeto de muita atenção por parte de todas as instâncias da Instituição, desde a direção e coordenação, do Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, como também de todo o corpo docente e discente. Ele está sempre aberto a atualizações e modificações que venham a melhor qualificar os estudantes e a ajudar a instituição a atingir seus objetivos acadêmicos. Ele é composto por disciplinas obrigatórias, com um total de 156 créditos, que formam a base do curso, acrescidas por 04 créditos de disciplinas eletivas, de acordo com as áreas de aprofundamento desejadas pelo aluno, disponibilizadas nos semestres.

CURRÍCULO DO CURSO

OBRIGATORIAS	
1º Ano	
04 - Fundamentos da Fé Cristã 04 - Metodologia da Pesquisa e EaD 04 - História e Geografia Bíblica 04 - Novo Testamento 1 04 - Teologia do Evangelismo	04 - Antigo Testamento 1 04 - Didática Geral 04 - Interpretação e Exposição Bíblica 04 - Novo Testamento 2 04 - Português Instrumental
2º Ano	
04 - Antigo Testamento 2 04 - Educação Religiosa 04 - Expressão Vocal e Musicalização 04 - História do Cristianismo 04 - Novo Testamento 3	04 - Antigo Testamento 3 04 - Estágios e Práticas Ministeriais 04 - Hebraico Instrumental 04 - Novo Testamento 4 04 - História e Teologia de Missões
3º Ano	
04 - Aconselhamento 04 - Batistas 04 - Grego Instrumental 04 - Pregação Expositiva Avançada 04 - Teologia Sistemática 1	04 - Exegese Bíblica 04 - Música na Igreja 04 - Plantação e Crescimento de Igrejas 04 - Projeto de Pesquisa + Eletiva 04 - Teologia Sistemática 2
4º Ano	
04 - Filosofia 04 - Liderança e Gestão 04 - Supervisão de Pesquisa + Eletiva 04 - Teologia Bíblica 04 - Teologia Sistemática 3	04 - Admin. Eclesiástica e Minist. Pastoral 04 - Ética Cristã 04 - Sociologia e Antropologia 04 - Religiões e Movimentos 04 - Teologia Sistemática 4
ELETIVAS	
02 – Capelania 02 – Desenvolvimento de Igrejas Saudáveis 02 – Ensino Bíblico para Surdos 02 – Estratégias Missionárias 02 – Formas Criativas de ensinar a Bíblia 02 – História da Teologia 02 – Libras 02 – Mídias e Tecnologia 02 – Ministério com idosos 02 – Ministério Pastoral Contemporâneo 02 – Missão Integral e Responsabilidade Social 02 – Multiministérios 02 – Recursos para o Ministério	

As disciplinas obrigatórias são lecionadas preferencialmente no semestre indicado, mas, havendo necessidade, podem ser flexibilizadas, desde que obedçam aos critérios de disciplinas cursadas como pré-requisitos.

4.2.3 Carga Horária do Curso

O curso de Bacharelado em Teologia EaD é constituído da seguinte forma:

- a) **Disciplinas Obrigatórias e Eletivas:** são 160 créditos, 156 de disciplinas obrigatórias e 04 de disciplinas eletivas, cada um dos créditos cursados com 15 aulas de 60 minutos, totalizando 2400 horas.
- b) **Estágio Supervisionado:** são no mínimo 200 horas de estágio realizados durante o curso.
- c) **Atividades Complementares:** são no mínimo 200 horas de atividades realizadas no decorrer do curso.
- d) **Trabalho de Conclusão de Curso:** o TCC soma 100 horas ao currículo do aluno.
- e) **Atividades de Extensão:** são no mínimo 350 horas de atividades de extensão realizadas ao longo do curso;
- f) **Carga Horária Total:** O curso de Bacharelado em Teologia EaD integraliza, no mínimo, 3250 horas.

4.2.4 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

A bibliografia básica do Curso de Bacharelado em Teologia EaD da Faculdade Batista Pioneira está definida individualmente para cada Unidade Curricular, em consonância com as respectivas ementas, conteúdos, objetivos de aprendizagem e competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso. O processo institucional de planejamento e produção das UCs considera a bibliografia prevista no PPC como elemento orientador para a organização dos conteúdos, dos materiais didáticos e das atividades acadêmicas, buscando assegurar coerência entre ementa, objetivos, conteúdos, metodologias e referências bibliográficas.

A bibliografia básica das Unidades Curriculares é disponibilizada em formato digital, possibilitando o acesso dos estudantes da modalidade EaD independentemente de sua localização geográfica. As referências constantes das ementas identificam as obras, capítulos ou partes disponibilizadas eletronicamente, inclusive por meio da ClouDEX. O PPC apresenta, nas diferentes UCs, a indicação dos títulos que integram a bibliografia básica e sua respectiva disponibilização digital.

A estrutura da Biblioteca da Faculdade contempla Biblioteca Física, Repositório Institucional, Biblioteca Digital e Biblioteca Virtual. A Biblioteca Digital disponibiliza e-books de acesso restrito mediante contratos específicos, sendo o acesso aos materiais digitais disponibilizado aos estudantes a partir da matrícula. A Biblioteca Virtual complementa esses recursos por meio de bases de dados e conteúdos de acesso aberto.

Considerando que a bibliografia básica do Curso de Bacharelado em Teologia EaD é disponibilizada em formato digital, a compatibilidade entre o acervo e as 400 vagas autorizadas é aferida principalmente pela capacidade efetiva de acesso aos recursos eletrônicos. O sistema utilizado pela Instituição possui capacidade para até 1.600 acessos simultâneos, quantitativo correspondente a quatro vezes o número de vagas autorizadas do curso. Dessa forma, mesmo na hipótese de acesso simultâneo pelos estudantes correspondentes à totalidade das vagas autorizadas, a capacidade do sistema é suficiente para atender integralmente à demanda, permanecendo margem adicional de disponibilidade.

Assim, a adequação quantitativa da bibliografia básica não está condicionada à proporção de exemplares físicos por estudante, mas às condições de disponibilização, licenciamento e acesso simultâneo aos títulos digitais. A capacidade contratada possibilita que os estudantes utilizem concomitantemente os recursos necessários às atividades acadêmicas, assegurando compatibilidade entre o número de vagas autorizadas e a disponibilidade da bibliografia básica. Essa sistemática está em consonância com o Regulamento da Biblioteca, que determina a comprovação, em cada bibliografia da Unidade

Curricular, da compatibilidade entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título ou assinatura de acesso.

A adequação e a atualização do acervo são acompanhadas de forma articulada pela Coordenação do Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e pelo(a) Bibliotecário(a). O Regulamento da Biblioteca prevê levantamentos bibliográficos anuais para a atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e atribui ao(à) bibliotecário(a) a verificação das obras constantes das bibliografias básica e complementar das ementas. As atualizações do acervo são realizadas anualmente, considerando as necessidades das Unidades Curriculares, os conteúdos previstos no PPC e a compatibilidade entre as vagas autorizadas e as condições de acesso aos materiais.

Além da bibliografia básica digital, a Instituição mantém acervo bibliográfico e informacional diversificado para apoio, complementação e aprofundamento dos estudos. O PPC registra mais de 15 mil documentos, incluindo mais de 13 mil títulos físicos, aproximadamente 2 mil materiais diversos e mais de 50 periódicos, além do acervo digital destinado ao acesso remoto dos estudantes. O Regulamento da Biblioteca prevê ainda periódicos especializados nacionais e estrangeiros, bases de dados, obras de referência, teses e dissertações, contribuindo para a atualização e ampliação dos conteúdos desenvolvidos nas Unidades Curriculares.

O acesso aos recursos bibliográficos é apoiado pela infraestrutura tecnológica institucional. Na sede, os estudantes dispõem de computadores para pesquisa e consulta ao acervo, acesso à Biblioteca Digital, Biblioteca Virtual, Repositório Institucional e catálogo on-line, além de rede sem fio para utilização dos recursos acadêmicos em equipamentos próprios. No Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA/SIGA, acessado mediante login e senha vinculados à matrícula, são disponibilizados textos, e-books, materiais da biblioteca virtual e outros recursos acadêmicos relacionados às diferentes Unidades Curriculares.

A continuidade do acesso aos materiais bibliográficos é assegurada também pelo Plano de Contingência da Biblioteca, expressamente previsto em seu Regulamento, destinado a garantir o acesso dos usuários aos materiais diante de situações que possam comprometer o funcionamento regular dos serviços. O mesmo Regulamento estabelece que os materiais do acervo podem ser disponibilizados mediante compras, doações, permutas e contratos com bibliotecas virtuais, ampliando as alternativas institucionais de acesso à informação.

Dessa forma, a bibliografia básica das Unidades Curriculares do Bacharelado em Teologia EaD articula adequação aos conteúdos previstos no PPC, disponibilização integral em formato digital, capacidade de até 1.600 acessos simultâneos para 400 vagas autorizadas, acompanhamento e atualização periódica do acervo, infraestrutura tecnológica de acesso e mecanismos de contingência, assegurando condições adequadas e contínuas para utilização das referências bibliográficas necessárias ao processo formativo.

4.2.5 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

A bibliografia complementar do Curso de Bacharelado em Teologia EaD da Faculdade Batista Pioneira está definida individualmente para cada Unidade Curricular, em consonância com as respectivas ementas, conteúdos e objetivos de aprendizagem previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Sua finalidade é ampliar e aprofundar os conteúdos desenvolvidos nas UCs, oferecendo aos estudantes diferentes perspectivas teóricas e recursos adicionais para estudo, pesquisa e produção acadêmica. O planejamento institucional das Unidades Curriculares contempla expressamente a bibliografia básica e complementar como parte integrante da ementa e da organização dos materiais didáticos.

O acesso à bibliografia complementar ocorre por meio da integração entre os recursos digitais e o acervo físico da Biblioteca da Faculdade. A estrutura institucional compreende

Biblioteca Física, Repositório Institucional, Biblioteca Digital e Biblioteca Virtual. A Biblioteca Digital disponibiliza e-books mediante contratos específicos, enquanto a Biblioteca Virtual reúne bases de dados, sites e outros recursos informacionais de acesso remoto. O acesso aos e-books restritos é disponibilizado aos estudantes a partir de sua matrícula na Instituição.

A Biblioteca Virtual é acessível aos estudantes do curso independentemente de sua localização geográfica, possibilitando a consulta remota a bases de dados, materiais acadêmicos e demais conteúdos disponibilizados pela Instituição. Esses recursos complementam as obras indicadas nas ementas e ampliam as possibilidades de pesquisa e aprofundamento dos temas estudados nas diferentes Unidades Curriculares. O Regulamento da Biblioteca prevê expressamente o acesso remoto às bases de dados e aos recursos de outras instituições disponibilizados por meio da Biblioteca Virtual.

Além dos recursos digitais, todos os títulos indicados na bibliografia complementar das Unidades Curriculares contam com, no mínimo, dois exemplares físicos disponíveis no acervo da Biblioteca. A existência desses exemplares amplia as possibilidades de acesso às referências complementares e assegura aos estudantes alternativa adicional de consulta e empréstimo.

Para atender às especificidades da modalidade a distância, o estudante pode consultar remotamente a disponibilidade dos materiais físicos e solicitar seu empréstimo. Quando necessário, os exemplares podem ser encaminhados ao estudante por via postal, possibilitando o acesso às obras físicas mesmo para aqueles que residem fora do município ou da região onde se localiza a sede da Instituição. Dessa maneira, a distância geográfica não impede a utilização do acervo físico destinado à complementação dos estudos.

O Regulamento da Biblioteca assegura aos estudantes EaD condições específicas de empréstimo, estabelecendo prazo de 30 dias para essa categoria de usuário. Também permite a renovação dos materiais pelo sistema, por meio do Portal do Aluno, desde que a obra não esteja reservada para outro usuário. A Biblioteca realiza ainda empréstimos, devoluções e reservas de materiais solicitados pelos usuários, permitindo o gerenciamento da circulação do acervo conforme a demanda acadêmica.

A adequação da bibliografia complementar é acompanhada pela Biblioteca em articulação com os docentes, a Coordenação do Curso e o Núcleo Docente Estruturante – NDE. O Regulamento atribui ao(à) bibliotecário(a) a realização de levantamentos bibliográficos anuais requeridos pelo NDE e pelos professores, com vistas à atualização constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, bem como a verificação das obras indicadas nas bibliografias básica e complementar das ementas.

O acervo institucional inclui ainda periódicos especializados nacionais e estrangeiros, bases de dados, obras de referência, teses, dissertações e outros materiais acadêmicos. O Regulamento estabelece política de qualificação e ampliação do acervo de acordo com a demanda e com as necessidades das Unidades Curriculares e dos conteúdos previstos no PPC, contribuindo para que a bibliografia complementar permaneça atualizada e adequada à formação oferecida.

A continuidade do acesso aos recursos bibliográficos é respaldada pelo Plano de Contingência da Biblioteca, previsto em seu Regulamento, destinado a assegurar o acesso dos usuários aos materiais diante de eventuais situações que possam comprometer o funcionamento regular dos serviços. O acervo pode ainda ser ampliado por meio de compras, doações, permutas e contratos com bibliotecas virtuais.

Dessa forma, a bibliografia complementar das Unidades Curriculares do Bacharelado em Teologia EaD apresenta condições diversificadas e suficientes de acesso, combinando Biblioteca Virtual disponível aos estudantes, recursos digitais, acervo físico com no mínimo dois exemplares de cada título indicado, possibilidade de consulta da disponibilidade e

solicitação remotas, empréstimo específico para estudantes EaD e envio de obras físicas por via postal. Essa organização possibilita o acesso efetivo às referências complementares e oferece condições adequadas para o aprofundamento, a atualização e a ampliação dos conhecimentos desenvolvidos em cada Unidade Curricular.

4.2.6 Ementas e Bibliografia

Seguem as ementas de todas as disciplinas do curso, ordenadas alfabeticamente:

Aconselhamento.....	69
Administração Eclesiástica e Ministério Pastoral.....	70
Antigo Testamento 1.....	72
Antigo Testamento 2.....	74
Antigo Testamento 3.....	76
Batistas.....	78
Capelania.....	79
Desenvolvimento de Igrejas Saudáveis	80
Didática Geral	81
Educação Religiosa.....	82
Ensino Bíblico para Surdos.....	83
Estágios e Práticas Ministeriais	84
Estratégias Missionárias.....	86
Ética Cristã.....	88
Exegese Bíblica.....	89
Expressão Vocal e Musicalização.....	91
Filosofia	93
Formas Criativas de Ensinar A Bíblia	94
Fundamentos da Fé Cristã.....	95
Grego Instrumental	97
Hebraico Instrumental.....	98
História da Teologia.....	99
História do Cristianismo	101
História e Geografia Bíblica	102
História e Teologia de Missões.....	104
Interpretação e Exposição Bíblica	106
Libras	108
Liderança e Gestão.....	109
Metodologia da Pesquisa e EaD	110
Mídias e Tecnologia.....	111
Ministério com Idosos.....	112
Ministério Pastoral Contemporâneo	114
Missão Integral e Responsabilidade Social.....	115
Multiministérios.....	116
Música na Igreja.....	118
Novo Testamento 1	119
Novo Testamento 2	122
Novo Testamento 3	124
Novo Testamento 4.....	125
Plantação e Crescimento de Igrejas	127
Português Instrumental	129
Pregação Expositiva Avançada.....	130
Projeto de Pesquisa	132
Recursos Para o Ministério Infantil	133
Religiões e Movimentos	134
Sociologia e Antropologia	136
Supervisão de Pesquisa	138
Teologia Bíblica.....	139
Teologia do Evangelismo	141
Teologia Sistemática 1	143

Teologia Sistemática 2	144
Teologia Sistemática 3	145
Teologia Sistemática 4	146

ACONSELHAMENTO

Créditos: 4

Ano: 3º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Aconselhamento* trata dos elementos básicos para o Aconselhamento Pastoral, visando a arte do crescimento e acompanhamento espiritual junto às pessoas atendidas no ministério cristão. Como um cristão maduro deve encorajar os outros, reconhecendo sintomas e oportunidades, usando o poder da Palavra de Deus para restaurar a esperança e a razão de viver. Os alvos do aconselhamento e os caminhos para alcançá-los. Os pressupostos do aconselhamento cristão a partir da perspectiva da inclusão social. Como conduzir uma sessão de aconselhamento e os critérios a observar, respeitando as relações étnico-raciais.

Bibliografia Básica

COLLINS, Gary R. *Aconselhamento cristão*: edição século 21. Tradução de Lucília Marques Pereira da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004. (Parte 1 - ClouDEX).

CRABB, Larry. *Conexão*: o poder restaurador dos relacionamentos humanos. O plano de Deus visando a cura emocional. Tradução de Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Mundo Cristão, 1999. (Capítulos 3 e 4 - ClouDEX).

PETERSON, Eugene. *O pastor contemplativo*: voltando à arte do aconselhamento espiritual. Tradução de Neyd Siqueira. Rio de Janeiro: Textus, 2002. (Capítulo 6 - ClouDEX).

Bibliografia Complementar

CHAPMAN, G. *As Cinco Linguagens do Amor*: Como Expressar Um Compromisso de Amor a Seu Cônjuge. Tradução de Iara Vasconcelos. São Paulo: Mundo Cristão, 2009.

CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento Pastoral – Modelo centrado em libertação e crescimento*. Tradução de W. Schlupp e L.M. Sander. 5. ed. São Leopoldo, Sinodal, 2011.

COLLINS, Gary. *Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 1999.

CRABB, L. *De Dentro Para Fora*. Tradução de Myrian Talita Lins, Belo Horizonte: Betânia, 1992.

DEYOUNG, Kevin. *O que a Bíblia ensina sobre a Homossexualidade?* Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos Campos: FIEL, 2015.

FRIESEN, Albert. *Cuidando do ser*: treinamento em aconselhamento pastoral. Curitiba: Esperança, 2000.

HART, A. D. *Ajudando os filhos a sobreviverem ao divórcio*. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 1998.

HURDING, Roger F. *A Árvore da Cura – fundamentos psicológicos e bíblicos para o aconselhamento cristão e cuidado pastoral*. Tradução de Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1995.

MOLOCHENCO, Silas. *Curso Vida Nova de teologia básica: aconselhamento*. São Paulo: Vida Nova, 2008.

MOURA, Lisâneas. *Cristão Homoafetivo? Um olhar amoroso à luz da Bíblia*. São Paulo: Mundo Cristão, 2017.

OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich de *Pra não perder a alma: o cuidado aos cuidadores*. São Leopoldo: Sinodal, 2012.

SANTOS, Hugo N. (Editor) *Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral: contribuições a partir da América Latina e do Caribe*. São Paulo; São Leopoldo: ASTE: Cetela, 2008.

SHAW, Mark E. *Intervenção Divina – Esperança e Socorro para Famílias de dependentes químicos*. Tradução de Eurico Pasquini. Eusébio, CE: Peregrino, 2017.

TRIPP, Paul David. *Instrumentos nas Mãos do Redentor – Pessoas que precisam ser transformadas ajudando pessoas que precisam de transformação*. Tradução de Eloisa Pasquini. 2. ed. São Paulo: NUTRA, 2012.

ADMINISTRAÇÃO ECLESIAÍSTICA E MINISTÉRIO PASTORAL

Créditos: 4

Ano: 4º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Administração Eclesiástica e Ministério Pastoral* é um estudo prático da organização e do bom funcionamento da igreja. O estudo avalia aspectos específicos da gestão de processos, organização, finanças e pessoal, bem como a utilização de diversos recursos, inclusive o da informática. Também apresenta o ministério pastoral em diferentes perspectivas, pensando no alcance de todos, sem discriminação. Observa, sob vários aspectos, sua abrangência bem como a competência. Focaliza as necessidades e dificuldades práticas para sua execução.

Bibliografia Básica

MACARTHUR, John (et al.). *Redescobrimo o ministério pastoral*. Tradução de Lucy Yamakami. 3.ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1999. (Capítulos 2 e 4 - ClouDEX).

NETO, Willibaldo Ruppenthal. *Igreja do cansaço: desafios do cristianismo no mundo atual*. Curitiba: Esperança, 2024. (Capítulo 5 - ClouDEX).

SHEDD, Russell P. *O líder que Deus usa: resgatando a liderança bíblica para a igreja no novo milênio*. São Paulo: Vida Nova, 2000 (Capítulo 3 - ClouDEX).

Bibliografia Complementar

BARRIENTOS, Alberto. *Trabalho pastoral: princípios e alternativas*. Tradução de Kédma Campos Rix. 2. ed. Campinas: United Press, 1999.

BARNA, George. *A rã na chaleira*. São Paulo: Abba Press, 2000.

BARNA, George. *Igrejas Amigáveis e Acolhedoras*. São Paulo: Abba Press, 1995.

BARNA, George. *Líderes em ação*. São Paulo: United Press, 1999.

BARNA, George. *Igrejas Amigáveis e Acolhedoras*. São Paulo: Abba Press, [199?].

BAXTER, R. *O pastor aprovado*. São Paulo: Publicações Evangélicas, 1989.

BRINER, Bob. *Os métodos de administração de Jesus*. São Paulo: Nexo, 1996.

BRISTER, C. W. *El Cuidado Pastoral em La Iglesia*. Buenos Aires: CBP, 1976.

CRABTREE, A. R. *A doutrina bíblica do ministério*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1956.

DAYTON & ENSTROM. *Como aproveitar ao máximo o seu potencial*. Belo Horizonte: Betânia, 1980.

DRESCHER, J.M. *Se eu começasse meu ministério de novo*. Campinas: Cristã Unida, 1997.

DRUCKER, Peter F. *Administração de organizações sem fins lucrativos*. São Paulo: Pioneira, 1994.

FERREIRA, Ebenezer S. *Manual da igreja e do obreiro*. Rio de Janeiro: JUERP, 1982.

FRIESEN, A. *Cuidando do ser*. Curitiba: Esperança, 2000.

GILES, James E. *De pastor a pastor: ética pastoral prática*. 2. ed. Buenos Aires: Casa Bautista de Publicaciones, 1990.

HAGGAI, John. *Seja um líder de verdade*. Tradução de Armantino Adorno Vassão. Belo Horizonte: Betânia, 1990.

HENDRICKS, H. *Aprenda a mentorear*. Venda Nova: Betânia, 1995.

HODGES, Melvin. *Um guia para fundação de igrejas*. Miami: Vida, 1975.

- HURDING, R. F. *A Árvore da Cura*. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- KESSLER, N.; CÂMARA, S. *Administração eclesiástica*. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.
- KESSLER, Nemuel. *Ética pastoral*. Rio de Janeiro: CPAD, 1989.
- KILINSKI, Kenneth K.; WOFFORD, Jerry C. *Organização e liderança na igreja local*. São Paulo: Vida Nova, 1987.
- LANDERS, John. *Teologia dos princípios batistas*. Rio de Janeiro: JUERP, 1987.
- LONDON JUNIOR, H.B. & WISEMANN, N.B. *Seu pastor, uma espécie em extinção*. São Paulo: Eclésia, 1998.
- LOWRIE, D. L. *Como empezar y terminar bien su ministerio*. Tradução de Edgar O. Morales. Buenos Aires: Casa Bautista de Publicaciones, 1991.
- LUTZER, Erwin. *De pastor para pastor: respostas concretas para os problemas e desafios do ministério*. Tradução de Josué Ribeiro. São Paulo: Vida, 2000.
- MANUAL *de primeiros socorros para ministério com jovens e adolescentes*. Ed. Janna Kinner. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- MARCONDES FILHO, Juarez. *Líder ontem, líder hoje*. Londrina: Descoberta, 2004.
- MARTINS, Jaziel Guerreiro. *Manual do pastor e da igreja*. Curitiba: AD Santos, 2002.
- MAXWELL, John C. *Competências pessoais que as empresas procuram: seja o profissional que toda a equipe deseja*. Tradução de Valéria Lamim Delgado. São Paulo: Mundo cristão, 2004.
- MENDES, José Deneval. *Teologia pastoral: a postura do obreiro é indispensável para o êxito no ministério cristão*. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.
- PEREIRA, Genésio. *Igreja: Pessoa jurídica, registro e controle*. Rio de Janeiro: JUERP, 1992.
- PETERSON, Eugene H. *O pastor desnecessário: redescobrimdo o chamado para o ministério*. Tradução de Cláudia Ziller Faria. Rio de Janeiro: Textus, 2000.
- PETERSON, Eugene H. *Um pastor segundo o coração de Deus*. Tradução de Cláudia Moraes Ziller. Rio de Janeiro: Textus, 2000.
- REGA, Lourenço Stelio. *Dando um jeito no jeitinho*. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.
- RIGGS, Ralph. *O guia do pastor*. São Paulo: Vida, 1980.
- SOUZA, Manoel Avelino de. *O pastor*. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1956.
- SWINDOLL, Charles R. *A noiva de Cristo*. São Paulo: Vida, 1996.
- SWINDOLL, Charles R. *Eu, um servo? Você está brincando!* Tradução de Myrian Talitha Lins. Venda Nova: Betânia, 1983.
- TURNER, Donald T. *A prática do pastorado*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1983.
- TOURNIER, P. *Culpa e graça*. São Paulo: ABU, 1985.
- YOUNG, Jack. *Cuidados pastorais em horas de crise*. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1991.
- YOUSSEF, Michael. *O estilo de liderança de Jesus: como desenvolver as qualidades de liderança do bom pastor*. Minas Gerais: Betânia, 1987.

ANTIGO TESTAMENTO 1

Créditos: 4

Ano: 1º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Antigo Testamento 1* abrange o estudo das Escrituras, no que se refere à Introdução do Antigo Testamento. Apresenta sua formação, canonização, bem como a teoria das fontes. Ressalta também a Autoridade, Revelação, Inspiração dos textos do Antigo Testamento. Apresenta o Pentateuco abordando questões introdutórias de cada um dos cinco livros que compõem esse grupo, bem como o pano de fundo que os envolve e ao qual eles pertenceram. Além disso, procura esclarecer e aprofundar-se no conteúdo destes cinco livros, mostrando qual era o significado dos textos principais, para o receptor original, e assim visa aplicar suas mensagens para os dias atuais, destacando a relação do ser humano com Deus e com a Obra da Criação. Os demais livros do Antigo Testamento, a saber: os históricos, poéticos e proféticos, dar-se-á uma breve Introdução destacando questões, tais como: contexto histórico e político, autoria, data, destinatários e outros.

Bibliografia Básica

HOUSE, Paul R. *Teologia do Antigo Testamento*. Tradução de Sueli Silva Saraiva. São Paulo: Vida, 2005. (Capítulos 2 e 3 - ClouDEX).

KAISER, Walter C. *Teologia do Antigo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2007. (Capítulos 5 e 6 - ClouDEX).

SMITH, Ralph L. *Teologia do Antigo Testamento: história, método e mensagem*. São Paulo: Vida Nova, 2001. (Parte 1 - ClouDEX).

Bibliografia Complementar

COLE, R. A. *Êxodo: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, s/d.

COMENTÁRIO BÍBLICO BROADMAN - *Velho Testamento*. Rio de Janeiro: JUERP, 1986. V. 1.

CRABTREE, A. R. *Teologia do Velho Testamento*. Rio de Janeiro: JUERP, 1991.

DEUS NO ANTIGO TESTAMENTO - Coletânea organizada por Gerhard Gerstenberger. São Paulo: ASTE, 1981.

EICHRODT, Walther. *O homem no Antigo Testamento*. Tradução de Jalmar Bowden. São Paulo: Metodista, 1965.

FERREIRA, Dany. *Ecologia na Bíblia*. Rio de Janeiro: JUERP, 1992.

GEISLER, Norman L.; NIX, William E. *Introdução bíblica: como a Bíblia chegou até nós*. Tradução de Oswaldo Ramos. São Paulo: Vida, 1997.

GUSSO, A. R. *O pentateuco: introdução fundamental e auxílios para a interpretação*. [Curitiba]: A.D. Santos, [2011].

HASEL, G. *Teologia do Antigo Testamento*. Rio de Janeiro: JUERP, 1987.

KAISER JR., WALTER C. *O plano da promessa de Deus: teologia bíblica do Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Vida Nova, 2011.

LANGSTON, A. B. *Teologia bíblica do Velho Testamento*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1938.

LASOR, W. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

LIMA, Delcyr de Souza. *A epopéia do êxodo: de escravos a povo especial de Deus*. Rio de Janeiro: JUERP, 2005.

PFEIFFER, Charles F. (ed.). *Comentário bíblico Moody: Gênesis à Deuteronômio*. Tradução de Yolanda M. Krievin. São Paulo: Batista Regular, 1984.

- REIMER, Haroldo. *Toda a criação: Bíblia e ecologia*. São Leopoldo: Oikos, 2006.
- ROWLEY, H.H. *A fé em Israel*. São Paulo: Teológica, 2003.
- SEAN INTERNACIONAL. *O Pentateuco*. Tradução de Júlio Roberto de Souza Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1996.
- SELLIN, E. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 1977. V. 1.
- SMITH, GARY V. *Panorama do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2007.
- SOUZA FILHO, João A. de. *Ecologia à luz da Bíblia: deve a igreja exercer uma ação prática no sentido de preservar o meio ambiente?* 2. ed. São Paulo: Vida, 1992.
- THOMPSON, J.A. *Deuteronômio: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1982.
- Von RAD, G. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: ASTE, 2006. V. 1 e 2.
- WALTKE, BRUCE K. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Shedd, 2015.
- DILLARD, Raymond B. *Introdução ao Antigo Testamento*. Tradução de Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2006.
- WOLFF, H.W. *Bíblia: Antigo Testamento: introdução aos escritos e aos métodos de estudo*. São Paulo: Paulinas, 1978.

ANTIGO TESTAMENTO 2

Créditos: 4

Ano: 2º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Antigo Testamento 2* dá uma visão geral dos Livros conhecidos no Cânon Evangélico como Históricos e Poéticos. Aborda questões introdutórias de cada livro e apresenta o pano de fundo dos períodos a que eles pertenceram. Além disto, procura esclarecer qual era o significado dos textos principais, para o receptor original, e aplicar suas mensagens para os dias atuais.

Bibliografia Básica

RAD, Gerhard Von. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: ASTE/Targumim, 2006. V. 1 e 2. (Capítulo 16 - Cloudex).

SCHULTZ, Samuel J. *A história de Israel no Antigo Testamento*. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 2001. (Capítulos 9, 10, 11, 12 e 13 - Cloudex).

WALTKE, Bruce. *Teologia do Antigo Testamento: uma abordagem exegética, canônica e temática*. Tradução de Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2015. (Capítulos 32, 33, 34 e 35 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

ARCHER, G.L. *Merece confiança o AT?* Panorama de introdução. São Paulo: Vida Nova, 1991.

ANDERSEN, F.I. *Jó: introdução e comentário*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1984.

ATKINSON, D. *A mensagem de Rute*. São Paulo: ABU, 1991.

BALDWIN, J. G. *I e II Samuel: introdução e comentário*. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1996.

BAXTER, J.S. *Examinai as Escrituras - Jó a Lamentações*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1993.

BENTZEN, A. *Introdução ao AT*. São Paulo: ASTE, 1968.

CLYDE, Francisco T. *Introdução ao Velho Testamento*. Tradução de Antônio Neves de Mesquita. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1979.

CUNDALL, A. E. & MORRIS, L. *Juízes e Rute: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1992.

DILLARD, Raymond B. e LONGMANN III, Tremper. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2006.

DONNER, H. *História de Israel e dos povos vizinhos*. São Paulo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 1997.

EATON, M. A.; CARR, G. L. *Eclesiastes e Cantares: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1989.

EVERY-CLAYTON, J. W. *Em diálogo com a Bíblia: Ester*. Curitiba: Encontro, 1996.

EVERY-CLAYTON, J. W. *Em diálogo com a Bíblia: Rute*. Curitiba e Belo Horizonte: Encontro, 1993.

FALCÃO, Silas Alves. *Panorama do Velho Testamento: o pentateuco, os livros históricos, os livros poéticos*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1964.

FRANCISCO, C. T. *Introdução ao Velho Testamento*. Rio de Janeiro: JUERP, 1995.

GUSSO, Antônio Renato. *O Livro de Provérbios Analítico e Interlinear: curso prático para aprimorar o conhecimento do hebraico bíblico*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

GUSSO, Antônio Renato. *As Impecações no Livro de Salmos*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, 1996.

GUSSO, Antônio Renato. *Os livros poéticos e os da sabedoria: introdução fundamental e auxílios para a interpretação*. Curitiba: A. D. Santos, 2012.

- GUSSO, Antônio Renato. *Panorama Histórico de Israel Para Estudantes da Bíblia*. Curitiba: A.D. Santos, 2003.
- HARRISON, R. K. *Jeremias e Lamentações*: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1980.
- HOMBURG, Klaus. *Introdução ao Antigo Testamento*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1981.
- HOOVER, Richard L. *Livros poéticos*. São Paulo: EETAD,[19--?].
- KIDNER, D. *Esdras e Neemias*: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1989.
- KIDNER, D. *Salmos 1 - 72*: introdução e comentário. São Paulo: Edições Vida Nova, 1973.
- KIDNER, D. *Salmos 73 - 150*: introdução e comentário. São Paulo: Edições Vida Nova, 1981.
- KIDNER, D. *Provérbios*: Introdução e Comentário. São Paulo: Edições Vida Nova, 1980.
- KIDNER, D. *A mensagem de Eclesiastes*. Tradução de Yolanda Mirdsa Krievin. 2. ed. São Paulo: ABU, 1998.
- LASOR, William S.; HUBBARD, David A. e BUSH, Frederic. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1999.
- MESQUITA, Antônio Neves de. *Estudo no livro de Eclesiastes e Cantares de Salomão*. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.
- MESQUITA, Antônio Neves de. *Estudo no livro de Provérbios*: princípios para uma vida feliz. Rio de Janeiro: JUERP, 1979.
- MESQUITA, Antônio Neves de. *Estudo nos livros de Crônicas, Esdras, Neemias e Ester*: o livro do reino. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1979.
- MESQUITA, Antônio Neves de. *Estudo nos livros dos Reis*: segundo livro dos reis de Israel. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1979.
- MORRIS, Henry M. *Amostra de Salmos*. Tradução de Luiz Aparecido Caruso. Miami: Vida, 1986.
- RIBEIRO, S. J. *Cântico dos Cânticos*. Guanabara: [Casa Publicadoras Batista], 1970.
- SAYÃO, Luiz. *Rota 66: Antigo Testamento: Poéticos - Salmos 1-55*. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2008. CD-ROM
- SELLIN, E. *Introdução ao Antigo Testamento*. Tradução de D. Mateus Rocha. São Paulo: Paulinas, 1977.
- SLOAN, W. W. *Panorama do Antigo Testamento* / W. W. Sloan; Tradução de Emílio de Carvalho. Porto Alegre: Oikoumene, 1957.
- TAYLOR, Hudson. *Cântico dos cânticos*: o misterioso romance. São Paulo: CCC, 2002.
- WALTKE, BRUCE K. *Os salmos como adoração cristã*: um comentário histórico. São Paulo: Shedd, 2015.
- WALTKE, BRUCE K. *Os salmos como lamento cristão*: um comentário histórico. São Paulo: Shedd, 2018.
- WIERSBE, Warren W. *Comentário bíblico expositivo*: Antigo Testamento: vol. 3, Poéticos. Tradução de Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2008.
- WIRT, Sherwood Eliot. *Sede de Deus*: reflexões nos Salmos quarenta e dois e quarenta e três. Tradução de Sonia Maria Hermely. Rio de Janeiro: JUERP, 1984.
- YATES, Kyle M. *Estudos no livro dos Salmos*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1959.

ANTIGO TESTAMENTO 3

Créditos: 4

Ano: 2º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Antigo Testamento 3* dá uma visão geral dos livros chamados Profetas Menores e Maiores, com exceção do livro de Lamentações, pois ele fica melhor enquadrado entre os Livros Poéticos. A disciplina aborda questões introdutórias de cada livro destas coleções e apresenta o pano de fundo do período ao qual eles pertenceram. Também procura esclarecer o significado dos textos principais, para o receptor original e sua aplicação para a atualidade.

Bibliografia Básica

HILL, Andrew; WALTON, John. *Panorama do Antigo Testamento*. Tradução de Lailah de Noronha. São Paulo: Vida, 2001. (Capítulos 23, 24, 25, 26 e 27 - Cloudex).

LASOR, W. S.; HUBBARD, D. A; BUSH, F. W. *Introdução ao Antigo Testamento*. Tradução de Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1999. (Capítulos 18, 19, 20, 26 e 27 - Cloudex).

DILLARD, R. B.; LONGMAN III, T. *Introdução ao Antigo Testamento*. Tradução de Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2006. (Capítulos 30, 31, 32, 33, 34 e 35 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

ARCHER Jr, Gleason L. *Merece confiança o Antigo Testamento?* Tradução de Gordon Chown. 3. ed. São Paulo: Vida Nova. 1984.

BALDWIN, Joyce. G. *Ageu, Zacarias e Malaquias*: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1972.

BALDWIN, Joyce. G. *Daniel*: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1983.

BAXTER, J. Sidlow. *Examinai as Escrituras*: Ezequiel a Malaquias. Tradução de Nedy Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1995.

COELHO, FILHO Isaltino Gomes. *Os profetas menores II*: Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias. Rio de Janeiro: JUERP, 2000.

CRABTREE, A. R. *A profecia de Isaías 1 – 39*: texto, exegese e exposição. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1967.

CRABTREE, A. R. *A profecia de Isaías 40 - 66*: texto, exegese e exposição. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1967.

CRABTREE, A. R. *O livro de Amós*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1960.

CRABTREE, A. R. *Profetas menores*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1971.

ENTZ, Ronaldo M. *Livros proféticos*. São Paulo: Instituto Teológico Batista, 1972.

GEISLER, Norman L.; NIX, William E. *Introdução bíblica*: como a Bíblia chegou até nós. Tradução de Oswaldo Ramos. São Paulo: Vida, 1997.

HARRISON, Roland K. *Jeremias e Lamentações*: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1980.

HOOVER, Richard L. *Profetas menores*. 2. ed. São Paulo: EETAD, [19--?].

HUBBARD, David A. *Oséias*: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1993.

INSTITUTO BATISTA DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA POR EXTENSÃO. *Livros proféticos* / IBETE. -2. ed. São Paulo: Novas Edições Líderes Evangélicos, [19--?].

JENSEN, Irving L. *Isaías e Jeremias*: estudo bíblico. São Paulo: Mundo Cristão, 1987. 106 p.

KIDNER, Derek. *A mensagem de Oséias*. Tradução de Yolanda Mirdsa Krievin. 2. ed. São Paulo: ABU, 1993.

- LITZ, Osvaldo. *A estátua e a pedra: um estudo sobre os reinos do mundo e o reino de Deus baseado no livro de Daniel*. Rio de Janeiro: JUERP, 1985.
- MESQUITA, Antônio Neves de. *Estudo nos livros de Jeremias e lamentações de Jeremias*. Rio de Janeiro: JUERP, 1979.
- MESQUITA, Antônio Neves de. *Estudo no livro de Ezequiel*. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.
- MESQUITA, Antônio Neves de. *Estudo no livro de Daniel*. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.
- MUELLER, Ênio R. *Isaías 1 a 12*. Curitiba: Encontro, 1992.
- PAPE, Dionísio. *Justiça e esperança para hoje: a mensagem dos profetas menores*. São Paulo: ABU, 1982.
- PLAMPIN, Richard T. *Jeremias seu ministério, sua mensagem: um comentário cronológico*. Rio de Janeiro: JUERP, 1987.
- PFEIFER, Charles F. (edit.). *Comentário bíblico Moody*. Tradução de Yolanda M. Krievin. São Paulo: EBR, 1999. V. 3.
- RIDDERBOS, J. *Isaías: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1986.
- ROSSIER, H. *Meditações no livro do profeta Jonas*. São Paulo: Edições Cristãs, 1985.
- TAYLOR, John B. *Ezequiel: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1984.
- WALLACE, Ronald S. *A mensagem de Daniel*. Tradução de Gordon Chown. 2. ed. São Paulo: ABU, 1987.
- WOLF, Herbert. *Ageu e Malaquias*. Tradução de Jorge César Mota. Florida: Vida, 1986.

BATISTAS

Créditos: 4

Ano: 3º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Batistas* estuda a origem dos batistas no mundo e as diferentes denominações organizadas a partir do surgimento. Em sua história se volta também para a organização social das igrejas no Brasil e sua organização convencional. Também estuda a teologia dos princípios batistas, bem como as práticas vivenciadas pelas igrejas e seus membros dentro do contexto religioso da denominação.

Bibliografia Básica

- LANDERS, John. *Teologia dos princípios batistas*. 3ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1994. (Capítulo 10 - Cloudex).
- MODES, Josemar V. *Bagby, Taylor e Albuquerque* [recurso eletrônico]: o início do trabalho batista no Brasil. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2022. (Cloudex).
- TRAFFANSTEDT, Chris. *Uma introdução à história dos batistas* [recurso eletrônico]. Tradução de Rafael Abreu. [S.l.]: O Estandarte de Cristo, 2015. (Cloudex).

Bibliografia Complementar

- ANDERSON, Justo C. *Historia de los bautistas - sus bases y principios*. Buenos Aires: Casa Bautista de Publicaciones, 1978. Tomo I.
- CONVENÇÃO BATISTA PIONEIRA DO SUL DO BRASIL. *Os pioneiros 1910-2010: 100 anos de história da Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil*. Curitiba: Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil, 2010.
- CRABTREE, A. R. *História dos batistas no Brasil: até o ano de 1906*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1962.
- ECKMAN, JAMES P. *Panorama da história da igreja*. São Paulo: Vida Nova, 2005.
- FERREIRA, Ebenezer Soares. *Comentários à declaração doutrinária da Convenção Batista Brasileira*. Rio de Janeiro: Tempo de Colheita, 2009.
- IGREJA BATISTA EMANUEL. *EMANUEL: envolver-se faz a diferença*. Panambi: Igreja Batista Emanuel, 2016.
- PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM IJUÍ. *Primeira Igreja Batista em Ijuí: 1917-2017: 100 anos proclamando Jesus*. Ijuí: Primeira Igreja Batista em Ijuí, 2016.
- MESQUITA, Antonio Neves de. *História dos batistas no Brasil de 1907 até 1935*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1940.
- MODES, Josemar Valdir. *Igreja Batista Independente Betel: 1918-2018: a casa de Deus para aqueles que buscam abrigo*. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2018.
- OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. *Liberdade e exclusivismo: ensaios sobre os batistas ingleses*. Recife: Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil Edições, 1997.
- PEREIRA, J. Reis. *Breve história dos batistas*. 4. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1994.
- PEREIRA, J. *História dos batistas no Brasil 1882-1982*. Rio de Janeiro: JUERP, 2001.
- SHELLEY, Bruce L. *História do cristianismo: uma obra completa e atual sobre a trajetória da igreja cristã desde as origens até o século XXI*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2018.
- SOUZA, Sócrates Oliveira de (org.) *Pacto e comunhão: documentos batistas*. Rio de Janeiro: JUERP, 2004.

CAPELANIA

Créditos: 2

Disciplina Eletiva

Horas: 30

Ementa

A disciplina *Capelania* aborda os princípios, práticas e fundamentos da *Capelania Escolar*, enfocando o apoio espiritual e emocional no ambiente escolar. Trata das necessidades sociais e psicológicas dos alunos e do papel da capelania na construção de valores e no fortalecimento da espiritualidade em crianças e adolescentes. Ela proporciona uma compreensão prática e teórica da atuação do capelão nas escolas.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Damy. *Capelania escolar evangélica*. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2008. (Capítulos 1, 2, 3, 4 e 5 - ClouDEX).

MODES, Josemar Valdir (org.). *Capelania escolar* [recurso eletrônico]. São José dos Campos: Cristã Evangélica, 2022. (ClouDEX).

VIEIRA, Waldir. *Capelania escolar: desafios e oportunidades*. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2001. (Capítulo 1 - ClouDEX).

Bibliografia Complementar

ALENCAR, Jucineuza de; CAVALCANTI, Pereira Chaves. *Formação de capelães escolares: sob o olhar da cosmovisão cristã e direcionada à prática*. Belo Horizonte: Getsêmani, 2023.

FERREIRA, DAMY; ZITI, LIZWALDO MÁRIO. *Capelania Hospitalar: manual didático e prático para capelães*. Santa Bárbara d'Oeste: SOCEP, 2002.

FERREIRA, Sérgio Rodrigues. *Despertando a Igreja para a missão de capelania escolar*. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2012.

LEMON, Maristela dos Santos. *Capelania escolar: uma ferramenta de apoio aos desafios dos adolescentes e uma porta de entrada para a igreja ao desenvolvimento da comunidade local*. (TCC). Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2018.

SANTOS, Marcio Alexandre de Moraes. *Manual de instrução do capelão escolar: fazendo diferença no ambiente escolar*. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2008.

SANTOS, Marcio Alexandre de Moraes. *Quando a fé escreve a história? dicas práticas para um capelão levar esperança a professores e alunos*. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2014.

SCHULB, Guilherme. *Conflitos e Violência na Escola: guia legal e prático para professores e famílias*. Brasília: Inova Gráfica e Editora, 2016.

SILVA, André Luiz Souza. *Capelania ao Idoso: Perspectiva bíblica, teórica e prática*. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2016.

DESENVOLVIMENTO DE IGREJAS SAUDÁVEIS

Créditos: 2

Disciplina Eletiva

Horas: 30

Ementa

A disciplina *Desenvolvimento de Igrejas Saudáveis* visa capacitar líderes e pastores a promoverem o desenvolvimento saudável de suas igrejas por meio da aplicação de princípios bíblicos e estratégicos. O curso abordará o impacto do tamanho da igreja na liderança, a importância do discipulado, e a adaptação administrativa para promover crescimento sustentável. Serão exploradas também as quatro dimensões do crescimento saudável, a evangelização e a importância da liderança proativa.

Bibliografia Básica

DEVER, Mark. *Nove marcas de uma igreja saudável*. Tradução de Wellington Ferreira. São Paulo: Fiel, 2007. (Capítulo 6 - Cloudex).

SCHWARZ, Christian. *O desenvolvimento natural da igreja: guia prático para cristãos e igrejas que se decepcionaram com receitas mirabolantes de crescimento*. Tradução de Valdemar Kroker. Curitiba: Evangélica Esperança, 1996. (Parte 1 – Cloudex).

SCHWARZ, Christian. *A prática do desenvolvimento natural da igreja*. Tradução de Valdemar Kroker. Curitiba: Evangélica Esperança, 1998. (Parte 2 – Cloudex).

Bibliografia Complementar

KELLER, Timothy. *Igreja centrada*. Trad. Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2014.

WARREN, Rick. *Uma igreja com propósitos: edificando sua igreja sobre os alicerces de cinco propósitos eternos*. 2. ed. Trad. Carlos de Oliveira. São Paulo: Vida, 2001.

GETZ, Gene. *A estatura de uma igreja espiritual*. Trad. Yolanda M. Krievin. São Paulo: Literatura Evangélica Intenacional, 1979.

STOTT, John. *Cristianismo básico: o que significa ser um verdadeiro cristão*. Trad. Flávia Brasil Esteves. Viçosa: Ultimato, 2007.

WAGNER, C. Peter. *Estratégias para o crescimento da igreja*. 2. Ed. São Paulo: Sepal, 1991.

COLEMAN, Robert. *O plano mestre de evangelismo*. 2. ed. Trad. Omar de Souza. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

HYBELS, Bill. *Liderança corajosa*. Trad. James Monteiro dos Reis. São Paulo: Vida, 2002.

DIDÁTICA GERAL

Créditos: 4

Ano: 1º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Didática Geral* faz o estudo da pedagogia como ciência da educação. Estudo sobre as teorias da educação comparando-a com os objetivos da educação cristã. A relação teoria-prática da didática da sala de aula. Métodos de Aprendizagem para o ministério com crianças; suas características físicas, psicológicas, espirituais, mentais e sociais. Planejamento e métodos de ensino adequados para todas as faixas etárias.

Bibliografia Básica

DRESCHER, John M. *Sete necessidades básicas da criança*. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 1985. (Capítulo 7 - Cloudex).

GANGEL, Kenneth O.; HENDRICKS, Howard G. (org.). *Manual de ensino para o educador cristão*: compreendendo a natureza, as bases e o alcance do verdadeiro ensino cristão. Tradução de Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1999. (Parte 3 - Cloudex).

HENDRICKS, Howard. *Ensinando para transformar vidas*. Tradução de Myrian Talitha Lins. Venda Nova: Betânia, 1991. (Capítulo 2 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

ANGUS, Eugene Jack. *EBF: como alcançar pessoas e ensinar-lhes a Bíblia*. Rio de Janeiro: JUERP, 1992.

GAGLIARDI JUNIOR, Angelo. *Educação religiosa relevante*. 3. ed. Niterói: Vinde, 1997.

GREGORY, John Milton. *As sete leis do ensino*. Tradução de Waldemar W. Wey. 4. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

GRIGGS, Donald. *Ensinando professores a ensinar*: manual básico para professores de educação cristã. Tradução de Elisa Pierre Goodson e Júlia Silveira Faria. 3. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 1997.

GUERRA, Alexandra. *Infância: o melhor tempo de semear*. Belo Horizonte: Betânia, 2006.

HANCOCK, Maxine. *A criança em formação: a idade pré-escolar*. Tradução de Luiz Aparecido Caruso. Miami: Vida, 1980.

MARTIN, Willian. *Primeiros passos para professores*. São Paulo: Imprensa da Fé, 1993.

MOLOCHENCO, MADALENA DE OLIVEIRA. *Educação cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2007.

NÉRECI, Imídeo Giuseppe. *Introdução a didática geral: dinâmica da escola*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960.

PRICE, J. M. *A pedagogia de Jesus: o mestre por excelência*. Tradução de Waldemar W. Wey. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

SANTOS, Cássio Miranda dos. *Ensinar, verbo transitivo*. Belo Horizonte: [s.n.], 2001. 2 ed.

STEIBEL, Sophia. *Encontro de ensino dinâmico: como mudar o comportamento em sala de aula*. Rio de Janeiro: IBER, 1983.

WILKINSON, Bruce. *As 7 leis do aprendizado: como ensinar quase tudo a praticamente qualquer pessoa*. Tradução de Eros Pasquini. Venda Nova: Betânia, 1998.

EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Créditos: 4

Ano: 2º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Educação Religiosa* realiza o estudo da constituição histórica e cosmovisão cristã bíblica da educação desde o contexto bíblico (Antigo e Novo Testamento) até os dias atuais. Organização de um Programa Educacional para Igreja (PEI) para todas as áreas, exercitando o processo educativo e organizando um currículo de ensino cristão sob a perspectiva da inclusão social. Estudo da proposta de ensino como instrumento de crescimento da igreja e evangelização.

Bibliografia Básica

GANGEL, Kenneth O.; HENDRICKS, Howard G. (org.). *Manual de ensino para o educador cristão*: compreendendo a natureza, as bases e o alcance do verdadeiro ensino cristão. Tradução de Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1999. (Parte 3 - ClouDEX).

HENDRICKS, Howard. *Ensinando para transformar vidas*. Tradução de Myrian Talitha Lins. Venda Nova: Betânia, 1991. (Capítulo 2 - ClouDEX).

MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira. *Curso Vida Nova de teologia básica*: educação cristã. São Paulo: Vida Nova, 2007. V.8. (Capítulo 1 - ClouDEX).

Bibliografia Complementar

ARMSTRONG, Hazward. *Bases da educação cristã*. Tradução de Merval de Souza Rosa. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1994.

BONFIM, Ezir. *Despontar da existência*. Rio de Janeiro: JUERP, 1994.

CARVALHO, Antonio Vieira de. *Teologia da educação cristã*. São Paulo: Eclésia, 2000.

DORNAS, Lécio. *A nova EBD... a EBD de sempre*: a exigência de sua continuidade e renovação. Rio de Janeiro: JUERP, 2001.

DORNAS, Lécio. *Socorro! Sou professor da escola dominical*. 7. ed. São Paulo: Hagnos, 2002.

DORNAS, Lécio. *Vencendo os inimigos da escola dominical*. São Paulo: Hagnos, 2002.

GAGLIARDI JUNIOR, Angelo. *Educação religiosa relevante*. Rio de Janeiro: Vinde, 1997. 3 ed.

GAGLIARDI, JUNIOR, Angelo. *Você acredita em escola dominical?* Niterói: Vinde, 1985.

HEMPHILL, Ken. *Redescobrimos a alegria das manhãs de domingo*: usando a escola dominical para fazer sua igreja crescer. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Eclésia, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Educação integral*: Educação integrada e(m) tempo integral: concepções e práticas na educação brasileira. Brasília: MEC, 2014.

PRICE, J. M. *A pedagogia de Jesus*: o mestre por excelência. Tradução de Waldemar W. Wey. 3 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

SISEMORE, John. *Os fundamentos da educação religiosa*. Tradução de Jussara Mirandir Pinto Simões Arias. Rio de Janeiro: JUERP, 1990.

SMITH, Cathryn. *Programa de educação religiosa*. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1968.

ENSINO BÍBLICO PARA SURDOS

Créditos: 2

Disciplina Eletiva

Horas: 30

Ementa

A disciplina Estudos Bíblicos para Surdos aborda os fundamentos da comunicação bíblica acessível à comunidade surda, considerando suas especificidades culturais, históricas e linguísticas. Estuda a surdez em suas diferentes concepções, a identidade e a comunidade surda, bem como os princípios de inclusão e acessibilidade no ensino bíblico. Enfatiza a prática da comunicação bíblica em Libras, incluindo vocabulário específico (glossário bíblico), estratégias de ensino e tradução de textos bíblicos para Libras. Discute aspectos linguísticos, teológicos e pedagógicos da transmissão da fé cristã para surdos, explorando a expressão visual-espacial, recursos didáticos e a valorização da cultura surda no contexto da evangelização e discipulado.

Bibliografia Básica

DARKE, Brenda. *Deficiente: o desafio da inclusão na igreja*. Tradução de José Carlos Siqueira. São Paulo: Hagnos, 2015. (Capítulo 2 - Cloudex).

LUCHESI, Maria Regina Chirichella. *Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas*. 4 ed. Campinas: Papirus, 2012. (Capítulo 1 - Cloudex).

SACKS, Oliver W. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Capítulo 1 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira. *Atividades ilustradas em sinais da Libras*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

FELIPE, Tanya A. *Libras em contexto: curso básico: livro do estudante*. 9. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2009.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados, 1999.

GESSER, Audrei. *Libras? que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009.

GOMES, Anie Pereira Goularte. *Cadernos conecta libras 1*. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2015.

HONORA, Márcia. *Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. V. 1 e 2.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. *Cultura, Poder e Educação de Surdos*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SILVIA, Ana Maria de Barros. *Heldy meu nome: rompendo barreiras da surdocegueira*. São Paulo: Editora Hagnos, 2012.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. Martins Fontes: São Paulo, 2007.

ESTÁGIOS E PRÁTICAS MINISTERIAIS

Créditos: 4

Ano: 2º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Estágios e Práticas Ministeriais* tem como objetivo fazer a transposição do teórico para o prático, uma vez que se busca o aperfeiçoamento de cada Dom presente na vida dos alunos. O estágio encontra subsídios para assimilar, apreender, considerar, testar, experimentar, descobrir, incrementar e avaliar conhecimentos teológicos, eclesiológicos e pedagógicos. O ministério dos alunos, em geral, é realizado nos finais de semana e tempo parcial no decurso das férias.

Bibliografia Básica

- KRAFT, Dave. *Líderes que permanecem*. Tradução de Flávia Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2013. (Capítulo 6 - ClouDEX).
- MARTINS, Jaziel Guerreiro. *Manual do pastor e da igreja*. Curitiba: A. D. Santos, 2002. (Capítulos 5, 6 e 7 - ClouDEX).
- SHEDD, Russell P. *O líder que Deus usa: resgatando a liderança bíblica para a igreja no novo milênio*. São Paulo: Vida Nova, 2000 (Capítulo 3 - ClouDEX).

Bibliografia Complementar

- ATIENCIA, Jorge. *Pastorear e ser pastoreado*. Tradução de Silêda Silva Steuernagel. Curitiba: Encontro, 2000.
- BARRIENTOS Alberto. *Trabalho pastoral: princípios e alternativas*. 2. ed. Tradução de Kédma Campos Rix. São Paulo: United Press, 1999.
- CALHEIROS, Izes. *Vestida para o ministério: uma reflexão bíblica sobre o ministério feminino*. São Paulo: Vida, 2001.
- CLOUSE, Bonnidell, CLOUSE, Robert G. (ed.). *Mulheres no ministério: quatro opiniões sobre o papel da mulher na igreja*. Tradução de Oswaldo Ramos. São Paulo: Mundo Cristão, 1996.
- FERREIRA, Ebenézer Soares. *Manual da Igreja e do Obreiro*. 6. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1989.
- FIELDS, Doug. *Um Ministério com propósitos*. São Paulo: Vida, 1999.
- HANSEN, David. *A arte de pastorear*. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd Publicações, 2001.
- KEMP, Jaime. *Pastores em perigo: ajuda para o pastor, esperança para a igreja*. São Paulo: Hagnos, 2006.
- LONDON Jr., H. B., WISEMAN, Neil B. *Seu pastor uma espécie em extinção*. Tradução de Jorge Camargo. São Paulo: Ecclesia, 1998.
- LUTZER, Erwin. *De pastor para pastor: respostas concretas para os problemas e desafios do ministério*. Tradução de Josué Ribeiro. São Paulo: Vida, 2000.
- MADALENO, Marcos. *Ministério com jovens: eleve a nova geração ao extraordinário*. São José dos Campos: Inspire, 2017.
- PETERSON, Eugene H. *Um pastor segundo o coração de Deus: a base da integridade pastoral*. Tradução de Cláudia Moraes Ziller. Rio de Janeiro: Textus, 2001.
- PETERSON, Eugene H. DAWN, Marva. *O pastor desnecessário: redescobrimo o chamado para o ministério*. Tradução de Cláudia Ziller Faria. Rio de Janeiro: Textus, 2001.
- PRICE, Donald E. (Org.) *Autenticidade ou hipocrisia? A integridade e os desafios do ministério*. Tradução de Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2001.
- RIGGS, Ralph M. *O guia do pastor*. 3. ed.; Tradução de João Marques Bentes. Florida: Vida, 1980.

STOTT, John R. W. *O perfil do pregador*. São Paulo: Sepal, 1989.

TURNER, Donald T. *A prática do pastorado*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1983. Curso. A-16.

ESTRATÉGIAS MISSIONÁRIAS

Créditos: 2

Disciplina Eletiva

Horas: 30

Ementa

A disciplina *Estratégias Missionárias* envolve o estudo dos desafios missionários existentes na contemporaneidade, como as relações étnico-raciais, o desenvolvimento sustentável e direitos humanos com as diferentes estratégias usadas pela Igreja para o cumprimento da grande comissão.

Bibliografia Básica

GEORGE, Peters W. *Teologia bíblica de missões*. Tradução de Adão Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2000. (Capítulo 6 - Cloudex).

HESSELGRAVE, David J. *Plantar igrejas: Um guia para missões nacionais e transculturais*. Tradução de Gordon Chown. 2.ed. São Paulo, Vida Nova, 1995. (Parte 2 - Cloudex).

PATE, Larry D. *Missiologia: a missão transcultural da igreja*. Tradução de João Barbosa Batista. São Paulo: Vida, 1987. (Capítulo 1 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

BARNA, George. *Igrejas amigáveis e acolhedoras*. São Paulo, Aba Press, 1995

BLAUW, Johannes. *A natureza missionária da igreja: exame da teologia bíblica da missão*. 2. ed. Tradução de de Jovelino Pereira Ramos. São Paulo: ASTE, 2012.

BLEDSON, David Allen. *Pacto Cooperativo & Missões*. Rio de Janeiro: Convicção, 2015.

BOSCH, David J. *Missão Transformadora: mudança de paradigma na teologia da missão*. Tradução de Geraldo Korndörfer e Luís M. Sander. São Leopoldo, Rio Grande do Sul: Sinodal, 2002.

CARRIKER, C. Timóteo. *Missões na Bíblia: princípios gerais*. São Paulo: Vida Nova, 1992.

CARRIKER, C. Timóteo. *O Caminho Missionário de Deus: uma teologia bíblica de missões*. São Paulo: Sepal, 2000.

CIRINO, Alice Carolina Barbosa. *Ministério social cristão: base bíblica, mobilização da igreja e ações práticas*. Rio de Janeiro: Convicção, 2012.

FERNANDES, Tomé A. *Igreja, missão e missões*. Rio de Janeiro: UFMBB, 2014.

FERREIRA, Dany. *Evangelismo Total: um manual para o terceiro milênio*. Duque de Caxias, RJ: Unigranrio, 2000.

FERREIRA, Sergio Rodrigues. *Despertando a Igreja para a missão de capelania escolar*. São Paulo: RTM, 2012.

GEORGE, Timothy. *Fiel testemunha: vida e obra de William Carey*. Tradução por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 1998.

LOPES, Hernandes Dias. *Revitalizando a igreja: na busca por uma igreja viva, santa e operosa*. São Paulo: Hagnos, 2012.

LE ROY, William Roger. *Qual o rumo da igreja? O Evangelho de Cristo ou Marx?* São Paulo: Copiadora Continental, 1983.

LEWIS, Jonathan. *Profissionais em Missões: um guia para o fazedor de tendas*. São Paulo: Vida Nova, 1993.

MCGAVRAN, Donald. *Compreendendo o crescimento da igreja*. Revisto e editado por Peter Wagner. Tradução por Mário Scartezini Filho. São Paulo: Sepal, 2001.

MOORE, Waylon B. *Multiplicando discípulos*. Rio de Janeiro, JUERP, 1984.

- NASCIMENTO, Analzira. *Evangelização ou colonização? O risco de fazer missão sem se importar com o outro*. Viçosa: Ultimato, 2015.
- PADILLA, C. René. *O que é missão integral?* Tradução de por Wagner Guimarães. Viçosa: Ultimato, 2009.
- QUEIROZ, Edison. *A Igreja Local e Missões*. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- QUEIROZ, Edison. *Administrar Missões: tarefa da igreja local*. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- RICHARDSON, Don. *O fator Melquisedeque: o testemunho de Deus nas culturas através do mundo*. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- SUNG, Jung Mo. *Missão e educação teológica*. São Paulo: Aste, 2011.
- TAYLOR, William D. org. *Missiologia global para o século XXI: A Consulta de Foz de Iguaçu*. Londrina: Descoberta, 2001.
- TIPPETT, A. R. *A Palavra de Deus e o crescimento da igreja*. Tradução de Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Vida Nova, 1983.
- VIERTTEL, Weldon E. *O crescimento da Igreja Primitiva*. Tradução de Ronald Rutter. Rio de Janeiro, JUERP, 1976.
- WARREN, Rick. *Uma Igreja com Propósitos*. São Paulo: Vida, 1997.
- WRIGHT, Christopher J. H. *A missão de Deus: desvendando a grande narrativa da bíblia*. Tradução de Daniel Hubert Kroker, Thomas de Lima. São Paulo: Vida Nova, 2014.

ÉTICA CRISTÃ

Créditos: 4

Ano: 4º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Ética Cristã* faz o estudo dos conceitos e distinções fundamentais da Ética, suas divisões (Ética Descritiva, Normativa e Metaética) e fundamentação normativa. Estuda também as principais teorias éticas contemporâneas – Deontologismo, Utilitarismo, Ética das Virtudes e Relativismo -, bem como sua relação com a Ética Cristã (bíblica e histórica). Aplicação da discussão teórica a alguns dos principais problemas éticos contemporâneos, nos campos da bioética, das relações sociais e familiares, meio ambiente, direitos humanos, relações étnico-raciais e inclusão, relacionadas com o ministério pastoral.

Bibliografia Básica

KEELING, Michael. *Fundamentos da ética cristã*. Tradução de Aharon Sapsejian. São Paulo: ASTE, 2002. (Capítulo 5 - Cloudex).

MORELAND, J. P.; CRAIG, W. L. *Filosofia e cosmovisão cristã*. Tradução de Emerson Justino et. al. São Paulo: Vida Nova, 2008. (Parte 5 - Cloudex).

PALLISTER, Alan. *Ética cristã hoje: vivendo um cristianismo coerente em uma sociedade em mudança rápida*. São Paulo: Shedd, 2005. (Capítulo 7 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

CRAIG, William Lane. *Em guarda: defenda a fé cristã com razão e precisão*. Tradução de Marisa K. A. de Siqueira Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2011. (Capítulo 6 - Cloudex).

FERREIRA, Damy. *Ecologia na Bíblia*. Rio de Janeiro: JUERP, 1992.

FORELL, George W. *Ética da Decisão*. São Leopoldo: Sinodal, 1973.

GARDNER, E. Clinto. *Fé Bíblica e Ética Social*. Tradução de Francisco Penha Alves. São Paulo: ASTE, 1965.

GEISLER, Norman L. *Ética cristã: alternativas e questões contemporâneas*. São Paulo: Vida Nova, 1984.

LANGSTON, A. B. *Notas Sobre Ética Prática*. Rio de Janeiro: CPB, 1954.

MEILAENDER, Gilbert. *Bioética*. Tradução de Antivan Guimarães Mendes / Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1997.

PESSINI, Léo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de (Orgs.). *Fundamentos da Bioética*. São Paulo: Paulus, 1996.

RAE, SCOTT B. *Ética cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2013.

REGA, Lourenço Stélio. *Dando um jeito no jeitinho – Como ser ético sem deixar de ser brasileiro*. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.

SCHAEFFER, Francis A. *Poluição e a Morte do Homem*. Uma perspectiva cristã da ecologia. Tradução de Darci e Nancy Dusilek. Rio de Janeiro: JUERP, 1976.

SOUZA FILHO, João A. de. *Ecologia à luz da Bíblia: deve a igreja exercer uma ação prática no sentido de preservar o meio ambiente?* 2. ed. São Paulo: Vida, 1992.

WEBER, Max. *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

EXEGESE BÍBLICA

Créditos: 4

Ano: 3º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Exegese Bíblica* apresenta as ferramentas para a exegese bíblica do Antigo e Novo Testamentos, a partir dos textos nas línguas originais (Hebraico e Grego), considerando as análises de contexto e dos diferentes gêneros literários das Escrituras.

Bibliografia Básica

GORMAN, Michael J. *Introdução à exegese bíblica*. Tradução de Wilson Ferraz de Almeida. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. (Capítulo 6 - Cloudex).

GRASSMICK, John D. *Exegese do Novo Testamento: do texto ao púlpito*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Shedd, 2009. (Parte 2 - Cloudex).

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. *Fundamentos para exegese do Antigo Testamento: um manual de sintaxe*. São Paulo: Vida Nova, 1998. (Capítulo 1 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

ALEXANDRE JÚNIOR, Manuel. *Exegese do Novo Testamento: um guia básico para o estudo do texto bíblico*. São Paulo: Vida Nova, 2016.

BACON, Betty. *Estudos na Bíblia hebraica: exercícios de exegese*. São Paulo: Vida Nova, 1991.

BARCLAY, William. *Palavras Chaves do Novo Testamento*. Tradução de Gordon Chown. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.

CARDOSO PINTO, C. O. *Fundamentos para Exegese do Antigo Testamento: manual de sintaxe hebraica*. São Paulo: Vida Nova, 2002.

CHOWN, Gordon. *Gramática hebraica*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

CHISHOLM JR., ROBERT B. *Da exegese, à exposição: guia prático para o uso do hebraico bíblico*. São Paulo: Vida Nova, 2016.

DAVIDSON, Benjamin. *The analytical hebrew and chaldean lexicon*. London: Zondervan, 1974.

Dicionário hebraico-português e aramaico-português. 8. ed. São Leopoldo, Petrópolis: Sinodal e Vozes, 1997.

GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, F. W. *Léxico do Novo Testamento Grego / Português*. Tradução de Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1984.

GREENLEE, J. Harold. *Gramática exegética abreviada do grego neotestamentário*. Tradução de Enésimo de Almeida Filho. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1973.

GUSSO, Antônio Renato. *Gramática instrumental do grego: do alfabeto à tradução a partir do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.

GUSSO, Antônio Renato. *Gramática instrumental do Hebraico passo a passo*. Curitiba: Vida Nova, 2005.

HARRIS, R. L.; ARCHER, Jr, G. L. & WALTKE, B. K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HOLLADAY, WILLIAM L. *Léxico: hebraico e aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.

MENDES, Paulo. *Noções de hebraico bíblico: texto programado*. São Paulo: Vida Nova, 1983.

REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. *Noções do grego bíblico: gramática fundamental*. São Paulo: Vida Nova, 2004.

PINTO, Carlos Osvaldo C.; METZGER, Bruce M. *Estudos do vocabulário do NT*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

RIENECKER, F.; ROGERS, C. *Chave linguística do NT grego*. Tradução de Gordon Chown e Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1997.

TAYLOR, William C. *Introdução ao estudo do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: JUERP, 1977.

EXPRESSÃO VOCAL E MUSICALIZAÇÃO

Créditos: 4

Ano: 2º

Horas: 60

Ementa:

A disciplina *Expressão Vocal e Musicalização* faz o estudo e prática das diversas técnicas para uma expressão vocal funcional, objetivando o uso correto da fala, através do desenvolvimento satisfatório da expressão corporal, articulação, respiração, relaxamento e entonação. Também apresenta uma introdução ao aprendizado à leitura de partituras musicais, utilizando a voz como auxiliar, e, como coadjuvante, a flauta doce soprano, sistema germânico. Apreciação de diversos estilos musicais, da Idade Média aos dias atuais, através de vídeos.

Bibliografia Básica

BAÊ, Tutti; PACHECO, Claudia. *Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. (Capítulo 1 - ClouDEX).

DUARTE, Noélio. *Você pode falar melhor*. São Paulo: Hagnos, 2001. (Parte 3 - ClouDEX).

GOMAN, Carol Kinsey. *A vantagem não verbal*. Tradução de Denise Jardim Duarte. Petrópolis: Vozes, 2010. (Capítulo 2 - ClouDEX).

Bibliografia Complementar

ARCANJO, Samuel. *Curso de leitura rítmica musical*. São Paulo: Ricordi, [198-].

ARNOUD, Jules. *1600 exercícios graduados*. São Paulo: Ricordi, [198-].

BELLOGGIO, Cláudia Ribeiro; GAR, Luciane Freitas. *Pedagogia da música: experiências de apreciação musical*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. *Pedagogia da música: experiências de apreciação musical*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

BOTELHO, Alice G. *Meu piano é divertido: iniciação ao piano*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

ANDRÉ, Marco. *A arte de escrever bem*. Belo Horizonte: Betânia, 2000.

ARREDONDO, Lani. *Aprenda a se comunicar com habilidade e clareza: 24 técnicas para tornar sua comunicação mais eficiente e o seu dia-a-dia mais produtivo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

ASSUMPTÃO, Zeneida Alves de. *A rádio no espaço escolar: para falar e escrever melhor*. [S.l.]: Annablume, [20--].

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares. *Jogos pedagógicos para educação musical*. 2. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015.

HINÁRIO PARA O CULTO CRISTÃO. Rio de Janeiro: JUERP, 1991.

LACERDA, Osvaldo. *Curso preparatório de solfejo e ditado musical*. 11. ed. São Paulo: Ricordi. [198-].

MARZULLO, Eliane. *Musicalização nas escolas*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MATHIAS, Nelson. *Coral: um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, [198-].

MED, Bohumil. *Ritmo*. 3. ed. Brasília: Musimed, 1984.

PAULI, Ada Helena Lucaora. *Teoria musical*. Porto Alegre: Grafiset, 1982.

PAZ, Ermelinda A. *Pedagogia musical brasileira no século XX*. Brasília: Musimed, [20--].

PRINCE, Adamo. *A arte de ouvir: percepção rítmica*. São Paulo: Irmãos Vitae, [198-]. V. 1.

ROCHA, Ricardo. *Regência: uma arte complexa*. São Paulo: Ibis Libris, 2004.

SAVEDRA, Carlos H. *Como melhorar o louvor na sua igreja*. Brasília: EME, 2003.

SOBREIRA, Sílvia. *Desafinação vocal*. 2. ed. Brasília: Musimed, 2003.

VALÉRIA, Kátia. *O despertar do canto*. Técnica Vocal (vol.01). Brasília: EME, 2004.

FILOSOFIA

Créditos: 4

Ano: 4º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Filosofia* é o estudo introdutório de algumas das principais áreas da Filosofia – Epistemologia, Ética, Metafísica, Lógica -, através da contribuição de representantes da História da Filosofia ocidental (Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea). Aborda também a relação da Filosofia com a fé cristã em cada uma daquelas áreas.

Bibliografia Básica

MADUREIRA, Jonas. *Curso Vida Nova de Teologia Básica: Filosofia*. São Paulo: Vida Nova, 2008. V.9. (Capítulo 1 - Cloudex).

PLANTINGA, Alvin. *Crença cristã avalizada*. Tradução de Desidério Orlando Figueiredo Murcho. São Paulo: Vida Nova, 2018. (Capítulos 6 e 7 - Cloudex).

SPROUL, R. C. *Filosofia para iniciantes*. Tradução de Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2002. (Capítulos 2 e 3 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

BRIGHTMAN, Edgar Sheffield. *Introdução à filosofia*. Tradução de Nicodemus Nunes. São Paulo: Metodista, 1951.

BROWN, Colin. *Filosofia e Fé Cristã*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

FERREIRA, Júlio Andrade. *As faces de Adão*. Campinas: Luz para o Caminho, 1995.

GAADER, Jostein. *O mundo de Sofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GEISLER, Norman L.; FEINBERG, Paul D. *Introdução à Filosofia: uma perspectiva cristã*. São Paulo: Vida Nova, 1996.

GRENZ, Stanley J. *Pós-modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo*. Tradução de Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Vida Nova, 1997.

JANSEY, Túlio. *Filosofia e Teologia no século XXI*. São Paulo: Abba Press, 2003.

LEWIS, C. S. *A razão do cristianismo*. Tradução de Gabriel Martins. São Paulo: Vida Nova, 1964.

LITTLE, Paul E. *Você pode explicar sua fé?* São Paulo: Mundo Cristão, 1967.

MORELAND, J. P.; CRAIG, William, Lane. *Filosofia e cosmovisão cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2008.

REALE, Giovanni. *História da filosofia: do romantismo até nossos dias*. 8. ed. Tradução de Giovanni Reale; Dario Antiseri. São Paulo: Paulus, 2007.

SAYÃO, Luiz. *Cabeças feitas: filosofia prática para cristãos*. São Paulo: Hagnos, 2003.

SCHAEFFER, Francis. *A morte da razão*. 8. ed. São José dos Campos: FIEL, 2001.

ZILLES, Urbano. *Filosofia da religião*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1991.

FORMAS CRIATIVAS DE ENSINAR A BÍBLIA

Créditos: 2

Disciplina Eletiva

Horas: 30

Ementa

A disciplina *Formas Criativas de Ensinar a Bíblia* apresenta e discute conceitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, como papel do professor no desenvolvimento da aprendizagem pelo estudante e metodologias ativas. Traz métodos de ensino-aprendizagem que possibilitam aprendizagem ativa e colaborativa e pensa diferentes formas de abordagem de conteúdo e avaliação do aprendizado.

Bibliografia Básica

LEFEVER, Marlene D. *Estilos de aprendizagem*: como alcançar cada um que Deus lhe confiou para ensinar. Tradução de Hans Udo Fuchs e Kleber Cruz. 2 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005. (Parte 1 – Cloudex).

LEFEVER, Marlene D. *Métodos criativos de ensino*: como ser um professor eficaz. Tradução de Luíz Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2003. (Capítulos 1 e 2 – Cloudex).

WILKINSON, Bruce. *As sete leis do aprendizado*: como ensinar quase tudo a praticamente qualquer pessoa. Tradução de Eros Pasquini. Venda Nova: Betânia, 1998. (Capítulo 6 – Cloudex).

Bibliografia Complementar

ANGUS, Eugene Jack. EBF: como alcançar pessoas e ensinar-lhes a Bíblia. Rio de Janeiro: JUERP, 1992.

DRESCHER, John M. Sete necessidades básicas das crianças. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 1985.

GAGLIARDI JUNIOR, Angelo. Educação religiosa relevante. 3. ed. Niterói: Vinde, 1997.

GREGORY, John Milton. As sete leis do ensino. Tradução de Waldemar W. Wey. 4. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

GRIGGS, Donald. Ensinando professores a ensinar: manual básico para professores de educação cristã. Tradução de Elisa Pierre Goodson e Júlia Silveira Faria. 3. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 1997.

GUERRA, Alexandra. Infância: o melhor tempo de semear. Belo Horizonte: Betânia, 2006.

HENDRICKS, Howard. Ensinando para transformar vidas. Tradução de Myrian Talitha Lins. Venda Nova: Betânia, 1991.

HANCOCK, Maxine. A criança em formação: a idade pré-escolar. Tradução de Luiz Aparecido Caruso. Miami: Vida, 1980.

MARTIN, Willian. Primeiros passos para professores. São Paulo: Imprensa da Fé, 1993.

MOLOCHENCO, MADALENA DE OLIVEIRA. Educação cristã. São Paulo: Vida Nova, 2007.

NÉRECI, Imídeo Giuseppe. Introdução a didática geral: dinâmica da escola. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960.

PRICE, J. M. A pedagogia de Jesus: o mestre por excelência. Tradução de Waldemar W. Wey. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Ensinar, verbo transitivo. Belo Horizonte: [s.n.], 2001. 2 ed.

STEIBEL, Sophia. Encontro de ensino dinâmico: como mudar o comportamento em sala de aula. Rio de Janeiro: IBER, 1983.

FUNDAMENTOS DA FÉ CRISTÃ

Créditos: 4

Ano: 1º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Fundamentos da Fé Cristã* tem o propósito de levar o aluno a fazer uma avaliação da sua vida sob a perspectiva de Deus, num aprofundamento do conhecimento das verdades bíblicas. A partir da apresentação dos principais assuntos teológicos e dogmáticos de fé cristã, apresentados de forma lógica e sistematizada, e do desafio da prática cristã diária, busca trabalhar os princípios bíblicos de maneira a desenvolver, no aluno, uma vida mais intensa de comunhão com Deus, levando-o ao aperfeiçoamento do seu caráter e da sua conduta em relação a Deus, ao próximo e a criação.

Bibliografia Básica

GEISLER, Norman; BOCCHINO, Peter. *Fundamentos inabaláveis*: resposta aos maiores questionamentos contemporâneos sobre a fé cristã. Tradução de Heber Carlos de Campos. São Paulo: Vida, 2003. (Capítulo 13 - ClouDEX).

KELLER, Timothy. *Deus na era secular*: como os céticos podem encontrar sentido no cristianismo. Tradução de Jurandy Bravo. São Paulo: Vida Nova, 2018. (Capítulo 9 - ClouDEX).

KUNZ, Claiton André (org.). *Vida cristã com excelência*: uma jornada rumo à maturidade [recurso eletrônico]. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2020. (ClouDEX).

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, ISRAEL BELO DE. *Apologética cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2008.

BANCROFT, Emery. H. *Teologia elementar*. Tradução de João Bentes. São Paulo: Batista Regular, 1999.

BAXTER, Richard. *O pastor aprovado*: modelo de ministério e crescimento pessoal. São Paulo: PES, 1989.

BERKHOF, L. *Teologia sistemática*. Tradução de Odayr Olivetti. Campinas: LPC, 1990.

COOK, Bárbara. *Como criar filhos felizes e obedientes*. Tradução de Myrian Talitha Lins. Venda Nova: Betânia, 1981.

CRABB, Larry. *De dentro para fora*. Tradução de Myrian Talitha Lins. Venda Nova: Betânia, 1992.

DUEWEL, Wesly, L. *Avalie a sua vida*. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Luz e vida e candeia, 1996.

DUSILEK, Nancy Gonçalves. *Liderança cristã*: a arte de crescer com as pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1988.

ELWELL, Walter A. (Edit.). *Enciclopédia histórico-teológica da Igreja Cristã*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1988. V 1, 2 e 3.

ERICKSON, Millard J. *Introdução à teologia sistemática*. Tradução de Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1997.

FERREIRA, Damy. *Ecologia na Bíblia*. Rio de Janeiro: JUERP, 1992.

GEISLER, N.; NIX, W. *Introdução bíblica*. Tradução de Osvaldo Ramos. São Paulo: Vida, 1997.

GOMES, David. *Casamento feliz*: uma caminhada a três. 2. ed. Rio de Janeiro: EBAR, 1992.

GRUDEM, Wayne. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

HOEKEMA, Anthony. *A Bíblia e o futuro*. São Paulo: Cultura Cristã, 1989.

HOUSE, H. Wayne. *Teologia cristã em quadros*. Tradução de Alderi S. de Matos. São Paulo: Vida, 1999.

KENNEDY, James. *Porque creio*. Tradução de Joélcio Barreto. 5. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1990.

- KUNZ, Claiton André (org.). *Os cinco solas da Reforma Protestante*. São Paulo: RTM, 2017.
- LANGSTON, A. B. *Esboço de teologia sistemática*. 9. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1988.
- McDONALD, Gordon. *Ponha ordem no seu mundo interior*. Tradução de Myrian Talitha Lins. Venda Nova: Betania, 1988.
- ORTLUND, Anne. *Formosura feminina: uma questão de disciplina pessoal*. Tradução de Ruth Vieira Ferreira. Florida: Vida, 1979.
- PEARLMAN, Myer. *Conhecendo as doutrinas da Bíblia*. Tradução de N. Lawrence Olson. 6. ed. Florida: Vida, 1977.
- RAMOS, James Montgomery. *Homens de Deus em tempo de crise: Abraão, Moisés e Davi*. Tradução de Robson L. Ramos. São Paulo: Multiletra, 1996.
- SEVERA, Zacarias de Aguiar. *Manual de teologia sistemática*. Curitiba: AD Santos, 1999.
- SHEDD, Russell P. *A escatologia do Novo Testamento*. São Paulo, Vida Nova, 1991.
- SOUZA FILHO, João A. de. *Ecologia à luz da Bíblia: deve a igreja exercer uma ação prática no sentido de preservar o meio ambiente?* 2. ed. São Paulo: Vida, 1992.
- STOTT, J. R. W. *Batismo e plenitude do Espírito Santo*. São Paulo: Vida Nova, 1993.
- STOTT, J. R. W. *Cristianismo básico*. Tradução de Flávia Brasil Esteves. São Paulo: Vida Nova, 1991.
- THIESSEN, Henry Clarence. *Palestra sem teologia sistemática*. São Paulo: Batista Regular, 1994.
- WARREN, Rick. *Uma vida com propósitos: você não está aqui por acaso*. Tradução de James Monteiro dos Reis. São Paulo: Vida, 2003.
- WERNING, Waldo J. *O chamado à mordomia: princípios de mordomia pessoal e de grupo baseados no conceito de vocação cristã*. Tradução de Mário L. Rehfeldt. Porto Alegre: Concórdia, 1981.
- WRIGHT, H. Norman. *Comunicação: a chave para o seu casamento*. Tradução de Wanda Assumpção. 5. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1995.
- YANCEY, Phillip. *Maravilhosa graça*. São Paulo: Vida, 2002.

GREGO INSTRUMENTAL

Créditos: 4

Ano: 2º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Grego Instrumental* procura introduzir o estudante de teologia no universo da língua grega conhecida como Coinê, providenciando-lhe noções gerais que o capacitem a ler os textos gregos do Novo Testamento, a pesquisar na bibliografia especializada, a utilizar as ferramentas disponíveis que ajudem a esclarecer textos importantes e, por meio da memorização de vocabulário, a identificar algumas das palavras mais utilizadas no Texto Sagrado.

Bibliografia Básica

GRASSMICK, John D. *Exegese do Novo Testamento: do texto ao púlpito*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Shedd, 2009. (Parte 2 - Cloudex).

GUSSO, Antônio Renato. *Gramática instrumental do grego: do alfabeto à tradução a partir do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010. (Capítulos 1, 2 e 3 - Cloudex).

RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. *Chave linguística do Novo Testamento grego*. Tradução de Gordon Chown e Júlio Paulo T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1995. (Capítulos 2 e 4 – Cloudex).

Bibliografia Complementar

BARCLAY, William. *Palavras Chaves do Novo Testamento*. Tradução de Gordon Chown. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.

GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, F. W. *Léxico do Novo Testamento Grego / Português*. Tradução de Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1984.

GREENLEE, J. Harold. *Gramática exegética abreviada do grego neotestamentário*. Tradução de Enésimo de Almeida Filho. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1973.

PINTO, Carlos Osvaldo C.; METZGER, Bruce M. *Estudos do vocabulário do NT*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. *Noções do grego bíblico: gramática fundamental*. São Paulo: Vida Nova, 2004.

RIENECKER, F.; ROGERS, C. *Chave linguística do NT grego*. Tradução de Gordon Chown e Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1997.

SCHOLZ, Vilson. *Novo Testamento interlinear Grego-Português*. 2. ed. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.

SWETNAM, James. *Gramática do grego do Novo Testamento: Parte 1: Morfologia*. São Paulo: Paulus, 2002.

TAYLOR, William C. *Introdução ao estudo do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: JUERP, 1977.

WUEST, Kenneth S. *Jóias do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1966.

HEBRAICO INSTRUMENTAL

Créditos: 4

Ano: 3º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Hebraico Instrumental* abrange o estudo da língua original do Antigo Testamento, no que se refere a noções básicas, incluindo a conjugação do Verbo Forte. Inclui a alfabetização, transliteração, leitura, regras gramaticais, elementos de morfologia, os modos e as conjugações verbais. Além da tradução de períodos simples e versículos, trabalha a aquisição de vocabulário básico da língua.

Bibliografia Básica

GUSSO, Antônio Renato. *Gramática instrumental do hebraico*. São Paulo: Vida Nova, 2005. (Capítulos 1 e 2 - Cloudex).

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. *Fundamentos para exegese do Antigo Testamento: um manual de sintaxe*. São Paulo: Vida Nova, 1998. (Capítulo 1 - Cloudex).

STUART, Douglas; FEE, Gordon D. *Manual de exegese bíblica*. Tradução de Estevan Kirschner e Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2008. (Capítulo 1 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

BACON, Betty. *Estudos na Bíblia Hebraica: exercícios de exegese*. São Paulo: Vida Nova, 1991.

CHOWN, Gordon. *Gramática hebraica*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

DAVIDSON, Benjamin. *The analytical hebrew and chaldean lexicon*. London: Zondervan, 1974.

DICIONÁRIO hebraico-português e aramaico-português. 8. ed. São Leopoldo; Petrópolis: Sinodal e Vozes, 1997.

HARRIS, R. L.; ARCHER, Jr, G. L. & WALTKE, B. K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HISTÓRIA DA TEOLOGIA

Créditos: 2

Disciplina Eletiva

Horas: 30

Ementa

A disciplina *História da Teologia* estuda, em linhas gerais, o desenvolvimento do pensamento Teológico cristão através da história, desde o período Patrístico, passando pela Escolástica, Reforma, Modernidade, Teologia Liberal do Século XIX, até as principais Teologias do Século XX e início do século XXI.

Bibliografia Básica

MCGRATH, Alister E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã*. Tradução de Marisa K. A. de Siqueira Lopes. São Paulo: Shedd, 2005. (Capítulos 11 e 12 - Cloudex).

OLSON, Roger. *História da teologia cristã: 2000 anos de tradição e reformas*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida, 2001. (Parte 5 - Cloudex).

BARRETT, Matthew (org.). *Teologia da Reforma*. Tradução de Francisco Nunes. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. (Capítulos 4 e 14 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Abraão de. *Teologia contemporânea: a influência das correntes teológicas e filosóficas na igreja*. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

BENOIT, André. *A atualidade dos pais da igreja*. Tradução de Dirson Glênio Vergara dos Santos. São Paulo: ASTE, 1966.

BETTENSON, H. *Documentos da Igreja Cristã*. São Paulo: ASTE, 1998.

CAIRNS, Earle E. *O Cristianismo Através dos Séculos*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

CALVINO, João. *A instituição da religião cristã*. Tradução de Carlos Eduardo de Oliveira. São Paulo: UNESP, 2008. V. 2.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado*. São Paulo: Vozes, 1997.

ELWELL, Walter A. (edit.). *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova. 1993. V. 1, 2 e 3.

FERREIRA, FRANKLIN. *Contra a idolatria do Estado: o papel do cristão na política*. São Paulo: Vida Nova, 2016.

GONDIM, Ricardo. *Fim de milênio: os perigos e desafios da pós-modernidade na igreja*. 2. ed. São Paulo: Abba Press, 1999.

GUTIERREZ, Gustavo. *Teologia da libertação*. Petrópolis: Vozes, 1975.

HAGGLUND, Bengt. *História da Teologia*. Porto Alegre: Concórdia, 1981.

KELLER, Timothy. *A fé na era do ceticismo: como a razão explica Deus*. São Paulo: Vida Nova, 2015.

KELLER, Timothy. *Deus na era secular: como cétricos podem encontrar sentido no Cristianismo*. São Paulo: Vida Nova, 2018.

LANDERS, John. *Teologia Contemporânea*. Rio de Janeiro: JUERP, 1986.

LIMA, Paulo Cesar. *O que está por trás do G12*. 3. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

MONDIN, Battista. *Antropologia teológica: história, problemas, perspectivas*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1986.

MONDIN, Battista. *Os Grandes Teólogos do Século Vinte*. São Paulo, Paulinas. 2003.

PIERATT, Alan. *O evangelho da prosperidade: análise e resposta*. Tradução de Robinson Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 1995.

RAMOS, Leonardo; CAMARGO, Marcel; AMORIM, Rodolfo (orgs.) Fé cristã e cultura contemporânea. Viçosa: Ultimato, 2009.

ROCHA, Alessandro Rodrigues; FERREIRA, Ebenézer Soares. *A teologia e os desafios contemporâneos*. São Paulo: Reflexão, 2010.

WALKER, W. *História da igreja cristã*. São Paulo: Aste, 1967. V. 1 e 2.

HISTÓRIA DO CRISTIANISMO

Créditos:

4 Ano: 2º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *História do Cristianismo* estuda o movimento criado pessoalmente por Jesus Cristo e o seu desenvolvimento através dos séculos, procurando destacar seus principais personagens e instituições, bem como suas principais transformações e características de cada período. Ao mesmo tempo estuda o Cristianismo e a sua relação com o mundo antigo e contemporâneo, refletindo sobre a prática cristã e seus impactos em cada período.

Bibliografia Básica

CAIRNS, Earle E. *O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã*. 2.ed. Tradução de Israel Belo de Azevedo e Valdemar Kroker. São Paulo: Vida Nova, 1999. (Capítulos 21, 22, 23, 24 e 25 - ClouDEX).

GONZÁLEZ, Justo L. *História ilustrada do cristianismo: a era dos mártires até a era dos sonhos frustrados*. 2.ed. Tradução de Hans Udo Fuchs e Key Yuasa. São Paulo: Vida Nova, 2011. V.1. (Capítulos 5, 6, 10 e 12 - ClouDEX).

GONZÁLEZ, Justo L. *História ilustrada do cristianismo: a era dos reformadores até a era inconclusa*. 2.ed. Tradução de Itamir Neves de Souza, Carmella Malkomes, Adiel Almeida de Oliveira e Valéria Fontana. São Paulo: Vida Nova, 2011. V.2. (Capítulos 84, 88, 89, 90, 91, 92 e 93 - ClouDEX).

Bibliografia Complementar

BETTENSON, H. *Documentos da Igreja Cristã*. São Paulo: ASTE, 1998.

CESARÉIA, Eusébio de. *História eclesiástica: os primeiros quatro séculos da igreja cristã*. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

CURTIS, A. Kenneth. *Os 100 Acontecimentos mais Importantes da História do Cristianismo*. São Paulo: Vida, 2003.

ECKMAN, JAMES P. *Panorama da história da igreja*. São Paulo: Vida Nova, 2005.

ELWELL, Walter A. (edit.). *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova. 1993. V. 1, 2 e 3.

FERREIRA, FRANKLIN. *A igreja cristã na história: das origens aos dias atuais*. São Paulo: Vida Nova, 2013.

GONZALEZ, Justo L. *A Era dos Mártires*. São Paulo: Vida Nova, 1991.

GONZALEZ, Justo L. *A Era dos Gigantes*. São Paulo: Vida Nova, 1991.

GONZALEZ, Justo L. *A Era das Trevas*. São Paulo: Vida Nova, 1991.

NICHOLS, Robert Hastings. *História da igreja cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 1997.

SHELLEY, Bruce L. *História do cristianismo: uma obra completa e atual sobre a trajetória da igreja cristã desde as origens até o século XXI*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2018.

WALTER, Williston. *A história da igreja cristã*. São Paulo e Rio de Janeiro: ASTE/JUERP, 1967. V 2.

WALTON, Robert C. *História da igreja em quadros*. São Paulo: Vida, 2000.

HISTÓRIA E GEOGRAFIA BÍBLICA

Créditos: 4

Ano: 1º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *História e Geografia Bíblica* estuda a história do povo hebreu, desde os patriarcas até a destruição de Jerusalém. Passa pelas várias fases e organizações da nação, até o período do domínio Romano. Também abrange o estudo das Escrituras, no que se refere à geografia e arqueologia de Israel e a sua influência na formação das sociedades e culturas do antigo oriente. Apresenta as nações e povos do Antigo e Novo Testamento, suas regiões, relevos, hidrografia, estradas, arquitetura, cidades e costumes.

Bibliografia Básica

GUSSO, Antônio Renato. *Panorama histórico de Israel para estudantes da Bíblia*. 3.ed. Curitiba: A. D. Santos, 2003. (Capítulo 10 - ClouDEX)

PROVAN, I.; LONG, P. V.; LONGMAN III, T. *Uma história bíblica de Israel*. Tradução de Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2016. (Capítulo 6 - ClouDEX).

SCHULTZ, Samuel J. *A história de Israel no Antigo Testamento*. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 2001. (Capítulos 9, 10, 11, 12 e 13 - ClouDEX).

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Claudionor. *Geografia bíblica*. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.

BAILEY, KENNETH E. *Jesus pela ótica do Oriente Médio: estudos culturais sobre os Evangelhos*. São Paulo: Vida Nova, 2016.

BRIGHT, J. *História de Israel*. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

BRUCE, F. F. *História do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2019.

COOK, Randall. *Jerusalém nos dias de Jesus*. São Paulo: Vida Nova, 1992.

DANIEL-ROPS, Henri. *A vida diária nos tempos de Jesus*. Tradução de Neyd Siqueira. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1986.

DONNER, H. *História de Israel e dos povos vizinhos*. Tradução de Cláudio Molz e Hans A. Trein. São Leopoldo: Sinodal, 1997.

DOWLEY, Tim. *Atlas Vida Nova: da Bíblia e da história do cristianismo*. São Paulo: Vida Nova, 1998.

EDERSHEIM, Alfredo. *Festas de Israel*. Tradução de Jorge Goulart. São Paulo: União Cultural, [19??].

FOHRER, G. *História da religião de Israel*. Tradução de Josué Xavier. São Paulo: Paulinas, 1982.

METZGER, M. *História de Israel*. Tradução de Nelson Kirst e Silvio Schneider. São Leopoldo: Sinodal, 1972.

MERRILL, Eugene H. *História de Israel no Antigo Testamento: o reino de sacerdotes que Deus colocou entre as nações*. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.

MONEY, Netta Kemp. *Geografia histórica do mundo bíblico*. Tradução de Etuvino Adiers. São Paulo: Vida, 2001.

MOTYER, ALEC. *O Antigo Testamento: entenda sua mensagem*. São Paulo: Shedd, 2010.

PACKER, J.; TENNEY, M.; WHITE, W. *O mundo do Novo Testamento*. São Paulo: Vida, 1996.

PACKER, J.; TENNEY, M.; WHITE, W. *Vida cotidiana nos tempos bíblicos*. São Paulo: Vida, 1996.

RICHELLE, MATTHIEU. *Bíblia e a arqueologia*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

SCOTT JR, J. JULIUS. *Origens judaicas do Novo Testamento*: um estudo do judaísmo intertestamentário. São Paulo: Shedd, 2017.

TENNEY, Merrill C. *O Novo Testamento*: sua origem e análise. Tradução de Antônio Fernandes. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

TOGNINI, Enéas. *O período interbíblico*. São Paulo: Louvores do Coração, 1987.

HISTÓRIA E TEOLOGIA DE MISSÕES

Créditos: 4

Ano: 2º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *História e Teologia de Missões* estuda os princípios de missões que estão na Bíblia e na história eclesiástica. O estudo envolve os alunos na visão da Grande Comissão e aplicação na vida de cada crente e cada igreja, bem como nos segmentos denominacionais e para-eclesiásticos, apresentando modelos e experiências vivenciadas na história eclesiástica, numa perspectiva missiológica, com o propósito de dar uma visão mais ampla da obra de Deus para alcançar o mundo. O curso fala sobre as vitórias e as falhas no trabalho.

Bibliografia Básica

- GEORGE, Timothy. *Fiel Testemunha: vida e obra de William Carey*. Tradução de Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 1998. (Capítulo 9 - ClouDEX).
- NEILL, Stephen. *História das missões*. Tradução de Fernando Barros. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1997. (Capítulo 12 - ClouDEX).
- WRIGHT, Christopher J. H. *A missão do povo de Deus*. Tradução Waléria Coicev. São Paulo: Vida Nova/Instituto Betel Brasileiro, 2012. (Capítulo 15 - ClouDEX).

Bibliografia Complementar

- BOSCH, David J. *Missão transformadora: mudança de paradigma na teologia da missão*. Tradução de Geraldo KornDörfer e Luís M. Sander. São Leopoldo: Sinodal, 2002.
- BOSCH, David J. *O Caminho missionário de Deus: uma teologia bíblica de missões*. São Paulo: Sepal, 2000.
- ECKMAN, JAMES P. *Panorama da história da igreja*. São Paulo: Vida Nova, 2005.
- FERREIRA, FRANKLIN. *A igreja cristã na história: das origens aos dias atuais*. São Paulo: Vida Nova, 2013.
- GRELLERT, Manfred. *Os Compromissos da Missão*. Rio de Janeiro: JUERP/Visão Mundial, 1987.
- HESELGRAVE, David J. *Plantar igrejas: um guia para missões nacionais e transculturais*. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- HESELGRAVE, David J. *A Comunicação transcultural do evangelho: comunicação, missões e cultura*. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1994. V. 1.
- HESELGRAVE, David J. *A Comunicação transcultural do Evangelho: comunicação, cosmovisões e comportamento*. Tradução de Robinson Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 1994. V. 2.
- HIEBERT, Paul G. *O evangelho e a diversidade das culturas: um guia de antropologia missionária*. Tradução de Maria Alexandra P. Contar Grosso. São Paulo: Vida Nova, 1999.
- MCGAVRAN, Donald. *Compreendendo o crescimento da igreja*. Revisto e editado por Peter Wagner. Tradução de Mário Scartezini Filho. São Paulo: Sepal, 2001.
- MUZIO, Rubens. *O DNA da igreja: comunidades cristãs transformando o mundo*. Curitiba: EEE, 2010.
- NASSER, Antonio C. *A igreja apaixonada por missões*. 3. ed. São Paulo: Abba Press, 2000.
- PADILLA, C. René. *Igreja: agente de transformação*. Curitiba: Missão Aliança, 2011.
- PADILLA, C. René. *Missão Integral*. Londrina, PR. Descoberta, 2005.
- PRICE, Donald E. (Org.). *Que será dos que nunca ouviram?* São Paulo: Vida Nova, 2000.
- QUEIROZ, Edison. *A igreja local e missões*. 5. ed. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- QUEIROZ, Edison. *Administrar missões: uma tarefa da igreja local*. São Paulo: Vida Nova, 1998.

SHELLEY, Bruce L. *História do cristianismo: uma obra completa e atual sobre a trajetória da igreja cristã desde as origens até o século XXI*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2018.

TUCKER, Ruth A. “...*Até aos confins da Terra*”: uma história biográfica das missões cristãs. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1986.

WINTER, Ralph D. e Steven C. Hawthorne. *Missões transculturais: uma perspectiva bíblica*. Tradução de Carlos Siepierski e Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Mundo Cristão, 1987.

WINTER, Ralph D. e Steven C. Hawthorne. *Missões transculturais: uma perspectiva histórica*. Tradução de Carlos Siepierski e Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Mundo Cristão, 1987.

WINTER, Ralph D. e Steven C. Hawthorne. *Missões transculturais: uma perspectiva cultural*. Tradução de Carlos Siepierski e Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Mundo Cristão, 1987.

WINTER, Ralph D. e Steven C. Hawthorne. *Missões transculturais: uma perspectiva estratégica*. Tradução de Carlos Siepierski e Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Mundo Cristão, 1987.

ZWETSCH, Roberto E. *Missão como com-paixão: por uma teologia da missão em perspectiva latino-americana*. São Leopoldo: Sinodal, Quito: CLAI, 2008.

INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO BÍBLICA

Créditos: 4

Ano: 1º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Interpretação e Exposição Bíblica* aborda os temas de Hermenêutica e de Homilética. Na parte de hermenêutica trata da pessoa do intérprete, da história da interpretação bíblica, dos diferentes pontos de vista, das regras de interpretação e do estudo dos gêneros literários contidos nas Escrituras. Na parte da Homilética faz-se uma introdução à prática da pregação expositiva, apresentando sua importância e metodologia.

Bibliografia Básica

FEE, G.; STUART, D. *Entendes o que lês?* Um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica. 2.ed. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1997. (Capítulos 1 e 6 - Cloudex).

MORAES, Jilton. *Homilética: da pesquisa ao púlpito*. São Paulo: Vida, 2005. (Capítulo 15 - Cloudex).

OSBORNE, Grant R. *A espiral hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica*. Tradução de Daniel de Oliveira, Robinson N. Malkomes e Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009. (Introdução e capítulos 1 e 2 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, A. *Manual de hermenêutica sagrada*. Brooklin: Presbiteriana, 1979.

ANGUS, Joseph. *História, doutrina e interpretação da Bíblia*. 3. ed. Tradução de J. Santos Figueiredo. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1971.

BEEKMAN, J. & CALLOW, J. *A arte de interpretar e comunicar a palavra escrita: técnicas de tradução da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1992.

BERKHOF, L. *Princípios de interpretação bíblica*. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1981.

BRAGA, James. *Como preparar mensagens bíblicas*. São Paulo: Vida, 1999.

BRAY, GERALD. *História da interpretação bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

CARSON, D. A. *A exegese e suas falácias: perigos na interpretação da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1992.

CHISHOLM Jr., Robert B. *Da exegese, à exposição: guia prático para o uso do hebraico bíblico*. São Paulo: Vida Nova, 2016.

CRANE, James D. *O sermão eficaz*. 4. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1995.

CROATTO, Severino J. *Hermenêutica bíblica*. São Leopoldo: Sinodal, 1986.

DYCK, E. *Hermenêutica: uma abordagem multidisciplinar da leitura bíblica*. São Paulo: Shedd, 2012.

EKDAHL, Elizabeth Muriel. *Versões da Bíblia: por que tantas diferenças?* São Paulo: Vida Nova, 1993.

FOUNTAIN, Thomas. *Chaves de interpretación bíblica*. 6. ed. Argentina: Casa Bautista de Publicaciones, 1979.

FULLER, Daniel P. *A unidade da bíblia: o desenvolvimento do plano de Deus para a humanidade*. São Paulo: Shedd, 2014.

GILHUIS, Pedro. *Como interpretar a Bíblia: introdução à hermenêutica*. 2. ed. Brasília: Cristã Unida, 1980.

GRASSMICK, John D. *Exegese do Novo Testamento: do texto ao púlpito*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Shedd, 2009.

GUSSO, Antônio Renato. *Como entender a Bíblia: orientações práticas para a interpretação correta das Escrituras Sagradas*. 6. ed. Curitiba: A. D. Santos, 2010.

- HABERSHON, Ada. *Manual de tipologia bíblica: como reconhecer e interpretar símbolos, tipos e alegorias das Escrituras Sagradas*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida, 2003.
- KELLER, Timothy. *Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo*. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- KOLLER, Charles W. *Pregação expositiva sem anotações*. 3. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1991.
- KÖSTENBERGER, ANDREAS J. *Convite à interpretação bíblica: a tríade hermenêutica*. São Paulo: Vida Nova, 2015.
- KEY, Jerry Stanley. *O preparo e a pregação do sermão*. Rio de Janeiro: JUERP, 2001.
- KÖSTENBERGER, ANDREAS J. *A heresia da ortodoxia*. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- LAHAYE, Tim. *Como estudar a Bíblia sozinho*. 3. ed. Venda Nova: Betânia, 1979.
- LACHLER, Karl. *Prega a palavra: passos para a exposição bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- LIEFELD, Walter L. *Exposição do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1988.
- LUND, E. & NELSON, P. *Hermenêutica: regras de interpretação das Sagradas Escrituras*. Flórida: Vida, 1995.
- MARTINS, Jaziel Guerreiro. *Como entender os textos mais polêmicos da Bíblia: Evangelho de João*. Curitiba: A.D. Santos, 2014.
- MONDIN, Battista. *A linguagem teológica: como falar de Deus hoje?* São Paulo: Paulinas, 1979.
- OLIVEIRA, Raimundo F. de. *Como estudar e interpretar a Bíblia*. Rio de Janeiro: CPAD, 1986.
- OLIVEIRA, Raimundo F. de. *Princípios de hermenêutica: estudo e compreensão da Bíblia*. 2. ed. Campinas: EETAD, 1989.
- REIFLER, Hans Ulrich. *Pregação ao alcance de todos*. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- REIMER, Haroldo; SILVA, Valmor da. (org.). *Hermenêuticas bíblicas*. São Leopoldo: Oikos, 2006.
- RICHARD, Ramesh. *Homilética*. São Paulo: Vida, 2005.
- ROBINSON, Haddon W. *A pregação bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- SANTANA FILHO, Manoel Bernardino de. *Karl Barth e sua influência na teologia latino-americana: palavra, evento e práxis de libertação*. São Paulo: ASTE, 2013.
- SCHOTTOFF, Luise. *As parábolas de Jesus: uma nova hermenêutica*. Tradução de Nélcio Schneider. São Leopoldo: Sinodal, 2007.
- SCHOTTROFF, Luise. *Exegese feminista: resultados de pesquisas bíblicas a partir da perspectiva de mulheres*. São Leopoldo: Sinodal, 2008.
- SHEDD, Russell. *A Bíblia e os livros*. São Paulo: Shedd, 2013.
- SHEDD, R. P. *A justiça social e a interpretação da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1984.
- SILVA, Plínio Moreira. *Homilética: a arte de pregar o evangelho*. São Paulo: ABECAR, 1982.
- SPURGEON, C. H. *Lições aos meus alunos: homilética e teologia pastoral*. São Paulo: PES, 2001.
- TENNEY, M. C. *Gálatas: escritura da liberdade cristã*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1983.
- TIDWELL, J. B. *Visão panorâmica da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1988.
- TURNBULL, Rodolfo G. *Diccionario de la teología práctica: hermenéutica*. Argentina: Escaton, 1976.
- VIRKLER, H. A. *Hermenêutica avançada: princípios e processos de interpretação bíblica*. 2. ed. São Paulo: Vida, 1998.
- ZUCK, R. B. *A interpretação bíblica: meios de descobrir a verdade da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1994.

LIBRAS

Créditos: 2

Disciplina Eletiva

Horas: 30

Ementa

A disciplina *LIBRAS* estuda o conceito de surdez e suas concepções; fundamentos históricos dos surdos; legislação específica; prática em Libras – vocabulário (glossário geral); Libras no contexto brasileiro e a comunidade surda, destacando a inclusão social; sujeito surdo e sua concepção; expressão visual-espacial; aspectos linguísticos e teóricos da Libras.

Bibliografia Básica

DARKE, Brenda. *Deficiente: o desafio da inclusão na igreja*. Tradução de José Carlos Siqueira. São Paulo: Hagnos, 2015. (Capítulo 2 - Cloudex).

LUCHESI, Maria Regina Chirichella. *Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas*. 4 ed. Campinas: Papirus, 2012. (Capítulo 1 - Cloudex).

SACKS, Oliver W. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Capítulo 1 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira. *Atividades ilustradas em sinais da Libras*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

FELIPE, Tanya A. *Libras em contexto: curso básico: livro do estudante*. 9. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2009.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados, 1999.

GESSER, Audrei. *Libras? que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009.

GOMES, Anie Pereira Goularte. *Cadernos conecta libras 1*. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2015.

HONORA, Márcia. *Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. V. 1 e 2.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. *Cultura, Poder e Educação de Surdos*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SILVIA, Ana Maria de Barros. *Heldy meu nome: rompendo barreiras da surdocegueira*. São Paulo: Editora Hagnos, 2012.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. Martins Fontes: São Paulo, 2007.

LIDERANÇA E GESTÃO

Créditos: 4

Ano: 4º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Liderança e Gestão* estuda a Liderança nos seus aspectos conceituais, sua aplicabilidade aos diversos tipos de ministérios com o foco específico no desenvolvimento de pessoas e na construção de uma filosofia pessoal de liderança com qualidade, equilíbrio e integridade, respeitando as relações étnico-raciais e promovendo a inclusão social e o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Paulo Roberto de. *A Bíblia e a gestão de pessoas: trabalhando mentes e corações*. Curitiba: A.D. Santos, 2012. (Capítulo 8 - Cloudex).

KILINSKI, Kenneth; WOFFORD, Jerry C. *Organização e liderança na igreja local*. São Paulo: Vida Nova, 1987. (Capítulos 2, 3 e 4 - Cloudex).

SHEDD, Russel. *Autoridade e poder*. São Paulo: Shedd, 2013. (Capítulo 4 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

ARAGÃO, Humberto. *O líder cristão e sua identidade cultural*. Curitiba: Descoberta, 1999.

BARBER, Cyril. *Neemias e a dinâmica da liderança eficaz*. São Paulo: Vida, [1980?].

DUSILEK, Nancy. *Liderança cristã: A Arte de Crescer*. JUERP, 1997.

EIMS, LeRoy. *A Formação de um líder*. Mundo Cristão, 1998.

FINZEL, Hans. *Dez erros que um líder não pode cometer*. Ed. Vida Nova, 1997.

HAGGAI, John. *Seja um Líder de verdade*. Editora Betânia;

HENDRICKS, H. *Aprenda a mentorear*. São Paulo: Betânia, 1999.

HENDRICKS, H. *Ensinando para transformar vidas*. São Paulo: Betânia, 1989.

KIVITZ, Ed René. *Quebrando paradigmas*. São Paulo: ABBA, 1996.

MACDONALD, Gordon. *Ponha Ordem no Seu Mundo Interior*. Venda Nova: Betânia, 1988.

ORR, A. Roberto. *Liderança que realiza*. Canadá, Goldore Consulting. inc, 1994.

SANDERS, Oswald. *Liderança espiritual*. Mundo Cristão. 1985.

SPENCER, J. *Quem mexeu no meu queijo?* Rio de Janeiro: Record, 2010.

SWINDOLL, Charles. *Eu, um servo? Cé ta brincando?* São Paulo: Betânia, 1993.

YOUSSEF, Michael. *O Estilo de liderança de Jesus*. Venda Nova: Betânia, [1980?].

METODOLOGIA DA PESQUISA E EAD

Créditos: 4

Ano: 1º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Metodologia da Pesquisa e EAD* estuda as técnicas de pesquisa científica e do estudo em EaD. Na área da pesquisa científica aborda a forma de apresentação de projetos científicos, desde o planejamento, passando pela elaboração do Projeto de Pesquisa, até a editoração final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), seguindo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Na área da metodologia em EaD desenvolve fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância, ambientes virtuais de aprendizagem, histórico da Educação a Distância e avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet. Noções de planejamento, organização, concentração, uso do tempo farão parte das aulas em metodologia.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos*. 13 ed. São Paulo: Hagnos, 2012. (Capítulos 1 e 2 - Cloudex).

MODES, Josemar Valdir (et al.). *Manual de trabalhos acadêmicos*. [recurso eletrônico]. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2023. (Cloudex).

REINKE, Tony. *Lit! um guia cristão para leitura de livros*. Tradução de Maryssa de Oliveira Caetano e Claudia Krüger. Niterói: Concílio, 2019. (Capítulos 1 e 2 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

ABNT. *NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ABNT. *NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ABNT. *NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

KUNZ, Claiton André. *Apostila de metodologia da pesquisa*. Ijuí: FBP, 2009.

KUNZ, Claiton André; MODES, Josemar Valdir. *Manual de trabalhos acadêmicos*. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2016.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

STRECK, Gisela I.; LAUX, Núbia M. (org.). *Manual de normas para trabalhos científicos: baseado nas normas da ABNT*. 2. ed. São Leopoldo: EST, 2009.

TRINDADE, Eduardo. *Teses, dissertações e monografias*. Rio de Janeiro: JUERP, 1994.

MÍDIAS E TECNOLOGIA

Créditos: 2

Disciplina Eletiva

Horas: 30

Ementa

A disciplina *Mídias e Tecnologia* faz o estudo do processo de comunicação através de uma perspectiva bíblica e histórica. Estudo das mídias digitais, sua evolução e possibilidades de uso no contexto da igreja. Apresentação de diferentes ferramentas digitais e de como elas podem ser usadas de maneira prática nas diferentes tarefas envolvidas no ministério, gerando a inclusão. Exposição dos riscos envolvidos no uso da tecnologia e de como evitá-los.

Bibliografia Básica

ARNDT, Allan Michel. *Tecnologia na igreja: oportunidades e perigos que ela pode proporcionar* [recurso eletrônico]. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2022. (Cloudex).

BREDER, Filipe Oliveira. *O pastor e a comunicação digital* [recurso eletrônico]. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2024. (Cloudex).

SANTOS, Kainã dos. *As tecnologias de comunicação e seu impacto na Missio Dei* [recurso eletrônico]. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2021 (Cloudex).

Bibliografia Complementar

BROSE, Reinaldo. *Comunicação cristã: o evangelho e os meios de comunicação social*. São Paulo: Imprensa Metodista.

CARRAHER, David William. *Senso crítico: do dia-a-dia às ciências humanas*. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1983.

FERREIRA, Ebenéser Soares. *A teologia e os desafios contemporâneos*. Paulo: Reflexão, 2010.

PIRAGINE, Paschoal Junior. *A contextualização da igreja de Cristo: igrejas fiéis no mundo de hoje*. Rio de Janeiro: JUERP, 2002.

BRITO, Paulo Roberto B. *Jardim da cooperação: evangelho, redes sociais e economia solidária*. Viçosa: Ultimato, 2008.

MINISTÉRIO COM IDOSOS

Créditos: 2

Disciplina Eletiva

Horas: 30

Ementa

Na disciplina *Ministério com idosos* serão estudadas as características do idoso, os desafios enfrentados nesta etapa da vida, bem como a importância de estratégias para a realização, por parte da igreja, de um ministério efetivo de apoio ao idoso. A capelania ao idoso será apresentada como uma estratégia para que a igreja possa atender esse grupo específico demonstrando amor e cuidado.

Bibliografia Básica

JANIS, Martin A. *As alegrias do envelhecer*. Tradução de Merval Rosa. Rio de Janeiro: JUERP, 1993. (Capítulo 1 – Cloudex).

SILVA, André Luiz Souza. *Capelania ao idoso: perspectiva bíblica, teórica e prática* [recurso eletrônico]. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2016. (Cloudex).

SOUZA, Samuel Rodrigues de. *3ª idade dinâmica*. Rio de Janeiro: União Feminina Missionária Batista do Brasil, 2006. (Capítulos 2 e 3 – Cloudex).

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Mariana. *A importância das relações sociais na terceira idade*. Disponível em: <https://www.aterceiraidade.com/cuidado-com-idosos/a-importancia-das-relacoes-sociais-na-terceira-idade/>.

CASSIANO, Janine Gomes; KIVIT, Silvia R. J.; MELO, Elias Dias. *Ministério da terceira idade*. Belo Horizonte: Convenção Batista Mineira, 2009.

CRABB, Larry. *Princípios básicos de aconselhamento bíblico*. Brasília: Refúgio, 1984.

FERREIRA, Damy. *Capelania Escolar Evangélica*. São Paulo: Trans-mundial, 2008.

FERREIRA, Damy; ITI, Lizwaldo M. *Capelania Hospitalar Cristã: manual didático e prático para capelães*. São Paulo: SOCEP, 2002.

FERREIRA, Sérgio R. *Despertando a igreja para a missão de Capelania escolar*. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2012, p. 25.

LEMONS, Daniela; et al. *Velhice*. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/tempo/velhice-texto.html>. Acesso em: 01 jul. 2016.

MEDEIROS, Lenildo. *Dez sugestões para o trabalho com terceira idade na igreja*. Disp. em: <http://blogs.odiario.com/inforgospel/2009/10/05/dez--sugestoes-para-o-trabalho-com-terceira-idade-na-igreja/>.

MULLER, Neusa P.; PARADA, Adriana (orgs.). *Dez anos do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso: repertórios e implicações de um processo democrático*. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2013.

NERI, Anita Liberalesso. *Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

NERI, Eriane A. E.; SOUZA, Tamires C. M. *Dificuldades biológicas, físicas, sociais e psicológicas enfrentadas pelos idosos no processo do envelhecimento*. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/88a9e2218f4b94399df-3650fa990836b.pdf.

PEREIRA, Micmas. *Bíblia Sagrada de auxílio à Capelania*. Santo André: Geográfica, 2009.

QUEM pode ser considerado idoso. Disponível em: <http://www.estatuto-doidoso.com/quem-pode-ser-considerado-idoso/>. Acesso em: 8 abr. 2016.

SCHWARZ, Christian A. *Mudança de paradigma na igreja*. Curitiba: Evangélica Esperança, 2003.

SILVA, Abmael Santos da. *A Igreja será grisalha*. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, TCC, 2013.

SPIRDUSO, W. W. *Dimensões físicas do envelhecimento*. Barueri, SP: Manole, 2005.

VIANA, Iony de Souza. *O idoso saudável na família brasileira*. Niterói: Universidade Candido Mendes, 2010.

MINISTÉRIO PASTORAL CONTEMPORÂNEO

Créditos: 2

Disciplina Eletiva

Horas: 30

Ementa

A disciplina *Ministério Pastoral Contemporâneo* explora os desafios e adaptações do ministério pastoral no contexto contemporâneo. Aborda a função pastoral no Novo Testamento, a transição religiosa e cultural no Brasil, e a influência de movimentos filosóficos como o pós-modernismo. Também trata de questões sociais, emocionais e éticas, incluindo o impacto da urbanização, mudanças nos valores familiares e o uso da tecnologia no ministério.

Bibliografia Básica

BARRO, Jorge H. (org.). *O pastor urbano*. 2. Ed. Londrina: Descoberta, 2004. (Capítulo 2 – Cloudex).

CRABB, Larry. *Conexão: o poder restaurador dos relacionamentos humanos*. O plano de Deus visando a cura emocional. Tradução de Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Mundo Cristão, 1999. (Capítulos 3 e 4 - Cloudex).

KELLER, Timothy. *Igreja Centrada*. Trad. Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2014. (Parte 3 – Cloudex).

Bibliografia Complementar

AMORESE, Rubem Martins (Ed.). *A igreja evangélica na virada do milênio: a missão da igreja num país em crise*. Brasília: Comunicarte, 1995.

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

CARRIKER, C. Timóteo (Org.). *Missões e a igreja brasileira: perspectivas históricas*. São Paulo: Mundo Cristão, 1993. (Série Missões e a Igreja Brasileira).

CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. *Missão da igreja e responsabilidade social*. Rio de Janeiro: Juerp, 1988.

FERREIRA, Ebenézer Soares. *A teologia da igreja: sua contextualização 2000 anos depois*. Rio de Janeiro: Juerp, 2001.

FISHER, David. *O pastor do século 21: uma reflexão bíblica sobre os desafios do ministério pastoral no próximo milênio*. Trad. Yolanda Mirsda Krievin. São Paulo: Vida, 2001.

KEMP, Jaime. *Pastores em perigo: ajuda para o pastor, esperança para a igreja*. 3. ed. São Paulo: Sepal, 2000.

MACARTHUR JÚNIOR, John, et. al. *Redescobrimos o ministério pastoral: moldando o ministério contemporâneo aos preceitos bíblicos*. 3. ed. Trad. Lucy Yamakami. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

PETERSON, Eugene H. *O pastor que Deus usa: o trabalho pastoral segundo a palavra de Deus*. Rio de Janeiro, Textus, 2003.

PETERSON, Eugene. *Um pastor segundo o coração de Deus*. Trad. Cláudia Moraes Ziller. Rio de Janeiro: Textus, 2000.

PIRAGINE JÚNIOR, Paschoal (comp.). *A contextualização da igreja de Cristo: igrejas fiéis no mundo de hoje*. Rio de Janeiro: JUERP, 2002.

SATHLER-ROSA, Ronaldo. *Cuidado pastoral em tempos de insegurança*. São Paulo: Aste, 2004.

MISSÃO INTEGRAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Créditos: 2

Disciplina Eletiva

Horas: 30

Ementa

A disciplina *Missão Integral e Responsabilidade Social* faz a apresentação da hermenêutica contextual e estudo dos pressupostos teológicos que dão sustentação à compreensão de que a missão cristã abrange a vida na sua totalidade, desde o relacionamento com a terra até o relacionamento interpessoal numa busca por inclusão e igualdade de direitos; fundamentação bíblico-teológica da missão encarnacional e suas implicações na transformação da vida pessoal, familiar, social e comunitária, presente e futura; aproximação crítica dos princípios que impulsionam a mobilização e a expansão missionária da igreja.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Franklin. *Contra a idolatria do Estado: o papel do cristão na política*. São Paulo: Vida Nova, 2016. (Capítulo 7 - ClouDEX).

MODES, Josemar Valdir. *Um povo transformador: Atos capítulo dois e a teologia da missão integral* [recurso eletrônico]. São Paulo: RTM, 2017. (ClouDEX).

PADILLA, C. René. *Missão Integral: ensaios sobre o reino e a igreja*. São Paulo: Temática, 1992. (Capítulo 6 - ClouDEX).

Bibliografia Complementar

BOSCH, David. *Missão Transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

CIRINO, Alice Carolina Barbosa. *Ministério social cristão: base bíblica, mobilização da igreja e ações práticas*. Rio de Janeiro: Convicção, 2012.

MONTEIRO, Marcos. *Um jumentinho na avenida: a missão da igreja e as cidades*. Viçosa: Ultimato, 2007.

MUZIO, Rubens. *O DNA da Igreja: comunidades cristãs transformando a nação*. Curitiba: EEE, 2010.

NEILL, Stephen. *História das Missões*. São Paulo: Vida Nova, 1989.

PETERS, George W. *Teologia bíblica de missões*. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

REIMER, Johannes. *Abraçando o mundo: teologia de implantação de igrejas relevantes para a sociedade*. Tradução de Doris Korber. Curitiba: EEE, 2011.

WINTER, Ralf (org.). *Missões Transculturais: uma perspectiva estratégica*. Tradução de Carlos Siepierski e Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Mundo Cristão, 1987. V. 4.

WINTER, Ralf (org.). *Missões Transculturais: uma perspectiva bíblica*. Tradução de Carlos Siepierski e Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Mundo Cristão, 1987. V. 1.

WINTER, Ralf (org.). *Missões Transculturais: uma perspectiva histórica*. Tradução de Carlos Siepierski e Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Mundo Cristão, 1987. V. 2.

WINTER, Ralf (org.). *Missões Transculturais: uma perspectiva cultural*. Tradução de Carlos Siepierski e Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Mundo Cristão, 1987. V. 3.

ZWETSCH, Roberto. *Missão como com-paixão: por uma teologia da missão em perspectiva latino-americana*. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

MULTIMINISTÉRIOS

Créditos: 2

Disciplina Eletiva

Horas: 30

Ementa

A disciplina *Multiministérios* aborda a dinâmica dos ministérios pastorais em contextos multigeracionais. Focando na compreensão das necessidades, valores e desafios específicos de diferentes faixas etárias, ela visa capacitar pastores para liderar eficazmente comunidades eclesiais diversificadas.

Bibliografia Básica

KINNER, Janna. *Manual de primeiros socorros para ministério com jovens e adolescentes*. Tradução de Bruno G. Destefani. São Paulo: Vida Nova, 2008. (Capítulo 10 – Cloudex).

SILVA, André Luiz Souza. *Capelania ao idoso: perspectiva bíblica, teórica e prática* [recurso eletrônico]. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2016. (Cloudex).

MODES, Josemar Valdir. *Colônia de Férias: um guia para organização de uma programação de férias para crianças* [recurso eletrônico]. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2021. (Cloudex).

Bibliografia Complementar

AMORESE, Rubem Martins. *Icabode: Da mente de Cristo à consciência moderna*. Viçosa. Ultimato. 1998.

ARTERBURN, Stephen; STOEKER, Fred. *A batalha de todo adolescente*. Trad. Omar de Souza. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

BARNA, George. *Igrejas Amigáveis e Acolhedoras*. São Paulo. Abba Press. 2001. 2.ed.

BRISTER, C. W. *El Cuidado Pastoral em La Iglesia*. Buenos Aires: CBP. 1976.

CIRINO, Alice Carolina Barbosa. *Ministério social cristão: base bíblica, mobilização da igreja e ações práticas*. Rio de Janeiro: Convicção, 2012.

FIELDS, Doug. *Um ministério com propósitos*. Trad. Jorge Camargo e Fátima Camargo. São Paulo: Vida, 1999.

KINNER, Janna (Ed). *Manual de primeiros socorros para ministério com jovens e adolescentes*. São Paulo: Vida Nova, 2008.

FRIESEN, Albert. *Cuidando na Enfermidade*. Curitiba. Esperança. 2007.

HATTON, Alvin. *Vamos acampar: orientação para acampamentos evangélicos*. 2.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

HOWSE, W. L. *Orientando jovens no estudo bíblico*. Trad. Jorge Oliveira de Macedo. 3.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1986.

KEMP, Jaime. *Sexo: aqui e agora?!* São Paulo: Sepal, 1995.

LAMBDIN, Ina S. *A arte de ensinar adolescentes*. Trad. Carrie L. Gonçalves. 2.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1978.

MACDONALD, Gordon. *Ponha ordem no seu mundo interior*. Belo Horizonte: Betânia, 1998.

MCDOWEL, Josh. *Os adolescentes falam: o que eu gostaria que meus pais soubessem sobre minha sexualidade*. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Candeia, 1997.

MADALENO, Marcos. *Ministério com jovens: eleve a nova geração ao extraordinário*. Imprensa: São José dos Campos: Inspire, 2017.

MARTINS, J.G. *Manual do Pastor e da Igreja*. Curitiba: A.D. Santos, 2002.

SPENCER, J. *Quem mexeu no meu queijo?* Rio de Janeiro: Record, 2004;

SOUZA, Nilton Antônio (elaborador). *Tribos Urbanas*. Rio de Janeiro. Convicção. 2011.

VASSÃO, Eleny. *No Leito da Enfermidade*. São Paulo. 2009. 6.ed.

MÚSICA NA IGREJA

Créditos: 4

Ano: 3º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Música na Igreja* realiza o estudo e avaliação da história da Música Sacra universal e da história da Hinódia Cristã ocidental, bem como sua influência e suas lições nas formas de culto atuais. Estudo da música na Bíblia, fundamentos do ministério da música e culto. Adoração e estilos de louvor. Planejamento de ordens de culto de diversos estilos e ênfases.

Bibliografia Básica

BORBA, Asaph. *Adoração: quando a fé se torna amor*. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2012. (Capítulo 8 – ClouDEX).

LEFEVER, Marlene D. *Métodos criativos de ensino: como ser um professor eficaz*. Tradução de Luíz Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2003. (Capítulos 1 e 2 – ClouDEX).

MURADAS, Atilano. *A música dentro e fora da igreja*. São Paulo: Vida, 2003. (Capítulo 6 – ClouDEX).

Bibliografia Complementar

ALLMENN, Jean Jacques Von. *O culto cristão*. Teologia e prática. Tradução de Dirson dos Santos. São Paulo: ASTE, 1968.

AMORESE, Rubem Martins. *Louvor, adoração e liturgia*. São Paulo: Ultimato, 2004.

BASDEN, Paul (edit.). *Adoração ou show? Críticas e defesas de seis estilos de culto*. Tradução de Lena Aranha. São Paulo: Vida Acadêmica, 2006.

BASDEN, Paul. *Estilos de louvor*. Descubra a melhor forma de culto para a sua igreja. Tradução de Emerson Justino. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.

BEALE, G. K. *Você se torna aquilo que adora: uma teologia bíblica da idolatria*. São Paulo: Vida Nova, 2014.

BELLOGGIO, Cláudia Ribeiro; GAR, Luciane Freitas. *Pedagogia da música: experiências de apreciação musical*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CAMPOS, Juanita. *Uma igreja que canta*. São Paulo: Junta Geral de Educação Cristã.

CARSON, D.A. *Louvor: análise teológica e prática*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017.

KARNOPP, David. *Música e igreja*. Aspectos relevantes da música sacra na história do povo de Deus. Passo Fundo: Pe. Berthier, 1999.

KENOLY, Ron, BERNAL, Dick. *Exaltemos ao Senhor*. Como louvar e adorar sob a direção do Espírito Santo. Tradução de Darcy Dusilek. São Paulo: Bom Pastor, 2003.

LIESCH, Barry. *A nova adoração: dos hinos tradicionais aos cânticos congregacionais*. Tradução de Jorge Camargo. São Paulo: Eclésia, 2003.

MINISTÉRIO de música cristã. *A música no crescimento da igreja*. Rio de Janeiro: JUERP, [1980?].

SAVEDRA, Carlos H. *Como melhorar o louvor na sua igreja*. 2. ed. Brasília: EME, 2003.

SCHAEFFER, Francis A. *A arte e a Bíblia*. Tradução de Fernando Guarany Jr. Viçosa: Ultimato, 2010.

SHEDD, Russell. *Adoração bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 1987.

NOVO TESTAMENTO 1

Créditos: 4

Ano: 1º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Novo Testamento 1* compreende um estudo introdutório dos livros do Novo Testamento e o estudo do livro de Atos dos Apóstolos. Apresenta conceitos como formação, canonização, autoridade, revelação e inspiração. Inclui detalhes como autoria, data de escrita, destinatários, características teológicas e literárias de cada um dos livros do Novo Testamento. Também faz um estudo detalhado do livro de Atos dos Apóstolos, demonstrando o crescimento e desenvolvimento da igreja, partindo de um contexto judaico em Jerusalém até sua expansão alcançando boa parte do mundo conhecido da época.

Bibliografia Básica

BRUCE, F. F. *História do Novo Testamento*. Tradução de Robinson Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 2019. (Capítulos 5, 6, 7 e 8 - Cloudex).

BRUCE, F. F. *Merece confiança o Novo Testamento?* 2.ed. Tradução de Waldyr Carvalho Luz. São Paulo: Vida Nova, 1990. (Capítulos 2 e 3 - Cloudex).

SOUZA, Itamir Neves de. *Atos dos apóstolos. Uma história singular: esboços homiléticos* [recurso eletrônico]. 3.ed. São Paulo: RTM, 2022. (Cloudex).

Bibliografia Complementar

ALLEN, Clifton J. (ed.). *Comentário bíblico Broadman: Novo Testamento*. Rio de Janeiro: JUERP, 1984. V. 10 (Atos – I Coríntios).

ARCHER, G. L. *Merece confiança o Antigo Testamento?* São Paulo: Vida Nova, 1991.

BEALE, G. K. *O uso do Antigo Testamento no Novo Testamento e suas implicações hermenêuticas*. São Paulo: Vida Nova, 2014.

BEALE, G. K. *Manual do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento: exegese e interpretação*. São Paulo: Vida Nova, 2013.

BEALE, G. K. e CARSON D. A. *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2014.

BAILEY, KENNETH E. *Jesus pela ótica do Oriente Médio: estudos culturais sobre os evangelhos*. São Paulo: Vida Nova, 2016.

BENTZEN, A. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Aste, 1968. 2 v.

BOOR, Werner de. *Atos dos apóstolos*. Tradução de Werner Fuchs. Curitiba: Evangélica Esperança, 2002.

BLOMBERG, CRAIG L. *Introdução aos evangelhos: uma pesquisa abrangente sobre Jesus e os 4 evangelhos*. São Paulo: Vida Nova, 2009.

BROWN, Raymond. *Entendendo o Antigo Testamento: esboço, mensagem e aplicação livro por livro*. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd, 2004.

CARSON, D. A.; MOO, D. J.; MORRIS, L. *Introdução ao Novo Testamento*. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

CERFAUX, L. *O cristão na teologia de Paulo*. São Paulo: Teológica, 2003.

DILLARD, Raymond B. *Introdução ao Antigo Testamento*. Tradução de Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2006.

DUNNETT, WALTER M. *Panorama do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2008.

ERDMAN, Charles R. *Atos dos apóstolos*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1960.

- FRANCISCO, C. T. *Introdução ao Velho Testamento*. Rio de Janeiro: JUERP, 1979. 2 v.
- FULLER, DANIEL P. *A unidade da bíblia: o desenvolvimento do plano de Deus para a humanidade*. São Paulo: Shedd, 2014.
- GEISLER, Norman L.; NIX, William E. *Introdução bíblica: como a Bíblia chegou até nós*. Tradução de Oswaldo Ramos. São Paulo: Vida, 1997.
- GUNDRY, R. H. *Panorama do Novo Testamento*. Tradução de João Marques Bentes. 4. ed. São Paulo: Fé, 1987.
- HARRIS, R. LAIRD. *Introdução à Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2007.
- HOMBURG, K. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 1981.
- HOUSE, H. Wayne. *O Novo Testamento em quadros*. Tradução de Josué Ribeiro. São Paulo: Vida, 1999.
- HÖRSTER, Gerhard. *Introdução e síntese do Novo Testamento*. Tradução de Valdemar Kroker. Curitiba: Esperança, 1996.
- LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Exodus, 1997.
- MARSHALL, I. Howard. *Atos: introdução e comentário*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2001.
- MEIN, J. *A Bíblia e como chegou até nós*. Rio de Janeiro: JUERP, 1977.
- MODES, Josemar Valdir. *Um povo transformador: Atos capítulo dois e a teologia da missão*.
- MORRIS, Leon. *Teologia do Novo Testamento*. Tradução de Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2003.
- MOTYER, ALEC. *O Antigo Testamento: entenda sua mensagem*. São Paulo: Shedd, 2010.
- PACKER, J.; TENNEY, M.; WHITE, W. *O mundo do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida, 1996.
- PACKER, J.; TENNEY, M.; WHITE, W. *Vida cotidiana nos tempos bíblicos*. Tradução de Luiz Aparecido Caruso. Miami: Vida, 1984.
- PACKER, J.; TENNEY, M.; WHITE, W. *O mundo no Novo Testamento*. São Paulo: Vida, 2000.
- POYTHRESS, VERN S. *Milagres de Jesus: como os atos poderosos do Salvador servem de sinais da redenção*. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- PROVAN, IAIN. *Uma história bíblica de Israel*. São Paulo: Vida Nova, 2016.
- QUEIROZ, Edison. *A igreja local e missões*. 5. ed. São Paulo: Vida Nova, 2002.
- RENDTORFF, R. *A formação do Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 1983.
- RICHELLE, MATTHIEU. *Bíblia e a arqueologia*. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- ROTTMANN, Johannes H. *Atos dos apóstolos no contexto do século XX: 1-5: estudos e reflexões*. Porto Alegre: Concórdia, 1979.
- SCOTT JR, J. JULIUS. *Origens judaicas do Novo Testamento: um estudo do judaísmo intertestamentário*. São Paulo: Shedd, 2017.
- SLOAN, W.W. *Panorama do Antigo Testamento*. Porto Alegre: Ecclesia, 1957.
- SMITH, GARY V. *Panorama do antigo testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2007.
- STAGG, Frank. *O livro dos Atos dos Apóstolos*. 2. ed. Tradução de Waldemar W. Wey. Rio de Janeiro: JUERP, 1982.
- TENNEY, Merrill C. *O Novo Testamento: sua origem e análise*. Tradução de Antônio Fernandes. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- TOGNINI, Enéas. *O período interbíblico*. São Paulo: Hagnos, 2009.
- VIERTEL, Weldon E. *O crescimento da igreja primitiva: um estudo no livro de Atos dos Apóstolos*. Tradução de Ronald Rutter. Rio de Janeiro: JUERP, 1976.
- WALTON, John H. *O Antigo Testamento em quadros*. São Paulo: Vida, 2001.

WINTER, Ralph D.; HAWTHORNE, Steven C. *Missões transculturais: uma perspectiva bíblica*. 2. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1996.

NOVO TESTAMENTO 2

Créditos: 4

Ano: 1º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Novo Testamento 2* é um estudo da origem, da forma e do conteúdo dos Evangelhos. Inclui um estudo da vida e ministério de Jesus Cristo dentro do seu contexto histórico, social, cultural e religioso, servindo de padrão para a fé e prática cristã. Destaca fatos da história e literatura cristã primitiva, desenvolvendo a “questão” sinótica. Apresenta a exegese de textos representativos dos diversos gêneros e blocos literários que compõem os Evangelhos, destacando a proclamação e vida de Jesus.

Bibliografia Básica

BLOMBERG, Craig L. *Introdução aos Evangelhos: uma pesquisa abrangente sobre os 4 evangelhos*. Tradução de Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009. (Capítulos 13 e 14 - ClouDEX);

KUNZ, Claiton. *As parábolas de Jesus e seu ensino sobre o reino de Deus* [recurso eletrônico]. Curitiba: AD Santos, 2014. (ClouDEX).

LADD, George Eldon. *O evangelho do Reino: estudos bíblicos sobre o Reino de Deus*. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd, 2008. (Capítulo 1 - ClouDEX).

Bibliografia Complementar

BLACK, David Alan. *Porque 4 Evangelhos? Razões históricas e científicas da escolha de Mateus, Marcos, Lucas e João*. Tradução de Lena Aranha. São Paulo: Vida, 2004.

BROADUS, João A. *Comentário de Mateus*. Tradução de Theodoro R. Teixeira. 3. ed. Rio de Janeiro: CPB, 1966. V. 1 e 2.

COLEMAN, William L. *Manual dos tempos e costumes bíblicos*. Tradução de Myriam Talitha Lins. Venda Nova: Betânia, 1991.

DANIEL-ROPS, Henri. *A vida diária nos tempos de Jesus*. Tradução de Neyd Siqueira. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1983.

DOWLEY, Tim (edit.) *Atlas Vida Nova: da Bíblia e da história do cristianismo*. Tradução de Robinson Malkomes e Eber Cocareli. São Paulo: Vida Nova, 1997.

JEREMIAS, Joaquim. *Jerusalém no tempo de Jesus: pesquisas de história econômico-social no período neotestamentário*. Tradução de Cecília M. Duprat. São Paulo: Paulus, 1983.

LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: JUERP, 1985.

MORRIS, Leon L. *Lucas: introdução e comentário*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1996.

MORRIS, Leon. *Teologia do Novo Testamento*. Tradução de Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2003.

PACKER, J. I. (et al.). *O mundo do Novo Testamento*. São Paulo: Vida, 1996.

PACKER, J. I. *Vida cotidiana nos tempos bíblicos*. Tradução de Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Vida, 2001.

PETERSON, Hugh R. *Estudo sobre Marcos*. Tradução de Waldemar W. Wey. Rio de Janeiro: CPB, 1962.

POHL, Adolf. *Evangelho de Marcos: Comentário Esperança*. Tradução de Hans Udo Fuchs. Curitiba: Esperança, 1998.

REINECKER, Fritz. *Evangelho de Mateus: Comentário Esperança*. Tradução de Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 1998.

RYLE, J. C. *Comentário expositivo do Evangelho segundo Lucas*. Tradução de Otoniel Mota. Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil, 1955.

RYLE, J. C. *Comentário expositivo do Evangelho segundo Marcos*. Tradução de Otoniel Mota. São Paulo: Metodista, 1958.

SAYÃO, Luiz. *Rota 66: Novo Testamento: manual de apoio do comentário bíblico falado*. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2009.

SCHACH, Vanderlei Alberto. *Fariseus e Jesus: teologia e espiritualidade em relação ao sábado a partir de Marcos 3.1-6*. Características e avaliação crítica. Ijuí: Unijuí, 2007.

SMITH, William S. *A vinda do reino: a teologia dos Evangelhos Sinóticos*. Patrocínio: CEIBEL, 1980. V.2

STAGG, Frank. *Lucas: el Evangelio paratodos*. Tradução de Adolfo Robleto. 2. ed. Buenos Aires: CBP, 1970.

STOTT, John R. W. *A Mensagem do Sermão do Monte: contracultura cristã*. Tradução de Yolanda M. Krievin. 3. ed. São Paulo: ABU, 2001.

TASKER, R. V. G. *Mateus: introdução e comentário*. Tradução de Odair Olivetti. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1991.

THOMAS, Robert; GUNDRY, Stanley. *Harmonia dos Evangelhos*. Tradução de Waldemar Kroker. São Paulo: Vida, 2004.

THOMAS, W. H. Griffith. *Como estudar os Quatro Evangelhos*. Tradução de Samuel Falcão. [s.l.: s.n.], 1953.

WATSON, S. L.; ALLEN, W. E. *Harmonia dos Evangelhos*. 6. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1983.

NOVO TESTAMENTO 3

Créditos: 4

Ano: 2º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Novo Testamento 3* propõe a apresentação de um panorama da vida e obra do apóstolo Paulo e introdução sistemática as cartas paulinas a partir de uma perspectiva teológica e doutrinária. Propõe-se o estudo das linhas gerais das cartas paulinas através de diversas aproximações: estrutural, literária, temática e histórica. Análises e cronologia do contexto histórico geográfico das cartas. Estudo indutivo, exegético e explicativo, das suas Epístolas.

Bibliografia Básica

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, L. *Introdução ao Novo Testamento*. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997. (Capítulos 8, 9, 10 e 11 - ClouDEX).

FEE, Gordon D. *Paulo, o Espírito e o povo de Deus*. Tradução de Rubens Castilho. São Paulo: United Press, 1997. (Capítulos 3 e 4 - ClouDEX).

THIELMAN, Frank. *Teologia do Novo Testamento: uma abordagem canônica e sintética*. Tradução de Rogério Portella e Helena Aranha. São Paulo: Shedd, 2007. (Capítulos 9, 10, 13, 16, 17, 19, 20 e 21 - ClouDEX).

Bibliografia Complementar

BEALE, G. K. *Teologia bíblica do Novo Testamento: a continuidade teológica do Antigo Testamento no Novo*. São Paulo: Vida Nova, 2018.

BOOR, Werner de. *Cartas aos Coríntios*. Tradução de Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2004.

FOULKES, Francis. *Efésios: introdução e comentário*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1983. Cultura Bíblica.

GUTHRIE, Donald. *Gálatas: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1984. Cultura Bíblica.

HÖRSTER, Gerhard. *Introdução e síntese do Novo Testamento*. Tradução de Valdemar Kroker. Curitiba: Esperança, 1996.

KELLY, John Norman Davidson. *Epístolas pastorais: I e II Timóteo: introdução e comentário*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1983.

KRUSE, Colin G. *II Coríntios: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1994.

LOHSE, Eduard. *Introdução ao Novo Testamento*. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1985.

MARSHALL, Howard. *I e II Tessalonicenses: introdução e comentário*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1984.

MARTIN, Ralph P. *Colossenses e Filemon: introdução e comentário*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1984.

MARTIN, Ralph P. *Filipenses: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1985.

PACKER, J. I.; TENNEY, Merrill C.; WHITE JUNIOR, William. *O mundo no Novo Testamento*. São Paulo: Vida, 2000.

RÁDIO TRANSMUNDIAL. *Cartas da prisão: Colossenses, Filemom*. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2014. 3 DVDs.

SCHREINER, THOMAS R. *Teologia de Paulo: o apóstolo da glória de Deus em Cristo*. São Paulo: Vida Nova, 2015.

TENNEY, Merrill C. *O Novo Testamento: sua origem e análise*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

NOVO TESTAMENTO 4

Créditos: 4

Ano: 2º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Novo Testamento 4* é um estudo exegético e explicativo das Epístolas chamadas “gerais” ou “universais” (de Hebreus a Judas) e do Apocalipse, dentro do contexto histórico, social, cultural e religioso da época em que foram escritas. As Epístolas Gerais são assim chamadas, exceto 2º e 3º João que são cartas pessoais, devido ao fato de não serem endereçadas especificamente a um grupo de pessoas, mas de uma forma geral e no sentido universal a todos cristãos. Apresentação de um panorama da vida e obra dos apóstolos Pedro, João, Tiago e Judas. Sobre o Apocalipse a disciplina busca elucidar a problemática histórico-crítica, destinatários e as características do Livro, bem como sua estrutura literária para encontrar na leitura dos textos os elementos para uma hermenêutica adequada.

Bibliografia Básica

MARSHALL, Howard I. *Teologia do Novo Testamento: diversos testemunhos, um só evangelho*. Tradução de Marisa K. A. de Siqueira Lopes e Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2007. (Parte 4 - Cloudex).

MORRIS, Leon. *Teologia do Novo Testamento*. Tradução de Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2003. (Parte 4 - Cloudex).

CLOUSE, Robert G. (ed.). *O significado do Milênio* [recurso digital]. Tradução de Glauber Meyer Pinto Ribeiro. Vitória: Base Livros, 2021. (Cloudex).

Bibliografia Complementar

BARRETT, E. *Que se apresente o verdadeiro papudo* (epístola de Tiago). Miami: Vida, 1980.

BAXTER, J. Sidlow. *Examinai as Escrituras: Atos a Apocalipse*. São Paulo: Vida Nova, 1995.

BEGGS, Clifford N. *Estudos sobre o livro aos Hebreus*. Portugal: Espada do Senhor, [19--?].

BRUCE, F. F. *Merece confiança o Novo Testamento?* 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1997.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. *Introdução ao Novo Testamento*. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2006.

COELHO FILHO, Isaltino Gomes. *Tiago nosso contemporâneo: um estudo contextualizado da epístola de Tiago*. Rio de Janeiro: JUERP, 1987.

COLEMAN, William L. *Doze cristãos intrépidos*. Miami: Vida, 1986.

CULLMANN, Oscar. *A formação do Novo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 1979.

DOWLEY, Tim (edit.). *Atlas Vida Nova: da Bíblia e da história do cristianismo*. São Paulo: Vida Nova, 1997.

GREEN, Michael. *II Pedro e Judas: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1983.

GUNDRY, Robert H. *Panorama do Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1998.

GUTHRIE, Donald. *A Carta aos Hebreus: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1984.

HALE, Broadus David. *Introdução ao estudo do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: JUERP, 1983.

HENRICHSEN, Walter A. *Depois do sacrifício*. Tradução de Luiz Aparecido Caruso. Florida: Vida, 1990.

HOBBS, Herschel H. *A Missão Mundial do Cristianismo: estudo da carta aos Hebreus*. 2. ed. Tradução de Waldemar W. Wey. Rio de Janeiro: JUERP, 1975.

HÖRSTER, Gerhard. *Introdução e síntese do Novo Testamento*. Curitiba: EEE, 1996.

LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: JUERP, 1985.

- LEHMAN, H. I. *A revelação de Jesus Cristo*. 2. ed. São Paulo: Shophar, 1991.
- LOHSE, Eduard. *Introdução ao Novo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, [198-].
- MOO, Douglas J. *Tiago: introdução e comentário*. Tradução de Robinson Norberto Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 1990.
- MOTA, Sônia Gomes; LINDENAU Maribel R. *Da tradição profética à esperança*. [S.l.]: Palavra Bordada, 2020.
- RIENECKER, F.; ROGERS, C. *Chave linguística do Novo Testamento grego*. São Paulo: Vida Nova, 1988.
- SAYÃO, Luiz. *Rota 66: Novo Testamento: Cartas - 1,2 Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus e Tiago*. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2008. CD-ROM.
- SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *Manual bíblico SBB*. Tradução de Lailah de Noronha e Sociedade Bíblica do Brasil. São Paulo: SBB, 2008.
- TAYLOR, William Carey. *A epístola de Tiago: introdução e comentário*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1942.
- TENNEY, Merrill C. *O Novo Testamento: sua origem e análise*. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- WIERSBE, Warren W. *Comentário bíblico expositivo: Novo Testamento*: Tradução de Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2012. V. 2.

PLANTAÇÃO E CRESCIMENTO DE IGREJAS

Créditos: 4

Ano: 3º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Plantação e Crescimento de Igrejas* abrange os aspectos relacionados com a plantação de igrejas de acordo com os princípios bíblicos presentes no Novo Testamento. Serão estudados princípios, modelos e práticas para a plantação e crescimento de igrejas saudáveis.

Bibliografia Básica

HESSELGRAVE, David J. *Plantar igrejas: Um guia para missões nacionais e transculturais*. Tradução de Gordon Chown. 2.ed. São Paulo, Vida Nova, 1995. (Parte 2 - ClouDEX).

MODES, Josemar Valdir. *Atraindo clientes: a influência do humanismo secular na forma da igreja* [recurso eletrônico]. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2022. (ClouDEX).

MODES, Josemar Valdir. *Combatendo a elefantíase eclesial: princípios para o crescimento saudável e natural da igreja* [recurso eletrônico]. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2022. (ClouDEX).

Bibliografia Complementar

AKINS, Thomas Wade. *Evangelismo Pioneiro*. Rio de Janeiro: JMN, 1994.

BRANDÃO, Fernando (org.). *Igreja Multiplicadora: 5 princípios bíblicos para o crescimento*. Convicção, 2014.

BROCK, C. *Plantando igrejas contextualizadas: uma jornada multiplicadora*. Rio de Janeiro: Convicção, 2010.

BLEDSON, David Allen. *Pacto Cooperativo & Missões*. Rio de Janeiro: Convicção, 2015.

BLEDSON, David. *Evangelização via relacionamentos*. Rio de Janeiro: Convicção.

BURNS, Bárbara. *Costumes e Culturas: uma introdução à antropologia missionária*. São Paulo: Vida Nova, 1995.

CARLTON, R. Bruce. *Atos 29: Treinamento para Facilitar Movimentos de Plantação de Igrejas em Campos de Colheita Negligenciados*. Rio de Janeiro: EBD, 2006.

CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. *Como implantar igrejas: 10 estratégias bíblicas para dinamizar o crescimento de sua igreja*. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: JUERP; Visão Mundial, 1987.

DONAHUE, BILL E RUSS ROBINSON. *Edificando uma Igreja de Grupos Pequenos*. São Paulo: Vida, 2001.

HYBELS, Bill. *Liderança Corajosa*. São Paulo: Vida, 2002.

LEWIS, Jonathan. *Profissionais em Missões: um guia para o fazedor de tendas*. São Paulo: Vida Nova, 1993.

MARSHALL, I HOWARD. *Atos dos Apóstolos: Introdução e Comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1980.

MAXWELL, John C. *As 17 Incontestáveis Leis do Trabalho em Equipe*. São Paulo: Mundo Cristão, 2001.

MAXWELL, John C. *As 21 Indispensáveis Qualidades de um Líder*. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

REIMER, Johannes. *Abracando o Mundo: Teologia de implantação de igrejas relevantes para a sociedade*. Curitiba: Esperança, 2011.

SOUTHERLAND, Don. *A Transição: Orientações para Transformar sua igreja em uma Igreja com Propósitos*. São Paulo: Vida, 2002.

STOTT, John R. W. *A Mensagem de Atos*. São Paulo: ABU, 1994.

TIPPETT, A. R. *A Palavra de Deus e o crescimento da igreja*. Tradução de Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Vida Nova, 1983.

TUNALA, Márcio. *Pequeno grupo multiplicador: compartilhando o amor de Deus por meio dos relacionamentos*. Convicção, 2014.

WARREN, Rick. *Uma Igreja com Propósitos*. São Paulo: Vida, 1997.

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Créditos: 4

Ano: 1º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Português Instrumental* estuda a linguagem, língua e comunicação como meios de interação social. Variedades linguísticas. Procedimentos de leitura. Análise, interpretação e produção de textos. Aspectos linguístico-gramaticais aplicados aos textos. A argumentação como prática de linguagem. Coesão e coerência textuais. Os gêneros textuais da esfera acadêmica.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, Marco. *A arte de escrever bem*. Belo Horizonte: Betânia, 2000. (Parte 1 - ClouDEX).

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. (Introdução - ClouDEX).

PIMENTEL, Carlos. *Português descomplicado*. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. (Capítulo 4 - ClouDEX).

Bibliografia Complementar

AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de gramática do português*. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro?* São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

CIPRO, Neto, Pasquale. *Português passo a passo: pode ser mais fácil do que você pensa*. Barueri: Gold, 2007.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DUARTE, Noélio. *Você pode falar melhor*. São Paulo: Hagnos, 2001.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. *Língua e literatura*. São Paulo: Ática, 2000.

INFANTE, Ulisses. *Curso de Gramática aplicada aos textos*. São Paulo: Scipione, 1995.

MANDRYK, David. *Português atual: leitura e redação*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

McNUTT, Jaime. *Escreva a visão*. São Paulo: Mundo Cristão, 1992.

SACCONI, Luiz Antonio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30. ed. rev. São Paulo: Nova Geração 2010.

PREGAÇÃO EXPOSITIVA AVANÇADA

Créditos: 4

Ano: 3º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Pregação Expositiva Avançada* visa capacitar os alunos para a prática da pregação expositiva avançada através do preparo e pregação de mensagens bíblicas que tratam adequadamente o texto bíblico a partir do seu contexto histórico e gênero literário, fazendo o uso da exegese para descobrir o significado original de uma passagem e aplicá-la de maneira adequada aos ouvintes.

Bibliografia Básica

JONES, Martin Lloyd. *Pregação e pregadores*. 2.ed. Tradução de João Bentes Marques. São Paulo: Fiel, 2008. (Capítulo 10 - Cloudex).

KELLER, Timothy. *Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo*. Tradução de A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2017. (Capítulo 3 - Cloudex).

LOPES, Hernandes Dias. *A Importância da pregação expositiva para o crescimento da igreja*. São Paulo: Candeia, 2004. (Capítulo 7 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Natanael de Barros. *Coletânea de ilustrações*. São Paulo: Vida Nova, 1987.

BLANCHARD, John. *Pérolas para a vida: pensamentos para sermões e palestras*. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 1993.

BRAGA, James. *Como preparar mensagens bíblicas*. Tradução de João Batista. São Paulo: Vida Acadêmica, 2005.

BROADUS, John A. *O sermão e seu preparo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1967.

CRANE, J. D. *Manual para pregadores leigos*. Tradução de Edson J. Machado. 4. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

CRANE, James D. *O sermão eficaz*. Tradução de João Soares da Fonseca. 4. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1990.

DUARTE, Noélio. *Você pode falar melhor*. Rio: JUERP, 2006.

FREITAS, Ida de. *Apelos que desafiam*. Rio: UFMB, 2^{ed.} 1982.

FULLER, David Otis. *Spurgeon ainda fala*. São Paulo: Vida Nova, 4. ed., 1991.

GODOI FILHO, José de. *Semeando a Palavra: 100 esboços de mensagens com ilustrações*. Curitiba: Fato é, 2000.

HAGGAI, John. *Seja um líder de verdade*. Venda Nova: Betânia, 1990.

HAWKINS, Thomas. *Homilética prática*. Tradução de Edson Machado. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

INSTITUTO Batista de Educação Teológica por Extensão. *Homilética*. 2. ed. São Paulo: Novas Edições Líderes Evangélicos, 1986.

KEY, Jerry Stanley. *José da Silva: um pregador leigo*. 2. ed. Rio: JUERP, 1978.

JENSEN, Irving L. *João: Estudo Bíblico*. 2. ed., São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1984.

JOWETT, John Henry. *O pregador sua vida e obra*. Tradução de Odayr Olivetti. São Paulo: Presbiteriana, 1969.

KALLER, Donald W. *Homilética I: um estudo auto- didático*. 5. ed. Patrocínio: CEIBEL, 1975.

KALLER, Donald W. *Homilética II: o sermão tópico*. Patrocínio: CEIBEL, 19781.

KOLLER, Charles W. *Pregação expositiva sem anotações*. 3. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1991.

- LACHLER, Karl. *Prega a palavra: passos para a exposição*. Tradução de Robinson N. Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 1990.
- LIEFELD, Walter L. *Exposição do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1988.
- LOPES, Hernandes Dias. *O preparo e a pregação do sermão*. Rio: JUERP, 2001.
- MCNAIR, S. E. *Guia do pregador*. [Rio de Janeiro]: Evangélica, [19--?]. Vol 1 e 2.
- MELO, Adoniran. *A arte de pregar um sermão expositivo: pesquisa púlpito*. Curitiba: A.D. Santos, 2016.
- MONGUBA, Sobrinho. *Esboço de homilética*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1969.
- MORAES, Jilton. *Homilética: da pesquisa ao púlpito*. Recife: STBN, 2000.
- MORAES, Jilton. *O clamor da igreja: em busca de excelência no púlpito*. São Paulo: Mundo Cristão, [2012].
- MORAES, Jilton. *Pregue mais em menos tempo*. [Curitiba]: Luz e Vida, [2016].
- NEE, Watchman. *O obreiro cristão normal*. Tradução de João M. Bentes. 2. ed. São Paulo: Fiel, 1979.
- NORTH, Stafford. *Pregação: homem e método*. 3. ed. São Paulo: Vida Cristã, 2002.
- PERRY, Lloyal M. *Pregando sobre os problemas da vida*. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1995.
- PORTER, Paulo C. *Cartilha do pregador*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1962.
- REIFLER, Hans Ulrich. *Pregação ao alcance de todos*. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- RICHARD, Ramesh. *Homilética*. Tradução de Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida, 2005.
- ROBINSON, Haddon W. *A Pregação Bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 1983.
- SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Org. *Teologia prática no contexto da América Latina*. 3ed. São Leopoldo: Sinodal, 2011.
- SHEDD, Russell P. *Palavra viva: extraindo e expondo a mensagem*. São Paulo: Vida Nova, 2000.
- SILVA, Plínio Moreira da. *Homilética: a arte de pregar o evangelho*. São Paulo: Sociedade Literária e religiosa Abecar, 1982.
- SPURGEON, C.H. *Lições aos meus alunos: homilética e teologia pastoral*. Tradução Odayr Olivetti. São Paulo: PES, [1980].
- STOTT, John. *O perfil do pregador*. São Paulo: Sepal, 1989.
- SOMMERAUER, Adolf. *Guia do pregador: uma orientação prática para leigos e teólogos*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1979.
- THOMPSON, Phyllis. *Fé pelo ouvir*. Tradução de Wilson Francisco de Lima. São Paulo: Comunicações da Fé, 1984.
- VASSÃO, Amantino Adorno. *Esteiras de luz*. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1979.
- WEINGÄRTNER, Lindolfo. *Lançarei as redes*. Curitiba: Encontro, 1993.
- WILDER, John B. *O jovem pastor*. Tradução de Judith Brice. 4. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1989.
- YANCEY, Philip. *O Jesus que eu nunca conheci*. São Paulo: Vida, 2001.

PROJETO DE PESQUISA

Créditos: 2

Ano: 3º

Horas: 30

Ementa

A disciplina *Projeto de Pesquisa* consiste no estudo independente e na redação de um Projeto, com a supervisão do professor(a) da disciplina e um(a) orientador(a) do Programa de Bacharelado. O tema do Projeto a ser elaborado será de escolha do acadêmico(a) e deverá contemplar alguma área do curso de Bacharelado em Teologia, estudadas no período do curso. Também poderá ser inserido no Projeto, a elaboração de uma pesquisa de campo. Todo o Projeto deve ser elaborado conforme as normas metodológicas do manual disponibilizado pela Instituição. O Projeto aprovado, deverá ser desenvolvido na disciplina Supervisão de Pesquisa.

Bibliografia Básica

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006. (Capítulo 1 - Cloudex).

MODES, Josemar Valdir (et al.). *Manual de trabalhos acadêmicos*. [recurso eletrônico]. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2023. (Cloudex).

RUDIO, Franz Vitor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1992. (Capítulos 1 e 2 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

ABNT. *NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ABNT. *NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ABNT. *NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

AZEVEDO, Israel Belo. *O prazer da produção científica*. 8. ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

DUSILEK, Darci. *A arte da investigação criadora: introdução a metodologia da pesquisa*. 8. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1986.

KUNZ, Claiton André. *Apostila de metodologia da pesquisa*. Ijuí: FBP, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica*. São Paulo: Atlas, 2010.

SALVADOR, Ângelo Domingos. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, [19--?].

SEVERINO, Antonio J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

STRECK, Gisela I.; LAUX, Núbia M. (org.). *Manual de normas para trabalhos científicos: baseado nas normas da ABNT*. 2. ed. São Leopoldo: EST, 2009.

TRINDADE, Eduardo. *Teses, dissertações e monografias*. Rio de Janeiro: JUERP, 1994.

RECURSOS PARA O MINISTÉRIO INFANTIL

Créditos: 2

Disciplina Eletiva

Horas: 30

Ementa

A disciplina *Recursos para o Ministério Infantil* estuda a relevância da música no processo de ensino e formação cristã, com ênfase especial no ministério com crianças. Analisa a música como linguagem artística, pedagógica e espiritual, destacando seu papel na memorização bíblica, no desenvolvimento da sensibilidade e na participação comunitária. Aborda também a utilização de outros recursos didáticos e criativos, como histórias, dinâmicas, jogos, expressão corporal e materiais visuais, que podem enriquecer o trabalho ministerial. Propõe a reflexão sobre critérios teológicos e pedagógicos para a seleção de músicas e recursos adequados, visando a formação integral das crianças e o fortalecimento da prática ministerial.

Bibliografia Básica

BORBA, Asaph. *Adoração: quando a fé se torna amor*. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2012. (Capítulo 8 – Cloudex).

LEFEVER, Marlene D. *Métodos criativos de ensino: como ser um professor eficaz*. Tradução de Luíz Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2003. (Capítulos 1 e 2 – Cloudex).

MURADAS, Atilano. *A música dentro e fora da igreja*. São Paulo: Vida, 2003. (Capítulo 6 – Cloudex).

Bibliografia Complementar

ARNDT, Maive T. D. *Louvor dos pequeninos*. Curitiba: Espaço Musical, 2003.

ICHTER, Bill H. *A música e seu uso nas igrejas*. Rio de Janeiro: JUERP, 1977.

KARNOPP, David. *Música e igreja: aspectos relevantes da música sacra na história do povo de Deus*. Passo Fundo: Pe. Bertier, 1999.

SCHREIBER, Ana C. *Meu primeiro louvor*. Volume 1. Curitiba: Luz e Vida, 2003.

SCHREIBER, Ana C. *Meu primeiro louvor*. Volume 2. Curitiba: Luz e Vida, 2005.

SCHREIBER, Ana C. *Musicalizando com a turminha querubim: educação musical com princípios para crianças*. Curitiba: Luz e Vida, 2007.

SCHREIBER, A. C. R.; RODRIGUES, E. M. F.; MICHELI, L. L.; GUSSO, S. de F. K. *Ciranda, Cirandinha: ferramentas*. São Paulo: Ciranda cultural, 2009.

RELIGIÕES E MOVIMENTOS

Créditos: 4

Ano: 4º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Religiões e Movimentos* estuda o fenômeno religioso e suas implicações na formação do ser humano, da cultura e da sociedade. Observa a origem, o crescimento e as doutrinas das religiões e movimentos religiosos contemporâneos no Brasil e no mundo, com análise do fenômeno religioso, sua expansão e ligação com o cristianismo. Apresenta valores e direitos humanos, sociais, éticos e espirituais a partir da cosmovisão apresentada pelas religiões e movimentos em expansão.

Bibliografia Básica

- MARTINS, Jaziel Guerreiro. *Seitas: heresias do nosso tempo*. 7.ed. Curitiba: A. D. Santos, 2000. (Capítulo 4 - ClouDEX).
- MCDOWELL, Josh; STEWART, Don. *Entendendo as religiões não cristãs: um manual das religiões de hoje*. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Candeia, 1992. (Capítulo 4 - ClouDEX).
- RINALDI, Natanael; ROMEIRO, Paulo. *Desmascarando as seitas*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1996 (Capítulo 4 - ClouDEX).

Bibliografia Complementar

- AZEVEDO, Israel Belo. *O espiritismo segundo Jesus Cristo*. São Paulo: Vida Nova, 2012.
- AZEVEDO, Israel Belo. *Apologética cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- BEALE, G. K. *Você se torna aquilo que adora: uma teologia bíblica da idolatria*. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- BOFF, Leonardo (et al.). *Quem é Jesus Cristo no Brasil*. São Paulo: ASTE, 1974.
- GONDIM, Ricardo. *O evangelho da Nova Era*. São Paulo: Abba Press, 1993.
- HISTÓRIA geral da África. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010. V. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.
- KELLER, Timothy. *A fé na era do ceticismo: como a razão explica Deus*. São Paulo: Vida Nova, 2015.
- KELLER, Timothy. *Deus na era secular: como cétricos podem encontrar sentido no Cristianismo*. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- KÜNG, Hans. *Religiões do mundo: em busca de pontos comuns*. Tradução de Carlos Pereira. São Paulo: Versus, 2004.
- LARSON, Bob. *Satanismo: a sedução da juventude norte-americana*. São Paulo: Vida, 1994.
- LEITE FILHO, Tácito G. *Heresias, Seitas e Denominações*. Rio: JUERP, 1993.
- LEITE FILHO, Tácito G. *As religiões antigas*. Rio: JUERP, 1994.
- LEITE FILHO, Tácito G. *A sedução do novo ocultismo*. Rio: Êxodus, 1997.
- LEITE FILHO, Tácito G. *Ciência, magia ou superstição: uma avaliação histórica e bíblica da astrologia*. Florida: Vida, 1987.
- LEITE FILHO, Tácito G. *Seitas proféticas*. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1986. Vol. 1 e 2.
- LEITE FILHO, Tácito G. *Seitas orientais*. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1990. Vol. 1, 2.
- LEITE FILHO, Tácito G. *Atitudes ideológicas e filosóficas*. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1996.
- LEITE FILHO, Tácito G. *As religiões vivas II*. Rio de Janeiro: JUERP, 1995.
- LEITE FILHO, Tácito G. *Origem e desenvolvimento da religião: a religiosidade primitiva*. Rio de Janeiro: JUERP, 1993.

SAUTTER, Gerhard (edit.). *New age*: a nova era à luz do Evangelho. São Paulo: Vida Nova, 1993.

SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Créditos: 2

Ano: 4º

Horas: 30

Ementa

A disciplina de *Sociologia e Antropologia* caracteriza-se pelo estudo da sociedade e de seus fenômenos. Visa elucidar o comportamento individual e social através do estudo de teorias e da observação direta. Agrupado a este estudo estão as principais características antropológicas do ser humano no mundo e as formas como o cristianismo poderá alcançá-lo. A relação do homem com o meio ambiente, com seus semelhantes são foco do estudo desta disciplina.

Bibliografia Básica

HIEBERT, Paul G. *O evangelho e a diversidade das culturas: um guia de antropologia missionária*. Tradução de Maria Alexandra P. Contar Grosso. São Paulo: Vida Nova, 1999. (Capítulo 2 - ClouDEX).

RAMOS, L.; CAMARGO, M.; AMORIM, R. (org.). *Fé cristã e cultura contemporânea*. Viçosa: Ultimato, 2009. (Capítulo 4 - ClouDEX).

LIDÓRIO, Ronaldo. *Introdução à antropologia missionária*. São Paulo: Vida Nova, 2011. (Capítulos 1, 2, 3, 4 e 5 - ClouDEX).

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor. *Indústria cultural e sociedade*. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

AMORESE, Rubem Martins. *Icabode: da mente de Cristo à consciência moderna*. São Paulo: Abba Press, 1993.

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BOFF, Leonardo (et al.). *Quem é Jesus Cristo no Brasil*. São Paulo: ASTE, 1974.

Bosch, David J. *Missão Transformadora: Mudança de Paradigma na Teologia da Missão*. Tradução de Geraldo Korndörfer e Luís M. Sander. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

CAIRNS, Earle E. *O Cristianismo Através dos Séculos: Uma História da Igreja Cristã*. Tradução de Israel Belo de Azevedo. São Paulo: Vida Nova, 1995.

CARRIKER, C. Timóteo. *Missões na Bíblia: Princípios Gerais*. São Paulo: Vida Nova, 1992.

CARRIKER, C. Timóteo. *O Caminho Missionário de Deus: Uma Teologia Bíblica de Missões*. São Paulo: Sepal, 2000.

CERVINO, Y. História do ministério social cristão. Recife: Seminário de Educação Cristã, 2005.

FERREIRA, FRANKLIN. *Contra a idolatria do Estado: o papel do cristão na política*. São Paulo: Vida Nova, 2016.

GEORGE, Timothy. *Fiel Testemunha: Vida e Obra de William Carey*. Tradução de por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HAHN, Carl Joseph. *História do culto protestante no Brasil*. Tradução de Antônio G. Mendonça. 2. ed. São Paulo: ASTE, 2011.

HESSELGRAVE, David J. *A Comunicação Transcultural do Evangelho: Comunicação, Missões e Cultura*. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1994. V. 1.

HESSELGRAVE, David J. *A Comunicação Transcultural do Evangelho: Comunicação, Cosmovisões e Comportamento*. Tradução de Robinson Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 1994. V. 2.

HISTÓRIA geral da África. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010. V. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

KELLER, Timothy. *A fé na era do ceticismo: como a razão explica Deus*. São Paulo: Vida Nova, 2015.

- KELLER, Timothy. *Deus na era secular: como cétricos podem encontrar sentido no Cristianismo*. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- KOENIG, Samuel. *Elementos de sociologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- LYON, David. *O cristão e a sociologia: uma perspectiva cristã*. São Paulo: ABU, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- PADILLA, C. René. *O que é missão integral?* Tradução de por Wagner Guimarães. Viçosa: Ultimato, 2009.
- PANNENBERG, Wolfhart. *Teologia Sistemática*. Tradução de Ilson Kayser. São Paulo: Academia Cristã; Paulus, 2009. V. 1,2,3.
- PETERS, George W. *Teologia Bíblica de Missões*. Tradução de Adão Pereira da Silva. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.
- QUEIROZ, Edison. *A Igreja Local e Missões*. São Paulo: Vida Nova, 1987.
- REGA, Lourenço Stelio. *Dando um jeito no jeitinho: como ser ético sem deixar de ser brasileiro*. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.
- REIMER, Johannes. *Abraçando o mundo*. Teologia de implantação de igrejas relevantes para a sociedade. Tradução de Dóris Körber. Curitiba: Esperança, 2011.
- RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da educação*. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. (org.) *Teologia prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo, Sinodal: ASTE, 1998.
- STOTT, John. *Ouçá o Espírito, ouçá o mundo*. Como ser um cristão contemporâneo. Tradução de Silêda Silva Steuernagel. São Paulo: ABU, 1997.
- STOTT, John. *A missão cristã no mundo moderno*. Tradução de Meire Portes Santos. Viçosa: Ultimato, 2010.
- TAYLOR, William D. (org.). *Missiologia Global para o Século XXI: A Consulta de Foz de Iguaçu*. Londrina: Descoberta, 2001.
- TUCKER, Ruth A. *“Até aos Confins da Terra”*: Uma História Biográfica das Missões Cristãs. Tradução por Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1986.
- WEBER, Max. *A Ética protestante e o Espírito do Capitalismo*. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2005.

SUPERVISÃO DE PESQUISA

Créditos: 2

Ano: 4º

Horas: 30

Ementa

A disciplina *Supervisão de Pesquisa* leva ao acadêmico(a) desenvolver um estudo independente, a saber: a redação de um trabalho em estilo monográfico, a partir do trabalho elaborado e já aprovado em Projeto de Pesquisa. Haverá o acompanhamento e a supervisão do professor(a) da disciplina e de um orientador(a), para a conclusão da monografia a ser entregue no Programa de Bacharelado. O conteúdo da monografia deverá contemplar alguma área estudada pelo acadêmico(a) no decorrer do curso, e seguir as orientações metodológicas da disciplina de Metodologia da Pesquisa, na elaboração técnica do texto.

Bibliografia Básica

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Capítulos 2, 3 e 4 - Cloudex).

MODES, Josemar Valdir (et al.). *Manual de trabalhos acadêmicos*. [recurso eletrônico]. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2023. (Cloudex).

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Capítulos 1 e 2 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

ABNT. *NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ABNT. *NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ABNT. *NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

AZEVEDO, Israel Belo. *O prazer da produção científica*. 8. ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

DUSILEK, Darci. *A arte da investigação criadora: introdução a metodologia da pesquisa*. 8. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1986.

KUNZ, Claiton André. *Apostila de metodologia da pesquisa*. Ijuí: FBP, 2009.

KUNZ, Claiton André; MODES, Josemar Valdir. *Manual de trabalhos acadêmicos*. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2016.

STRECK, Gisela I.; LAUX, Núbia M. (org.). *Manual de normas para trabalhos científicos: baseado nas normas da ABNT*. 2. ed. São Leopoldo: EST, 2009.

TRINDADE, Eduardo. *Teses, dissertações e monografias*. Rio de Janeiro: JUERP, 1994.

TEOLOGIA BÍBLICA

Créditos: 4

Ano: 4º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Teologia Bíblica* é uma breve análise da situação histórica e atual das disciplinas Teologia Bíblica do Antigo Testamento e Teologia Bíblica do Novo Testamento, demonstrando a necessidade de se buscar uma Teologia Bíblica unificadora. A disciplina trata das questões de método e um estudo dos principais elementos teológicos das duas partes da Bíblia, levando o estudante a perceber as consequências práticas deles.

Bibliografia Básica

BEALE, G. K. *Teologia bíblica do Novo Testamento: a continuidade teológica do Antigo Testamento no Novo*. Tradução de Robinson Malkomes e Marcus Throup. São Paulo: Vida Nova, 2018. (Parte 5 - Cloudex).

GOLDSWORTHY, Graeme. *Introdução à Teologia Bíblica: o desenvolvimento do evangelho em toda a Escritura*. Tradução de Daniel Hubert Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2018. (Parte 2 - Cloudex).

SMITH, Ralph L. *Teologia do Antigo Testamento: história, método e mensagem*. São Paulo: Vida Nova, 2001. (Parte 1 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

BRUCE, F.F. *Paulo, o apóstolo da graça: sua vida, cartas e teologia*. São Paulo: Shedd, 2003.

COMENTÁRIO BÍBLICO BROADMAN - *Velho Testamento*. Rio de Janeiro: JUERP, 1986. V.1.

COMENTÁRIO BÍBLICO BROADMAN. DEUS NO ANTIGO TESTAMENTO - Coletânea organizada por Gerhard Gerstenberger. São Paulo: ASTE, 1981.

CRABTREE, A R. *Teologia do Velho Testamento*. Rio de Janeiro: JUERP, 1991.

CULLMANN, Oscar. *Cristologia no Novo Testamento*. São Paulo: Custom, 2002.

DODD, Charles H. *A interpretação do quarto Evangelho*. São Paulo: Teológica, 2003.

DUNNETT, WALTER M. *Panorama do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2008.

EICHRODT, Walther. *O homem no Antigo Testamento*. Tradução de Jalmar Bowden. São Paulo; Metodista, 1965.

HASEL, G. *Teologia do Antigo Testamento*. Rio de Janeiro: JUERP, 1987.

JEREMIAS, Joachim. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 1977.

KAISER, W.C. *Teologia do Antigo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1984.

KAISER JR., WALTER C. *O plano da promessa de Deus: teologia bíblica do Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Vida Nova, 2011.

KÜMMEL, Werner Georg. *Síntese teológica do Novo Testamento*. São Paulo: Teológica, 2003.

KITTEL, Gerhard (edit.). *A Igreja no Novo Testamento*. São Paulo: ASTE, 1965.

LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Exodus, 1997.

LANGSTON, A. B. *Teologia bíblica do Velho Testamento*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1938.

LANGSTON, A. B. *Teologia bíblica do Novo Testamento*. 3. ed. Rio de Janeiro: CPB, 1955.

MORRIS, Leon. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2003.

RIENECKER, F. & ROGERS, C. *Chave linguística do NT Grego*. São Paulo: Vida Nova, 1988.

ROWLEY, H.H. *A fé em Israel*. São Paulo: Teológica, 2003.

SCHREINER, THOMAS R. *Teologia de Paulo: o apóstolo da glória de Deus em Cristo*. São Paulo: Vida Nova, 2015.

SMITH, GARY V. *Panorama do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2007.

STAGG, Frank. *Teologia del Nuevo Testamento*. Buenos Aires: CBP, 1985.

Von RAD, G. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: ASTE, 2006. V. 1 e 2.

WALTKE, BRUCE K. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Shedd, 2015.

WOLFF, H.W. *Bíblia: Antigo Testamento: introdução aos escritos e aos métodos de estudo*. São Paulo: Paulinas, 1978.

TEOLOGIA DO EVANGELISMO

Créditos: 4

Ano: 1º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Teologia do Evangelismo* é o estudo de razões e métodos de declarar as boas novas de Jesus Cristo ao mundo, ensinando sobre evangelismo pessoal incluindo evangelismo na igreja e definição da época Pós-Moderna para que haja contextualização da mensagem a ser anunciada.

Bibliografia Básica

BLEDSON, David Allen. *Evangelização via relacionamentos* [recurso eletrônico]. 2.ed. Rio de Janeiro: Convicção, 2016. (Cloudex).

KELLER, Timothy. *Igreja centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho*. Tradução de Eulália P. Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2014. (Parte 3 - Cloudex).

WRIGHT, Christopher J. H. *A missão do povo de Deus*. Tradução Waléria Coicev. São Paulo: Vida Nova/Instituto Betel Brasileiro, 2012. (Capítulo 15 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

AKINS, Thomas Wade. *Evangelismo Pioneiro*. Rio de Janeiro, RJ, Junta das Missões Nacionais, 1994.

ALDRICH, J. *Amizade: a chave para evangelização*. São Paulo: Vida Nova, 1987.

AUTREY, C. E. *A teologia do evangelismo*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1967.

AUTREY, C. E. *Na beira do abismo: desafiando os cristãos a se colocarem na linha de frente para salvação dos perdidos*. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1995.

COSTA, Hermiston M. P. *Breve teologia da evangelização*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1996.

DAYTON, Edward R. *O desafio da evangelização do mundo: Uma contribuição metodológica*. Belo Horizonte: Betânia, 1982.

FERREIRA, Damy. *Capelania escolar evangélica*. São Paulo: RTM, 2008.

FERREIRA, Damy. *Evangelismo total: um manual didático e prático para seminaristas, evangelistas, líderes e pastores*. Rio de Janeiro: JUERP, 1990.

GUSSO, Antonio R. *Discípulos fazendo discípulos: auxílio para obedecer à ordem do mestre*. Curitiba: Fato é, 2002.

KUIPER, R. B. *Evangelização teocêntrica*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas. 1976.

MONTEIRO, M. *Um jumentinho na avenida: a missão da igreja e as cidades*. Viçosa: Ultmato, 2007.

RICHARDSON, Don. *O fator Melquisedeque: o testemunho de Deus nas culturas através do mundo*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1998.

ROBINSON, Darrell W. *Igreja: celeiro de dons: uma análise bíblica dos dons espirituais no contexto do corpo de Cristo*. Tradução de Maysa Monte. Rio de Janeiro: JUERP, 2000.

SHEDD, Russell P. *Fundamentos bíblicos da evangelização*. São Paulo: Vida Nova, 1996.

SOBRINHO, João Falcão. *Cristo na cidade: alcançando o homem urbano com a mensagem do evangelho*. Rio de Janeiro: JUERP; Sepal, 1978.

STILES, J. MACK. *Evangelização: como criar uma cultura contagiante de evangelismo na igreja local*. São Paulo: Vida Nova, 2015.

STOTT, JOHN. *A missão cristã no mundo moderno*. Traduzido por Meire Portes Santos. Viçosa, Ultimato, 2010.

WILLIAM, D. Taylor. *Missiologia global para o século XXI: a consulta de Foz do Iguaçu*. Londrina: Descoberta, 2001.

TEOLOGIA SISTEMÁTICA 1

Créditos: 4

Ano: 3º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Teologia Sistemática I* abrange dois assuntos principais: Bibliologia e Teologia Própria. A Bibliologia é o estudo da revelação escrita de Deus. Compreende o estudo da revelação, inspiração, canonização, transmissão e tradução da Bíblia. A Teologia Própria é o estudo sobre a Pessoa de Deus. Estuda-se principalmente a natureza e atributos de Deus, bem como a Trindade.

Bibliografia Básica

GEISLER, Norman. *Teologia sistemática I: introdução à teologia. Bíblia, Deus e a criação*. Tradução de Marcelo Gonçalves e Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2010. (Capítulos 25, 26, 27, 28 e 29 - Cloudex).

SEVERA, Zacarias de Aguiar. *Manual de teologia sistemática*. Curitiba: A.D. Santos, 1999. (Partes 1 e 2 - Cloudex).

STURZ, Richard J. *Teologia sistemática*. Tradução de Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2012. (Capítulos 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, ISRAEL BELO DE. *Apologética cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2008.

BERKHOF, Louis. *Teologia sistemática*. Trad Odacyr Olivetti. Campinas: Luz Para o Caminho Publicações, 1990.

CALVINO, João. *A instituição da religião cristã*. Tradução de Carlos Eduardo de Oliveira... (et al.). São Paulo: UNESP, 2008. V 2.

CULLMANN, Oscar. *Cristologia no Novo Testamento*. São Paulo: Custom, 2002.

CULVER, ROBERT D. *Teologia sistemática: bíblica e histórica*. São Paulo: Shedd, 2012.

ERICKSON, Millard J. *Introdução à teologia sistemática*. Tradução de Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2005.

FERREIRA, FRANKLIN. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2013.

GRUDEM, Wayne. *Teologia sistemática*. Tradução de Norio Yamakami e outros. São Paulo: Vida Nova, 2005.

KIDNER, Derek. *Gênesis: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova; Mundo Cristão, 1979.

LANGSTON, A.B. *Esboço de teologia sistemática*. Rio de Janeiro: JUERP, 1983.

MCGRATH, ALISTER E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2005.

THIESSEN, Henry Clarence. *Palestras em teologia sistemática*. São Paulo: Batista Regular, 1997.

WARD, TIMOTHY. *Teologia da revelação: as escrituras como palavras de vida*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

TEOLOGIA SISTEMÁTICA 2

Créditos: 4

Ano: 3º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Teologia Sistemática 2* abrange 4 assuntos principais: Cosmologia, Antropologia, Hamartiologia e Cristologia. Na Cosmologia, estuda-se a Criação e Providência Divina. Também aborda a Angelologia, estudando a doutrina dos anjos, criação, natureza, organização, divisão (anjos bons e maus) e sua atuação. Na Antropologia estuda-se acerca do ser humano como criado por Deus, sua origem, constituição e a imagem de Deus. Na Hamartiologia estuda-se o pecado, seu conceito, sua natureza e suas consequências. A Cristologia trata do estudo acerca da Pessoa (pré-existência, encarnação, dupla natureza, união, caráter de Cristo) e Obra de Cristo (os estágios existenciais, os ofícios, a obra expiatória na cruz).

Bibliografia Básica

FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2007. (Capítulos 8, 9 e 10 - Cloudex).

GEISLER, Norman. *Teologia sistemática 2: pecado, salvação, a igreja e as últimas coisas*. Tradução de Marcelo Gonçalves e Degmar Ribas. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2010. (Parte 1 - Cloudex).

MCGRATH, Alister E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã*. Tradução de Marisa K. A. de Siqueira Lopes. São Paulo: Shedd, 2005. (Capítulos 11 e 12 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, ISRAEL BELO DE. *Apologética cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2008.

BERKHOF, Louis. *Teologia sistemática*. Tradução de Odacyr Olivetti. Campinas: Luz Para o Caminho Publicações, 1990.

CALVINO, João. *A instituição da religião cristã*. Tradução de Carlos Eduardo de Oliveira... (et al.). São Paulo: UNESP, 2008. V 2.

CARSON, D. A. *Soberania divina e responsabilidade humana: perspectivas bíblicas em tensão*. São Paulo: Vida Nova, 2019.

CULLMANN, Oscar. *Cristologia no Novo Testamento*. São Paulo: Custom, 2002.

CULVER, ROBERT D. *Teologia sistemática: bíblica e histórica*. São Paulo: Shedd, 2012.

ERICKSON, Millard J. *Introdução à teologia sistemática*. Tradução de Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2005.

GRUDEM, Wayne. *Teologia sistemática*. Tradução de Norio Yamakami e outros. São Paulo: Vida Nova, 2005.

KIDNER, Derek. *Gênesis: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova; Mundo Cristão, 1979.

LANGSTON, A. B. *Esboço de teologia sistemática*. Rio de Janeiro: JUERP, 1983.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. *Manual de teologia sistemática*. Curitiba: A.D. Santos, 1999.

STURZ, RICHARD J. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2012.

THIESSEN, Henry Clarence. *Palestras em teologia sistemática*. São Paulo: Batista Regular, 1997.

TEOLOGIA SISTEMÁTICA 3

Créditos: 4

Ano: 4º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Teologia Sistemática 3* ocupa-se de dois assuntos principais: Soteriologia e Pneumatologia. A Soteriologia estuda o processo da salvação do ser humano: concepções de salvação, chamada, conversão, regeneração, justificação, união com Cristo, adoção, santificação, perseverança e glorificação. A Pneumatologia trata da Pessoa e Obra do Espírito Santo (a Terceira Pessoa da Trindade, o Espírito no Antigo e Novo Testamentos, batismo do Espírito Santo, plenitude e dons espirituais).

Bibliografia Básica

CULVER, Robert D. *Teologia sistemática: bíblica e histórica*. Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Shedd, 2012. (Capítulos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14 da parte 5 - Cloudex).

ERICKSON, Millard J. *Introdução à Teologia Sistemática*. Tradução de Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1997. (Partes 8 e 9 - Cloudex).

HODGE, Charles. *Teologia Sistemática*. Tradução de Valter Martins. São Paulo: Hagnos, 2001. (Capítulos 1, 5 e 9 da Parte 3 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

BERKHOF, Louis. *Teologia sistemática*. Trad Odacyr Olivetti. Campinas: Luz Para o Caminho Publicações, 1990.

BERKOUWER, G. C. *A pessoa de Cristo*. Tradução de A. Zimmermans; P. G. Hollanders. 2. ed. São Paulo: ASTE, 2011.

CALVINO, João. *A instituição da religião cristã*. Tradução de Carlos Eduardo de Oliveira... (et al.). São Paulo: UNESP, 2008. V 2.

CULLMANN, Oscar. *Cristologia no Novo Testamento*. São Paulo: Custom, 2002.

FERREIRA, FRANKLIN. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2013.

GRUDEM, Wayne. *Teologia sistemática*. Tradução de Norio Yamakami e outros. São Paulo: Vida Nova, 2005.

KIDNER, Derek. *Gênesis: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova; Mundo Cristão, 1979.

LANGSTON, A.B. *Esboço de teologia sistemática*. Rio de Janeiro: JUERP, 1983.

MCGRATH, ALISTER E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2005.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. *Manual de teologia sistemática*. Curitiba: A.D. Santos, 1999.

STURZ, RICHARD J. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2012.

THIESSEN, Henry Clarence. *Palestras introdução em teologia sistemática*. São Paulo: Batista Regular, 1997.

TEOLOGIA SISTEMÁTICA 4

Créditos: 4

Ano: 4º

Horas: 60

Ementa

A disciplina *Teologia Sistemática IV* aborda dois assuntos: Eclesiologia e Escatologia. Inicialmente faz-se um estudo acerca da Igreja, quanto à sua origem, natureza, composição, organização e missão no mundo. A Escatologia estuda a Volta de Cristo, como tema maior, e seus correlatos: correntes escatológicas (milenismo), morte física, ressurreição, grande tribulação, arrebatamento, julgamento e destino eterno.

Bibliografia Básica

CLOUSE, Robert G. (ed.). *O significado do Milênio* [recurso digital]. Tradução de Glauber Meyer Pinto Ribeiro. Vitória: Base Livros, 2021. (Cloudex).

GRUDEM, Wayne. *Teologia sistemática*. Tradução de Norio Yamakami e outros. São Paulo: Vida Nova, 2005. (Capítulos 47, 49, 50, 52 e 53 - Cloudex).

PENTECOST, Dwight J. *Manual de escatologia: uma análise detalhada dos eventos futuros*. Tradução de Carlos Osvaldo Cardoso Pinto. São Paulo: Vida, 1998. (Parte 7 - Cloudex).

Bibliografia Complementar

BERKHOF, Louis. *Teologia sistemática*. Trad Odacyr Olivetti. Campinas: Luz Para o Caminho Publicações, 1990.

BERKOUWER, G. C. *A pessoa de Cristo*. Tradução de A. Zimmermans; P. G. Hollanders. 2. ed. São Paulo: ASTE, 2011.

CALVINO, João. *A instituição da religião cristã*. Tradução de Carlos Eduardo de Oliveira... (et al.). São Paulo: UNESP, 2008. V 2.

CULLMANN, Oscar. *Cristologia no Novo Testamento*. São Paulo: Custom, 2002.

CULVER, ROBERT D. *Teologia sistemática: bíblica e histórica*. São Paulo: Shedd, 2012.

ERICKSON, Millard J. *Introdução à teologia sistemática*. Tradução de Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2005.

FERREIRA, FRANKLIN. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2013.

KIDNER, Derek. *Gênesis: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova; Mundo Cristão, 1979.

LANGSTON, A.B. *Esboço de teologia sistemática*. Rio de Janeiro: JUERP, 1983.

MCGRATH, ALISTER E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2005.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. *Manual de teologia sistemática*. Curitiba: A.D. Santos, 1999.

STURZ, RICHARD J. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2012.

THIESSEN, Henry Clarence. *Palestras introdução em teologia sistemática*. São Paulo: Batista Regular, 1997.

4.2.4 Bibliografia dos temas transversais

Em atendimento às Políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012, e visando ao Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa Nº 10, de 12/11/2012, são incorporados nos componentes curriculares específicos, conforme Ementa e respectivas Bibliografias, bem como, por meio de temas transversais e da interdisciplinaridade, enfoques na sustentabilidade e no respeito ao meio ambiente a partir de abordagens que articulam questões ambientais, desenvolvimento, trabalho e sociedade.

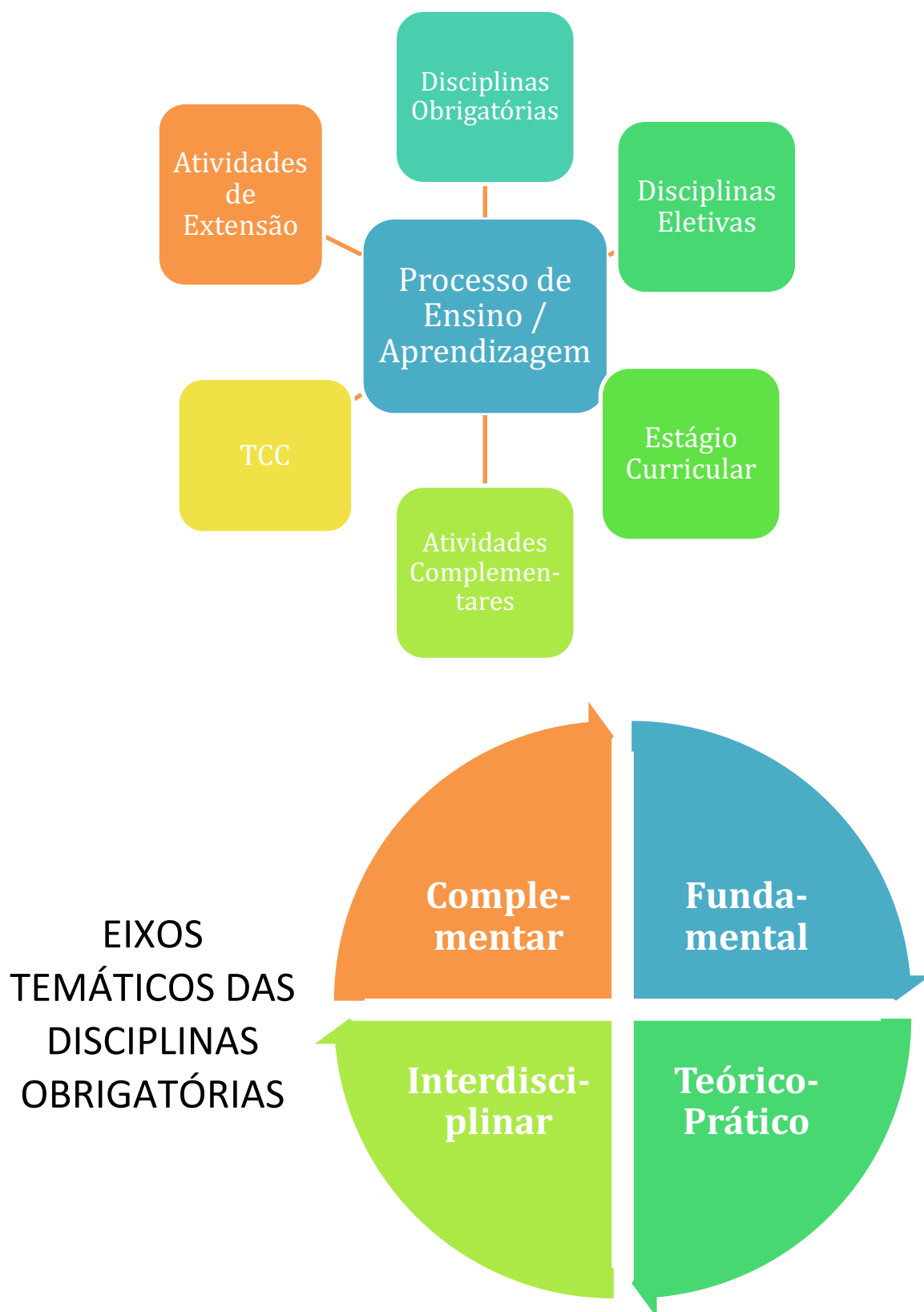
Conteúdos pertinentes às políticas de educação em direitos humanos, que visam dialogar com o sujeito, apresentando estreita relação com o seu contexto, suas práticas e experiências sociais, favorecendo-lhe a construção de sentidos, a medida em que projeta possibilidades de transformação de sua realidade, são também contemplados nas ementas e bibliografias de algumas disciplinas, atendendo às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

O processo formativo do Curso de Teologia a distância respeita e valoriza a autonomia dos sujeitos, a diversidade cultural, os saberes e fazeres locais, incentivando a autoria, a colaboração e garantindo o livre acesso, a utilização, o compartilhamento e a modificação dos recursos educacionais, respeitando a privacidade e a liberdade de expressão. A educação em direitos humanos é pressuposta na concepção do curso e se expressa no material instrucional produzido pela IES.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004), são contempladas em componentes curriculares específicos conforme Ementa e respectivas Bibliografias, bem como de forma transversal em todas as disciplinas através da interdisciplinaridade.

Os temas transversais apontados acima (educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais e inclusão) serão debatidos especialmente, de forma individualizada ou transversal, de acordo com a proposta de ensino da disciplina, nos seguintes componentes curriculares: Educação Religiosa, Aconselhamento, Liderança e Gestão, Administração Eclesiástica e Ministério Pastoral, Ética, Sociologia e Antropologia, Religiões e Movimentos, Libras, Estratégias Missionárias, Mídias e Tecnologia e Missão Integral e Responsabilidade Social.

4.3 Representação Gráfica de um Perfil de Formação



4.4 Distribuição das disciplinas nos eixos temáticos



EIXO FUNDAMENTAL

- Teologia Sistemática I (4 Créditos)
- Teologia Sistemática II (4 Créditos)
- Teologia Sistemática III (4 Créditos)
- Teologia Sistemática IV (4 Créditos)
- Teologia Bíblicas (4 Créditos)
- Hebraico Instrumental (4 créditos)
- Grego Instrumental (4 créditos)
- Exegese Bíblica (4 créditos)
- Antigo Testamento 1 (4 créditos)
- Antigo Testamento 2 (4 créditos)
- Antigo Testamento 3 (4 créditos)
- Novo Testamento 1 (4 créditos)
- Novo Testamento 2 (4 créditos)
- Novo Testamento 3 (4 créditos)
- Novo Testamento 4 (4 créditos)



EIXO TEÓRICO-PRÁTICO

- Teologia do Evangelismo (4 créditos)
- Educação Religiosa (4 créditos)
- Música na Igreja (4 créditos)
- Pregação Expositiva Avançada
- Liderança e Gestão (4 créditos)
- Didática Geral (4 créditos)
- Mídias e Tecnologia (2 créditos)
- História e Teologia de Missões (4 créditos)
- Estratégias Missionárias (2 créditos)
- Interpretação e Exposição Bíblica (4 créditos)
- Expressão Vocal e Musicalização (4 créditos)
- Aconselhamento (4 créditos)
- Admin. Eclesiástica e Minist. Pastoral (4 créditos)
- Plantação e Crescimento de Igrejas (4 créditos)
- Estratégias Missionárias (2 créditos)
- Missão Integral e Resp. Social (2 créditos)
- Capelania (2 créditos)



EIXO INTERDISCIPLINAR

- Batistas (4 créditos)
- Filosofia (4 créditos)
- Sociologia e Antropologia (4 créditos)
- História e Geografia Bíblica (4 créditos)
- História da Teologia (2 créditos)
- Ministério Pastoral Contemp. (2 créditos)
- Ética Cristã (4 créditos)
- Fundamentos da Fé Cristã (4 créditos)
- História do Cristianismo (4 créditos)
- Religiões e Movimentos (4 créditos)
- Formas Criativas de ensinar a Bíblia (2 créditos)
- Multiministérios (2 créditos)



EIXO COMPLEMENTAR

- Metod. da Pesquisa e EaD (4 créditos)
- Português Instrumental (4 créditos)
- Estágios e Práticas Ministeriais (4 créditos)
- Projeto de Pesquisa (2 créditos)
- Supervisão de Pesquisa (2 créditos)
- Libras (2 créditos)
- Ministério com idosos (2 créditos)
- Recursos para o Ministério (2 créditos)
- Ensino Bíblico para Surdos (2 créditos)
- Estágio Curricular (200 horas)
- Atividades COMplementares (200 horas)
- Trabalho de Conclusão de Curso (100 horas)

4.5 Carga horária

Carga Horária do Curso: 3250 horas



Disciplinas Obrigatórias: 2400 horas



Estágio Supervisionado: 200 horas



Atividades Complementares: 200 horas



Trabalho de Conclusão de Curso: 100 horas



Atividades de Extensão: 350

Observações:

- As disciplinas obrigatórias somam 156 créditos.
- As disciplinas eletivas somam 04 créditos.
- Cada crédito equivale a 15 horas/aula e cada hora/aula equivale a 60 minutos.

5. INFRAESTRUTURA

5.1 Estrutura da Faculdade

A instituição disponibiliza de um campus com área total de 8.000m². Nesta área estão construídos 4 prédios, 1 residência (destinada para direção ou professor), uma cancha de futebol, além de ampla área verde e livre.

Nos referidos prédios encontram-se:

- Sala 01: 9,30 x 4,95m => 46,03 m².
- Sala 02: 6,50 x 6,50 m => 42,25 m².
- Sala 03: 12,45 x 6,50 m => 80,92 m².
- Sala 04: 9,70 x 8,15 m => 79,00 m².
- Sala de apoio: 5,00 x 5,00 = 25,00 m².
- Auditório
- Secretaria
- Sala de espera
- Sala da Direção
- Sala da Coordenação Pedagógica
- Sala da Coordenação Administrativa
- Sala da Coordenação de Estágio
- Sala da Coordenação de Extensão
- Sala para Coordenação de Sistemas da Informação
- Sala de Atendimento Psicopedagógico
- Sala de Reuniões da CPA e NDE
- Sala de Tutoria/Mediação Pedagógica
- Sala de Gravações
- Sala do Núcleo de Educação a Distância
- Banheiros (Masculino, Feminino e para portadores de necessidades especiais)
- Sala de Estudo e Acervo da Biblioteca
- Sala de Estudo e Laboratório de Informática
- Sala de Serviços e Atendimento da Biblioteca

A área é de propriedade de Convenção Batista Pioneira, que mantém contrato de comodato com a Faculdade Batista Pioneira, por prazo indeterminado, com disponibilidade total dos imóveis constantes na referida propriedade.

Também está em execução a ampliação de um dos prédios, com a construção de ampla biblioteca (230 m²) e auditório para 280 pessoas. Com esta ampliação, o Prédio da atual biblioteca será transformado em 3 novas salas de aula.

5.2 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

A Faculdade Batista Pioneira disponibiliza aos docentes contratados em regime de tempo integral espaços próprios de trabalho, destinados ao desenvolvimento das atividades acadêmicas inerentes à sua atuação na Instituição. Esses ambientes possibilitam que os professores realizem, em condições adequadas, atividades de planejamento didático-pedagógico, preparação de aulas, estudos, pesquisas, elaboração e correção de avaliações, produção acadêmica, orientação e atendimento aos estudantes, bem como outras atribuições relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Todos os professores em regime de tempo integral dispõem de gabinete próprio para trabalho e atendimento, favorecendo tanto o desenvolvimento das atividades individuais quanto a realização de atendimentos a estudantes e orientandos com a necessária privacidade.

Essa organização é compatível com a permanência ampliada desses docentes na Instituição e com as responsabilidades acadêmicas decorrentes do regime de trabalho.

Os gabinetes são mobiliados e dispõem de recursos necessários ao desenvolvimento das atividades docentes, incluindo mesa, cadeiras, telefone, computador conectado à rede e acesso aos recursos tecnológicos institucionais. Os espaços possibilitam o desenvolvimento de diferentes formas de trabalho acadêmico e oferecem condições para planejamento, estudos, pesquisa, produção de materiais e acompanhamento dos estudantes.

Atualmente, a Faculdade Batista Pioneira dispõe de seis salas exclusivas destinadas aos docentes em tempo integral, com dimensões distintas e adequadas às atividades desenvolvidas. Os ambientes são mobiliados e climatizados e apresentam condições apropriadas de iluminação, ventilação e acústica, proporcionando conforto para a permanência e o trabalho dos professores.

A configuração desses espaços também considera a necessidade de privacidade e segurança, especialmente para o atendimento individualizado de estudantes e orientandos, para a utilização dos recursos tecnológicos e para a guarda de materiais e equipamentos pessoais relacionados ao trabalho docente. Dessa forma, os gabinetes não constituem apenas espaços físicos de permanência, mas ambientes efetivamente destinados à execução das diferentes atribuições acadêmicas dos professores em tempo integral.

A infraestrutura tecnológica disponível na Instituição complementa as condições de trabalho docente. A FBP mantém acesso à internet e recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação que apoiam as atividades acadêmicas, sendo especialmente relevantes no contexto do Curso de Bacharelado em Teologia EaD, no qual professores utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem, sistemas institucionais, recursos digitais, videoconferências e diferentes tecnologias para planejamento, comunicação e acompanhamento das atividades acadêmicas.

Além dos gabinetes individuais, os docentes contam com outros espaços institucionais que complementam suas condições de trabalho, entre eles a Sala de Reuniões, destinada também às reuniões de professores, NDE, Colegiado e demais instâncias acadêmicas, e os espaços da Biblioteca e dos laboratórios de informática, que podem ser utilizados para atividades de estudo, pesquisa e produção acadêmica.

Os ambientes destinados aos docentes observam ainda as condições institucionais de acessibilidade e mobilidade, possibilitando sua utilização com segurança e autonomia. A Instituição considera, igualmente, aspectos relacionados à adequação dos espaços às atividades desenvolvidas, às condições de conforto e à disponibilidade dos recursos tecnológicos necessários ao desempenho das funções acadêmicas.

No âmbito do Curso de Bacharelado em Teologia EaD, esses espaços favorecem a participação dos docentes em atividades que ultrapassam os momentos de interação direta com os estudantes, incluindo planejamento e revisão dos componentes curriculares, preparação de atividades e avaliações, produção e atualização de materiais didáticos, participação em reuniões acadêmicas, acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso, pesquisa, produção científica e atendimento aos estudantes.

Dessa maneira, os espaços de trabalho destinados aos docentes em tempo integral oferecem condições físicas e tecnológicas compatíveis com o regime de trabalho e com as atribuições acadêmicas desenvolvidas, favorecendo o planejamento, a produção acadêmica, a interação institucional, o atendimento discente e a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.3 Espaço de trabalho para o coordenador

A Faculdade Batista Pioneira disponibiliza espaço próprio de trabalho para a Coordenação de Graduação, integrado às instalações administrativas da Instituição e

destinado ao desenvolvimento das atividades de gestão acadêmica do curso. A existência de ambiente específico favorece o exercício das atribuições inerentes à Coordenação, especialmente aquelas relacionadas ao planejamento, acompanhamento, organização e avaliação das atividades acadêmicas.

A sala da Coordenação constitui espaço de referência para as atividades administrativas e acadêmicas relacionadas ao Curso de Bacharelado em Teologia EaD, possibilitando ao Coordenador desenvolver as atividades de gestão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), acompanhamento da oferta das unidades curriculares, análise de informações acadêmicas, organização de processos, comunicação com professores, mediadores pedagógicos, tutores, estudantes e demais setores da Faculdade.

O espaço dispõe de estação de trabalho destinada ao Coordenador de Graduação, com equipamento de informática para utilização no exercício de suas funções. Por meio dos recursos tecnológicos institucionais, a Coordenação possui condições de acessar os sistemas e ambientes necessários ao acompanhamento acadêmico e administrativo do curso, incluindo o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), os recursos de comunicação institucional e demais ferramentas utilizadas pela Faculdade.

A infraestrutura tecnológica da Instituição complementa as condições de trabalho da Coordenação, com acesso à rede institucional e à internet, aos serviços digitais e aos recursos de comunicação necessários à gestão do curso. A Faculdade mantém ainda suporte de Tecnologia da Informação para atendimento às demandas relacionadas aos equipamentos, sistemas e serviços tecnológicos utilizados pelos diferentes setores.

O espaço de trabalho do Coordenador encontra-se inserido na área administrativa da Faculdade, juntamente com outros ambientes de gestão e apoio acadêmico, como Secretaria, Direção, Coordenações, NEaD, setor de Estágios, Coordenação de TCC e demais setores institucionais. Essa organização favorece a articulação entre a Coordenação do Curso e as diferentes instâncias responsáveis pelos processos acadêmicos e administrativos.

Além de seu espaço próprio de trabalho, o Coordenador conta com acesso à Sala de Reuniões da Instituição, utilizada para encontros do Colegiado de Cursos, Núcleo Docente Estruturante (NDE), Comissão Própria de Avaliação (CPA), corpo docente e outras equipes institucionais. Esse ambiente complementa a infraestrutura necessária às atividades de gestão colegiada, planejamento e acompanhamento do curso.

No contexto específico do Bacharelado em Teologia EaD, a infraestrutura disponibilizada permite que a Coordenação mantenha comunicação e articulação com professores regentes, professores conteudistas, mediadores pedagógicos, tutores, NEaD e Equipe Multidisciplinar, acompanhando os diferentes processos envolvidos na oferta do curso. Também oferece condições para a análise dos indicadores acadêmicos, dos processos avaliativos e das demais informações necessárias ao planejamento e à tomada de decisões.

A infraestrutura institucional observa ainda as condições gerais de acessibilidade e mobilidade previstas para os espaços da Faculdade, buscando assegurar sua utilização com segurança e autonomia.

Dessa forma, o espaço destinado à Coordenação oferece condições físicas e tecnológicas compatíveis com as atividades de gestão acadêmica, permitindo o desenvolvimento das atribuições do Coordenador e favorecendo sua articulação com estudantes, docentes, mediadores, tutores, órgãos colegiados e demais setores da Faculdade Batista Pioneira.

5.4 Sala coletiva de professores

A Faculdade Batista Pioneira disponibiliza sala coletiva de professores destinada ao apoio das atividades acadêmicas e à integração do corpo docente, especialmente dos

professores que atuam em regime de tempo parcial ou horista. O espaço constitui ambiente de referência para permanência dos docentes na Instituição, preparação de atividades, estudos, reuniões, troca de experiências e interação entre os profissionais envolvidos nos cursos.

A sala dispõe de mobiliário adequado às atividades docentes, equipamentos de informática e armários com chave para armazenamento seguro de materiais, oferecendo condições para que os professores desenvolvam atividades relacionadas ao planejamento, organização de aulas, consulta de materiais, preparação acadêmica e outras demandas decorrentes de sua atuação institucional.

Além de sua função como espaço de trabalho, a sala coletiva favorece a convivência e a integração entre os docentes, possibilitando o diálogo e a troca de experiências relacionadas às disciplinas, às metodologias de ensino, às práticas pedagógicas e às diferentes atividades acadêmicas desenvolvidas pela Faculdade. O ambiente conta também com mobiliário e equipamentos destinados ao conforto dos professores durante os períodos de permanência na Instituição.

Essa dimensão de convivência é especialmente importante para favorecer o trabalho colaborativo e a articulação entre os docentes. No Curso de Bacharelado em Teologia EaD, a interação entre professores contribui para o planejamento conjunto, para a interdisciplinaridade, para a discussão de situações acadêmicas e para o alinhamento das práticas desenvolvidas nos diferentes componentes curriculares.

Os professores contam ainda com acesso à infraestrutura tecnológica da Faculdade, incluindo conexão à internet e recursos institucionais de Tecnologia da Informação e Comunicação, necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e à utilização dos sistemas empregados pela Instituição.

Como infraestrutura complementar, os docentes podem utilizar a Sala de Reuniões, mediante organização institucional, para encontros do corpo docente, reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado de Cursos, Comissão Própria de Avaliação (CPA) e outras atividades acadêmicas. Esse espaço possui recursos de informática e capacidade para a realização de reuniões coletivas do corpo docente.

A Instituição disponibiliza também cozinha equipada para utilização dos professores, complementando as condições de permanência e convivência durante o período de trabalho acadêmico.

Os espaços destinados aos professores observam condições adequadas às atividades desenvolvidas e às necessidades institucionais, considerando aspectos de acessibilidade, segurança, conservação e integração entre os membros da comunidade acadêmica. A Faculdade prevê ainda o acompanhamento e a avaliação periódica desses ambientes, buscando identificar necessidades de manutenção, adequação e aperfeiçoamento.

Dessa forma, a sala coletiva de professores constitui um espaço de trabalho, apoio, convivência e integração acadêmica, complementando os gabinetes destinados aos docentes em tempo integral e oferecendo aos professores em regime parcial e horista condições adequadas para o desenvolvimento de suas atividades e para a participação na vida acadêmica da Faculdade Batista Pioneira.

5.5 Salas de aula

A Faculdade Batista Pioneira dispõe de salas de aula adequadas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, utilizadas para aulas, estudos, encontros formativos, atividades acadêmicas e avaliações presenciais. Esses ambientes integram a infraestrutura física da Instituição e estão disponíveis tanto para os cursos presenciais quanto para as atividades presenciais previstas no Curso de Bacharelado em Teologia EaD.

As salas são climatizadas, mobiliadas com carteiras adequadas e equipadas com quadro branco e recursos de projeção multimídia, possibilitando a utilização de diferentes estratégias didático-pedagógicas. Os ambientes contam ainda com acesso à internet, permitindo a utilização de recursos digitais, plataformas educacionais, materiais on-line e demais Tecnologias da Informação e Comunicação empregadas nas atividades acadêmicas.

O Plano de Desenvolvimento Institucional identifica quatro salas de aula principais na sede da Faculdade, com as seguintes dimensões: Sala 01, com 46,03 m²; Sala 02, com 42,25 m²; Sala 03, com 80,92 m²; e Sala 04, com 79,00 m². A diversidade de dimensões possibilita a organização dos espaços de acordo com a natureza da atividade e com o número de participantes.

Para o Curso de Bacharelado em Teologia EaD, o PPC identifica, entre os ambientes destinados às atividades acadêmicas presenciais na sede, as Salas 101, 102, 103 e 104, organizadas para atendimento de até 20 estudantes em cada ambiente. Essa organização possibilita distribuir os acadêmicos em grupos compatíveis com a capacidade dos espaços, especialmente durante a realização das avaliações presenciais e de outras atividades que demandem presença física.

Além da infraestrutura própria, a Faculdade Batista Pioneira conta com parceria com o CEPP, localizado em Ijuí, a aproximadamente 500 metros da sede da Instituição, ampliando a disponibilidade de espaços para a realização de atividades acadêmicas presenciais. A proximidade entre as duas instituições facilita o deslocamento e possibilita a utilização complementar desses ambientes sempre que necessário, de acordo com o planejamento acadêmico.

A infraestrutura disponibilizada pelo CEPP contempla um auditório com capacidade para aproximadamente 120 pessoas, oito salas de aula com capacidade para 25 estudantes cada e laboratório de informática. Esses espaços ampliam a capacidade de atendimento da Faculdade e podem ser utilizados para avaliações, encontros acadêmicos, atividades formativas, reuniões, palestras, capacitações e outras ações presenciais previstas no planejamento institucional.

Essa parceria contribui especialmente para a organização das atividades presenciais do Bacharelado em Teologia EaD, possibilitando maior flexibilidade na distribuição dos estudantes e na utilização dos espaços, conforme o número de participantes e a natureza das atividades. Somadas às salas e demais ambientes existentes na sede, essas instalações fortalecem a capacidade institucional para atender às demandas decorrentes da oferta do curso.

As salas de aula apresentam ainda condições para utilização das tecnologias empregadas no processo educacional. A infraestrutura de suporte à docência inclui equipamentos multimídia e acesso à internet, favorecendo apresentações, utilização de conteúdos digitais e integração entre recursos presenciais e virtuais. Essa estrutura é particularmente relevante para o Bacharelado em Teologia EaD, cuja proposta pedagógica articula atividades assíncronas, síncronas mediadas e presenciais.

Nos períodos destinados às avaliações presenciais, os espaços são organizados considerando o número de estudantes, a capacidade de cada ambiente e os critérios institucionais de planejamento e segurança. O calendário acadêmico prevê períodos específicos para essas avaliações, possibilitando a distribuição dos estudantes em diferentes salas, datas e turnos, quando necessário.

A Faculdade dispõe ainda de outros ambientes que podem complementar as salas de aula para atividades acadêmicas, de acordo com sua natureza e capacidade, como Biblioteca, laboratórios e Auditório. O Auditório da Instituição possui capacidade para 280 pessoas e pode ser utilizado para aulas, palestras, simpósios, Semanas Acadêmicas, ações de formação continuada e avaliações presenciais.

A acessibilidade constitui também elemento integrante da infraestrutura das salas de aula. Os ambientes institucionais são organizados de modo a possibilitar condições de acesso e mobilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, buscando assegurar utilização com segurança e autonomia e condições adequadas de participação nas atividades acadêmicas.

No contexto do Bacharelado em Teologia EaD, as salas de aula da sede, juntamente com os espaços disponibilizados por meio das parcerias institucionais, constituem importantes recursos de apoio à oferta do curso, proporcionando condições físicas e tecnológicas para a realização das atividades presenciais previstas no PPC. Sua utilização é organizada de acordo com a natureza das atividades acadêmicas, a quantidade de estudantes e as condições necessárias para assegurar conforto, segurança, acessibilidade e qualidade no desenvolvimento do processo formativo.

5.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A Faculdade Batista Pioneira assegura aos estudantes acesso a equipamentos de informática, conexão à internet e recursos tecnológicos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, de pesquisa e de aprendizagem. Essa infraestrutura atende tanto aos estudantes dos cursos presenciais quanto aos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Teologia EaD nos momentos em que utilizam a estrutura física da sede.

A Instituição dispõe de dois laboratórios de informática, localizados na sede, destinados ao atendimento dos estudantes e equipados com computadores e recursos compatíveis com as atividades acadêmicas desenvolvidas nos cursos. Esses espaços podem ser utilizados para atividades práticas e teórico-práticas, pesquisas acadêmicas e científicas, acesso aos recursos digitais da Instituição e outras atividades relacionadas ao processo formativo.

Os laboratórios possuem acesso à internet de qualidade e softwares relacionados às atividades acadêmicas, profissionais e do curso, sendo disponibilizados aos estudantes tanto nos horários de atividades acadêmicas quanto em outros períodos, conforme a organização institucional. Os espaços e equipamentos são submetidos a processos de conservação, avaliação e atualização, buscando manter sua adequação às necessidades dos estudantes e às tecnologias utilizadas pela Faculdade.

Por meio desses equipamentos, os estudantes podem acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), as bibliotecas e bases digitais, o Repositório Institucional, e-books, materiais acadêmicos, recursos educacionais e demais serviços digitais disponibilizados pela FBP. Os computadores dos laboratórios possibilitam, dessa forma, não apenas o acesso à internet, mas a realização efetiva de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

O acesso aos recursos de informática é particularmente relevante para o Bacharelado em Teologia EaD, considerando que parte significativa do percurso acadêmico utiliza tecnologias digitais. O estudante acessa pelo AVA/SIGA os componentes curriculares, materiais didáticos, videoaulas, atividades, fóruns, avaliações, orientações e diferentes recursos de aprendizagem. Assim, a disponibilização de equipamentos na sede constitui também uma alternativa institucional para estudantes que, em determinados momentos, necessitem de infraestrutura tecnológica para acompanhar suas atividades acadêmicas. O PPC confirma que os laboratórios com equipamentos em rede e acesso à internet estão disponíveis para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Biblioteca também complementa essa infraestrutura. Em seu espaço físico, os estudantes encontram computadores destinados à realização de pesquisas e equipamentos para consulta ao acervo, além de acesso à Biblioteca Digital, Biblioteca Virtual, Repositório Institucional e catálogo on-line. Dessa maneira, o estudante pode utilizar de forma integrada

os recursos físicos e digitais necessários para pesquisa, leitura e produção de trabalhos acadêmicos.

A Instituição mantém ainda cobertura de rede sem fio, possibilitando aos estudantes utilizar seus próprios notebooks, tablets, smartphones e outros dispositivos compatíveis para acesso aos recursos acadêmicos e à internet nos ambientes institucionais disponibilizados para essa finalidade. Essa estrutura amplia as possibilidades de acesso e favorece a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nos processos de ensino e aprendizagem.

Como infraestrutura complementar, a parceria da Faculdade Batista Pioneira com o CEPP, em Ijuí, localizado a aproximadamente 500 metros da sede da IES, disponibiliza também laboratório de informática, além das salas de aula e do auditório existentes naquele espaço. Essa parceria amplia a capacidade de acesso dos estudantes a equipamentos e ambientes tecnológicos quando necessário para a realização de atividades acadêmicas presenciais.

Nos Polos EaD, a organização da infraestrutura também contempla a necessidade de acesso tecnológico. O PDI estabelece que esses espaços devem disponibilizar equipamentos e dispositivos com conexão estável e de alta velocidade à internet, além dos ambientes necessários ao desenvolvimento das atividades formativas previstas para o curso.

A infraestrutura de informática da Faculdade integra um processo de manutenção, atualização e expansão tecnológica. O PDI prevê avaliação periódica das necessidades relacionadas a hardware, softwares acadêmicos, equipamentos de rede, sistemas operacionais e comunicação, com investimentos destinados à manutenção e atualização dos recursos utilizados pela comunidade acadêmica.

Os ambientes destinados ao uso dos equipamentos consideram ainda condições de conforto e acessibilidade, buscando possibilitar sua utilização com segurança e autonomia pelos diferentes estudantes.

Dessa forma, o acesso dos estudantes aos equipamentos de informática ocorre por meio de uma infraestrutura composta por laboratórios de informática, computadores disponíveis na Biblioteca, rede de internet e Wi-Fi, recursos digitais institucionais, infraestrutura tecnológica dos Polos EaD e espaços complementares disponibilizados mediante parceria institucional, oferecendo condições para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, para a pesquisa e para a participação efetiva no processo formativo do Bacharelado em Teologia EaD.

5.7 Laboratórios didáticos de formação específica

Considerando as características próprias do Curso de Bacharelado em Teologia, a Faculdade Batista Pioneira compreende que a formação específica não se limita aos laboratórios convencionais, mas envolve também ambientes destinados à experimentação, simulação e desenvolvimento de práticas ministeriais relacionadas ao perfil profissional do egresso.

Nesse contexto, os auditórios da Instituição constituem importantes laboratórios didáticos de formação específica, especialmente voltados ao desenvolvimento de competências relacionadas à atuação pastoral e ministerial. Esses espaços possibilitam a realização de atividades práticas que aproximam a formação acadêmica das situações encontradas no exercício do ministério em igrejas e demais organizações religiosas.

O Auditório da Faculdade Batista Pioneira é utilizado como espaço formativo para atividades vinculadas às áreas de pastoral, pregação, comunicação, liturgia, missões e música, permitindo que os estudantes desenvolvam competências relacionadas à exposição pública, condução de celebrações, organização e direção de cultos, comunicação da mensagem bíblica, liderança de grupos e utilização adequada de recursos audiovisuais e musicais.

Nesse ambiente podem ser desenvolvidas práticas de pregação e exposição bíblica, nas quais os estudantes exercitam preparação, apresentação e comunicação de sermões; atividades relacionadas à liderança e condução de cultos; apresentações de projetos ministeriais e missionários; seminários; conferências; atividades musicais; exercícios de comunicação oral; simulações de situações ministeriais e outras experiências previstas nas diferentes unidades curriculares do curso.

A utilização do auditório como laboratório permite que o estudante não apenas conheça teoricamente os princípios relacionados ao exercício pastoral, mas tenha a oportunidade de experimentar, desenvolver e aperfeiçoar habilidades próprias da atuação ministerial. A prática possibilita trabalhar aspectos como postura, comunicação verbal e não verbal, organização do discurso, utilização do espaço, relacionamento com o público, liderança, planejamento de celebrações e utilização de recursos tecnológicos.

O Auditório Acadêmico da sede possui capacidade para aproximadamente 280 pessoas e dispõe de infraestrutura adequada ao desenvolvimento dessas atividades, incluindo palco, sistema de som, microfones, equipamentos de projeção, recursos multimídia, climatização, iluminação e instrumentos musicais. Essa estrutura possibilita reproduzir situações semelhantes às encontradas em igrejas, conferências, congressos e outros contextos de atuação dos futuros pastores e líderes cristãos.

A própria configuração do auditório favorece atividades que exigem interação com grupos maiores, permitindo que os estudantes desenvolvam experiências relacionadas à liderança de comunidades, comunicação pública, organização de eventos e condução de atividades religiosas e acadêmicas.

Além do auditório próprio da Faculdade, a FBP conta com espaços complementares disponibilizados por meio de suas parcerias institucionais. A parceria com o CEPP, localizado em Ijuí e próximo à sede da Instituição, disponibiliza auditório com capacidade aproximada para 120 pessoas, que poderá ser utilizado de forma complementar em atividades acadêmicas e práticas de formação.

A utilização desses diferentes ambientes amplia as possibilidades de organização das práticas, permitindo atividades com grupos de diferentes dimensões e proporcionando aos estudantes experiências diversificadas de comunicação, liderança e atuação ministerial.

Esses espaços podem ser utilizados tanto em atividades diretamente relacionadas às unidades curriculares quanto em Semanas Acadêmicas, simpósios, palestras, conferências, apresentações de projetos, atividades missionárias, musicais e ministeriais, favorecendo a integração entre teoria e prática e entre formação acadêmica e realidade eclesial.

No Curso de Bacharelado em Teologia EaD, os laboratórios de formação específica são utilizados especialmente nos momentos presenciais previstos na organização acadêmica do curso e em atividades formativas que, por sua natureza, demandem experiência prática. Sua utilização é planejada de acordo com os objetivos, competências e metodologias estabelecidos para cada componente curricular.

Dessa forma, os auditórios da Faculdade Batista Pioneira configuram-se como ambientes didáticos de formação pastoral e ministerial, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais ao perfil do egresso. A infraestrutura disponível permite articular conhecimento teológico e prática ministerial, possibilitando que o estudante desenvolva, em ambiente acadêmico orientado, habilidades que posteriormente serão mobilizadas em sua atuação em igrejas, instituições, organizações missionárias e outros campos relacionados à formação teológica.

5.8 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático

O processo de produção, controle, validação e distribuição dos materiais didáticos do Curso de Bacharelado em Teologia EaD da Faculdade Batista Pioneira é organizado de forma sistemática e articulada entre a Coordenação do Curso, o Núcleo de Educação a Distância – NEaD, a Equipe Multidisciplinar, os professores conteudistas e os professores regentes. O processo busca assegurar que os materiais disponibilizados aos estudantes estejam em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, com as ementas, objetivos de aprendizagem, competências, conteúdos curriculares e bibliografias previstas para cada unidade curricular.

A produção dos materiais é acompanhada pelo NEaD e por sua Equipe Multidisciplinar, composta por profissionais das áreas de design educacional/instrucional, design, produção audiovisual e revisão, podendo contar com outros profissionais conforme as necessidades dos projetos. A equipe atua de maneira integrada com os responsáveis pelo conteúdo, acompanhando o planejamento, desenvolvimento, implementação, revisão e aperfeiçoamento dos recursos educacionais.

O processo inicia-se pelo planejamento da unidade curricular, considerando a ementa, os objetivos, o perfil do egresso, as competências a serem desenvolvidas e a bibliografia prevista no PPC. A partir dessas referências, são organizados os diferentes elementos que integram a unidade curricular, entre eles:

- Mapa de Atividades;
- Matrizes Instrucionais das atividades e exercícios;
- roteiros ou scripts das videoaulas e demais recursos audiovisuais;
- livro-texto;
- materiais complementares;
- atividades de aprendizagem e avaliação; e
- ementa e respectivas bibliografias básica e complementar.

Esses documentos constituem referências para a organização e acompanhamento da produção, contribuindo para que os diferentes recursos da unidade curricular apresentem coerência entre objetivos, conteúdos, metodologias, atividades e avaliação.

A produção ocorre em fluxo previamente organizado, envolvendo, conforme a natureza de cada material, elaboração do conteúdo, desenho instrucional, tratamento pedagógico e de linguagem, revisão, editoração, produção gráfica, roteirização, gravação e edição audiovisual, validação e disponibilização. Nenhum recurso é considerado concluído apenas com a entrega inicial do professor conteudista, sendo submetido às etapas institucionais de tratamento e validação adequadas à sua natureza.

Para o gerenciamento informatizado desse processo, a Instituição utiliza ambiente compartilhado no Google Drive, estruturado em pastas identificadas por curso, unidade curricular e etapa de produção. Esse ambiente permite centralizar os arquivos, organizar o fluxo de trabalho da Equipe Multidisciplinar e acompanhar o desenvolvimento, revisão e validação dos materiais até sua versão final. Esse sistema compartilhado é utilizado para o controle do fluxo de produção, incluindo a produção e validação do conteúdo, a diagramação, sua posterior validação e o encaminhamento da versão final.

A organização informatizada possibilita identificar a situação dos materiais em suas diferentes etapas, favorecendo o acompanhamento dos cronogramas de produção, a identificação de pendências, o encaminhamento das revisões necessárias e a verificação da conclusão do processo antes da disponibilização ao estudante. Os arquivos finais são preservados de forma organizada, permitindo sua localização para atualização, revisão ou nova utilização institucional.

A validação do material didático considera diferentes dimensões de qualidade. O conteúdo acadêmico deve apresentar coerência com a ementa, os objetivos de aprendizagem, o perfil do egresso e a bibliografia da unidade curricular. A Equipe Multidisciplinar acompanha os aspectos pedagógicos, linguísticos, gráficos e audiovisuais, bem como a identidade institucional e a adequação dos recursos às características da Educação a Distância. Também são considerados critérios de acessibilidade, clareza da linguagem, usabilidade, interatividade, disponibilidade do conteúdo e adequação às tecnologias utilizadas no curso.

A revisão não se encerra com a publicação inicial do material. Os recursos educacionais são objeto de acompanhamento e aperfeiçoamento contínuo, considerando avaliações realizadas por professores, Coordenação, NEaD, Equipe Multidisciplinar e estudantes. O PDI estabelece que os materiais e conteúdos sejam avaliados considerando integração dos recursos, disponibilidade da informação, possibilidades de interação e trabalho colaborativo e princípios pedagógicos, e prevê que os resultados dessas avaliações subsidiem sua revisão e remodelação.

A distribuição do material ocorre predominantemente por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, no espaço específico de cada unidade curricular. São disponibilizados diferentes recursos, como livro-texto, videoaulas, textos, apresentações, hipertextos, links, exercícios, fóruns, chats, atividades, avaliações e materiais complementares. A utilização de múltiplas mídias busca ampliar as possibilidades de acesso e adequar os recursos às diferentes características das atividades acadêmicas.

O livro-texto é disponibilizado para leitura no ambiente virtual e também em formato PDF, possibilitando ao estudante seu armazenamento e utilização em outros dispositivos, inclusive para consulta sem a necessidade de permanência contínua no ambiente virtual. As videoaulas e demais recursos audiovisuais são disponibilizados nos espaços correspondentes das unidades curriculares. Essa distribuição multimodal busca reduzir barreiras de acesso e assegurar que os estudantes recebam os recursos necessários para o desenvolvimento de seus estudos.

A logística de distribuição é articulada à infraestrutura tecnológica institucional. O AVA/SIGA constitui o principal ambiente de acesso aos conteúdos acadêmicos, enquanto a Instituição mantém servidores, recursos locais e em nuvem e procedimentos periódicos de backup. Dessa maneira, a produção e a distribuição não dependem exclusivamente de um único suporte físico ou de uma única cópia dos recursos educacionais.

Para assegurar a continuidade da disponibilização dos materiais em situações de indisponibilidade tecnológica, a infraestrutura institucional mantém mecanismos de recuperação dos serviços. O PDI prevê backup incremental do servidor em intervalos regulares, backup completo diário em nuvem e possibilidade de ativação de nova máquina virtual e recuperação dos arquivos em caso de falha grave, conforme os procedimentos previstos na documentação tecnológica e no plano institucional de contingência.

Como parte do processo de gestão e melhoria contínua, o acompanhamento da produção e distribuição será realizado mediante indicadores de desempenho formalmente registrados, entre os quais: cumprimento dos prazos previstos no cronograma de produção; percentual de materiais integralmente produzidos e validados antes da abertura da unidade curricular; quantidade de materiais devolvidos para correção ou adequação; incidência de problemas de acesso ou disponibilização; tempo de resolução das ocorrências; necessidade de atualização dos conteúdos; e resultados das avaliações realizadas pelos estudantes e demais agentes envolvidos.

Os resultados desses indicadores devem subsidiar a atuação da Coordenação, do NEaD e da Equipe Multidisciplinar, possibilitando identificar gargalos no processo, necessidades de revisão, adequações nos cronogramas, demandas de capacitação, atualização

tecnológica e oportunidades de aperfeiçoamento dos materiais e dos procedimentos empregados.

Dessa forma, o processo institucional de controle da produção e distribuição de materiais didáticos compreende um ciclo integrado de planejamento, produção, acompanhamento informatizado, revisão, validação, disponibilização, contingência, avaliação e atualização, assegurando que os recursos educacionais necessários às unidades curriculares estejam disponíveis aos estudantes de maneira organizada, adequada e compatível com a demanda do Curso de Bacharelado em Teologia EaD.

6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO

Além das disciplinas do currículo e do Estágio Supervisionado, o curso proporciona e exige dos estudantes Atividades Complementares, com diferentes formas de agregar conhecimento. As Atividades Complementares são componente integrante obrigatório do currículo do curso de Bacharelado em Teologia EaD, cuja carga horária de 200 horas deve ser cumprida pelo aluno durante todo o curso de graduação. A escolha das Atividades é de responsabilidade exclusiva do aluno, considerando-se que a sua finalidade é o enriquecimento do currículo do Curso, permitindo-lhe ampliação de seus conhecimentos, tendo como objetivo a formação integral do profissional.

Algumas das atividades oferecidas no decorrer do curso:

a) Semana Acadêmica: realiza-se anualmente, no primeiro ou segundo semestre, de acordo com o calendário acadêmico. O propósito desta atividade é provocar juntamente com os estudantes o debate teológico relacionado com algum componente curricular. Convida-se algum renomado conferencista, especialista em alguma área, que fica responsável pela comunicação de algumas palestras, que serão seguidas de diálogos a respeito do assunto em questão. A abordagem dos temas tem a premissa da interdisciplinaridade e transversalidade como foco, pois é para todos os alunos de todos os níveis, atingindo inclusive a comunidade externa.

b) Semanas Ministeriais: realizam-se anualmente, conforme definido no calendário acadêmico, e têm como objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de aprender com especialistas sobre questões práticas do ministério. Durante essas semanas, são convidados pastores, missionários e profissionais de diferentes áreas ministeriais, que compartilham suas experiências por meio de palestras, oficinas e diálogos com os alunos. A proposta é aproximar a formação teológica da vivência prática, oferecendo subsídios para o exercício do ministério em diferentes contextos.

c) Semana Missionária: O evento denominado "Semana Missionária" acontece regularmente todos os anos, no primeiro ou segundo semestre letivo. Reserva-se no calendário acadêmico uma semana de atividades, na qual os estudantes são desafiados a realizarem atividades práticas no âmbito de igrejas, campos missionários ou trabalhos de ação social (como por exemplo: lares de idosos, lares de crianças, projetos de recuperação de pessoas dependentes etc.). Eventualmente a Semana Missionária pode ser alternada com atividades de treinamento missionário. Neste formato, são convidados especialistas em diferentes áreas da missão, para ministrarem durante uma semana, treinamento aos estudantes.

d) Simpósio Acadêmico: os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), além de serem apresentados aos professores que os avaliam, são compartilhados num Simpósio Acadêmico para toda a comunidade, para que o conhecimento seja socializado e o gosto pela pesquisa seja acentuado.

e) Intercâmbio Transcultural: a Faculdade oportuniza aos estudantes intercâmbio transcultural com igrejas e instituições sociais e teológicas. São possíveis intercâmbios com instituições e igrejas em países da Europa, África e América Latina. Neste sentido, já foram realizados intercâmbios com instituições da Alemanha, Itália, Argentina, Paraguai, Uruguai, Peru, Bolívia e Moçambique.

f) Outros: Além das atividades supracitadas, podem ser realizados também eventos como SUMMIT Regional, Retiro Vocacional, Retiro de Integração, cultos etc., cuja participação efetiva em termos de execução e planejamento podem ser contabilizadas como horas de atividades complementares.

As demais orientações sobre as Atividades Complementares encontram-se no Regulamento de Atividades Complementares (cf. abaixo).

CAPÍTULO I - DA CONSTITUIÇÃO E DA FINALIDADE DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º Este Regulamento estabelece, no âmbito do curso de Bacharelado em Teologia EaD da Faculdade Batista Pioneira – FBP, as normas relativas às Atividades Complementares, bem como os procedimentos para sua realização, comprovação, validação e cômputo da respectiva carga horária.

Art. 2º As Atividades Complementares constituem componente curricular obrigatório do curso de Bacharelado em Teologia EaD e deverão ser cumpridas pelo estudante ao longo do período de integralização do curso.

Art. 3º As Atividades Complementares têm por finalidade ampliar e diversificar a formação acadêmica do estudante, proporcionando experiências de ensino e pesquisa que complementem os conhecimentos, as habilidades e as competências desenvolvidas nos componentes curriculares regulares do curso.

Art. 4º A escolha das Atividades Complementares é de responsabilidade do estudante, observados:

- I – Os critérios estabelecidos neste Regulamento;
- II – A relação da atividade com a formação acadêmica, humana e teológica;
- III – Os requisitos de comprovação estabelecidos na Tabela Normativa de Atividades Complementares;
- IV – Os limites de carga horária definidos para cada atividade.

Parágrafo único. A Faculdade Batista Pioneira poderá promover atividades passíveis de aproveitamento como Atividades Complementares, sem que isso exclua a possibilidade de o estudante realizá-las em outras instituições, desde que atendidos os critérios deste Regulamento.

Art. 5º As Atividades Complementares não atribuem nota ao estudante, porém sua carga horária constitui requisito curricular obrigatório para a integralização do curso e para a colação de grau.

CAPÍTULO II - DA CARGA HORÁRIA E DA CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6º O estudante deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares durante o curso, como requisito para a integralização curricular e para a colação de grau.

§ 1º A carga horária validada será registrada academicamente de acordo com os procedimentos institucionais.

§ 2º A Faculdade Batista Pioneira não se obriga a ofertar diretamente a totalidade da carga horária de Atividades Complementares exigida para a conclusão do curso.

§ 3º Poderão ser aproveitadas atividades promovidas pela Faculdade Batista Pioneira ou por outras instituições, desde que atendam aos critérios estabelecidos neste Regulamento e na Tabela Normativa de Atividades Complementares.

Art. 7º As Atividades Complementares são classificadas em:

- I – Atividades de Ensino;
- II – Atividades de Pesquisa.

§ 1º Entendem-se por Atividades de Ensino aquelas destinadas à aquisição, ao aprofundamento, à atualização ou à transmissão de conhecimentos que complementem a formação proporcionada pela matriz curricular, favorecendo a ampliação de saberes, habilidades e competências relacionadas à formação humana, acadêmica e teológica do estudante.

§ 2º Entendem-se por Atividades de Pesquisa aquelas relacionadas à investigação, à produção, ao desenvolvimento, ao aperfeiçoamento e à divulgação de conhecimentos acadêmicos, bem como à participação em atividades e ambientes de pesquisa.

Art. 8º São consideradas Atividades Complementares aquelas previstas na Tabela Normativa de Atividades Complementares, anexa a este Regulamento, incluindo, entre outras:

- I – Retiro de integração;
- II – Simpósio acadêmico;
- III – Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;
- IV – Semana Acadêmica;
- V – Semana Ministerial;
- VI – Semana Missionária;
- VII – Ensaio do Coro;
- VIII – Congressos teológicos promovidos pela Faculdade Batista Pioneira;
- IX – Publicação em periódicos e obras coletivas;
- X – Publicação de livro;
- XI – Publicação em sites;
- XII – Congressos teológicos promovidos por outras instituições;
- XIII – Participação como ouvinte em bancas de mestrado;
- XIV – Cursos PIER;
- XV – Monitoria acadêmica;
- XVI – Participação em grupos de pesquisa;
- XVII – Participação em conferências on-line;
- XVIII – Cursos livres na área teológica;
- XIX – Participação em oficinas e workshops;
- XX – Produção de conteúdo teológico em mídias digitais;
- XXI – Viagens de estudo;
- XXII – Intercâmbios acadêmicos;
- XXIII – Outras atividades de Ensino ou Pesquisa que atendam aos critérios deste Regulamento e sejam aprovadas pela Coordenação Acadêmica do Curso.

Art. 9º Para cada atividade serão observados:

- I – Sua classificação como atividade de Ensino ou Pesquisa;
- II – Os requisitos específicos para validação;
- III – A carga horária atribuída por atividade ou evento;
- IV – A carga horária máxima que poderá ser computada naquela categoria; conforme estabelecido na Tabela Normativa de Atividades Complementares.

Parágrafo único. A realização de carga horária superior ao limite máximo estabelecido para determinada atividade não gera direito ao aproveitamento das horas excedentes.

Art. 10. Somente poderão ser validadas atividades efetivamente realizadas e devidamente comprovadas.

Parágrafo único. Quando a natureza da atividade exigir sua conclusão para emissão do documento comprobatório, somente será efetuada a validação após sua conclusão.

CAPÍTULO III - DA COMPROVAÇÃO E DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 11. A validação das Atividades Complementares observará os documentos comprobatórios estabelecidos na Tabela Normativa, podendo compreender, conforme a atividade:

- I – Inscrição ou registro na Secretaria;
- II – Diário ou lista de presença;
- III – Certificado;
- IV – Declaração emitida pelo professor, orientador ou responsável;
- V – Cópia da publicação;
- VI – Link de acesso ao conteúdo publicado;
- VII – Relatório;
- VIII – Histórico acadêmico;
- IX – Outros documentos compatíveis com a natureza da atividade.

Art. 12. As atividades promovidas pela própria Faculdade Batista Pioneira poderão ser comprovadas mediante os registros institucionais previstos na Tabela Normativa, dispensada a apresentação de certificado pelo estudante quando o controle de sua participação puder ser realizado pela própria Instituição.

Art. 13. Para atividades realizadas em instituições externas, cabe ao estudante apresentar documentação comprobatória adequada para fins de análise e atribuição da respectiva carga horária.

§ 1º A documentação deverá possibilitar, sempre que aplicável, a identificação:

- I – Do estudante;
- II – Da atividade realizada;
- III – Da instituição ou organização promotora;
- IV – Do período ou data de realização;
- V – Da carga horária;

§ 2º Quando o comprovante apresentado não contiver informações suficientes para a análise da atividade, a Coordenação Acadêmica do Curso poderá solicitar documentação complementar ou esclarecimentos ao estudante.

§ 3º Na ausência de comprovação suficiente, a atividade não será validada.

Art. 14. Quando previsto na Tabela Normativa ou solicitado pela Coordenação Acadêmica do Curso, o estudante deverá apresentar relatório referente à atividade desenvolvida.

Art. 15. Os documentos apresentados serão analisados considerando:

- I – A autenticidade e a suficiência da comprovação;
- II – A natureza acadêmica da atividade;
- III – Sua relação com a formação proporcionada pelo curso;
- IV – Sua classificação como Ensino ou Pesquisa;
- V – A carga horária comprovada;
- VI – Os limites previstos na Tabela Normativa.

CAPÍTULO IV - DAS COMPETÊNCIAS

Art. 16. Compete ao estudante:

- I – Conhecer e observar este Regulamento e a Tabela Normativa de Atividades Complementares;
- II – Realizar as atividades necessárias para completar a carga horária exigida;
- III – Conservar e apresentar os respectivos documentos comprobatórios;
- IV – Encaminhar as solicitações de validação de acordo com os procedimentos estabelecidos pela Faculdade;
- V – Fornecer documentos ou esclarecimentos complementares quando solicitados;
- VI – Acompanhar o registro e a integralização de sua carga horária de Atividades Complementares.

Art. 17. Compete à Coordenação Acadêmica do Curso:

- I – Orientar os estudantes quanto ao cumprimento das Atividades Complementares;
- II – Analisar as solicitações e os documentos apresentados;
- III – Verificar a pertinência da atividade em relação à formação do curso;
- IV – Atribuir a carga horária correspondente, observando a Tabela Normativa;
- V – Solicitar documentos ou esclarecimentos adicionais sempre que necessário;
- VI – Decidir sobre atividades não expressamente previstas na Tabela Normativa;
- VII – Encaminhar as atividades validadas à Secretaria Geral para o devido registro acadêmico.

Art. 18. Compete à Secretaria Geral:

- I – Receber ou disponibilizar, quando aplicável, os procedimentos necessários para solicitação de validação;
- II – Manter os registros institucionais das atividades cuja comprovação lhe competir;
- III – Proceder ao registro acadêmico das horas aprovadas pela Coordenação Acadêmica do Curso;
- IV – Manter os documentos e registros de acordo com as normas institucionais aplicáveis.

CAPÍTULO V - DOS PRAZOS E DO REGISTRO

Art. 19. O estudante deverá encaminhar as comprovações das Atividades Complementares para análise da Coordenação Acadêmica do Curso de acordo com os procedimentos e prazos estabelecidos pela Faculdade.

Parágrafo único. Recomenda-se que as atividades sejam apresentadas para validação ao longo do curso, evitando o acúmulo de solicitações próximo ao período de conclusão.

Art. 20. Após a aprovação pela Coordenação Acadêmica do Curso, a carga horária será encaminhada à Secretaria Geral para registro.

Art. 21. A integralização das Atividades Complementares somente será considerada concluída quando o estudante atingir a carga horária mínima estabelecida neste Regulamento e todas as horas estiverem devidamente validadas e registradas.

CAPÍTULO VI - DO INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA OU REINGRESSO

Art. 22. O estudante ingressante no curso por transferência ou reingresso estará sujeito à carga horária de Atividades Complementares prevista para o currículo ao qual estiver vinculado.

Art. 23. O estudante poderá solicitar o aproveitamento de Atividades Complementares realizadas e validadas anteriormente, inclusive em outra instituição de ensino superior, mediante análise da Coordenação Acadêmica do Curso.

Parágrafo único. Para o aproveitamento serão considerados:

- I – A compatibilidade entre a atividade anteriormente realizada e aquelas reconhecidas por este Regulamento;
- II – Sua relação com a formação do curso;
- III – A documentação comprobatória disponível;
- IV – A carga horária anteriormente atribuída;
- V – Os limites de aproveitamento estabelecidos na Tabela Normativa vigente para o curso.

CAPÍTULO VII - DAS ATIVIDADES NÃO PREVISTAS NA TABELA NORMATIVA

Art. 24. Atividades não expressamente previstas na Tabela Normativa poderão ser submetidas à análise da Coordenação Acadêmica do Curso.

§ 1º Para serem reconhecidas, deverão possuir relação com a formação proporcionada pelo curso e ser caracterizadas como atividade de Ensino ou Pesquisa.

§ 2º A Coordenação Acadêmica do Curso determinará, após análise, a possibilidade de aproveitamento e a correspondente carga horária, observados os critérios e limites definidos institucionalmente.

§ 3º O reconhecimento de determinada atividade não prevista na tabela não implica sua incorporação automática e permanente à Tabela Normativa.

CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25. A Tabela Normativa de Atividades Complementares constitui anexo deste Regulamento e estabelece as atividades reconhecidas, sua classificação, os requisitos de

validação, a carga horária por atividade ou evento e os respectivos limites máximos de aproveitamento.

Art. 26. A Tabela Normativa poderá ser atualizada pelo órgão acadêmico competente sempre que necessário, sem prejuízo das disposições gerais estabelecidas neste Regulamento.

Art. 27. Os casos omissos serão analisados e deliberados pela Coordenação Acadêmica do Curso e, quando necessário, encaminhados ao Colegiado de Cursos.

Art. 28. Este Regulamento poderá ser alterado em decorrência de modificações na legislação, nos documentos institucionais ou nas necessidades acadêmicas da Faculdade Batista Pioneira, mediante aprovação pelo órgão institucional competente.

Art. 29. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Cursos, revogadas as disposições institucionais em contrário.

Ijuí, agosto de 2026.

7. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO

Além dos componentes curriculares que integram a matriz do Curso de Bacharelado em Teologia EaD, do Estágio Supervisionado e das Atividades Complementares, a formação acadêmica contempla também as Atividades de Extensão, que constituem componente curricular obrigatório e integram o percurso formativo do estudante. Para a integralização do curso, deverão ser cumpridas, no mínimo, 350 horas de atividades extensionistas, distribuídas ao longo da formação e desenvolvidas de acordo com as disposições estabelecidas no Regulamento próprio da Instituição.

A extensão é compreendida pela Faculdade Batista Pioneira como dimensão essencial da formação acadêmica, por aproximar o conhecimento produzido e desenvolvido no ambiente universitário das realidades sociais, comunitárias, culturais e eclesiais nas quais os estudantes estão inseridos. Por meio dessas experiências, busca-se estabelecer uma relação dinâmica e transformadora entre Faculdade, estudante e sociedade, articulando ensino, pesquisa e extensão e favorecendo a aplicação dos conhecimentos teológicos em situações concretas.

As Atividades de Extensão caracterizam-se, portanto, como processos educativos, culturais, sociais e científicos que possibilitam ao estudante ampliar sua formação para além dos espaços tradicionais de aprendizagem. Ao participar dessas ações, o acadêmico é desafiado a identificar necessidades, dialogar com diferentes contextos, mobilizar conhecimentos e desenvolver respostas responsáveis e contextualizadas, integrando reflexão teológica e prática.

Essa perspectiva contribui para a formação integral do estudante, favorecendo o desenvolvimento de competências acadêmicas, profissionais, ministeriais, relacionais e sociais. As experiências extensionistas estimulam a interdisciplinaridade, o diálogo com diferentes áreas do conhecimento, o compromisso ético, a responsabilidade social, a capacidade de liderança e a participação cidadã, ao mesmo tempo em que possibilitam à comunidade acadêmica aprender com os saberes, experiências e desafios presentes na sociedade.

Entre as modalidades de Atividades de Extensão desenvolvidas ou reconhecidas pela Instituição destacam-se:

- **Programas e Projetos:** ações de caráter comunitário, cultural, científico, social ou missionário, desenvolvidas de forma contínua ou vinculadas a programas institucionais;
- **Cursos e Oficinas:** atividades de formação e capacitação em diferentes áreas, como capelania, ação social, Libras, música, canto coral, teatro e outras temáticas relacionadas à formação e à atuação do estudante;
- **Eventos:** participação ou atuação em Semanas Acadêmicas, Semanas Ministeriais e Missionárias, simpósios, seminários, congressos, exposições, apresentações e outras atividades de caráter acadêmico, cultural ou comunitário;
- **Prestação de Serviços:** ações desenvolvidas em benefício da comunidade ou em parceria com igrejas, organizações sociais, instituições públicas ou privadas e outros espaços de atuação;
- **Intercâmbios e Viagens Missionárias:** experiências realizadas em diferentes contextos culturais, sociais e religiosos, em âmbito nacional ou internacional, possibilitando contato com distintas realidades e práticas de atuação.

A participação dos estudantes nas Atividades de Extensão será acompanhada institucionalmente, observando-se os critérios de realização, registro, comprovação e validação estabelecidos no Regulamento próprio. A Coordenação do Curso acompanhará a

integralização da carga horária e a pertinência das atividades desenvolvidas em relação aos objetivos formativos do Bacharelado em Teologia.

O cumprimento da carga horária de extensão constitui requisito para a integralização curricular. Mais do que uma exigência acadêmica, porém, essas atividades expressam o compromisso da Faculdade Batista Pioneira com uma formação teológica que articule conhecimento, prática, serviço e responsabilidade social, preparando o estudante para compreender criticamente a realidade e atuar de maneira ética, responsável e transformadora nos diferentes contextos em que estiver inserido.

CAPÍTULO I - DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 1º - Este Regulamento estabelece as diretrizes, os critérios e os procedimentos para o planejamento, a realização, o acompanhamento, a avaliação, o registro e a integralização das Atividades Curriculares de Extensão nos cursos de graduação da Faculdade Batista Pioneira – FBP, em conformidade com a legislação educacional vigente e com os documentos institucionais.

Art. 2º - As Atividades Curriculares de Extensão integram a matriz curricular dos cursos de graduação e constituem componente obrigatório da formação acadêmica, devendo corresponder a, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária curricular total de cada curso, conforme previsto no respectivo Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

§ 1º A carga horária de extensão deverá estar expressamente prevista na matriz curricular e no PPC do curso, não se confundindo com atividades extracurriculares ou com Atividades Complementares.

§ 2º A integralização da carga horária mínima de extensão constitui requisito para a conclusão do curso e para a colação de grau.

§ 3º As formas de distribuição e integralização das Atividades Curriculares de Extensão serão definidas no PPC de cada curso e neste Regulamento.

Art. 4º Somente poderão ser consideradas Atividades Curriculares de Extensão as ações que:

- I – Envolvam diretamente a interação com pessoas, grupos, organizações ou comunidades externas à Faculdade;
- II – Estejam relacionadas à formação acadêmica e ao perfil do egresso do curso;
- III – promovam a aplicação, a produção ou o compartilhamento de conhecimentos;
- IV – Contem com participação efetiva do estudante em seu planejamento, desenvolvimento, execução ou avaliação, conforme a natureza da atividade;
- V – Sejam passíveis de acompanhamento, registro, comprovação e avaliação pela Faculdade;
- VI – Atendam aos princípios e critérios estabelecidos neste Regulamento e no PPC do curso.

Parágrafo único. A simples participação como ouvinte ou espectador em palestras, congressos, cultos, reuniões, apresentações, cursos ou eventos, sem atuação extensionista efetiva e sem interação correspondente com a comunidade externa, não será computada como carga horária curricular de extensão.

CAPÍTULO II - DA CONCEPÇÃO E DAS DIRETRIZES DA EXTENSÃO

Art. 5º Estruturam a concepção e a prática da extensão na Faculdade Batista Pioneira:

- I – A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, mediante troca de conhecimentos, experiências e saberes;
- II – A formação integral e cidadã dos estudantes, possibilitando a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso em contextos reais;
- III – A articulação entre ensino, pesquisa e extensão em processo pedagógico integrado;
- IV – A interdisciplinaridade e, quando pertinente, a interprofissionalidade;
- V – A participação dos estudantes no enfrentamento de demandas e questões presentes na sociedade;
- VI – A produção de transformações na própria Faculdade e nos diferentes setores da sociedade por meio da construção e da aplicação de conhecimentos;
- VII – A valorização da responsabilidade social, da ética, da dignidade humana e do compromisso com o bem comum;
- VIII – O diálogo construtivo e transformador com diferentes grupos e setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando-se a diversidade e a interculturalidade;
- IX – A contribuição para o desenvolvimento social, cultural, educacional e comunitário;
- X – A valorização da vocação institucional e da identidade da Faculdade Batista Pioneira, em diálogo com as necessidades da sociedade e com a formação acadêmica dos estudantes.

Art. 6º As Atividades Curriculares de Extensão deverão proporcionar ao estudante oportunidades de:

- I – Relacionar os conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos no curso com situações concretas da sociedade;
- II – Identificar demandas e necessidades da comunidade;
- III – Desenvolver responsabilidade social, capacidade de diálogo, liderança, trabalho em equipe e compromisso ético;
- IV – Participar da elaboração e execução de respostas, ações ou projetos voltados às necessidades identificadas;
- V – Refletir criticamente sobre sua formação e sua atuação na sociedade;
- VI – Compreender a produção do conhecimento como processo que envolve diálogo e interação entre instituição acadêmica e comunidade.

CAPÍTULO III - MODALIDADES

Art. 7º As Atividades Curriculares de Extensão poderão ser desenvolvidas nas seguintes modalidades:

- I – Programas: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter institucional e continuado, orientadas para objetivos comuns de médio ou longo prazo;
- II – Projetos: conjunto de ações processuais, contínuas ou temporárias, de caráter educativo, cultural, social, científico, tecnológico, comunitário ou ministerial, com objetivos definidos e voltados à interação com a comunidade externa;
- III – Cursos e oficinas: ações pedagógicas de caráter teórico e/ou prático destinadas à formação, capacitação, atualização ou aperfeiçoamento de participantes da comunidade externa;

IV – Eventos: ações de caráter acadêmico, cultural, educacional, social, científico, artístico ou comunitário, tais como seminários, congressos, encontros, semanas acadêmicas ou missionárias, exposições, apresentações, campanhas e outras atividades similares, desde que caracterizada a atuação extensionista do estudante;

V – Prestação de serviços: realização de atividades por meio das quais conhecimentos acadêmicos e competências desenvolvidas no curso sejam colocados a serviço da comunidade, de instituições ou de grupos sociais.

§ 1º As atividades específicas reconhecidas pela Faculdade Batista Pioneira, bem como os critérios de validação, a carga horária atribuída e os limites máximos de aproveitamento, constam no Anexo I – Tabela de Atividades Curriculares de Extensão, parte integrante deste Regulamento.

§ 2º A inclusão de determinada atividade no Anexo I não implica sua validação automática, devendo ser comprovado, em cada caso, o cumprimento dos requisitos estabelecidos neste Regulamento.

CAPÍTULO IV - ÁREAS TEMÁTICAS

Art. 8º As Atividades Curriculares de Extensão deverão estar relacionadas a uma ou mais áreas temáticas, considerando sua finalidade e o público atendido.

Art. 9º São reconhecidas, entre outras compatíveis com a missão e a inserção social da Faculdade, as seguintes áreas:

- I – Comunicação;
- II – Cultura;
- III – Direitos Humanos e Justiça;
- IV – Educação;
- V – Meio Ambiente;
- VI – Saúde;
- VII – Tecnologia e Produção;
- VIII – Trabalho;
- IX – Responsabilidade Social;
- X – Inclusão Social.

Parágrafo único. Outras áreas poderão ser reconhecidas quando compatíveis com a natureza da ação, com a formação acadêmica do estudante e com as demandas da comunidade atendida.

CAPÍTULO V - DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 10. As Atividades Curriculares de Extensão poderão ser promovidas:

- I – Pela própria Faculdade Batista Pioneira;
- II – Por cursos, docentes, componentes curriculares, grupos ou setores institucionais da Faculdade;
- III – Pelo Centro Acadêmico, quando a ação atender aos requisitos previstos neste Regulamento;
- IV – Em parceria com igrejas, organizações religiosas, escolas, hospitais, instituições sociais, organizações da sociedade civil, empresas, órgãos públicos ou outras instituições;

- V – Por instituições externas, desde que a atividade seja reconhecida pela Faculdade como compatível com os objetivos da curricularização da extensão e cumpra os critérios deste Regulamento.

Art. 11. As atividades de extensão poderão envolver, entre outras possibilidades previstas no Anexo I:

- I – projetos missionários;
- II – ações sociais e comunitárias;
- III – capelarias;
- IV – projetos educativos;
- V – projetos desenvolvidos por igrejas ou organizações parceiras voltados à comunidade externa;
- VI – campanhas solidárias;
- VII – oficinas e cursos para a comunidade;
- VIII – ações culturais, artísticas e musicais;
- IX – ações humanitárias e assistenciais;
- X – atividades de orientação e formação de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos;
- XI – eventos institucionais abertos à comunidade;
- XII – ações de orientação vocacional;
- XIII – outras atividades que apresentem comprovado caráter extensionista.

Art. 12. A realização de atividades em igrejas ou instituições religiosas poderá ser reconhecida como extensão curricular quando houver efetiva atuação junto à comunidade externa e a atividade possuir caráter educativo, social, assistencial, cultural, comunitário ou de promoção humana, compatível com a formação do estudante.

Parágrafo único. Atividades exclusivamente destinadas ao funcionamento interno de uma comunidade religiosa, sem interação extensionista com a comunidade externa, não serão automaticamente reconhecidas como Atividades Curriculares de Extensão.

CAPÍTULO VI - DA PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE

Art. 13. O estudante deverá desempenhar papel ativo nas Atividades Curriculares de Extensão, podendo participar de:

- I – Identificação das necessidades da comunidade;
- II – Planejamento das ações;
- III – Preparação de materiais;
- IV – Organização;
- V – Execução das atividades;
- VI – Atendimento ou orientação ao público;
- VII – Desenvolvimento de oficinas, aulas, palestras ou outras ações formativas;
- VIII – Mobilização comunitária;
- IX – Avaliação dos resultados;
- X – Elaboração dos registros e relatórios da atividade.

Art. 14. Não serão computadas como Atividades Curriculares de Extensão:

- I – A mera presença do estudante como ouvinte ou espectador;
- II – Atividades desenvolvidas exclusivamente para a comunidade interna da Faculdade;

- III – Atividades exclusivamente internas de igrejas, organizações ou instituições, sem participação ou benefício da comunidade externa;
- IV – Atividades sem relação com a formação acadêmica do estudante ou com os objetivos previstos no PPC;
- V – Atividades sem comprovação suficiente de sua realização;
- VI – Atividades cujo caráter extensionista não possa ser demonstrado;

CAPÍTULO VII - DOS CURSOS A DISTÂNCIA E SEMIPRESENCIAIS

Art. 15. Nos cursos ofertados no formato a distância ou semipresencial, as Atividades Curriculares de Extensão deverão observar, além deste Regulamento, a legislação específica aplicável ao respectivo formato de oferta.

§ 1º Nos cursos a distância, deverão ser observadas as exigências de presencialidade aplicáveis às atividades de extensão, com sua realização em região compatível com o Polo EaD ao qual o estudante esteja vinculado, nos termos da legislação vigente.

§ 2º As atividades poderão ser desenvolvidas na sede da Faculdade, em Polo EaD, em instituições parceiras, em ambientes profissionais ou em outros espaços adequados à realização de atividades de extensão, conforme permitido pela legislação e previsto institucionalmente.

§ 3º A Faculdade deverá assegurar mecanismos de acompanhamento, orientação, registro e validação das ações desenvolvidas pelos estudantes dos cursos a distância e semipresenciais.

CAPÍTULO VIII - DA VALIDAÇÃO E DA INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 16. A carga horária cumprida pelo estudante será validada de acordo com a natureza da atividade e os limites estabelecidos no Anexo I.

§ 1º Os limites máximos previstos no Anexo I têm por finalidade diversificar as experiências extensionistas desenvolvidas pelo estudante ao longo do curso.

§ 2º A realização de carga horária superior ao limite previsto para determinada atividade não gera direito ao aproveitamento das horas excedentes para fins de integralização curricular.

Art. 17. A validação das Atividades Curriculares de Extensão dependerá da apresentação dos documentos exigidos para cada modalidade, podendo incluir:

- I – Certificado;
- II – Declaração emitida pela instituição ou responsável pela atividade;
- III – Registro institucional;
- IV – Relatório de participação;
- V – Fotografias, materiais produzidos ou outros registros da atividade, quando pertinentes;
- VI – Identificação do público atendido;
- VII – Descrição das atividades efetivamente realizadas pelo estudante;
- VIII – Outros documentos que a Coordenação de Curso considere necessários para comprovar o caráter extensionista da atividade.

Art. 18. O relatório de atividade extensionista deverá possibilitar a identificação, no mínimo:

- I – Da atividade realizada;
- II – Do local e período de realização;
- III – Dos objetivos;
- IV – Do público externo envolvido ou beneficiado;
- V – Das ações efetivamente realizadas pelo estudante;
- VI – Da carga horária;
- VII – Da relação da atividade com a formação acadêmica do estudante.

Art. 19. A análise e validação das atividades caberão à Coordenação de Curso ou a outra instância acadêmica formalmente designada pela Faculdade.

§ 1º A Coordenação poderá solicitar documentação complementar quando os registros apresentados não forem suficientes para caracterizar a atividade como extensão curricular.

§ 2º A apresentação de certificado ou declaração, isoladamente, não obriga a Faculdade a reconhecer a atividade como extensão quando não estiverem demonstrados os requisitos previstos neste Regulamento.

§ 3º As atividades não previstas no Anexo I poderão ser reconhecidas mediante análise da Coordenação de Curso, desde que atendam integralmente aos requisitos deste Regulamento.

CAPÍTULO IX - DO REGISTRO ACADÊMICO

Art. 20. As Atividades Curriculares de Extensão deverão ter sua proposta, desenvolvimento, participação discente e conclusão devidamente registrados, documentados e analisados pela Faculdade.

Art. 21. A carga horária de extensão integralizada pelo estudante deverá ser registrada academicamente, de modo a assegurar seu reconhecimento como parte de sua formação curricular.

Art. 22. Compete à Faculdade manter registros que permitam identificar:

- I – As ações extensionistas realizadas;
- II – A participação dos estudantes;
- III – A carga horária validada;
- IV – O público ou comunidade externa envolvida;
- V – Os responsáveis pela atividade;
- VI – Os resultados ou produtos decorrentes das ações, quando aplicável.

CAPÍTULO X - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 23. As Atividades Curriculares de Extensão deverão ser objeto de acompanhamento e avaliação contínua, considerando sua contribuição para:

- I – A formação acadêmica e cidadã dos estudantes;
- II – Os objetivos estabelecidos no PPC;
- III – A articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- IV – A interação entre a Faculdade e a comunidade externa;
- V – O atendimento às demandas identificadas;
- VI – Os resultados alcançados junto ao público participante.

Art. 24. A avaliação poderá considerar, conforme a natureza da atividade:

- I – Relatório do estudante;
- II – Avaliação do docente ou responsável acadêmico;
- III – Manifestação da instituição ou comunidade parceira;
- IV – Produtos, materiais ou ações desenvolvidos;
- V – Alcance dos objetivos propostos;
- VI – Participação e envolvimento dos estudantes;
- VII – Impactos e resultados observados junto à comunidade.

Art. 25. A Faculdade promoverá periodicamente a autoavaliação de sua política de extensão, com o objetivo de aperfeiçoar as ações, os mecanismos de curricularização, os procedimentos de acompanhamento e os resultados alcançados.

CAPÍTULO XI - DAS RESPONSABILIDADES

Art. 26. Compete às Coordenações de Curso:

- I – Acompanhar a implementação da curricularização da extensão prevista no PPC;
- II – Orientar estudantes e docentes;
- III – Analisar e validar as atividades, diretamente ou por instância designada;
- IV – Acompanhar o cumprimento da carga horária obrigatória;
- V – Promover a articulação das atividades extensionistas com a formação prevista no curso;
- VI – Encaminhar os registros necessários aos setores institucionais responsáveis.

Art. 27. Compete ao estudante:

- I – Conhecer e observar este Regulamento;
- II – Participar efetivamente das atividades extensionistas;
- III – Providenciar os documentos comprobatórios;
- IV – Elaborar os relatórios exigidos;
- V – Solicitar a validação das atividades nos procedimentos e prazos estabelecidos pela Faculdade;
- VI – Acompanhar a integralização de sua carga horária.

CAPÍTULO XII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 28. As Atividades Curriculares de Extensão poderão ser realizadas em parceria com outras instituições de educação superior, igrejas, organizações da sociedade civil, órgãos públicos, instituições privadas e demais organizações, nacionais ou internacionais, desde que atendidos os requisitos deste Regulamento e da legislação vigente.

Art. 29. A Faculdade poderá estabelecer formulários, fluxos administrativos, calendários, sistemas eletrônicos e outros instrumentos complementares para operacionalizar o registro e a validação das Atividades Curriculares de Extensão.

Art. 30. O Anexo I – Tabela de Atividades Curriculares de Extensão poderá ser atualizado pelo Colegiado de Cursos, sempre que necessário, desde que preservados os princípios, os requisitos e o percentual mínimo de carga horária estabelecidos neste Regulamento e na legislação vigente.

Art. 31. Os casos omissos serão analisados e deliberados pelo Colegiado de Cursos.

Art. 32. Este Regulamento poderá ser alterado em razão de mudanças na legislação educacional, nos documentos institucionais ou nas necessidades acadêmicas da Faculdade Batista Pioneira, mediante aprovação pelo órgão institucional competente.

Art. 33. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições institucionais em contrário.

Ijuí, agosto de 2026.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatória no curso Bacharelado em Teologia EaD da Faculdade Batista Pioneira e corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e habilidades desenvolvidas pelo aluno, assim como os conhecimentos por este adquiridos durante o curso de graduação.

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é o estudo e produção independente, com a supervisão de um(a) orientador(a) e coordenador(a) de TCCs, na modalidade de trabalho monográfico, elaborado individualmente ou em grupo, acompanhado de fundamentação, reflexão teórica e intervenção documentada, com apresentação de forma documentada.

No decorrer da graduação, o aluno cursará as disciplinas de Projeto de Pesquisa (que consiste na elaboração do projeto) e Supervisão de Pesquisa (que consiste na produção do relatório com a supervisão do professor). O TCC será avaliado pelo(a) professor(a) orientador(a), pelo(a) professor(a) da disciplina de Supervisão de pesquisa e, quando possível, por mais um(a) professor(a) da Instituição, denominado(a) Avaliador(a) Final.

As demais orientações sobre o TCC encontram-se no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (cf. abaixo).

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CAPÍTULO I – DA DEFINIÇÃO E FINS

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória dos cursos de Bacharelado em Teologia da Faculdade Batista Pioneira (FBP), conforme previsto nos Projetos Pedagógicos de cada Curso e na Grade Curricular de disciplinas, em consonância com a Resolução nº 4, de 16 de setembro de 2016, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia, sendo regulamentado por este documento tanto a graduação presencial como a distância.

Art. 2º - O trabalho de conclusão de curso (TCC) corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e habilidades desenvolvidas pelo acadêmico, assim como os conhecimentos por este adquiridos durante o curso de graduação. É o estudo e produção independente, com a supervisão de um(a) orientador(a) e coordenador(a) de TCCs.

Parágrafo Único - Trabalho monográfico, individual, podendo versar sobre tema específico de Teologia ou estudos do campo teológico, de modo mais amplo, tendo um limite de páginas estabelecido pelo(a) orientador(a) coordenador(a) de TCCs; ou

Art. 3º - O TCC consiste numa pesquisa ou trabalho que deverá, obrigatoriamente, estar vinculada a uma das áreas ou disciplinas do curso de Teologia, apresentando previamente:

- I – Demonstração de conhecimento da produção científica referente ao tema e formato da pesquisa.
- II – Desenvolvimento a partir do Projeto previamente aprovado pelo(a) coordenador(a) e orientador(a) durante o estudo da disciplina se Projeto de Pesquisa, apresentando estruturas técnicas conforme normas da ABNT, a saber: título geral da pesquisa, com subtítulo caso tenha; interesse/justificativa; delimitação; pergunta/problema a ser respondido;

esboço prévio e levantamento bibliográfico com número mínimo de materiais conforme orientação dos professores. É fundamental que haja clareza e conexão das partes elencadas, conforme Manual da Instituição.

Art. 4º - Temática aprovada durante do desenvolvimento do Projeto de Pesquisa só poderá ser modificada se solicitadas:

- I – Se o acadêmico ainda estiver cursando a disciplina de Projeto de Pesquisa;
- II – Com aprovação da solicitação pelo orientador e da professora da disciplina;

Art. 5º - Dos objetivos da elaboração do TCC:

- I – Conduzir o acadêmico a desenvolver a produção científica;
- II – Evidenciar senso crítico em diferentes temáticas;
- III – Oportunizar aprofundamento em área e tema específico;
- IV – Desenvolver competências de escrita e construção de argumentação;
- V – Socializar conhecimentos.

CAPÍTULO II – DAS AULAS

Art. 4º - No decorrer do curso, o acadêmico cursará duas disciplinas denominadas Projeto de Pesquisa e Supervisão de Pesquisa.

- I - A disciplina Projeto de Pesquisa consiste na elaboração do projeto que será desenvolvido na disciplina de Supervisão de Pesquisa.
- II - A disciplina de Supervisão de Pesquisa somente poderá ser cursada após a conclusão da disciplina Projeto de Pesquisa e consiste na produção do TCC.

Art. 5º - As aulas destas disciplinas podem ser em grupo ou orientadas individualmente, de acordo com o estágio de desenvolvimento das pesquisas.

CAPÍTULO III – DA COORDENAÇÃO DO TCC

Art. 6º - A instituição designa um(a) professor(a) coordenador(a), responsável pelas disciplinas de Projeto de Pesquisa e Supervisão de Pesquisa.

Art. 7º - Compete ao(à) professor(a) coordenador(a) de TCCs:

- I – Interagir com os alunos conforme cronograma apresentado nas aulas, dando assim o devido acompanhamento aos alunos;
- II – Organizar os grupos de trabalho, quando necessário;
- III – Elaborar a ementa da disciplina com as orientações sobre o TCC;
- IV – Fixar as datas e prazos da execução do TCC;
- V – Designar um(a) orientador(a) para cada discente;
- VI – Controlar a relação do número de vagas por orientador(a), que se dará proporcionalmente por meio da divisão do número de alunos(as) pelo número de professores(as) orientadores(as), levando em consideração a área de atuação do orientador(a) sempre que possível;
- VII – Sugerir o avaliador final para cada pesquisa;
- VIII – Receber o relatório de desenvolvimento da pesquisa de cada discente, que pode ser parte do texto ou capítulo, de acordo com os prazos fixados.
- IX – Coordenar o Simpósio de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, podendo solicitar colaboração de outros docentes da instituição.

CAPÍTULO IV – DAS ORIENTAÇÕES

Art. 8º - O TCC será elaborado pelo discente sob a orientação de um(a) professor(a), com acompanhamento do(a) coordenador(a) de TCCs.

§ 1º O processo de designação de orientadores(as) para os(as) discentes dar-se-á preferencialmente por afinidade temática.

§ 2º O processo de orientação iniciar-se-á a partir da data em que ficar definido o(a) orientador(a), já no desenvolvimento do Projeto de Pesquisa, e será finalizado com a apresentação e avaliação do TCC.

Art. 9º - Compete ao(a) professor(a) orientador(a):

- I – Orientar os(as) discentes nas práticas investigativas;
- II – Estabelecer com o(a) orientando(a), o plano de estudo, cronograma, os horários de atendimento e outras necessidades;
- III – Realizar encontros para orientação;
- IV – Avaliar o projeto de pesquisa, na disciplina Projeto de Pesquisa, e o Trabalho de Conclusão, na disciplina de Supervisão de Pesquisa.

CAPÍTULO V – DA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO

Art. 10 – O TCC seguirá normas específicas, desde a sua estrutura à metodologia correspondente, incluindo observância às normas de metodologia estabelecidas pela instituição, no Manual de Trabalhos Acadêmicos, em concordância com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 11 – Compete ao(a) discente:

- I – Escolher o tema do TCC levando em conta as áreas temáticas do Curso de Teologia;
- II – Sugerir o orientador(a), considerando a escolha do seu tema;
- III – Elaborar o projeto de pesquisa sob orientação do(a) coordenador(a) de TCCs e do(a) orientador(a) de conteúdo;
- IV – Frequentar as atividades das disciplinas, participar de reuniões e de outras atividades para as quais for convocado(a);
- V – Cumprir as normas e prazos fixados neste regulamento, na ementa da disciplina e no seu projeto de pesquisa;
- VI – Requerer ao(a) professor(a) das disciplinas dilação de prazo ou flexibilização de procedimento adotado, anexando justificativa, manifestação do(a) orientador(a) e documentação do trabalho elaborado;
- VII – Redigir individualmente o trabalho monográfico;
- VIII – Entregar uma cópia do trabalho para cada um dos(as) professores(as) que fazem parte da comissão avaliativa, a saber: orientador(a), avaliador final e professor da disciplina de Supervisão de Pesquisa;
- X – Entregar, após a apreciação dos(as) examinadores(as), do Simpósio e antes do dia da formatura, a versão final do TCC, com as devidas correções solicitadas e autorização para o arquivamento no Repositório de TCCs on-line;
- XI – Apresentar o texto do TCC em Simpósio organizado pela coordenação da disciplina.

CAPÍTULO VI – DA AVALIAÇÃO E BANCA DE APRESENTAÇÃO

Art. 12 – A nota do(a) discente na disciplina Projeto de Pesquisa, que compreende a elaboração do projeto de pesquisa, será atribuída pelo(a) professor(a) da disciplina (50%), e pelo(a) orientador(a) do(a) discente (50%).

Art. 13 – A nota do(a) discente na disciplina de Supervisão de Pesquisa, que compreende o próprio TCC, será atribuída:

- I – Pelo(a) professor(a) orientador(a);
- II – Pelo(a) professor(a) da disciplina de Supervisão de Pesquisa e quando possível por mais um professor da instituição denominado(a) Avaliador(a) Final;
- III – A nota do Simpósio, será constituída por professores designados para a avaliação pela coordenação de TCCs;

Parágrafo único – A nota final será calculada a partir da nota de cada examinador(a) e da nota do Simpósio. O aluno deverá alcançar a nota mínima 7,0 (sete) para aprovação.

Art. 14 – Compete aos avaliadores do TCC:

- I – Avaliar os textos que lhe forem designados, considerando os objetivos visados pelo projeto pedagógico do curso de Teologia e os temas propostos pelos discentes;
- II – Registrar os resultados da avaliação realizada através de parecer, atribuindo como conceito uma nota de 0 a 10, acompanhada de justificativa, indicações e destaques, conforme modelo padrão da instituição.
- III – Devolver no prazo estabelecido o texto do TCC recebido para avaliação, acompanhado do respectivo parecer, datado e assinado, sendo que todos os pareceres ficarão arquivados na instituição e uma cópia será entregue ao discente, quando da entrega da versão final encadernada.
- IV – Os professores farão considerações sobre o conjunto do TCC em todos os aspectos.

Art. 15 – O Simpósio será convocado pela Coordenação de TCCs, a partir de edital próprio para esta finalidade. Para o Simpósio, deverão ser observados os seguintes critérios:

- I – Será formado pelo(a) orientador(a) e pelo professor da disciplina e mais um(a) docente da casa - quando possível.
- II – Será presidido pelo(a) Orientador do(a) Discente.
- III – O tempo de apresentação e arguição será definido pelo(a) Coordenador(a) dos TCCs.
- IV – Os professores do Simpósio assinarão um Parecer com o resultado do referido Simpósio;
- V – Os participantes do Simpósio assinarão o Livro de Atas do Simpósio de Trabalhos de Conclusão de Curso, como registro histórico das apresentações realizadas.

Art. 16 – Será considerado(a) reprovado(a) o(a) discente que:

- I – Não entregar o TCC no prazo máximo estabelecido no cronograma da disciplina;
- II – Não apresentar, na data fixada, o seu TCC no Simpósio;
- III – Apresentar o trabalho inacabado ou fora do formato padrão;
- IV – Não obtiver a nota mínima exigida.

§ 1º Em caso de reprovação, o(a) discente deverá, mediante nova matrícula na disciplina, dar prosseguimento ao seu trabalho, recebendo novo prazo de entrega.

§ 2º O pedido de revisão dos resultados da avaliação deverá ser requerido por escrito à coordenação do curso, no prazo de até cinco dias úteis depois de informados ao discente. A revisão da avaliação será realizada pelos mesmos examinadores, assessorados pela Coordenação do Curso.

CAPÍTULO VII – DOS PRAZOS

Art. 17 – Este Regulamento estabelece os seguintes prazos de entrega, avaliação e apresentação do TCC:

- I – Para elaborar o TCC, na disciplina de Supervisão de Pesquisa, o(a) discente deverá ter concluído e sido aprovado(a) na disciplina de Projeto de Pesquisa;
- II – O(a) discente deverá entregar a versão completa do seu TCC para avaliação ao final do penúltimo semestre do seu curso, para que haja tempo hábil para as devidas avaliações;
- III – A matrícula nas disciplinas de Projeto de Pesquisa e Supervisão de Pesquisa somente poderá ser realizada a partir do 6º semestre do Curso.

CAPÍTULO VIII – DO USO DE FONTES E DO PLÁGIO

Art. 18 – É completamente vedado o uso de quaisquer fontes para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso sem a devida citação. Qualquer tipo de plágio constitui-se em crime e o uso deste expediente reprovará automática e sumariamente o TCC.

Art. 19 – O(a) discente, ao concluir e entregar seu TCC, deverá assinar um Termo de Responsabilidade, no qual assume que todo o conteúdo do seu Trabalho de Conclusão de Curso é de sua própria autoria e que todas as fontes utilizadas foram devidamente mencionadas no texto.

CAPÍTULO IX – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20 – Alterações no regulamento poderão ser propostas por discentes e docentes, devendo ser aprovadas pelo Colegiado de Cursos.

Art. 21 – Os casos excepcionais serão julgados pelo Colegiado de Cursos da Instituição.

Art. 22 – Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso da Instituição.

Ijuí, setembro de 2026.

9. ESTÁGIO CURRICULAR

De acordo com a Lei 1.788, de 25 de setembro de 2008, o estudante do curso de Bacharelado em Teologia realizará, nos últimos anos, o Estágio Supervisionado, que é de caráter obrigatório e tem por finalidade propiciar ao aluno experiências significativas da realidade do cotidiano da ação do teólogo.

Entende-se por Estágio Supervisionado as atividades de prática pedagógica nas diferentes áreas de ensino de abrangência do teólogo, visando a complementar, contextualizar e vivenciar a formação profissional do estudante do Curso de Bacharelado em Teologia EaD. As áreas em que o estudante realizará o estágio supervisionado são:

- Homilética, Cultos e Música;
- Ensino, Educação Religiosa e EBD;
- Evangelismo e Missões;
- Aconselhamento;
- Administração Eclesiástica;
- Serviço Social.

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório a ser vivenciado durante o curso de formação, com duração de 200 horas. As demais orientações sobre o Estágio encontram-se no Regulamento de Estágio Supervisionado (cf. abaixo).

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I - DA CONSTITUIÇÃO E DA FINALIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 1º - Este instrumento regulamenta o componente curricular Estágio Supervisionado dos Cursos de Bacharelado em Teologia da **FBP – Faculdade Batista Pioneira**, que é de caráter obrigatório e tem por finalidade propiciar ao aluno experiências significativas da realidade do cotidiano da ação do teólogo.

Art. 2º - Entende-se por Estágio Supervisionado as atividades de prática pedagógica nas diferentes áreas de ensino de abrangência do teólogo, visando a complementar, contextualizar e vivenciar a formação profissional do estudante dos Cursos de Bacharelado em Teologia. Áreas concebidas nos estágios:

- I - Homilética, Cultos e Música;
- II - Ensino, Educação Religiosa e EBD;
- III - Evangelismo e Missões;
- IV - Aconselhamento;
- V - Administração Eclesiástica;
- VI - Serviço Social.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 3º - O Estágio Supervisionado dos Cursos de Bacharelado em Teologia, de caráter curricular obrigatório, busca a formação do graduando, pautado nos seguintes objetivos:

- I - O domínio do seu campo de trabalho, relacionando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas teóricas com a realidade profissional, vivenciando uma educação participativa;

- II - A oportunidade de extrair ideias e experiências úteis para a sua formação profissional;
- III - Facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes mudanças sociais;
- IV - Elaborar e reelaborar conhecimentos, por meio do processo ação-reflexão na sua práxis pedagógica.

CAPÍTULO III - DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4º - O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório a ser vivenciado durante o curso de formação, com duração de no mínimo 200 horas e no máximo 210 horas, conforme definidas pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado em Teologia.

Art. 5º - O Estágio Supervisionado será realizado pelo estudante a partir do início da realização da cadeira de Estágios e Práticas Ministeriais.

§ 1º O estudante poderá realizar estágio espontaneamente nos dois primeiros semestres, embora não contabilize para o cômputo de horas.

§ 2º O estágio poderá ser realizado no recesso entre os períodos letivos, sendo, neste caso, computado no semestre imediatamente posterior.

CAPÍTULO IV - DA ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO ESTÁGIO

Art. 6º - O Estágio será coordenado pelo Colegiado de Cursos, que proverá, junto à Coordenação de Estágio, documentação e formalização do estágio com a instituição concedente, além de acompanhamento, execução e avaliação de todo o processo de desenvolvimento do estágio.

Art. 7º - As atividades de Orientação, Acompanhamento e Avaliação do Estágio ficarão sob a responsabilidade do(a) professor(a) coordenador(a) do Programa de Estágio Supervisionado.

Art. 8º - Serão credenciados espaços formais como Igrejas, Escolas e Instituições Sociais como campo de Estágio para o exercício da profissão.

§ Único - O estágio, nestes espaços, será contabilizado a partir do aceite da instituição concedente, comprometendo-se no acompanhamento do estagiário, fazendo registro de suas horas em formulário disponibilizado, pela Secretaria Geral.

Art. 9º - O Estágio Supervisionado terá a participação de:

- I - Colegiado de Cursos;
- II - Professor(a) Coordenador(a) do Estágio Supervisionado;
- III - Estudante Estagiário;
- IV - Supervisor(a) da instituição concedente.

Art. 10 - A realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, por parte do estudante, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

§ Único - Para resguardo das instituições concedentes, sugere-se a elaboração de um contrato entre a instituição e o estagiário, no qual se estabelece o plano de trabalho e menciona-se a inexistência de vínculo empregatício.

CAPÍTULO V - DAS COMPETÊNCIAS

Art. 11 - Compete ao(à) Coordenador(a) de Estágio Supervisionado:

- I - Orientar os estudantes quanto à escolha da instituição concedente e formalização do Estágio;
- II - Fomentar parcerias visando à criação e manutenção de cadastros de instituições concedentes, bem como buscar mecanismos de integração faculdade-sociedade;
- III - Interagir com os supervisores das Instituições concedentes, informando-os sobre os procedimentos necessários para a vivência do estágio;
- IV - Fornecer ao colegiado e às instituições concedentes conveniadas informações relativas ao estágio, sempre que solicitado;
- V - Participar do processo de construção do conhecimento, habilidades e competências do estudante-estagiário;
- VI - Fornecer as orientações pertinentes aos estudantes estagiários sobre o processo de estágio;
- VII - Auxiliar na elaboração do plano de trabalho;
- VIII - Elaborar e atualizar o Formulário de Estágio que será preenchido pelos alunos.

Art. 12 - Compete ao estudante-estagiário:

- I - Definir a instituição para realização do Estágio Supervisionado conjuntamente com o(a) Coordenador(a) de Estágio;
- II - Providenciar o aceite do estágio pela instituição concedente, informando todos os dados exigidos pelo formulário fornecido pela Secretaria Geral;
- III - Elaborar o Plano de Trabalho e o Relatório Final das atividades desenvolvidas no estágio, obedecendo a prazos e normas estabelecidas, conjuntamente com o(a) supervisor(a) de estágio;
- IV - Participar das atividades acadêmicas e/ou do campo programadas para o estágio;
- V - Possuir disponibilidade de horas extra curso para realização do estágio nas instituições campo;
- VI - Conduzir-se, em todas as situações, como aluno da FACULDADE BATISTA PIONEIRA;
- VII - Solicitar autorização ao(à) professor(a) coordenador(a) para efetuar qualquer alteração ou troca durante o estágio;
- VIII - Justificar suas faltas, com antecedência, ao supervisor de estágio na Instituição Concedente;
- IX - Cumprir as normas disciplinares da igreja ou instituição campo e preservar o sigilo das informações, mantendo discrição e postura ética em relação às informações e às ações referentes à participação em atividades e de realização do estágio;
- X - Trajar-se adequadamente e com roupas condizentes com o local do estágio escolhido;
- XI - Controlar o total de horas práticas necessárias;
- XII - Dar um retorno do trabalho à instituição campo e à comunidade acadêmica.

Art. 13 - Compete ao(à) supervisor(a) da instituição concedente:

- I - Responsabilizar-se pelas práticas realizadas pelo estudante-estagiário;

- II - Acompanhar e avaliar o estudante estagiário no processo de intervenção pedagógica conjuntamente com o(a) Coordenador(a) de Estágio.
- III - Elaborar o Plano de Trabalho conjuntamente com o estagiário e conferir o relatório de horas efetivadas nas atividades desenvolvidas no estágio, obedecendo a prazos e normas estabelecidas, conjuntamente com o(a) supervisor(a) de estágio.

CAPÍTULO VI - DO PLANO DE TRABALHO E DO RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 14 - Entende-se por Plano de Trabalho o planejamento das etapas e atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário na instituição concedente.

Art. 15 - Entende-se por Relatório do Estágio o formulário a ser preenchido pelo aluno, sujeito a aceite do supervisor de estágio da Instituição Concedente. O formulário do Relatório de Estágio será fornecido pela Secretaria Geral.

Art. 16 - Ao final do estágio o aluno preencherá o Relatório de Estágio para computação das horas totais efetivadas no período proposto para estágio na Instituição Concedente.

CAPÍTULO VII - DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 17 - A avaliação do Estágio Supervisionado será de responsabilidade do(a) professor(a) coordenador(a), com base nos Relatórios recebidos dos alunos.

CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 18 - Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Cursos.

Art. 19 - Esta Resolução entra em vigor a partir da sua aprovação no Colegiado de Cursos, revogadas as disposições em contrário.

Art. 20 - Este Regulamento poderá ser modificado de acordo com necessidades que possam ocorrer e que sejam solicitadas pela direção da FBP.

Ijuí, agosto de 2026.

10. ATO AUTORIZATIVO ANTERIOR OU ATO DE CRIAÇÃO

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - Seção 1

ISSN 1677-7042

Nº 199, quarta-feira, 19 de outubro de 2022

17	201817448	ENGENHARIA (Bacharelado)	ELÉTRICA	80 (oitenta)	FACULDADE PITÁGORAS DE BELO HORIZONTE	PITAGORAS - SISTEMA DE EDUCACAO SUPERIOR SOCIEDADE LTDA	RUA PADRE PEDRO PINTO, 1315, , VENDA NOVA, BELO HORIZONTE/MG
18	201815362	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)		180 (cento oitenta)	FACULDADES INTEGRADAS HÉLIO ALONSO	ORGANIZACAO DE EDUCACAO E CULTURA OHAEC	RUA MUNIZ BARRETO, 51, UNIDADE SEDE, BOTAFOGO, RIO DE JANEIRO/RJ
19	201817783	BIOMEDICINA (Bacharelado)		180 (cento oitenta)	FACULDADE UNINASSAU LAURO DE FREITAS	CETEB - CENTRO DE ENSINO E TECNOLOGIA DA BAHIA LTDA	ESTRADA DO COCO KM 4,5, S/N, , CENTO, LAURO DE FREITAS/BA
20	201925905	ENGENHARIA (Bacharelado)	AGRONÔMICA	180 (cento oitenta)	Faculdade UNIRB - ARACAJU	UNIAO BRASILEIRA DE EDUCACAO LTDA	AVENIDA MARECHAL CÂNDIDO RONDON, SN, , JABOTIANA, ARACAJU/SE
21	201815372	ENFERMAGEM (Bacharelado)		100 (cem)	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR E FORMAÇÃO AVANÇADA DE VITÓRIA	AVIES ENSINO SUPERIOR DE VITORIA LTDA.	AVENIDA NOSSA SENHORA DA PENHA, 1800, - DE 1800 A 2150 - LADO PAR, BARRO VERMELHO, VITÓRIA/ES
22	201901108	DIREITO (Bacharelado)		80 (oitenta)	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	ASSOCIACAO ANTONIO VIEIRA	RUA LUIZ MANOEL GONZAGA, 744, , TRÊS FIGUEIRAS, PORTO ALEGRE/RS

PORTARIA Nº 932, DE 18 DE OUTUBRO DE 2022

A SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 10.195, de 30 de dezembro de 2019, em observância ao que dispõe o art. 10 do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e o art. 16 do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017; considerando o disposto nas Portarias Normativas MEC nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, e nº 11, de 22 de junho de 2017, tendo em vista o que consta do Processo SEI nº 23000.023715/2022-50 e os processos e-MEC listados na planilha anexa, invocando as razões presentes no Ofício nº 502/2022/COREAD/DINEG/SERES/SERES-MEC:

Art. 1º Ficam autorizados os cursos superiores na modalidade Educação a distância - EaD, relacionado(s) no Anexo desta Portaria, com as vagas totais anuais nele estabelecidas.

Art. 2º Os endereços utilizados para as atividades presenciais dos cursos de graduação, ofertados na modalidade Educação a distância (EaD), são, exclusivamente, aqueles constantes do Cadastro e-MEC.

Art. 3º As instituições deverão solicitar o reconhecimento dos cursos, neste ato autorizados, nos termos do art. 46 do Decreto nº 9.235/2017.

Art. 4º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

DIANA GUIMARÃES AZIN

ANEXO

Nº de ordem	Processo e-MEC nº	IES (Código)	Mantenedora (Código)	Curso (Grau)	Nº vagas totais anuais
1	201932126	Faculdade de Ensino Superior da Cidade de Feira de Santana - FAESF/UNEF (2560)	UNEF - Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana Ltda. (1667) CNPJ 03.401.083/0001-19)	PROCESSOS GERENCIAIS (Tecnológico)	1500 (mil e quinhentas)
2	20124021	Faculdade IMES (18637)	Instituto Mineiro de Educação Superior (16056) CNPJ 07.543.471/0001-95)	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	3000 (três mil)
3	20124160	Faculdade IMES (18637)	Instituto Mineiro de Educação Superior (16056) CNPJ 07.543.471/0001-95)	PROCESSOS GERENCIAIS (Tecnológico)	3000 (três mil)
4	20121505	Faculdade Integrada Instituto Souza - FASOUZA (23455)	Instituto Souza Ltda. (17170) CNPJ 22.856.188/0001-07)	MATEMÁTICA (Licenciatura)	1000 (mil)
5	202015256	Faculdade LABORO (13897)	LABORO - Centro De Consultoria Qualificação e Pós-Graduação Ltda. - EPP (13650) CNPJ 02.517.198/0001-00)	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	600 (seiscentas)
6	201113723	Faculdade Multivix Nova Venécia (1359)	MULTIVIX Nova Venécia - Ensino, Pesquisa E Extensão Ltda. (2923) CNPJ 03.963.577/0001-97)	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	1125 (mil cento e vinte e cinco)
7	201927433	Faculdade Sete Lagoas - FASCETE (12620)	Educacional Martins Andrade Ltda - EPP (2885) CNPJ 01.282.149/0001-73)	BIOMEDICINA (Bacharelado)	250 (duzentas e cinquenta)
8	20121715	Faculdades FAMEP (22748)	Sociedade Educacional FAMEP Ltda. - ME (16815) CNPJ 06.326.604/0001-09)	PEDAGOGIA (Licenciatura)	600 (seiscentas)
9	202008282	Faculdade Guerra - FAG (25387)	Faculdade Guerra Educação Superior - EaD EIRELI (17868) CNPJ 37.138.564/0001-03)	SEGURANÇA PÚBLICA (Tecnológico)	500 (quinhentas)
10	201905268	Faculdade Nossa Senhora Aparecida - FNSA (22017)	Centro Educacional Brasil Futuro Ltda. - ME (16785) CNPJ 06.368.275/0001-69)	PEDAGOGIA (Licenciatura)	500 (quinhentas)
11	201905271	Faculdade Nossa Senhora Aparecida - FNSA (22017)	Centro Educacional Brasil Futuro Ltda. - ME (16785) CNPJ 06.368.275/0001-69)	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	500 (quinhentas)
12	201927940	Faculdade Única de Timóteo - FUNIT (14242)	Faculdade Única Ltda. (17342) CNPJ 32.495.498/0001-05)	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	1000 (mil)
13	201927937	Faculdade Única de Timóteo - FUNIT (14242)	Faculdade Única Ltda. (17342) CNPJ 32.495.498/0001-05)	MATEMÁTICA (Licenciatura)	1000 (mil)
14	201932390	Faculdade Sigma - SIGMA EaD (25167)	Degmar Kefler Miranda Eireli (17555) CNPJ 29.005.163/0001-49)	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	1000 (mil)
15	201932391	Faculdade Sigma - SIGMA EaD (25167)	Degmar Kefler Miranda Eireli (17555) CNPJ 29.005.163/0001-49)	PEDAGOGIA (Licenciatura)	1000 (mil)
16	201907651	Faculdade Nove de Julho de São Bernardo do Campo - NOVE - SBC (22311)	Associação Educacional Nove de Julho (222) CNPJ 43.374.768/0001-38)	PEDAGOGIA (Licenciatura)	1000 (mil)
17	201907494	Faculdade Nove de Julho de São Bernardo do Campo - NOVE - SBC (22311)	Associação Educacional Nove de Julho (222) CNPJ 43.374.768/0001-38)	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	1000 (mil)
18	201907499	Faculdade Nove de Julho de São Bernardo do Campo - NOVE - SBC (22311)	Associação Educacional Nove de Julho (222) CNPJ 43.374.768/0001-38)	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	750 (Setecentas e cinquenta)
19	202008452	Faculdade Batista Pioneira - FBP (4902)	Associação Educacional Batista Pioneira (3128) CNPJ 07.787.332/0001-07)	TEOLOGIA (Bacharelado)	400 (quatrocentas)



19	202008452	Faculdade Batista Pioneira - FBP (4902)	Associação Educativa Batista Pioneira (3128) CNPJ (07.787.332/0001-07)	TEOLOGIA (Bacharelado)	400 (quatrocentas)
----	-----------	--	--	---------------------------	-----------------------



CREDENCIAMENTO EAD

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO
 Nº 142, Seção 1, página 80, quinta-feira, 28 de julho de 2022
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 GABINETE DO MINISTRO
PORTARIA Nº 540, de 26 de julho de 2022

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995; o art. 4º da Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004; o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017; o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017; as Portarias Normativas nº 20 e 23, republicadas em 03 de setembro de 2018 e a Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, e o Parecer Referencial nº 00004/2019/CONJUR-MEC/CGU/AGU, resolve:

Art. 1º Homologar o Parecer nº 205/2022, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, referente ao processo e-MEC nº 202008427.

Art. 2º Credenciar a FACULDADE BATISTA PIONEIRA – FBP (cód. 4902), para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, com sede na Rua Dr. Pestana, nº 1.021, Centro, no município Ijuí, no estado do Rio Grande do Sul, mantida pela ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL BATISTA PIONEIRA (cód. 3128), com sede no mesmo município e estado (CNPJ 07.787.332/0001-07).

Art. 3º As atividades presenciais serão desenvolvidas na sede da instituição e em polos EaD constantes do Cadastro e-MEC, em conformidade com o art. 16, do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 e art. 12, da Portaria Normativa MEC nº 11, de 21 de junho de 2017.

Art. 4º O credenciamento de que trata o art. 2º é válido pelo prazo de 4 (quatro) anos, conforme previsto na Portaria Normativa nº 1, de 3 de janeiro de 2017.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

VICTOR GODOY VEIGA



AUTORIZAÇÃO DE CURSO EAD

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO
Nº 199, Seção 1, página 198, quarta-feira, 19 de outubro de 2022
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
PORTARIA Nº 932, de 18 de outubro de 2022

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 10.195, de 30 de dezembro de 2019, em observância ao que dispõe o art. 10 do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e o art. 16 do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017; considerando o disposto nas Portarias Normativas MEC nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, e nº 11, de 22 de junho de 2017, tendo em vista o que consta do Processo SEI nº 23000.023715/2022-50 e os processos e-MEC listados na planilha anexa, invocando as razões presentes no Ofício nº 502/2022/COREAD/DIREG/SERES/SERES-MEC:

Art. 1º Ficam autorizados os cursos superiores na modalidade Educação a distância – EaD, relacionado(s) no Anexo desta Portaria, com as vagas totais anuais nele estabelecidas.

Art. 2º Os endereços utilizados para as atividades presenciais dos cursos de graduação, ofertados na modalidade Educação a distância (EaD), são, exclusivamente, aqueles constantes do Cadastro e-MEC.

Art. 3º As instituições deverão solicitar o reconhecimento dos cursos, neste ato autorizados, nos termos do art. 46 do Decreto nº 9.235/2017.

Art. 4º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

DIANA GUIMARÃES AZIN



RECREDECENCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO
Nº 71, Seção 1, página 91, segunda-feira, 14 de abril de 2025
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Gabinete do Ministro
PORTARIA Nº 268, de 11 de abril de 2025

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, e considerando o disposto no art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e no Parecer Referencial nº 00058/2023/CONJUR-MEC/CGU/AGU, resolve:

Art. 1º Fica homologado o Parecer CNE/CES nº 334/2024, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, referente ao Processo e-MEC nº 201903887.

Art. 2º Fica recredenciada a Faculdade Batista Pioneira – FBP (Cód. 4902), situada à Rua Dr. Pestana, nº 1.021, Bairro Centro, no município de Ijuí, no estado do Rio Grande do Sul, mantida pela Associação Educacional Batista Pioneira (Cód. 3128), com sede no mesmo município e estado, CNPJ nº 07.787.332/0001-07.

Art. 3º O recredenciamento de que trata o art. 2º é válido pelo prazo de quatro anos, conforme previsto na Portaria Normativa nº 1, de 3 de janeiro de 2017.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

CAMILO SOBREIRA DE SANTANA

11. ANEXO A – REGIMENTO INTERNO

CAPÍTULO I - DA IDENTIFICAÇÃO, MANTENEDORA, FINS E OBJETIVOS

Art. 1º. A FACULDADE BATISTA PIONEIRA, doravante denominada FACULDADE ou FBP, é uma Instituição de Educação Superior de natureza privada, integrante do Sistema Federal de Ensino, com sede no Município de Ijuí, Estado do Rio Grande do Sul, mantida pela ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL BATISTA PIONEIRA, associação civil sem fins lucrativos, com sede e foro no Município de Ijuí, Estado do Rio Grande do Sul.

Parágrafo único. A FACULDADE rege-se pela Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei nº 10.861/2004, pelo Decreto nº 9.235/2017, pelo Decreto nº 12.456/2025, pelas demais normas aplicáveis à Educação Superior, por este Regimento e, no que couber, pelo Estatuto da Mantenedora.

Art. 2º. A FACULDADE tem como finalidades formar Teólogos/Ministros capazes de aplicar o saber teológico às suas atuações como pastores, missionários, professores de instituições teológicas, professores de ensino religioso nas igrejas, escritores de obras direcionadas às igrejas e seus membros, e como líderes dos diversos trabalhos específicos das igrejas, entre eles: ensino bíblico, terceira idade, casais, adultos, jovens, crianças, aconselhamento, ação social, etc., visando uma melhor qualidade de vida espiritual, política, econômica e social, tanto dos membros de suas igrejas quanto das comunidades onde estão inseridos.

Art. 3º. A FACULDADE visa proporcionar a Educação Teológica Superior com base nos seguintes princípios e objetivos:

I - Formar teólogos que estejam aptos a exercerem o pastorado, o ministério missionário, o evangelismo e o ministério em áreas específicas para o serviço das igrejas, além de professores para as instituições de ensino teológico e ministerial;

II - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

III - Formar diplomados em Teologia aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

IV - Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

V - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

VI - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VII - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VIII - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

Art. 4º. A FACULDADE poderá desenvolver projetos, metodologias e experiências educacionais inovadoras, inclusive de caráter experimental, desde que observadas a legislação educacional vigente e, quando aplicável, as autorizações dos órgãos competentes.

Art. 5º. A FACULDADE, em cumprimento aos seus objetivos educacionais e observada a legislação vigente, poderá ministrar:

I – Cursos sequenciais, quando aplicável;

II – Cursos de graduação;

III – Cursos e programas de pós-graduação lato sensu e, quando devidamente autorizados, programas de pós-graduação stricto sensu;

IV – Cursos, programas e atividades de extensão;

V – Cursos livres, de aperfeiçoamento, formação continuada e outras atividades acadêmicas compatíveis com sua finalidade institucional.

§ 1º. Os cursos de graduação poderão ser ofertados nos formatos presencial, semipresencial ou a distância, conforme os atos autorizativos da Instituição, a legislação vigente e o respectivo Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

§ 2º. A pesquisa, a extensão e a pós-graduação serão disciplinadas por regulamentos próprios, observadas as disposições deste Regimento.

CAPÍTULO II - DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Art. 6º. A FACULDADE possui na sua estrutura administrativa:

I - A Diretoria Geral;

II - O Colegiado dos Cursos Superiores;

III - Os Núcleos Docentes Estruturantes;

IV - A Comissão Própria de Avaliação;

V - As Coordenadorias de Graduação de cada curso superior;

VI - A Coordenadoria de Extensão;

VII - A Coordenadoria de Pós-Graduação;

VIII - A Coordenadoria de Estágios;

IX - A Coordenadoria de Trabalhos de Conclusão de Curso;

X - A Secretaria Geral;

XI - A Coordenadoria de Administração;

XII - A Coordenadoria da Biblioteca;

XIII - A Ouvidoria;

XIV - O Centro Acadêmico;

XV - O Núcleo de Educação a Distância;

XVI - O Núcleo de Apoio ao Discente;

XVII - O Núcleo de Mediação Pedagógica;

XVIII – Os Polos de Educação à Distância.

XIX – O Serviço de Tutoria

Art. 7º. O diretor da FACULDADE é eleito e admitido pela ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL pelo prazo de 4 anos, com a possibilidade de renovação quantas vezes for do interesse das partes envolvidas.

§ 1º. A eleição do diretor é realizada por meio de votação em assembleia da ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL, seguindo-se o que está no Art. 21 e Art. 24 de seu Estatuto.

§ 2º. A admissão do diretor dependerá da comprovação de competência técnica profissional para o exercício da função, conforme os critérios legais e processo estabelecido pela própria ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL.

§ 3º. O diretor será avaliado a cada 4 (quatro) anos pela Assembleia da ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL, que poderá demiti-lo a qualquer tempo em votação por escrutínio secreto.

Art. 8º. Ao diretor competem as seguintes atribuições:

I - Coordenar, orientar e controlar a gestão da FACULDADE como um todo, de modo que ela alcance os seus objetivos;

II - Representar a FACULDADE perante a Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil, as igrejas, o poder público e o público em geral;

III - Admitir e demitir o vice-diretor, os coordenadores, os professores e demais funcionários;

IV - Prestar relatórios de atividades e financeiros periódicos e anuais da FACULDADE à ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL;

V - Cumprir e fazer cumprir o Estatuto, as disposições deste Regimento e demais normas pertinentes;

VI - Ser o substituto direto dos cargos gerenciais quando da vacância destes ou delegar ao vice-diretor atribuições para exercê-los;

VII - Administrar salários e honorários de acordo com a política administrativa e financeira da ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL;

VIII - Abrir, movimentar e encerrar contas bancárias em nome da ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL;

IX - Assinar diplomas, certificados, portarias e demais atos inerentes ao desempenho do cargo de direção da FACULDADE;

X - Zelar pela manutenção de um ambiente moral e espiritual na FACULDADE, condizente com o caráter e o propósito da instituição.

Art. 9º. Por indicação do Diretor, a ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL poderá homologar um vice-diretor, que será o substituto de direção nas faltas e impedimentos eventuais.

§ Único - O Vice-Diretor poderá, a critério da ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL, permanecer interinamente na direção em caso de vacância, até a escolha do novo Diretor.

Art. 10. O Colegiado de Cursos é órgão acadêmico de natureza consultiva e deliberativa, atuando em articulação com as respectivas Coordenadorias de Curso, nos termos da legislação educacional vigente, deste Regimento e dos regulamentos institucionais, sendo composto por:

I – Coordenadores de Graduação, sendo um deles indicado pelo Diretor para presidir o Colegiado;

II – Representante Técnico-Administrativo;

- III – Representante do Corpo Docente;
- IV – Representante do Corpo Discente;
- V – Representante dos Mediadores Pedagógicos.

Art. 11. O Colegiado dos Cursos tem por competência:

- I - Avaliar e emitir pareceres sobre o Plano de Trabalho Anual que inclui o Calendário de Atividades Curriculares e Pedagógicas, Cursos e Programas;
- II - Orientar e deliberar exclusivamente as matérias pertinentes aos fios condutores científicos do processo ensino/aprendizagem, na construção do conhecimento;
- III - Realizar as avaliações pedagógicas/educacionais, em face dos objetivos instrucionais da FACULDADE;
- IV - Traçar as diretrizes pedagógicas/educacionais, fundamentadas em diagnósticos científicos;
- V - Realizar futuras mudanças neste regimento, para o melhor funcionamento dos cursos;
- VI - Analisar os casos de alunos que venham a demonstrar aproveitamento extraordinário, com vista a abreviação do seu curso.

Art. 12. O Colegiado de Cursos terá duas reuniões ordinárias por ano previstas em calendário, ou extraordinárias, quantas necessárias sob a convocação dos seus presidentes.

Art. 13. Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) são os órgãos consultivos responsáveis pela concepção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de TEOLOGIA e têm, por finalidade, a sua implantação.

Art. 14. Os Núcleos Docentes Estruturantes serão constituídos do(a) Coordenador(a) do Curso, como seu(us) presidente(s), e mais 4 docentes, designados de acordo com regulamento próprio.

Art. 15. São atribuições dos Núcleos Docentes Estruturantes:

- I - Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II - Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- III - Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- IV - Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- V - Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- VI - Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VII - Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- VIII - Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

Art. 16. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) terá como objetivo coordenar e conduzir os processos internos de avaliação institucional da FACULDADE, bem como

prestar informações à Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES), de acordo com o art.11, da Lei nº 10.861/2004 (SINAES).

Art. 17. A CPA será constituída por quatro membros titulares, sendo um membro docente, um membro discente, um membro técnico-administrativo e um membro da sociedade civil organizada. Ademais, haverá quatro suplentes, sendo um membro de cada segmento componente da CPA. Os membros da CPA serão indicados pelos seus pares, referendados pelo Diretor da FACULDADE.

Art. 18. São atribuições da CPA:

- I - Elaborar e implementar o projeto de avaliação institucional;
- II - Sensibilizar e estimular a participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação institucional;
- III - Buscar condições para que a avaliação esteja integrada à dinâmica da FACULDADE, assegurando a interlocução com segmentos e setores institucionais;
- IV - Acompanhar o desenvolvimento do processo de avaliação de todos os setores da FACULDADE;
- V - Elaborar e apresentar sistematicamente resultados da avaliação institucional.

Art. 19. As Coordenadorias de Graduação são órgãos gerenciais de assessoramento, subordinados ao(a) Diretor(a) Geral, tendo como responsável um(a) Coordenador(a) de Graduação, com qualificação técnica exigida na forma da lei.

Art. 20. Compete às Coordenadorias de Graduação:

- I - Orientar e supervisionar a execução do Plano de Trabalho Anual da FACULDADE, zelando pelo cumprimento da proposta pedagógica de cada curso;
- II - Elaborar a grade semestral das disciplinas ministradas;
- III - Acompanhar as avaliações de cada componente curricular, visando a transversalidade e interdisciplinaridade dos conteúdos desenvolvidos;
- IV - Propor e indicar ao Diretor Geral a contratação de pessoal docente, técnico e administrativo necessários ao seu próprio setor;
- V - Selecionar, capacitar e indicar para especialização, visitas de intercâmbio científico-tecnológico no país ou no exterior, estágios e todo ato pertinente à qualificação/titulação de técnicos e professores, sob homologação do Diretor Geral;
- VI - Confeccionar o catálogo dos cursos oferecidos pela FACULDADE, devendo estar à disposição da comunidade discente;
- VII - Prestar relatórios das atividades pedagógicas ao Colegiado de Curso, quando das suas reuniões ordinárias ou extraordinárias, ou ainda periódicas sob solicitação do Diretor Geral.
- VIII - Assinar os documentos de vida acadêmica, juntamente com os demais responsáveis.
- IX - Avaliar semestralmente os conteúdos desenvolvidos nas aulas, a atualidade dos planos de ensino e o desempenho dos professores nas disciplinas ministradas.

Art. 21. A Coordenadoria de Extensão será ocupada por um(a) coordenador(a) e terá as seguintes atribuições:

- I - Estruturar os Cursos e Atividades de Extensão;
- II - Promover os Cursos e Atividades oferecidos pela Instituição junto às igrejas e à sociedade em geral;
- III - Indicar ao Diretor Geral os professores e auxiliares necessários ao funcionamento dos cursos e atividades;
- IV - Prestar relatórios regulares de suas atividades ao Diretor Geral sempre que solicitado.

Art. 22. A Coordenadoria de Pós-graduação será ocupada por um(a) coordenador(a), assessorada pelos Coordenadores de Graduação dos respectivos cursos e um professor da área, com titulação mínima de mestrado, que elaborarão o programa dos cursos e o seu funcionamento.

§ Único - O(a) Coordenador(a) de Pós-graduação terá as seguintes atribuições:

- I - Promover a execução do programa dos cursos e das medidas estabelecidas pela Comissão;
- II - Indicar ao Diretor-Geral os professores dos cursos;
- III - Orientar a secretaria no processo de assentamento dos resultados escolares dos alunos e das correspondências necessárias;

Art. 23. A Coordenadoria de Estágio será ocupada por um(a) Coordenador(a) de Estágio, qualificado(a) para esta função, indicado(a) pelo Coordenador de Graduação e sob sua responsabilidade, e terá a atribuição de propor, desenvolver, acompanhar e avaliar o programa de estágio supervisionado obrigatório do Corpo Discente.

Art. 24. A Coordenadoria de Trabalho de Conclusão de Curso será coordenada por um(a) professor(a) designado(a) para a função pela Direção Geral, ficando responsável pelas disciplinas de Projeto de Pesquisa e Supervisão de Pesquisa.

Art. 25. Compete ao(à) professor(a) coordenador(a) de TCCs:

- I - Reunir-se com os alunos conforme cronograma apresentado no primeiro dia de aulas, dando assim o devido acompanhamento aos alunos;
- II - Elaborar as ementas das disciplinas com as orientações sobre o TCC;
- III - Fixar as datas e prazos da execução do TCC;
- IV - Designar um(a) orientador(a) para cada discente;
- V - Controlar a relação do número de vagas por orientador(a), que se dará proporcionalmente por meio da divisão do número de alunos(as) pelo número de professores(as) orientadores(as), levando em consideração a área de atuação do orientador(a);
- VI - Sugerir o avaliador final para cada trabalho monográfico;
- VII - Receber o relatório de desenvolvimento da pesquisa de cada discente, de acordo com os prazos fixados;
- VIII - Coordenar o Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, podendo solicitar colaboração de outros docentes da instituição.

Art. 26. A Secretaria Geral é órgão gerencial de caráter normativo-jurídico e ético-político, que assessora diretamente o(a) Diretor(a) Geral, as Coordenadorias Acadêmicas e outros órgãos da FACULDADE, nos aspectos legais vigentes.

§ Único - A Secretaria Geral terá como responsável um(a) Secretário(a), com qualificação exigida nos termos da lei.

Art. 27. Compete à Secretaria Geral:

I - Responsabilizar-se pelo processo de ingresso do aluno à FACULDADE na forma da lei, assessorado pelas Coordenadorias Acadêmicas;

II - Baixar normas e prazos de divulgação sobre os procedimentos de ingresso à FACULDADE, em conjunto com os Coordenadores Acadêmicos;

III - Efetuar matrícula e transferência de alunos, conforme a legislação vigente e as normas da FACULDADE;

IV - Expedir, em tempo hábil, documentação pertinente à vida acadêmica dos alunos, mediante a formalização de processo/protocolo;

V - Receber e informar com presteza à Inspeção de Ensino do MEC, segundo a observação de deveres definidos na legislação vigente;

VI - Efetivar ou cancelar matrículas após parecer de deferimento das Coordenadorias Acadêmicas;

VII - Efetuar matrícula de alunos mediante aproveitamento de estudos e atividades científico-tecnológicas, após o parecer da Comissão Especial de Aproveitamento;

VIII - Acompanhar as adaptações curriculares, de acordo com a orientação formal e protocolada pelas Coordenadorias Acadêmicas, levando-se em conta que as adaptações curriculares devem seguir as normas legais vigentes e que as adaptações curriculares não devem conflitar-se com o horário das aulas regulares;

IX - Observar os critérios do sistema de avaliação da FACULDADE, assessorado sempre pelas Coordenadorias Acadêmicas, bem como elaborar as atas das avaliações fornecidas pelo Conselho de Avaliação Integrada;

X - Organizar, receber e examinar os Diários de Classe;

XI - Definir os critérios de expedição de Diplomas e Certificados, de acordo com a legislação em vigor, submetendo-os à apreciação do(a) Diretor(a) Geral.

XII - Assinar os documentos de vida acadêmica dos alunos em conjunto com os Coordenadores Acadêmicos;

XIII - Assinar os diplomas e certificados em conjunto com o(a) Diretor(a) Geral.

Art. 28. A Coordenadoria de Administração é um órgão dirigido pelo(a) Coordenador(a) Administrativo(a) e outros(as) assistentes, conforme a necessidade.

§ 1º. Compete ao(à) Coordenador(a) Administrativo(a) efetuar e coordenar os serviços relativos ao departamento de pessoal, tesouraria e contabilidade, contando com a ajuda de um contador externo, prestando relatório de suas atribuições ao(à) Diretor(a) Geral sempre que solicitado.

§ 2º. Compete aos Assistentes Administrativos:

I - Supervisionar os serviços gerais de manutenção, conservação e limpeza, bem como a utilização do patrimônio da FACULDADE;

- II - Supervisionar os internatos, fazendo cumprir o seu Regulamento;
- III - Efetuar a compra e a guarda de materiais necessários para a FACULDADE, e a administração do uso deles;
- IV - Atender as pessoas que procuram pela FACULDADE em horário fora do expediente;
- V - Prestar relatório de suas atividades ao(à) Diretor(a) Geral, sempre que for solicitado.

Art. 29. A Coordenadoria da Biblioteca será exercida por pessoa formada em biblioteconomia. Compete ao(à) Coordenador(a):

- I - Coordenar os serviços e as demais atividades desenvolvidas nas Bibliotecas;
- II - Encaminhar ao coordenador de administração as indicações de obras necessárias para as atividades acadêmicas dos professores e alunos da FACULDADE, para fins de aquisição;
- III - Estimular a doação de livros ou de recursos financeiros para a aquisição de livros e equipamentos;
- IV - Manter os professores e os alunos informados a respeito das mais recentes aquisições;
- V - Solicitar e indicar ao(à) Diretor(a) Geral pessoas para trabalhar na Biblioteca, de acordo com as necessidades;
- VI - Coordenar os serviços do pessoal que auxilia na Biblioteca;
- VII - Apresentar relatório de suas atividades ao(à) Diretor(a) Geral, sempre que solicitado.

Art. 30. A Ouvidoria da FACULDADE é um elo entre a comunidade – externa e interna – e a Direção da FACULDADE, visando a agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia na relação com a sociedade, garantindo aos usuários da Instituição a proteção e defesa dos seus direitos. O cargo de Ouvidor(a) e a própria Ouvidoria estarão ligados à equipe diretiva da FACULDADE, estando o(a) Ouvidor(a) subordinado(a) diretamente a ela.

Art. 31. O(a) Ouvidor(a) da FACULDADE tem as seguintes atribuições:

- I - Receber demandas – reclamações, sugestões, consultas ou elogios – provenientes tanto de pessoas da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa;
- II - Encaminhar as solicitações às partes envolvidas para os devidos encaminhamentos;
- III - Transmitir aos solicitantes as posições das partes envolvidas;
- IV - Registrar todas as solicitações encaminhadas à Ouvidoria e as respostas oferecidas aos usuários;
- V - Elaborar e divulgar relatórios sobre o andamento da Ouvidoria;
- VI - Manter permanentemente atualizadas as informações e estatísticas referentes às suas atividades;
- VII - Retomar a sugestão, quando aceita pela unidade, mas não realizada;
- VIII - Planejar, executar e analisar pesquisas periódicas de clima organizacional – com funcionários técnico-administrativos e docentes da Instituição – e pesquisas periódicas de satisfação – com estudantes; e
- IX - Divulgar os resultados das pesquisas.

Art. 32. O Corpo Discente tem como órgão de representação o Centro Acadêmico regido por regulamento próprio, por eles elaborado e aprovado em assembleia geral, de acordo com a legislação vigente.

§ Único - O diretório ou centro acadêmico indicará o representante discentes nos órgãos colegiados da FACULDADE Batista Pioneira.

Art. 33. O Núcleo de Educação a Distância – NEaD é o órgão responsável pelo apoio à organização administrativa, tecnológica e didático-pedagógica das atividades desenvolvidas por meio da educação a distância na graduação, na pós-graduação e na extensão, atuando em articulação com a Direção, as Coordenadorias de Curso e os demais setores acadêmicos da FACULDADE.

Art. 34. O Núcleo de Educação à Distância (NEaD) será constituído por:

- I - Direção da Faculdade;
- II - Coordenadores dos Cursos;
- III - Um professor de cada curso, designados pelos pares;
- IV - Um mediador de cada curso, designados pelos pares;
- V - Equipe multidisciplinar do NEaD.

Art. 35. São atribuições do NEaD:

- I - Assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de EaD, mediante a articulação contínua com todos os setores da IES;
- II - Oferecer cursos e/ou atividades formativas de Graduação, de Pós-Graduação lato sensu e de Extensão;
- III - Qualificar docentes e técnicos administrativos para atuarem em EaD;
- IV - Assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EaD, no âmbito da IES;
- V - Apoiar e incentivar a produção do conhecimento em EaD;
- VI - Estudar, elaborar e difundir modalidades de EAD;
- VII - Promover o desenvolvimento de habilidades em novas tecnologias aplicadas à EAD;
- VIII - Propor normas de organização, gestão e avaliação da EaD no âmbito da IES;
- IX - Analisar projetos e experiências na área de EAD da IES;
- X - Elaborar parecer sobre a aquisição de novos equipamentos tecnológicos;
- XI - Propor a criação ou a extinção de cursos na modalidade a distância.

Art. 36. A mediação pedagógica constitui atividade educacional de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, desenvolvida em articulação com o corpo docente e sob supervisão do professor regente, destinada ao acompanhamento, à orientação, à interação e ao desenvolvimento acadêmico dos estudantes dos cursos que utilizem educação a distância.

Parágrafo único. A formação, as atribuições, a organização e o acompanhamento dos mediadores pedagógicos serão disciplinados em regulamento próprio.

Art. 37. São objetivos da Mediação Pedagógica:

- I - Promover o envolvimento do(a) estudante com o curso, com a infraestrutura e recursos humanos existentes na Faculdade;
- II - Otimizar o itinerário curricular do(a) estudante;
- III - Reduzir os índices de repetência e evasão;
- IV - Aumentar o compromisso e o envolvimento do corpo docente e estudante com a proposta didático-pedagógica; e
- V - Integrar estudantes e professores(as) no Curso.

Art. 38. Participam das ações institucionais relacionadas à mediação pedagógica:

- I – Coordenador(a) do Curso;
- II – Professores(as) do Curso;
- III – Corpo Técnico-Pedagógico;
- IV – Mediadores Pedagógicos;
- V – Representantes dos estudantes, quando aplicável.

Art. 38-A. Os professores integrantes do corpo docente e os mediadores pedagógicos dos cursos com oferta de educação a distância serão devidamente identificados nos registros institucionais e informados no Censo da Educação Superior e nos demais cadastros obrigatórios do Ministério da Educação, conforme a legislação vigente.

Art. 38-B. O Núcleo de Apoio ao Discente tem por finalidade contribuir para a permanência, o desenvolvimento acadêmico, a inclusão, a acessibilidade e a integração dos estudantes à vida institucional.

Parágrafo único. As atribuições, a composição e o funcionamento do Núcleo de Apoio ao Discente poderão ser disciplinados em regulamento próprio.

Art. 39. Os Polos de Educação a Distância (Polos EaD) são unidades descentralizadas da Instituição de Educação Superior, destinados ao desenvolvimento de atividades formativas, administrativas e acadêmicas vinculadas aos cursos ofertados no formato a distância ou semipresencial.

Art. 40. Cada Polo EaD deverá dispor, no mínimo, de:

- I – Recepção;
- II – Sala de coordenação;
- III – Salas ou ambientes para estudos individuais e coletivos;
- IV – Laboratórios e outros espaços formativos, quando aplicável;
- V – Equipamentos e dispositivos de acesso à internet com conexão estável e de alta velocidade.

Art. 41. É vedado o compartilhamento de Polos EaD com outras instituições de ensino superior.

Art. 42. Cada Polo EaD contará com responsável aprovado pela IES, incumbido de apoiar os estudantes em suas rotinas acadêmicas, na realização de avaliações presenciais e na articulação com atividades de prática profissional, estágios e extensão.

Art. 43. A tutoria constitui atividade de apoio administrativo e acadêmico-operacional aos estudantes e ao corpo docente, distinta da mediação pedagógica.

§ 1º. Compete aos tutores, entre outras atividades previstas institucionalmente:

- I – Auxiliar os estudantes no acesso e na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e dos sistemas institucionais;
- II – Prestar orientações relativas a procedimentos, cronogramas e rotinas acadêmicas;
- III – Acompanhar acessos e situações de ausência ou inatividade dos estudantes, encaminhando-as aos setores responsáveis;
- IV – Facilitar a comunicação entre estudantes, professores, mediadores, Coordenação e setores administrativos;
- V – Prestar apoio operacional à organização das atividades acadêmicas e avaliações;
- VI – Contribuir com ações institucionais de acolhimento, engajamento e permanência estudantil.

§ 2º. É vedado ao tutor exercer, de forma autônoma, atribuições próprias do professor ou funções de mediação pedagógica.

§ 3º. As atividades de tutoria poderão ocorrer presencialmente ou por meio do AVA e de outras plataformas ou meios institucionais de comunicação.

Art. 44. As instâncias supracitadas poderão ser regidas por regulamentos próprios, detalhando seu funcionamento, sempre subordinados a este Regimento Interno.

CAPÍTULO III - DAS MATRÍCULAS

Art. 45. O ingresso nos cursos de Bacharelado em Teologia dar-se-á mediante aprovação no Processo Seletivo, em consonância com o conteúdo e orientações do Ensino Médio e com os órgãos normativos dos sistemas de ensino. Os Processos Seletivos serão realizados em datas fixadas no Calendário Acadêmico, estando sua sistemática de aplicação subordinada aos princípios e objetivos da FACULDADE.

Art. 46. A inscrição para o Processo Seletivo será efetivada mediante apresentação dos seguintes documentos:

- I - Fotocópia da carteira de identidade;
- II - Certificado de conclusão e histórico do Ensino Médio;
- III - Prova de quitação com o serviço militar, quando pertinente;
- IV - Foto recente;
- V - Formulário de inscrição preenchido (fornecido pela Secretaria Geral);
- VI - Pagamento da taxa de inscrição;
- VII - Carta de recomendação da igreja (se for batista) ou do órgão eclesiástico competente, quando se tratar de candidato procedente de outra denominação.

Art. 47. O Processo Seletivo levará em conta o conteúdo ministrado no Ensino Médio e constará dos seguintes itens de avaliação:

- I - Prova de suficiência em Língua Portuguesa;
- II - Prova de suficiência em Conhecimentos Bíblicos e Gerais;

§ 1º. A nota do processo seletivo será calculada por média simples das duas áreas supramencionadas.

§ 2º. O candidato que tirar zero em qualquer uma das provas estará automaticamente desclassificado.

§ 3º. Os processos seletivos poderão ser realizados presencialmente ou por sistema on-line, à critério da Direção e Coordenações dos Cursos.

§ 4º. O planejamento, execução, divulgação, formatação das provas, seleção dos conteúdos e critérios de classificação do processo seletivo para os cursos superiores ficará a cargo dos Coordenadores de Graduação da FACULDADE Batista Pioneira.

§ 5º. Poderão ser abertos novos Processos Seletivos até o preenchimento das vagas.

§ 6º. Depois de iniciado o período letivo, e confirmada a disponibilidade de vaga por desistência, poderá o Curso, com a(s) vaga(s) disponível(is), proceder ao seu preenchimento, respeitada a ordem de classificação do Processo Seletivo e desde que não ultrapasse o prazo decorrido de 25% (vinte e cinco) por cento da carga horária total do período letivo.

§ 7º. Portadores de diploma de curso superior não precisam realizar vestibular novamente para ingressar na graduação em Teologia. Precisam apenas apresentar o diploma e histórico escolar da graduação anterior (reconhecida pelo MEC) para que, diante da disponibilidade de vagas no curso pretendido, sejam aceitos pela coordenação do curso.

Art. 48. A matrícula, ato formal de ingresso no curso, e de vinculação à FACULDADE, realiza-se na Secretaria, em prazos estabelecidos no calendário acadêmico, instruído o requerimento com a seguinte documentação:

- I - Cópia do certificado de conclusão ou diploma de curso do ensino médio;
- II - Cópia do Histórico Escolar, ou equivalente;
- III - Cópia da cédula de identidade;
- IV - Cópia da certidão de nascimento ou casamento;
- V - Cópia do CPF;
- VI - Prova de quitação com o serviço militar e obrigações eleitorais;
- VII - Comprovante de pagamento ou de isenção da primeira mensalidade dos encargos educacionais;
- VIII - Contrato de prestação de serviços educacionais devidamente assinado pelo candidato, ou por seu responsável, no caso de menor de 18 (Dezoito) anos;
- IX - Aprovação no processo seletivo ou processo equivalente.

§ Único - No caso de diplomado em curso de graduação é exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, em substituição ao documento previsto no inciso I.

Art. 49. A matrícula é renovada semestralmente em prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

§ 1º. O candidato, classificado, que não se apresentar para a matrícula dentro do prazo, estabelecido, com todos os documentos exigidos, perde o direito a matrícula, bem como, a não renovação da matrícula implica abandono do curso e a

desvinculação da FACULDADE. Seu reingresso somente poderá ocorrer, observadas as seguintes condições:

- I - Classificação em novo Processo Seletivo;
- II - Existência de vaga.

§ 2º. Nenhuma Justificativa pode eximir o candidato da apresentação, no prazo devido, dos documentos exigidos, motivo pelo qual, no ato de sua inscrição, deve tomar ciência sobre esta obrigação.

§ 3º. O eventual pagamento de encargos educacionais não dá direito à matrícula, caso o candidato não apresente os documentos previstos no edital.

§ 4º. O requerimento da renovação de matrícula é instruído com o comprovante de pagamento ou isenção da respectiva mensalidade dos encargos educacionais, bem como comprovante da quitação de parcelas referentes aos semestres ou anos letivos anteriores.

Art. 50. É permitido ao aluno trancar sua matrícula no curso ou em qualquer disciplina, mediante requerimento dirigido ao Coordenador de Graduação do respectivo curso.

§ 1º. O trancamento interrompe as obrigações financeiras do aluno para com a Instituição e a contagem de tempo para efeito de atendimento aos limites de integralização do curso.

§ 2º. O aluno que interromper o curso por mais de 8 (oito) semestres consecutivos perderá os créditos das disciplinas cursadas.

Art. 51. O trancamento de matrícula em disciplinas poderá ser solicitado somente a partir do segundo requerimento de matrícula do aluno na FACULDADE Batista Pioneira, devendo o pedido ocorrer na primeira metade do período letivo, por tempo não inferior a (01) um semestre letivo.

§ Único - Um eventual pedido de trancamento de disciplina no primeiro período do curso poderá ser requerido por motivos de saúde ou de força maior, devidamente comprovado para análise pelo Colegiado do Curso.

Art. 52. O trancamento de matrícula não assegura ao aluno o reingresso no currículo que cursava e o sujeita a processo de adaptação de estudos, em caso de mudança na grade curricular havida durante o afastamento.

§ Único - Nos casos de trancamento, fica a renovação de matrícula condicionada à existência de vaga no período em que deva ser efetivada.

Art. 53. É admitido o cancelamento de matrícula, em qualquer período do curso, mediante requerimento do interessado.

Art. 54. O cancelamento de matrícula implica no desligamento do aluno da Instituição, e seu reingresso somente poderá ocorrer, observada as seguintes condições:

- I - Classificação em novo Processo Seletivo;
- II - Existência de vaga.

Art. 55. A matrícula e o cancelamento de matrícula nos cursos de pós-graduação e extensão seguem as orientações previstas em seus respectivos regulamentos.

CAPÍTULO IV - DAS TRANSFERÊNCIAS

Art. 56. Existindo vaga ao longo do curso, pode ser concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos da mesma graduação ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e classificação em processo seletivo. A transferência poderá ocorrer de forma interna e externa.

§ 1º. Considera-se transferência interna a troca de ênfase, ou de curso no âmbito da Instituição, e será concedida uma única vez.

§ 2º. A transferência externa poderá ser concedida a alunos de outras instituições de ensino superior, prioritariamente nacional, para prosseguimento de seus estudos na Instituição.

§ 3º. Os pedidos de transferência de curso deverão ser feitos nas datas previstas em Calendário Escolar, e a aceitação ficará condicionada ao parecer favorável do Coordenador do Curso ao qual o curso está vinculado.

§ 4º. O tempo para conclusão do curso para o aluno transferido obedecerá ao disposto no Artigo 99 deste Regimento, sendo computado o tempo cursado na instituição de origem.

§ 5º. Ao solicitar transferência para a FACULDADE Batista Pioneira, o candidato deverá apresentar:

- I - Declaração de vínculo da instituição de origem;
- II - Resultado do vestibular de ingresso na Instituição ou outro documento comprovante de ingresso;
- III - Histórico escolar acadêmico com o rendimento, carga horária e frequência;
- IV - Os conteúdos programáticos das disciplinas cursadas;
- V - Fotocópia do decreto ou portaria de reconhecimento ou de autorização do curso;
- VI - Declaração de situação financeira na instituição de origem;
- VII - A documentação pertinente à transferência deverá ser necessariamente original, tramitando diretamente entre as instituições, via postal, com comprovação por aviso de recebimento (AR).

Art. 57. Quando o número de solicitações de transferência interna superarem as vagas disponíveis para transferência, serão atendidos na ordem os candidatos que obtiverem o maior rendimento acadêmico.

§ Único - Nos casos de empate, respeitar-se-ão os seguintes critérios de preferência:

- I - Aluno que não tenha nenhuma reprovação;
- II - Aluno de maior idade.

Art. 58. Em qualquer época, mediante requerimento do interessado, a FACULDADE Batista Pioneira concederá transferência ao aluno regularmente matriculado, nos termos da legislação vigente.

§ Único - A possibilidade de concessão de transferência a alunos regulares não poderá ser negada, quer seja em virtude de inadimplência, quer seja em virtude de processo disciplinar em trâmite ou ainda em função do aluno estar

frequentando o primeiro ou o último período do curso, em conformidade com a legislação vigente.

Art. 59. O aluno transferido está sujeito a adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitado os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

Art. 60. A transferência de estudante servidor público federal, civil ou militar ou de seu dependente, é aceita em qualquer época do ano ou período, independentemente da existência de vaga, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio, em conformidade com a legislação vigente.

CAPÍTULO V - DO APROVEITAMENTO DE CRÉDITOS

Art. 61. O aluno graduado, transferido, reoptante ou solicitante, de aproveitamento de estudos, está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, referentes às disciplinas realizadas, com aprovação, no curso de origem.

§ Único - O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pela coordenação de curso em consonância com a secretaria acadêmica, observadas as seguintes e demais normas da legislação pertinente:

I - A disciplina solicitada para aproveitamento de estudos deverá ter sido cursada em instituição de ensino superior devidamente Credenciada ou Recredenciada pelo Ministério da Educação e Cultura, com respectivo curso Autorizado ou Reconhecido;

II - Para análise de aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outra instituição de ensino superior, é necessária a apresentação do histórico escolar original, emitido pela instituição de origem, ou declaração de aprovação em que constem nota e carga horária da disciplina, devidamente acompanhada do programa autenticado da disciplina solicitada;

III - As disciplinas da matriz curricular em que o aluno tiver sido aprovado no curso de origem, são automaticamente reconhecidas quando a carga horária cumprida na instituição de origem, for no mínimo de 75% (setenta e cinco por cento), atribuindo-se as notas e carga horária obtidas, dispensando-o de qualquer adaptação e da suplementação de carga horária;

IV - Havendo diferenças entre as médias de aprovação entre a instituição que o aluno estudou e a instituição para a qual ele pede transferência, considerar-se-á o parecer aprovado ou reprovado para o aproveitamento final.

Art. 62. Na elaboração dos planos de adaptação são observados os seguintes princípios gerais:

I - A adaptação deve ser processada mediante o cumprimento do plano especial de estudos, que possibilite o melhor aproveitamento do tempo e capacidade de aprendizagem do aluno;

II - Quando forem prescritos, no processo de adaptação, estudos complementares, podem estes realizar-se em regime de matrícula especial;

III - Não estão isentos de adaptação os alunos beneficiados por lei especial que lhes assegure a transferência, em qualquer época e independente da existência de vaga;

IV - Quando a transferência se processar durante o período letivo são aproveitados conceitos, notas e frequência, obtidos na instituição de origem, até a data em que se tenha desligado.

Art. 63. Nas matérias não cursadas integralmente, a FACULDADE poderá exigir adaptação observados os seguintes princípios gerais:

I - Os aspectos quantitativos e formais do ensino, representados por itens de programas, carga horária e ordenação das disciplinas, não devem sobrepor-se à consideração mais ampla da integração dos conhecimentos e habilidades inerentes ao curso, no contexto da formação cultural e profissional do aluno;

II - A adaptação processar-se-á mediante o cumprimento do plano especial de estudo que possibilite o melhor aproveitamento do tempo e da capacidade de aprendizagem do aluno;

III - A adaptação refere-se aos estudos feitos em nível de graduação, dela excluindo-se o processo seletivo e quaisquer atividades desenvolvidas pelo aluno para ingresso no curso;

IV - Não estão isentos de adaptação os alunos beneficiados por lei especial que lhes assegure a transferência em qualquer época e independentemente da existência da vaga, salvo quanto às matérias com aproveitamento, na forma do Artigo 56 deste Regimento;

V - Quando a transferência se processar durante o período letivo, serão aproveitados conceitos, notas, créditos e frequência obtidos pelo aluno na Instituição de origem até a data em que se tenha desligado.

CAPÍTULO VI - DO CORPO DOCENTE

Art. 64. A totalidade dos professores de tempo integral, parcial ou horistas da FACULDADE forma o Corpo Docente, que será presidido pelo(a) Diretor(a) Geral, ou seu(ua) substituto(a) legal.

Art. 64-A. Nos cursos e unidades curriculares ofertados parcial ou integralmente por meio de educação a distância, haverá professor regente responsável pela condução pedagógica da unidade curricular.

§ 1º. Cada unidade curricular ofertada parcial ou integralmente por meio de educação a distância deverá contar com, no mínimo, um professor regente.

§ 2º. Compete ao professor regente, entre outras atribuições:

- I – Planejar e conduzir pedagogicamente a unidade curricular;
- II – Orientar o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades acadêmicas;
- III – Acompanhar a aprendizagem dos estudantes;
- IV – Elaborar, orientar e avaliar as atividades e os instrumentos de avaliação;
- V – Supervisionar a atuação dos mediadores pedagógicos vinculados à unidade curricular;
- VI – Realizar interações síncronas e assíncronas com os estudantes, de acordo com a organização pedagógica da unidade curricular;
- VII – Assegurar o cumprimento da ementa, dos objetivos, dos conteúdos e da carga horária previstos.

Art. 64-B. O professor conteudista é o docente responsável pela elaboração, organização, revisão ou atualização dos conteúdos e materiais didáticos utilizados nas unidades curriculares.

§ 1º. Os materiais produzidos deverão estar alinhados ao PPC, à ementa, aos objetivos de aprendizagem e às orientações institucionais.

§ 2º. As atribuições do professor conteudista poderão ser exercidas pelo próprio professor regente, desde que assegurado o cumprimento integral das respectivas funções e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Art. 65. O Corpo Docente elegerá na primeira reunião de cada ano um representante para o Colegiado de Cursos, um representante para a Comissão Própria de Avaliação e um secretário.

§ 1º. Compete ao representante docente para o Colegiado de Cursos:

I - Participar do Colegiado de Cursos;

II - Representar o Corpo Docente junto à Direção Geral e, se necessário, à ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL;

§ 2º. Compete ao representante da Comissão Própria de Avaliação participar desta Comissão.

§ 3º. Compete ao secretário redigir as atas das reuniões e fazer as correspondências do Corpo Docente.

Art. 66. A admissão dos professores será feita pelo(a) Diretor(a) Geral, indicados pelos Coordenadores de Graduação ou Colegiado de Cursos.

Art. 67. É obrigatória a frequência dos professores nas aulas, atividades e programas aprovados pelos órgãos colegiados e executivos da FACULDADE, conforme disposto no § 3º do art. 47 da Lei nº 9.394/96. As faltas não justificadas serão descontadas no salário.

Art. 68. O Corpo Docente terá as seguintes atribuições:

I - Participar da elaboração do projeto pedagógico institucional e do projeto pedagógico do curso em que atue;

II - Elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação da Coordenadoria do Curso;

III - Preparar todo o material necessário para a ministração das aulas, conforme plano de ensino da disciplina e exigências pedagógicas estabelecidas pela Coordenadoria de Graduação;

IV - Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;

V - Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;

VI - Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;

VII - Fornecer, ao setor competente, as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos alunos, dentro dos prazos fixados pela Diretoria Geral;

VIII - Observar o regime disciplinar da FACULDADE;

IX - Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;

X - Recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;

XI - Comparecer a reuniões e solenidades programadas pela Direção da FACULDADE e seus órgãos colegiados;

XII - Responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;

XIII - Orientar os trabalhos acadêmicos e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;

XIV - Planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;

XV - Conservar, sob sua guarda, documentação que comprove seus processos de avaliação e seu desempenho acadêmico;

XVI - Não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem este Regimento e as leis;

XVII - Comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação das coordenadorias ou da direção da FACULDADE;

XVIII - Elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;

XIX - Participar em jornadas pedagógicas que antecipam o Plano de Trabalho Anual e serão levadas a efeito através da avaliação participativo-democrática no final do ano letivo, para atualização e aperfeiçoamento da Proposta Pedagógica da FACULDADE, na especificidade e níveis dos cursos por ela ministrados;

XX - Auxiliar a Direção na execução de medidas que visem a formação de um ambiente saudável na FACULDADE;

XXI - Constituir comissões compostas de professores e outros colaboradores, para execução de tarefas que lhe forem atribuídas;

XXII - Eleger representantes para os Colegiados dos Cursos e para a CPA.

XXIII - Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento;

CAPÍTULO VII - DO CORPO DISCENTE

Art. 69. O Corpo Discente é constituído de todos os alunos matriculados na FACULDADE, em suas diversas habilitações e níveis de ensino.

§ 1º. O Corpo Discente poderá ser constituído por estudantes vinculados:

I – Aos cursos de graduação ofertados nos formatos presencial, semipresencial ou a distância;

II – Aos cursos e programas de pós-graduação;

III – Aos cursos e atividades de extensão;

IV – Aos cursos livres, especiais e demais programas educacionais ofertados pela FACULDADE.

§ 2º. Os alunos que constituem o Corpo Discente da FACULDADE são regidos por documento normativo próprio, segundo as suas categorias e regimes de funcionamento operacional da FACULDADE.

§ 3º. Os alunos têm acesso a todas as informações concernentes a sua vida acadêmica através do Manual do Aluno e do Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA).

Art. 70. São direitos e deveres dos membros do Corpo Discente:

- I - Frequentar as aulas e demais atividades curriculares aplicando a máxima diligência no seu aproveitamento;
- II - Utilizar os serviços administrativos e técnicos oferecidos pela FACULDADE;
- III - Recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- IV - Observar o regime escolar e disciplinar e comportar-se dentro e fora da FACULDADE de acordo com princípios éticos condizentes;
- V - Zelar pelo patrimônio da FACULDADE;
- VI - Ter livre acesso a este Regimento e aos demais Regulamentos.
- VII - Ter acesso aos ambientes de estudo físicos e virtuais, e materiais de acordo com as suas necessidades específicas, em conformidade com as leis de acessibilidade em vigor.

Art. 71. O Corpo Discente terá como representação estudantil, membros eleitos entre os alunos da FACULDADE.

§ 1º. A representação estudantil tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da FACULDADE.

§ 2º. O representante Estudantil, eleito entre os seus pares, terá direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da FACULDADE.

§ 3º. Aplica-se ao representante estudantil nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

- I - São elegíveis somente alunos regularmente matriculados;
- II - O exercício da representação não exime o aluno do cumprimento de suas obrigações escolares;
- III - Importando na perda dessas condições, o mandato será revogado.

Art. 72. Os Representantes de Sala são os porta-vozes dos discentes em assuntos didático-pedagógicos e administrativos junto à Instituição. Cada turma, de qualquer um dos cursos de graduação terá respectivos representantes, eleitos anualmente por seus pares.

Art. 73. A FACULDADE pode instituir prêmios, com estímulo à produção intelectual de seus alunos, na forma regulada pelas Coordenadorias dos Cursos.

CAPÍTULO VIII - DA ESTRUTURA CURRICULAR

Art. 74. O currículo dos cursos de graduação é estabelecido pela FACULDADE Batista Pioneira, a partir das diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Órgão Federal competente.

§ Único - A duração de hora/aula será de acordo com a legislação em vigor.

Art. 75. A FACULDADE organiza a estrutura curricular de seus cursos de Graduação em Teologia em quatro eixos temáticos: Formação Fundamental, Formação Interdisciplinar, Formação Teórico-Prática e Formação Complementar, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Teologia, em seu Sétimo Artigo. Em todos os eixos temáticos deve ocorrer a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão,

garantindo ensino crítico, reflexivo e criativo, estimulando o aluno a participar ativamente de todas as atividades acadêmicas e práticas do curso;

Art. 76. Além das disciplinas previstas e descritas nos respectivos Projetos Pedagógicos, são elementos curriculares obrigatórios dos cursos de Graduação em Teologia da FACULDADE:

I - O Estágio Supervisionado, com carga horária mínima de 200 (duzentas) horas, regulamentadas pelos colegiados dos cursos da FACULDADE, em consonância com a Lei nº 11.788/2008;

II - Atividades Complementares concebidas em cada um dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, com um mínimo de 200 horas.

III - Atividades Curriculares de Extensão, correspondentes a, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária curricular total do curso, integradas à matriz curricular e desenvolvidas em interação com a comunidade externa, em articulação com o ensino e a pesquisa, nos termos da legislação vigente e de regulamento próprio;

IV - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado a partir do penúltimo ano de integralização do curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, contabilizando ao currículo do aluno 100 (cem) horas;

Art. 77. Os Planos de Ensino das disciplinas dos currículos, respeitadas as especificidades dos regimes anual e semestral, deverão conter no mínimo:

I - A carga horária em aulas teóricas e/ou práticas;

II - A ementa;

III - Os objetivos da disciplina;

IV - Os conteúdos programáticos;

V - Os procedimentos metodológicos;

VI - A forma e a quantidade de avaliações;

VII - O cronograma;

VIII - As referências bibliográficas.

§ Único - No início de cada período letivo é obrigatória à divulgação do Plano de Ensino e as Referências Bibliográficas aos alunos matriculados na disciplina.

Art. 78. Os conteúdos programáticos das disciplinas deverão ser revistos periodicamente e, alterados quando necessário, para acompanhar a evolução científica e tecnológica do mundo atual, levando em consideração a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, garantindo ensino crítico, reflexivo e criativo que leve em consideração o perfil almejado, estimulando o aluno a participar ativamente de todas as atividades acadêmicas e práticas do curso.

Art. 79. As alterações dos ementários e/ou dos currículos serão propostas pelos Coordenadores de Curso, membros do Núcleo Docente Estruturante, e sua implantação dependerá de aprovação e homologação do Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IX - DOS REGIMES DE FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

Art. 80. Os cursos da FACULDADE serão ofertados, conforme sua natureza, seus atos autorizativos, os respectivos Projetos Pedagógicos e a legislação vigente, nos formatos presencial, semipresencial ou a distância.

I - No bacharelado em teologia o ano letivo regular terá um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo, ou 100 (cem) dias de trabalho acadêmico efetivo em cada semestre;

II - Será considerado reprovado o aluno que, embora tenha adquirido nota necessária, não apresente frequência mínima de 75% (setenta e cinco) por cento às aulas;

III - A FACULDADE adota para o bacharelado em teologia o regime de créditos, facultando ao aluno compor o seu próprio currículo, dentre as disciplinas oferecidas em um semestre, observados os pré-requisitos estabelecidos e a melhor sequência curricular;

Art. 81. A FACULDADE disponibilizará aos interessados e à comunidade acadêmica, nos meios institucionais de comunicação, as informações relativas aos cursos e demais componentes curriculares, incluindo sua duração, requisitos, corpo docente, recursos disponíveis, formas de oferta e critérios de avaliação, mantendo-as atualizadas nos termos da legislação vigente.

Art. 82. O Calendário Acadêmico e desdobramento de calendário dos cursos da FACULDADE Batista Pioneira serão elaborados anualmente, constando, no mínimo, os seguintes registros:

I - Datas de início e término do período letivo;

II - Período para matrículas;

III - Período para realização dos exames finais;

IV - Período para a realização das provas semestrais;

V - Data limite para a entrega dos diários de classe para a Secretaria

Geral;

VI - Dias letivos, feriados e recessos escolares;

VII - Período de férias dos discentes e docentes;

VIII - Datas de realização do processo seletivo para os cursos superiores.

Art. 83. Entre os períodos letivos regulares poderão ser desenvolvidos programas de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 84. Verificada a necessidade e mediante proposta dos Coordenadores dos Cursos, poder-se-á programar período letivo especial em regime intensivo, em caráter presencial ou à distância, também denominado de “turma de férias”, dentro dos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

§ 1º. O período letivo especial revestir-se-á, para efeito de obtenção de créditos, das mesmas características do período letivo regular, no tocante aos conteúdos programáticos, carga horária e avaliação.

§ 2º. O plano de ensino da disciplina a ser ministrada em “turma de férias”, deverá ser previamente adequado às atividades em regime especial pelo professor que a ministrará, com supervisão da Coordenação do Curso.

§ 3º. As vagas para os períodos letivos especiais serão preenchidas, preferencialmente, por:

- I - Aluno formando;
- II - Aluno que tenha sido reprovado na disciplina em período regular;
- III - Aluno que esteja em dependência por não ter cursado a disciplina em período normal;
- IV - Aluno que pretenda adiantamento de disciplina;
- V - Aluno que pretenda enriquecimento curricular.

§ 4º. O aluno poderá matricular-se em apenas uma disciplina em cada período letivo especial, salvo em situação de excepcionalidade previamente autorizada pela Coordenação do Curso.

Art. 85. Nos cursos de graduação a distância, será obrigatória a oferta mínima de:

- I – 10% (dez por cento) da carga horária total em atividades presenciais;
- II – 10% (dez por cento) da carga horária total em atividades presenciais ou síncronas mediadas.

Art. 86. As atividades presenciais poderão ser realizadas na sede da IES, em campi fora de sede, nos Polos EaD, em ambientes profissionais ou em espaços de extensão previstos no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 87. As aulas síncronas mediadas deverão respeitar a proporção máxima de 70 (setenta) estudantes por docente ou mediador pedagógico, com registro de frequência obrigatório.

Art. 88. A FACULDADE realizará o controle de frequência dos estudantes nas atividades presenciais e nas atividades síncronas mediadas, quando estas integrarem a organização curricular do curso, nos termos da legislação vigente e do respectivo PPC.

Art. 89. A ausência às atividades presenciais obrigatórias deverá ser justificada nos termos regimentais, sendo facultado ao Colegiado do Curso deliberar sobre casos excepcionais.

CAPÍTULO X - DA AVALIAÇÃO E DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Art. 90. A avaliação da Instituição e de seus cursos ocorrerá mediante:

- I - Questionário semestral organizado pelos coordenadores de cada curso, distribuídos e manipulados pela Secretaria Geral da IES;
- II - Ações avaliativas desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação;
- III - Sugestões, críticas e elogios dirigidos à IES através da Ouvidoria;
- IV - Diagnósticos elaborados pelos professores, Colegiado e Núcleos Docentes Estruturantes através dos dados obtidos pelos questionários semestrais, CPA e Ouvidoria;
- V - Participação dos alunos dos cursos de graduação nas provas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE;
- VI - Avaliações externas da IES.

Art. 91. O rendimento acadêmico será apurado mediante:

- I – Verificação da frequência nas atividades em que esta for obrigatória;

II – Avaliação do aproveitamento acadêmico.

§ 1º. Nos cursos presenciais, será exigida frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária das unidades curriculares, salvo disposição legal específica.

§ 2º. Nos cursos semipresenciais e a distância, a frequência será controlada nas atividades presenciais e síncronas mediadas previstas como obrigatórias no PPC, observados os critérios institucionais para aprovação.

§ 3º. A participação nas demais atividades de educação a distância será acompanhada por meio dos registros acadêmicos e tecnológicos disponibilizados pela Instituição.

Art. 92. A verificação do rendimento acadêmico será realizada mediante acompanhamento contínuo do estudante e aplicação de instrumentos de avaliação presenciais e a distância, conforme a natureza do curso, o Projeto Pedagógico e o Plano de Ensino da unidade curricular.

Art. 93. No curso de Bacharelado em Teologia, as avaliações compreenderão:

I – Atividades avaliativas desenvolvidas ao longo da unidade curricular, inclusive por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, correspondentes a 45% (quarenta e cinco por cento) da nota final;

II – Prova presencial semestral, correspondente a 55% (cinquenta e cinco por cento) da nota final.

§ 1º. Nas unidades curriculares ofertadas parcial ou integralmente por meio de educação a distância, a avaliação presencial deverá incluir elementos que promovam o desenvolvimento de habilidades discursivas de análise e síntese, correspondentes a, no mínimo, 1/3 (um terço) do peso da avaliação presencial, ressalvadas as avaliações realizadas por meio de atividades práticas, nos termos da legislação vigente.

§ 2º. A FACULDADE adotará mecanismos destinados a assegurar a identificação do estudante nas avaliações presenciais e a distância.

§ 3º. Cursos de pós-graduação, extensão ou outros programas acadêmicos poderão adotar sistemas de avaliação próprios, definidos em seus respectivos regulamentos e projetos pedagógicos.

Art. 94. As datas das avaliações serão divulgadas no calendário ou cronograma acadêmico.

§ 1º. As avaliações presenciais obrigatórias das unidades curriculares ofertadas parcial ou integralmente por meio de educação a distância serão realizadas na sede da FACULDADE, em campus fora de sede ou em Polo EaD regularmente vinculado à Instituição, conforme a legislação vigente.

§ 2º. A organização das avaliações observará as condições de infraestrutura, acessibilidade, identificação dos estudantes e demais requisitos institucionais e legais aplicáveis.

Art. 95. A aprovação nas disciplinas dar-se-á por média ou com exame final.

§ 1º. Considerar-se-á aprovado por média o aluno que tiver frequência igual ou superior ao mínimo exigido e média parcial igual ou superior

a **7,0 (sete)**, consideradas todas as avaliações previstas no Plano de Ensino da disciplina.

§ 2º. O aluno com média inferior a 4,0 (quatro) ou que não cumprir a frequência mínima exigida será considerado reprovado na disciplina.

§ 3º. O aluno com média igual ou superior a 4,0 (quatro), que tenha cumprido a frequência mínima exigida e não tenha sido aprovado por média terá direito a prestar exame final.

§ 4º. Considerar-se-á aprovado com exame final o aluno que obtiver Média Final igual ou superior a **7,0 (sete)**, calculada pela média simples entre a nota semestral e a nota do exame final.

Art. 96. No caso de o aluno perder alguma avaliação de disciplina, fica assegurado, via requerimento, com prazo máximo de 48 horas, uma única 2ª (segunda) chamada por prova e por disciplina no semestre letivo, mediante pagamento da taxa divulgada semestralmente na secretaria da FACULDADE. Somente os casos previstos na legislação vigente abonarão faltas e os valores cobrados.

Art. 97. É assegurado ao aluno o direito à revisão de provas, desde que esta seja requerida a secretaria com a devida justificativa até, no máximo, 05 (cinco) dias úteis após a publicação do resultado.

Art. 98. Para um melhor desenvolvimento do plano de ensino das disciplinas e por iniciativa do professor, poderão ser desenvolvidos, concomitantes ao período letivo, estudos de recuperação de conteúdos e notas.

Art. 99. Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrados por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

§ 1º. Será dispensado de cursar a(s) disciplina(s) requerida(s) o aluno que obtiver grau mínimo igual a 7,0 (sete) no exame de suficiência, devendo ser registrado no histórico acadêmico crédito consignado no referido exame.

§ 2º. A prova de suficiência deverá ser solicitada na secretaria da FACULDADE, no prazo máximo de até 30 dias após o início do semestre letivo.

§ 3º. O previsto neste artigo não se aplica a aluno que já tenha sido reprovado na disciplina requerida, e limitado a 02 (dois) pedidos de exame de suficiência por disciplina do currículo.

Art. 100. O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeitando-se na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas neste Regimento.

Art. 101. Podem ser ministradas aulas de dependência e de adaptação de cada disciplina, em horário ou período especial ou em regime especial, a critério da coordenadoria de cada curso.

§ 1º. Os alunos reprovados com frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e demais atividades previstas, ficam impedidos de cursar disciplinas de dependência em regime especial.

§ 2º. O limite de dependências que podem ser cursadas por semestre é de 4 disciplinas.

§ 3º. O aluno que já tiver cursado todos os semestres, mas que ainda deve dependências ou adaptações, pode optar por fazer 4 disciplinas na modalidade a distância ou cursar, na modalidade presencial, todas oferecidas naquele semestre, desde que em horários diferentes.

CAPÍTULO XI - DA ESTRUTURA DISCIPLINAR

Art. 102. O ato de matrícula e de investidura em cargo ou função docente e técnico-administrativa importa em compromisso formal de respeito aos princípios éticos que regem a FACULDADE, à dignidade acadêmica, às normas contidas na legislação do ensino, neste Regimento e, complementarmente, baixadas pelos órgãos competentes e às autoridades que deles emanam.

Art. 103. Constitui infração disciplinar, punível na forma deste Regimento, o desatendimento ou transgressão do compromisso a que se refere o artigo anterior.

§ 1º. Na aplicação das sanções disciplinares será considerada a gravidade da infração, à vista dos seguintes elementos:

- I - Primariedade do infrator;
- II - Dolo ou culpa;
- III - Valor do bem moral, cultural ou material atingido.

§ 2º. Aos acusados será sempre assegurado o respeito à dignidade da pessoa humana, bem como o direito ao contraditório e a ampla defesa.

§ 3º. A aplicação a aluno ou a docente de penalidade que implique afastamento, temporário ou definitivo, das atividades acadêmicas será precedida de processo administrativo, instaurado por ato do(a) Diretor(a) Geral.

§ 4º. Em caso de dano material ao patrimônio da FACULDADE, além da sanção disciplinar, o(a) infrator(a) estará obrigado(a) ao ressarcimento.

Art. 103-A. Constituem infrações à integridade acadêmica, observadas a natureza e a gravidade da conduta:

- I – Praticar ou tentar praticar fraude em provas, trabalhos ou outras atividades acadêmicas;
- II – Apresentar como própria produção intelectual de terceiros, caracterizando plágio;
- III – Falsificar, adulterar ou manipular documentos, dados, resultados, autoria ou informações acadêmicas;
- IV – Utilizar materiais, equipamentos, pessoas, sistemas, recursos tecnológicos ou ferramentas de inteligência artificial em desacordo com as orientações estabelecidas para a atividade acadêmica;
- V – Fornecer ou facilitar indevidamente respostas, trabalhos ou informações destinados à realização de avaliação por outro estudante;
- VI – Praticar outras condutas que comprometam a autenticidade, a autoria ou a confiabilidade do processo de avaliação.

Parágrafo único. A utilização de ferramentas tecnológicas ou de inteligência artificial poderá ser admitida quando autorizada ou prevista pelo

docente ou pelas normas institucionais, devendo o estudante observar as orientações relativas à autoria, à transparência e à integridade acadêmica.

Art. 104. Os membros da comunidade acadêmica devem cooperar, ativamente, para o cumprimento da legislação educacional e deste Regimento, contribuindo para a manutenção da ordem disciplinar da FACULDADE.

Art. 105. Os membros do Corpo Docente estão sujeitos às seguintes penalidades disciplinares:

- I - Advertência, oral e sigilosa;
- II - Repreensão, por escrito;
- III - Suspensão, com perda de vencimentos;
- IV - Dispensa.

§ 1º. São competentes para a aplicação das penalidades:

- I - De advertência e repreensão, o(a) Coordenador(a) de Curso e o(a) Diretor(a) Geral;
- II - De suspensão e Dispensa, o(a) Diretor(a) Geral.

§ 2º. Da aplicação das penalidades de suspensão e dispensa até 10 (dez) dias, cabe recurso à Mantenedora.

Art. 106. Os alunos estão sujeitos às seguintes penalidades disciplinares:

- I - Advertência, oral e sigilosa;
- II - Repreensão, por escrito;
- III - Suspensão;
- IV - Exclusão.

§ Único - São competentes para aplicação das penalidades:

- I - De advertência e repreensão, o(a) Coordenador(a) de Curso e o(a) Diretor(a) Geral;
- II - De suspensão e Exclusão, o(a) Diretor(a) Geral.

Art. 107. Da aplicação das penalidades de suspensão até 10 (dez) dias, cabe recurso ao Colegiado de Curso.

Art. 108. A aplicação de sanção, que implique em desligamento das atividades acadêmicas, é precedida de processo disciplinar.

§ Único - A comissão de processo disciplinar é formada de, no mínimo, três membros da comunidade acadêmica, designados pelo(a) Diretor(a) Geral.

Art. 109. Nas infrações de menor gravidade, poderá ser adotado procedimento simplificado de apuração, assegurando-se ao interessado a ciência dos fatos e a oportunidade de manifestação antes da aplicação da penalidade.

§ 1º. A existência de flagrante, registro eletrônico, documento, gravação ou outra evidência objetiva poderá instruir a apuração, mas não afastará o direito de manifestação do interessado.

§ 2º. A aplicação de penalidade que implique suspensão ou desligamento das atividades acadêmicas observará o procedimento previsto neste Regimento, assegurados o contraditório e a ampla defesa.

Art. 110. O registro da penalidade será feito em documento próprio, não constando do histórico acadêmico do aluno.

Art. 111. Aos membros do Corpo Técnico-Administrativo aplicam-se as penalidades previstas na legislação.

§ 1º. A aplicação das penalidades é de competência do(a) Diretor(a) Geral.

§ 2º. É vedado a membro do corpo técnico-administrativo fazer qualquer pronunciamento envolvendo a responsabilidade da FACULDADE, sem autorização do(a) Diretor(a) Geral desta.

CAPÍTULO XII - DA COLAÇÃO DE GRAU E CONCESSÃO DE TÍTULOS HONORÍFICOS

Art. 112. A conclusão dos cursos oferecidos deverá ser obtida pelo discente dentro do prazo máximo estabelecido no projeto de cada curso.

§ 1º. Caso o discente não consiga concluir o curso dentro do prazo a que alude o parágrafo anterior, será previamente submetido a processo de jubramento, podendo também entrar com pedido de prorrogação de prazo.

§ 2º. O estudante que, em razão de deficiência, condição de saúde, necessidade educacional específica ou situação excepcional devidamente comprovada, necessitar de condições diferenciadas para a integralização do curso poderá requerer adaptações razoáveis, dilação de prazo ou outras medidas acadêmicas pertinentes, mediante análise institucional e observância da legislação vigente..

Art. 113. Ao concluinte do curso será conferido e expedido o diploma correspondente.

§ Único - O diploma será assinado pelo(a) Diretor(a) Geral, pelo(a) Secretário(a)-Geral e pelo aluno.

Art. 114. Os graus acadêmicos serão conferidos pelo(a) Diretor(a) Geral, em sessão solene e pública, nos quais os graduados prestarão compromisso na forma aprovada pela FACULDADE.

§ 1º. Ao concluinte que requerer em separado, o grau será conferido em ato simples na presença de 03 (três) professores, em local e data determinados pelo(a) Diretor(a) Geral.

§ 2º. Ao concluinte de curso ou programa de pós-graduação lato sensu, curso de extensão, aperfeiçoamento ou formação continuada será expedido o respectivo certificado, nos termos da legislação e das normas institucionais. Aos concluintes de programas de pós-graduação stricto sensu, quando regularmente autorizados e ofertados pela FACULDADE, será expedido o respectivo diploma.

Art. 115. A FACULDADE confere as seguintes dignidades:

- I - Professor(a) Emérito(a);
- II - Professor(a) Honoris Causa.

§ Único - Os títulos honoríficos, uma vez aprovados pelo Colegiado de Curso, são conferidos em sessão solene e pública daquele colegiado, mediante entrega do respectivo diploma.

CAPÍTULO XIII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Da Responsabilidade, Ética e Espiritualidade

Art. 116. A Comunidade da FACULDADE é caracterizada pelos princípios e fundamentos cristãos que a regem, entendendo como vocacionada por Deus e constituída por cidadãos politicamente conscientes, por isso:

I - Valoriza sua responsabilidade pela escuta à Palavra de Deus, como inspiração para prática da Sabedoria;

II - É estimulada sobre as virtudes ético/cristãs nos seus deveres e direitos;

III - É estimulada a viver sob a égide da cidadania/respeitabilidade mútua, num procedimento condigno ao exemplo da ética cristã, para aperfeiçoar o seu relacionamento com Deus, consigo mesmo e com o próximo.

§ Único - No caso de possível desvio de comportamento ético-moral, tanto do *caput* e incisos como das normas e procedimentos da FACULDADE, será constituída, para cada caso, uma comissão formada pelo Colegiado de Cursos, que dará o necessário encaminhamento, julgada a sua natureza e particularidade, de acordo com o termo de compromisso assinado pelo educando em cumprir as normas e procedimentos.

Das Relações com a Mantenedora

Art. 117. Cabe a FACULDADE cumprir e fazer cumprir as normas estatutárias da Entidade Mantenedora – ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL BATISTA PIONEIRA – e as diretrizes e deliberações por ela aprovadas.

§ Único - A mantenedora é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela mantida, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao bom funcionamento, respeitando os limites da lei e deste regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e consultivos.

Disposições Finais

Art. 118. O detalhamento das competências dos órgãos que compõem a estrutura básica da FACULDADE será feito em regulamento operacional próprio.

Art. 118-A. A FACULDADE promoverá condições de acessibilidade e inclusão e adotará, quando necessárias, adaptações razoáveis e medidas individualizadas destinadas a assegurar ao estudante acesso, participação, aprendizagem e avaliação em condições de equidade, nos termos da legislação vigente.

Art. 118-B. A FACULDADE observará a legislação relativa à proteção de dados pessoais na coleta, no tratamento, no armazenamento e na utilização de informações

acadêmicas, administrativas e educacionais de estudantes, docentes e demais integrantes da comunidade acadêmica.

Parágrafo único. O uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, das plataformas de videoconferência, dos sistemas acadêmicos, dos registros de frequência, das gravações de atividades acadêmicas e dos demais recursos digitais observará as normas institucionais de segurança, privacidade e proteção de dados.

Art. 119. Os casos omissos serão dirimidos pelo Diretor Geral, ouvindo os órgãos competentes, quando for necessário.

Art. 120. Este Regimento pode sofrer alterações futuras necessárias conforme sugestões dos Colegiado de Cursos, Comissão Própria de Avaliação, Coordenadorias Acadêmicas e Direção Geral, entrando em vigor na data de sua aprovação pelos Colegiado de Cursos.

Ijuí, agosto de 2026.